

# REVISTA PSICOLOGIA, SAÚDE & DOENÇAS



Suplemento ao Volume 21

## RESUMOS DO 13º CONGRESSO NACIONAL DE PSICOLOGIA DA SAÚDE

O 13º Congresso Nacional de Psicologia da Saúde decorreu na Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade da Beira Interior, Covilhã, Portugal, de 30 de janeiro a 1 de fevereiro de 2020.

Editores deste Suplemento:  
**Henrique Pereira & Samuel Monteiro**

**TEMA DO CONGRESSO:**  
“Melhorar o Bem-Estar Global através da Psicologia da Saúde”

Sítio do congresso: [www.13cnps.ubi.pt](http://www.13cnps.ubi.pt)

### COMISSÃO ORGANIZADORA

Graça Esgalhado (Coord.),

#### Outros membros da Comissão Organizadora por ordem alfabética:

Ana Cunha  
Cláudia Silva  
Ema Oliveira  
Fátima Simões  
Henrique Pereira  
Isabel Leal  
Manuel Loureiro  
Margarida Almeida  
Paula Carvalho  
Rita Bicha Castelo  
Samuel Monteiro

### COMISSÃO CIENTÍFICA

Ana Cunha – Universidade da Beira Interior  
Anabela Pereira – Universidade de Aveiro  
Bárbara Figueiredo – Universidade do Minho  
Carlos Albuquerque – Instituto Politécnico de Viseu  
Catarina Ramos – ISPA-IU  
Cláudia Silva – Universidade da Beira Interior  
Cristina Canavarro – Universidade de Coimbra  
Cristina Queirós – Universidade do Porto  
Fátima Simões – Universidade da Beira Interior  
Filipa Pimenta – ISPA-IU  
Graça Esgalhado – Universidade da Beira Interior  
Inês Jongenelen – Universidade Lusófona do Porto  
Isabel Leal – ISPA-IU  
Isabel Santos – Universidade de Aveiro  
Isabel Silva – Universidade Fernando Pessoa  
João Maroco – ISPA-IU  
Jorge Cardoso – IU Egas Moniz  
Jorge Costa – Fundação Aurora Borges  
José Pais Ribeiro – Universidade do Porto  
José Vasconcelos Raposo – Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro  
Juliana Campos – Universidade Estadual Paulista  
Luísa Barros – Universidade de Lisboa

Luísa Lima – ISCTE-IUL  
Manuel Loureiro – Universidade da Beira Interior  
Margarida Gaspar de Matos – Universidade de Lisboa  
Maria da Graça Pereira – Universidade do Minho  
Maria João Figueiras – Instituto Piaget  
Marina Prista Guerra – Universidade do Porto  
Mário Simões – Universidade de Coimbra  
Odete Nunes – Universidade Autónoma de Lisboa  
Óscar Ribeiro – Universidade de Aveiro  
Patrícia Baptista – Universidade Católica Portuguesa  
Patrícia Pascoal – Universidade Lusófona  
Paula Carvalho – Universidade da Beira Interior  
Paulo Vitória – Universidade da Beira Interior  
Pedro Alexandre Costa – ISPA-IU  
Ricardo Gorayeb – Universidade de São Paulo  
Rosa Marina Afonso – Uni. da Beira Interior  
Rui Gaspar – Universidade Católica Portuguesa  
Rute Meneses – Universidade Fernando Pessoa  
Samuel Monteiro – Universidade da Beira Interior  
Saúl Neves de Jesus – Universidade do Algarve  
Tânia Gaspar – Universidade Lusíada

**COORDENAÇÃO DA CC-** Henrique Pereira – Universidade da Beira Interior

### CONFERENCISTAS CONVIDADOS

**Margarida Gaspar de Matos** – “Da prevenção do mal-estar ao equilíbrio competência-apetência- oportunidade”

UNIVERSIDADE DE LISBOA

**Daria Eremina** – “Psychological rehabilitation after cardiac surgery”

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SÃO PETERSBURGO (FEDERAÇÃO RUSSA)

**Isabel Leal** – “Psicologia da saúde - Consequências de uma 3ª revolução da saúde”

ISPA – INSTITUTO UNIVERSITÁRIO

**Vicent Bataller Perelló** – “La salud sexual, los derechos sexuales y educación integral de la sexualidad, fundamentales para el bienestar de las personas”

UNIVERSIDADES DE ALMERIA, MÉRIDA E SEVILHA (ESPANHA); PRESIDENTE DE SEXÓLOGOS SIN FRONTERAS

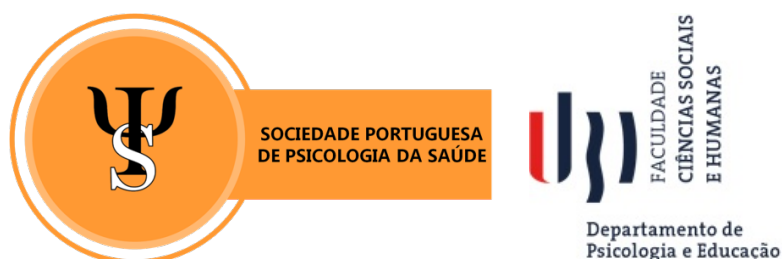
**Francisco George** – “Melhorar o bem-estar global através da psicologia da saúde”

PRESIDENTE DA CRUZ VERMELHA PORTUGUESA, EX DIRETOR-GERAL DA SAÚDE

**Juan Pedro Serrano** – “Tratamientos conductuales y psicosociales de la demencia en España”

UNIVERSIDADE DE CASTILHA-LA MANCHA (ESPANHA)

### ORGANIZAÇÃO



### APOIO



### PATROCÍNIO





## EDITORIAL

Foi com enorme prazer que a Sociedade Portuguesa de Psicologia da Saúde (SPPS), em colaboração com o Departamento de Psicologia e Educação da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade da Beira Interior, realizou o 13º Congresso Nacional de Psicologia da Saúde, de 30 de Janeiro de 2020 a 1 de fevereiro de 2020, nas instalações da Faculdade de Ciências da Saúde, na cidade da Covilhã/Serra da Estrela, Portugal.

“Melhorar o Bem-Estar Global através da Psicologia da Saúde” foi o tema deste congresso. Vivemos atualmente numa sociedade que enfrenta grandes desafios globais, aos quais a Psicologia da Saúde se posiciona na linha da frente para melhorar e manter a Qualidade de Vida, adequando respostas integradas e assentes da investigação aplicada, com o objetivo maior de influenciar positivamente as pessoas, os grupos e as sociedades, nos seus mais variados contextos.

À semelhança das edições anteriores, neste congresso estiveram presentes seis conferencistas convidado/as (3 portugueses/as e 3 estrangeiros/as), de elevado mérito e reconhecimento (inter)nacional. Para além das conferências, decorreram ainda diversas sessões de apresentação de trabalhos, sob quatro formatos: Workshops pré-congresso, Simpósio de Comunicações Orais, Sessão de Posters e Sessões de Comunicações Orais.

O presente suplemento ao número 21 da Revista *Psicologia, Saúde & Doenças* constitui o livro de resumos do 13º Congresso Nacional de Psicologia da Saúde e encontra-se organizado em duas partes: a parte I corresponde aos resumos das comunicações orais e escritas; a parte II corresponde aos resumos dos simpósios orais e escritos.

Na primeira parte são apresentados os resumos organizados por título da comunicação, independentemente se serem comunicações orais ou posters. Na segunda parte, os simpósios são apresentados por título do simpósio.

Desejamos que este congresso tenha constituído uma oportunidade única para a construção conjunta de conhecimento na área da Psicologia da Saúde, assim como de partilha de experiências coletivas que contribuam para o desafio de melhorar o Bem-Estar Global, tendo como pano de fundo a linda cidade-neve da Covilhã e o Parque Natural da Serra da Estrela.

O Coordenador da Comissão Científica  
Henrique Pereira

## **PARTE I**

### **COMUNICAÇÕES LIVRES E/OU POSTERS**

#### **ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES NEGRAS**

Cristina Lucia Moraes (dra.cristina\_moraes@yahoo.com.br)

O presente estudo investigou as altas habilidades/superdotação em crianças e adolescentes negros da Escola Municipal Dr. Lauro Travassos na Caputera, Angra dos Reis, RJ. Para tanto aplicaram-se os seguintes instrumentos padronizados: Teste das Matrizes Progressivas de Raven (2004) e as Escalas de Renzulli, Escala para la Valoración de las Características de Comportamiento de los Estudiantes Superiores (2001). Dos 156 alunos matriculados, 89 foram testados, usando como critério a autorização dos pais para que seus filhos participassem da pesquisa. Dos 89 estudantes pesquisados, 71 são negros, 1, é indígena (guarani) e 17 são brancos. Os resultados mostraram que dos pesquisados 8,4% são superdotados (IS), que chamamos de intelectualmente superior e, destes 6,7 são negros e 1,7 são brancos. No total de 71 negros pesquisados encontramos, 11% talentosos (MS), que denominamos Média Superior, 32% ficaram na média (MD) 8,9% está na média inferior (MI) e 20% (ID) intelectualmente deficiente. Conclui-se que esta escola precisa de um programa que atenda aos superdotados como garante a legislação, “o atendimento diferenciado aos alunos com altas habilidades/superdotação” (capítulo V da lei 9394/96). Sugere-se que além de um programa para atender aos alunos com altas habilidades/superdotação, tenha-se também um programa que venha atender aos talentosos com um programa de Enriquecimento proposto por Renzulli, que potencializados suas habilidades poderão alcançar o patamar dos superdotados. Para essa escola de maioria negra a aplicação da lei 10.639/03 que torna obrigatória o ensino da História da África e do negro no Brasil, tem um significado muito maior, pois a mesma terá uma educação voltada para as questões étnicas raciais para que os negros com altas habilidades/superdotação possam desenvolver suas potencialidades.

#### **MOTIVAÇÃO PARA FREQUENTAR O ENSINO EM CONTEXTO PRISIONAL PERCEPÇÕES DA COMUNIDADE PENITENCIÁRIA**

Mamlio Aramy Chacin (mamlio.m@gmail.com), Maria da Glória Franco, & Alda Patrícia Portugal

Atendendo as poucas pesquisas realizadas sobre a motivação para estudar em contexto prisional, e as suas limitações, o objetivo principal deste estudo é explorar as percepções sobre essa motivação quer por parte dos próprios reclusos, quer da comunidade penitenciária. Para tal, foi utilizada uma metodologia qualitativa, onde, foram aplicadas entrevistas semiestruturadas por meio da técnica de focus group, a um conjunto de 15 pessoas pertencentes à comunidade do Estabelecimento Prisional do Funchal (professores, alunos e ex-alunos). O estudo revelou que a motivação mais preponderante para estudar dentro do contexto prisional é de orientação intrínseca associada à participação na formação, isto é, pelo prazer, aliado às condições práticas de desenvolvimento e ao ambiente da formação. A informação obtida permitiu definir alguns dos fatores facilitadores e bloqueadores do acesso ao ensino em contexto prisional de acordo com a perspectiva de três grupos diferentes. Tendo esta informação, será mais fácil desenvolver estratégias de promoção do envolvimento do aluno no contexto prisional assim como as dos professores.

*Linha temática:* Processos Positivos e Resiliência

#### **REPRESENTAÇÃO SOCIAL DA EUTANÁSIA EM ESTUDANTES DE SAÚDE**

Ana Kelly Diniz (anakellybd@hotmail.com)<sup>1</sup>, Mariana Pais de Oliveira<sup>1</sup>, & Cloves Antonio Amorim<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Brasil

A qualidade de morte tem sido objeto de estudos em todas as áreas do conhecimento humano e a Psicologia também está convocada a participar dessa discussão. Um dos fenômenos mais controversos é a eutanásia. O objetivo desse estudo foi analisar as representações sociais da eutanásia em estudantes de cursos da área de saúde, além de, como se dá a construção da representação social da morte e analisar como os acadêmicos consideram a possibilidade de cuidados paliativos como alternativa à Eutanásia. Conhecida como “boa morte” inicialmente a eutanásia pretendia evitar uma morte sofrida, entretanto, no decorrer dos anos, sua significação modificou-se radicalmente, levando a eutanásia em seu sentido inicial a ser confundida com outros conceitos. Nesse trabalho de abordagem qualitativa, os dados foram coletados por meio de questionário aplicado em 23 estudantes. Os dados discursivos foram tratados com a Análise do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), e os dados objetivos foram transformados em porcentagem. Entre os participantes 65,22% concordam com a prática da eutanásia, 17,39 % acreditam que a eutanásia é sempre voluntária, 69,57% já discutiram em sala sobre o tema. Apenas 3,39% dos entrevistados acreditam que transtornos psiquiátricos ou psicológicos seria condição submetida a eutanásia, porém quando questionados se a dor psíquica justificaria a eutanásia 73,91% responderam que sim. A forma como o tema foi conceituado, se mostra artificial e baseada em senso comum. Conclui-se que as representações sociais mais relevantes apontam a legalização da eutanásia como negativa, e ainda que esse fato potencializaria conflitos entre os familiares e entre os profissionais.

*Linha temática:* Percepção e Comunicação em Saúde

## **APROFUNDAMENTO DAS CARACTERÍSTICAS E VIVÊNCIAS DOS RELACIONAMENTOS SEXUAIS CASUAIS**

Rita Luz (ritacruz@psicologia.ulisboa.pt)<sup>1</sup>, Cristina Godinho<sup>2</sup>, Cícero Pereira<sup>3</sup>, & Maria João Alvarez<sup>1</sup>

<sup>1</sup>CICPSI, Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal, <sup>2</sup>ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa, Lisboa, Portugal, <sup>3</sup>Universidade Federal da Paraíba, Paraíba, Brasil

Os relacionamentos sexuais casuais (RSC) constituem uma experiência relacional complexa. O presente estudo visou validar os tipos de RSC reportados por adultos emergentes portugueses, definir as dimensões em que se organizam e compreender as especificidades na caracterização e vivência dos RSC. Realizaram-se dois estudos, o primeiro consistiu numa tarefa de categorização de um conjunto de RSC (n=20) e o segundo em entrevistas em grupos focais (n=19, M=21,5, 9 mulheres). Os dados da tarefa de categorização foram tratados através da técnica de análise de proximidades (AFCM). As entrevistas foram transcritas e os dados foram submetidos a uma análise temática (ATLAS.ti). Os RSC organizaram-se segundo as seguintes dimensões e respetivos polos (com/sem): envolvimento sexual - Ir para a cama/Curte; envolvimento emocional - Paixão passageira/Enrolaço; e repetição - Amigos coloridos/Caso de uma noite. A análise temática mostrou que certos RSC são conceptualmente mais complexos ou mais frequentes/conhecidos; os RSC mostraram-se diferentes entre si; o uso de preservativo é valorizado, mas tal não se reflete no comportamento ou limita-se ao sexo penetrativo; existem diferenças na aceitabilidade e vivência dos RSC consoante o género: duplo padrão sexual. Este estudo permitiu aprofundar o conhecimento sobre os RSC vividos por adultos emergentes portugueses e oferece pistas para a compreensão do impacto da conceptualização dos RSC nas baixas taxas de uso de proteção sexual.

*Linha temática:* Sexualidade/Sexologia e Saúde

## **CATÁSTROFES E FUNCIONAMENTO ADAPTATIVO: UMA VISÃO INTEGRADA DE FATORES INDIVIDUAIS E COMUNITÁRIOS**

Alice Murteira Morgado (alicemurteiramorgado@por.ulusiada.pt)<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Instituto de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade Lusíada – Norte, Porto, Portugal

As respostas psicossociais a catástrofes têm sido amplamente estudadas em psicologia e psiquiatria. Carecem, porém, estudos teóricos e empíricos com foco no desenvolvimento positivo que considerem a relação entre reações e recursos individuais e comunitários. O objetivo do presente trabalho foi o de integrar conhecimento de quatro áreas da psicologia que oferecem visões distintas mas complementares sobre os efeitos e impacto de catástrofes para os indivíduos e suas comunidades: psicologia da saúde, psicologia do desenvolvimento, psicologia comunitária e psicologia positiva. A revisão de literatura resultou na construção de um modelo conceptual integrador de fatores de risco e fatores protetores ao nível individual e comunitário, considerando as relações entre stress, psicopatologia, desenvolvimento, coping, suporte social e governamental, capital psicológico, capital social e significados individuais e partilhados das catástrofes. O modelo apresentado permite uma compreensão abrangente dos efeitos da exposição a catástrofe, oferecendo um contributo para estudos empíricos nesta área. Através da identificação de padrões de funcionamento comunitário pós-catástrofe que afetem o funcionamento saudável dos indivíduos e vice-versa, estudos futuros poderão contribuir para o desenvolvimento de estratégias integradas de promoção da saúde em indivíduos e comunidades afetadas por catástrofes, aumentando as suas oportunidades de funcionamento adaptativo e positivo a médio/longo-prazo.

*Linha temática:* Processos Positivos e Resiliência

## **PREDITORES DA SINTOMATOLOGIA DEPRESSIVA EM DOENTES COM ESCLEROSE MÚLTIPLA**

Carolina Gomes (carolina.rita.fg@gmail.com)<sup>1</sup>, Teresa Carvalho<sup>2</sup>, Helena Espírito-Santo<sup>2</sup>, & Fernanda Daniel<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Instituto Superior Miguel Torga, Coimbra, Portugal; <sup>2</sup>Centro de Investigação em Neuropsicologia e Intervenção Cognitivo-Comportamental, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal

**Introdução:** A Esclerose Múltipla (EM) é uma doença crónica, progressiva e incapacitante. A depressão é a perturbação mental comórbida com maior prevalência. Este estudo preliminar analisou o valor preditivo da incapacidade física (IF), da vergonha — interna (VI) e externa (VE) — e de processos de regulação emocional tóxicos — evitamento experiencial (EE) e atitude autocrítica (AA) — para a sintomatologia depressiva em doentes com EM. **Método:** Estudo transversal com amostragem de conveniência. Incluiu 94 doentes com EM e 110 indivíduos da população geral sem EM, ambos os grupos sem outras doenças neurológicas identificadas, que preencheram a Escala de Depressão das Depression, Anxiety, Stress Scales-21, External and Internal Shame Scale, Acceptance and Action Questionnaire-II e a Self-Compassion Scale. **Resultados:** Os grupos não diferiram quanto à idade e escolaridade. O grupo com EM apresentou valores significativamente maiores em relação aos sintomas depressivos e potenciais preditores. Estes últimos exibiram correlações significativas com os sintomas de depressão no grupo com EM, tendo incluído o modelo preditivo, exceto a VE devido à sua correlação elevada com a AA. O modelo explicou 47,5% da variância dos sintomas depressivos, tendo como preditores significativos a IF e a VI. **Discussão:** Os dados sugerem que programas de promoção da saúde mental em doentes com EM devem integrar estratégias preventivas e de redução da depressão focadas em minimizar o impacto da IF e da VI.

*Linha temática:* Promoção/Intervenção em Saúde

## **A MULHER E A SOLIDÃO: UM OLHAR PSICANALÍTICO**

Islania Bonifácio (islamendespsi@outlook.com)<sup>1</sup>, Samara Siqueira<sup>1</sup>, & Glaucinéia Gomes de Lima<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Potiguar, Rio Grande do Norte, Brasil

O objetivo do trabalho é compreender a solidão feminina, a partir da visão psicanalítica. O sentimento de solidão é algo que sempre esteve presente no âmbito social causando adoecimento psíquico e enfraquecendo as relações interpessoais. Falar sobre a solidão é discutir os laços sociais no mundo atual, para poder pensar as relações com o semelhante e os impasses da vida amorosa na vida de hoje. Trata-se de um trabalho teórico, baseado na pesquisa em teoria psicanalítica e a discussão da solidão será articulada na reflexão sobre a vida de Coco Chanel. Inicialmente, será discutida a mulher e a solidão, enfatizando o desenvolvimento psíquico e libidinal: o aparelho psíquico, desenvolvimento do ego, o narcisismo, sexualidade, a relação pré-edípica e o complexo de Édipo feminino. A seguir, será enfatizada a Solidão no mundo atual e a relação entre o sujeito feminino e o amor. Na terceira parte, será enfatizada e discutida a vida de Coco Chanel, a partir do olhar psicanalítico.

## PERCEÇÕES DE JUSTIÇA, IDENTIFICAÇÃO ORGANIZACIONAL E *BURNOUT*

Andreia Almeida (isabel.correia@iscte-iul.pt)<sup>1</sup>, & Isabel Correia<sup>1</sup>

<sup>1</sup>ISCTE-IUL, Lisboa, Portugal

**Introdução:** Os profissionais do setor de retalho em Portugal são o grupo com maior risco de desenvolver sintomas de burnout (Deco Proteste, 2018). Estudos anteriores mostraram que a maior percepção de justiça (Abreu & Correia, 2018) e a identificação organizacional (Ferris et al., 2016) estão associados a menor burnout. Neste estudo vamos testar o efeito conjunto destas duas variáveis na predição do burnout, controlando o impacto das variáveis socio-demográficas e profissionais. **Método:** 162 profissionais do setor de retalho com idades entre os 19 e os 59 anos ( $M = 32,09$ ,  $DP = 8,78$ ), 69,1% do sexo feminino, preencheram um questionário (online ou em papel). As percepções de justiça foram medidas com uma escala de Crença Pessoal no Mundo Justo (Dalbert, 1999), a identificação organizacional foi medida com um item (Postmes, Haslam, & Jans, 2013), e o Burnout foi medido com o Copenhagen Burnout Inventory (CBI). **Resultados:** Verificou-se um efeito conjunto das percepções de justiça e da identificação organizacional no burnout, sendo que os profissionais que simultaneamente percebem menos injustiça e estão mais identificados com a organização em que trabalham são os que apresentam menos burnout. Este efeito ocorre para além do efeito das variáveis socio-demográficas e profissionais. **Discussão:** Estes resultados indicam a importância de considerar variáveis psicossociológicas na compreensão, prevenção e intervenção no burnout, nomeadamente, promovendo organizações mais justas e colaboradores mais identificados.

*Linha temática:* Stress e Coping

## THE ROLE PLAYED BY TIME IN THE MEDICAL DIAGNOSIS CONTEXT

Emerson Araújo Do Bú (dobuemerson@gmail.com)<sup>1</sup>, Cicero Roberto Pereira<sup>1</sup>, & Jorge Vala<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Instituto de Ciências Sociais – Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal

Time is a socially valued resource that people can invest, save or spend. The use of time in social relationships has psychological significance that can have dramatic consequences on people's lives. In this study, we present the state of the art on the role played by time in the medical diagnostic elaboration context. This is a systematic literature review, in which we analyzed 172 studies, from databases indexed, obtained from the descriptors use: “diagnosis time AND medical diagnosis time”. The data treatment took place through the qualitative analysis of the selected articles, confronting them in order to extract the convergences, divergences and new perspectives on the theme addressed. In general, it is clear that time is portrayed in the literature in different ways, from the practice place/medical specialty. Specifically, in the clinical urgency context, studies present the medical professional efficiency related to the speed in which the diagnosis of cases is achieved, addressing agile interventions and prognoses. This study problematizes the time's understanding transposition as a scarce resource to other different contexts than clinical urgency, in which the smaller time



investment to make decisions may imply a higher risk of misdiagnosis. We discuss these results in the literature context on the social value of time investment.

*Linha temática:* Cuidados/Serviços de Saúde

## **DOENTES EM PROGRAMAS DE MANUTENÇÃO OPIÁCEA: COMPORTAMENTOS DE CONSUMO E FATORES PSICOSSOCIAIS**

Bárbara Gonzalez (barbaragonz@hotmail.com)<sup>1</sup>, Valentina Chitas<sup>2</sup>, & Teresa Molina<sup>3</sup>

<sup>1</sup>HEI-LAB, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias; <sup>2</sup>DICAD/ARSLVT- Equipa de tratamento de Xabregas;

<sup>3</sup>DICAD/ARSLVT- Equipa de tratamento de Santarém

**Introdução:** Embora os programas de manutenção opiácea (PMO) venham a ser reconhecidos como tratamentos adequados para a dependência de opiáceos, existem poucos estudos que avaliem o seu impacto na diminuição do consumo/abstinência de heroína. O principal objetivo deste estudo é analisar a relação entre a existência de consumos e um conjunto de variáveis psicológicas e psicossociais, em doentes em PMO. **Método:** 62 doentes entre 26 e 58 anos ( $M = 40,87$ ,  $DP = 7,39$ ), com um tempo de programa entre 1 e 10 anos, foram avaliados nas estratégias de coping, procura de sensações, e perturbação de stress pós-traumático (PSPT), e a abstinência medida por teste laboratorial. **Resultados:** A análise de regressão múltipla pelo método stepwise mostrou que o consumo de heroína é explicado primariamente pelo coping proativo, e secundariamente pela procura de sensações. Desta amostra, 16,13% cumpre critérios de PSPT, e o total de sintomas de trauma distingue os que são inativos dos que têm ocupação profissional/académica, dimensão fundamental na integração psicossocial dos doentes. **Discussão:** o coping proativo, dimensão menos estudada das estratégias de coping, revela-se de grande importância e deverá ser enfatizado na intervenção. A PSPT não diagnosticada atinge uma dimensão relevante e poderá ser objeto de abordagem diferenciada nos PMO.

*Linha temática:* Cuidados/Serviços de Saúde

## **A PERCEÇÃO SOBRE OS QUE CUIDAM: EMPATIA, PERCEÇÕES DE JUSTIÇA E DESUMANIZAÇÃO**

Isabel Correia (isabel.correia@iscte-iul.pt)<sup>1</sup>, & Angela Romão<sup>1</sup>

<sup>1</sup>ISCTE-IUL, Lisboa, Portugal

**Introdução:** As consequências negativas para o bem-estar dos cuidadores informais, associadas ao exercício do seu papel, têm sido amplamente documentadas (e.g. Bauer & Sousa-Poza, 2015), contudo, não tem sido dado enfoque por parte da comunidade científica ao modo como os outros percebem a penosidade associada ao cuidado e quais os seus preditores. **Método:** Participaram neste estudo 205 indivíduos de nacionalidade portuguesa, a sua maioria do sexo feminino (68,8%) e com idades compreendidas entre 18 e 79 anos ( $M = 38,36$ ;  $DP = 15,02$ ). A maioria dos participantes são licenciados (36,6%) e 30,7% são, ou já foram, cuidadores informais. Os participantes preencheram uma Escala de Empatia e uma Escala de Crença no Mundo Justo, sendo-lhes posteriormente solicitado que se pronunciassem sobre uma situação de um cuidador(a) através de 10 afirmações (e.g. “A vida atual de Maria é um grande sacrifício”), e em que medida estes experimentavam uma lista de emoções primárias e secundárias em comparação com a generalidade das outras pessoas. **Resultados:** Os resultados mostram que nem o sexo do cuidador (que cuida do cônjuge com demência) e nem o facto do participante ter sido/ser cuidador teve impacto na percepção de penosidade associada a este papel. Quando considerados os preditores em conjunto, apenas a religiosidade, as percepções de justiça e as emoções primárias estiveram associadas à percepção de penosidade. **Discussão:** A situação do cuidador é considerada mais penosa quando as pessoas são

menos religiosas, quanto menos se considera o mundo como justo, e quanto mais se atribuem emoções primárias negativas aos cuidadores.

*Linha temática:* Perceção e Comunicação em Saúde

### **SOBREVOANDO A ANSIEDADE PARENTAL E FILIAL NA ADULTEZ EMERGENTE: A RELEVÂNCIA DA PARENTALIDADE HELICÓPTERO**

Daniela Salgado (danielasalgado.psicologia@gmail.com)<sup>1</sup>, Carolina Bartolomeu<sup>1</sup>, & Sofia Magalhães<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Portugal

A literatura tem sugerido uma associação positiva entre a parentalidade helicóptero e perturbações de internalização dos filhos. Através de um desenho quantitativo transversal, o presente estudo pretendeu analisar: (1) a relação entre a ansiedade parental e filial e a parentalidade helicóptero; (2) as diferenças entre a parentalidade helicóptero percebida pelos filhos, pelo pai e pela mãe; (3) o papel mediador da parentalidade helicóptero na relação entre a ansiedade parental e filial; e (4) o papel moderador da ansiedade parental na relação entre a parentalidade helicóptero e ansiedade filial. A amostra foi composta por 53 tríades familiares (pai, mãe e filho/a), 46 díades de mãe e filho/a e 3 díades de pai e filho, perfazendo um total de 257 participantes ( $N=257$ ). Os filhos tinham idades compreendidas entre os 18 e os 30 anos. Os resultados mostraram que parentalidade helicóptero da mãe percecionada pelos filhos funciona como um mecanismo explicativo da relação entre a ansiedade materna e filial. Por último, a ansiedade materna funciona como um moderador da relação entre a parentalidade helicóptero da mãe percecionada pelos filhos e a ansiedade filial. Os resultados foram discutidos e foram propostos novos estudos para colmatar as lacunas existentes. As implicações para a prática clínica e familiar foram também apresentadas.

*Linha temática:* Parentalidade e Saúde

### **VOO ENTRE A PARENTALIDADE HELICÓPTERO E A PERTURBAÇÃO EMOCIONAL: O CLIMA FAMILIAR É UM PITSTOP?**

Carolina Bartolomeu (carolina\_bartolomeu@hotmail.com)<sup>1</sup>, Daniela Salgado<sup>1</sup>, & Sofia Magalhães<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

O contributo da parentalidade helicóptero e do clima familiar nas trajetórias desenvolvimentais (in)adaptativas na adultez emergente não tem sido suficientemente investigado. O presente estudo pretendeu analisar: a relação entre a parentalidade helicóptero da mãe e do pai, as dimensões do clima familiar e a ansiedade e depressão; e o papel das dimensões do clima familiar como variáveis mediadoras da relação entre a parentalidade helicóptero de ambos os pais e a ansiedade e depressão. Através de um desenho quantitativo transversal, participaram no estudo 261 adultos emergentes ( $N=261$ ). Não foram encontrados efeitos diretos entre as variáveis independentes e dependentes, tendo sido observados efeitos indiretos nas relações entre a parentalidade helicóptero da mãe e a ansiedade e depressão. A parentalidade helicóptero da mãe associa-se à sintomatologia ansiosa através do efeito indireto do conflito familiar. A parentalidade helicóptero da mãe está associada à sintomatologia depressiva, através do papel mediador da coesão e do conflito familiar. Na globalidade, os resultados enfatizam o papel da parentalidade da mãe nas relações familiares e no ajustamento psicológico dos filhos. São discutidas as implicações da evidência obtida para a prática clínica e para a literatura na área da psicologia da família e psicologia clínica.

*Linha temática:* Parentalidade e Saúde

### **CUIDADOS PALIATIVOS: SIGNIFICAÇÕES CONSTRUÍDAS POR PACIENTE DIAGNOSTICADA COM DOENÇA INCURÁVEL**

Karina Moutinho (karinamoutinho@gmail.com)<sup>1</sup>, & Josene Ferreira Carvalho<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pernambuco, Brasil

O objetivo deste estudo é explicar como uma pessoa diagnosticada com doença incurável, e em atendimento em enfermagem oncológica de hospital da cidade do Recife – Brasil, imagina Cuidados Paliativos como alternativa para tratamento de sua doença. O trabalho é inspirado no estudo empírico conduzido por Ferreira (2019), que tomou como referência teórica conceitos usados na Psicologia Cultural Semiótica: direcionalidade, resistência, Gegenstand, vetores de ação e ambiguidade (Tateo, 2017; Valsiner, 2014), e que aqui serão utilizados como categorias analíticas. Como método, realizou-se um estudo de caso com 02 entrevistas registradas em áudio e elaboração de imagens, desenhos, pinturas, através de material entregue à participante dentro do que chamamos “Caixa de Surpresas”. Nos resultados apontamos as resistências de bloqueio e amplificação como mecanismos semióticos utilizados pela participante. Além disso, Cuidados Paliativos são significados como uma forma de tratamento relacionado à terminalidade, ao morrer. Esperamos que este estudo contribua para auxiliar o trabalho de profissionais diversos para promoção de uma transformação sónica do paliativismo especialmente entre pacientes oncológicos, na direção da proteção, do alívio, do acolhimento, objetivos comuns deste tratamento na área de saúde em todo o mundo.

*Linha temática:* Dor e Doenças Crônicas

## **ESCUA DE PESSOAS EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA: DESAFIOS DE ESTUDANTES DE PSICOLOGIA**

Luciane De Conti (ludeconti@gmail.com)<sup>1</sup>, & Karina Moutinho<sup>2</sup> (karinamoutinho@gmail.com)

<sup>1</sup>Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil; <sup>2</sup>Universidade Federal de Pernambuco, Brasil

A escuta do sofrimento psíquico por parte do psicólogo, quando feito o acolhimento a crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social, tem interessado pesquisadores diversos. Estudos apontam dificuldades na escuta do sofrimento psíquico nessas situações, pois podem fazer resistência ao trabalho do psicólogo. O objetivo deste estudo é apresentar como estudantes de psicologia significam sua experiência de estágio em psicologia clínica em uma instituição que faz atendimento a crianças, adolescentes e suas famílias em situação de violência na cidade do Recife - Brasil. O trabalho foi realizado à luz de perspectivas narrativistas (De Conti & Moutinho, 2018) e da Psicologia Cultural Semiótica (Valsiner, 2014). Método: foram feitas 03 entrevistas narrativas (Jovchelovich & Bauer, 2002) com 03 estagiárias da instituição. Resultados e análise. Identificou-se ambiguidades semióticas na perspectiva da lógica cogenética (Tateo, 2016): observou-se nas narrativas uma centralidade sónica para o conflito sobre o ser/fazer psicológico; ao falarem de suas experiências em estágio destacaram os valores envolvidos na construção de sua práxis: ética e responsabilidade. Esperamos que este trabalho gere avanços no ensino da psicologia, promova melhor entendimento e transformação da experiência de escuta a pessoas vulneráveis e, assim, melhore o atendimento psicoterápico às pessoas em situação de violência.

*Linha temática:* Cuidados/Serviços de Saúde

## **ESTADO DE ÂNIMO, STRESS E SONO EM ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR**

Madalena Cunha (iolmadalena2@gmail.com)<sup>1</sup>, & Mauro Coelho<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Instituto Politécnico de Viseu, Escola Superior de Saúde, CI&DETS, UNICISA-E, CIEC, Portugal

Introdução: No percurso académico dos estudantes, os estilos de vida saudáveis são frequentemente denegados, dando lugar a comportamentos prejudiciais à saúde. Objetivo: Determinar se a vulnerabilidade ao stress e o estado de ânimo influem na ocorrência de perturbações do sono/insónias

dos estudantes do ensino superior. Métodos: O estudo descritivo com foco transversal englobou uma amostra de 636 estudantes do ensino superior (74,69% do sexo feminino), com uma Média de idades de 22 anos. Instrumentos: Questionário sociodemográfico ad hoc, a Escala de Vulnerabilidade ao Stress – 23 QVS (Vaz Serra, 2000) e o Inventário de Avaliação Clínica da Depressão (Vaz Serra, 1994), Questionário sobre Hábitos de Sono, o Questionário Geral do Sono. Resultados: A maioria dos estudantes relatou sofrer de insónias (84%), 27,2% são vulneráveis ao stress e 19,5% relatam sintomatologia depressiva. Discussão: A probabilidade de sofrer de insónias está associada ao facto de auferir de fracos rendimentos económicos, de se encontrar vulnerável ao stress e apresentar humor deprimido.

*Linha temática:* Comportamento/Estilos de Vida e Saúde

## **DEPRESSÃO, ANSIEDADE EM MULHERES COM FIBROMIALGIA: FUNDAMENTOS DA TERAPIA DO ESQUEMA**

Clemilson Sombrio Gomes (clemilson.gomes@icloud.com)<sup>1</sup>, Décio Zanoni Júnior<sup>2</sup>, Cloves Amorim<sup>3</sup>, & Eduardo dos Santos Paiva<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Paraná e IPTC - Instituto Paranaense de Terapias Cognitivas, Brasil; <sup>2</sup>UNIDOMBOSCO, IPTC - Instituto Paranaense de Terapias Cognitivas, NEPsiC - Núcleo de Estudos de Psicoterapias Cognitivas, Brasil; <sup>3</sup>Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Brasil; <sup>4</sup>Universidade Federal do Paraná, Brasil

A Fibromialgia é uma doença que apresenta dor atípica e desagradável, crônica, generalizada, desencadeada por estímulos nociceptivos com resposta anormalmente intensa a estímulos menores, tendo a depressão e ansiedade como comorbidades comuns. Realizou-se estudo transversal com 30 mulheres com fibromialgia na região de Curitiba. Utilizou-se escalas de depressão e ansiedade de Beck e observação clínica da dinâmica cognitivo-emocional-comportamental. Para análise estatística utilizou-se o programa SPSS versão 24. Encontrou-se nessa população depressão leve a moderada e ansiedade moderada a severa. Após analisar a dinâmica cognitivo-emocional-comportamental da amostra, levantou-se a hipótese de que a dor ativaria os (EIDs) de privação emocional, abandono, defectividade/vergonha, vulnerabilidade ao dano e à doença, configurando assim, o modo criança vulnerável. Observa-se postura críticas, punitivas e demandantes na experiência de dor, caracterizando modos pais disfuncionais internalizados. Nota-se ativação da raiva pela interpretação disfuncional por pessoas que desqualificam a experiência da dor, ativando estilos de enfrentamento hipercompensação e protetor raivoso, ou ativação da criança zangada por não ter necessidades atendidas. Observou-se ativação dos modos de evitação protetor desligado, protetor evitativo e o protetor autoconfortador, foi possível observar a relação entre a fibromialgia com a depressão e ansiedade e a relações com os conceitos da Terapia do Esquema.

*Linha temática:* Dor e Doenças Crônicas

## **"CAIXA DE SURPRESAS": INSTRUMENTO PARA PESQUISA E INTERVENÇÃO EM PSICOLOGIA DA SAÚDE**

Karina Moutinho (karinamoutinho@gmail.com)<sup>1</sup>, Josene Carvalho<sup>1</sup>, Taciana Breckenfeld<sup>1</sup>, & Gessivânia Batista<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pernambuco, Brasil

Este trabalho tem como objetivo apresentar a Caixa de Surpresas como um instrumento de pesquisa também aplicável à intervenção psicológica no contexto hospitalar. O instrumento tem sido usado para provocar construções sgnicas imaginadas sobre experiências a serem vividas e que envolvem sentimentos difíceis de serem falados (Batista, 2019; Feitosa de Melo, 2018). Apresentaremos estudo em que se investigou como uma pessoa diagnosticada com doença incurável imagina Cuidados Paliativos (Carvalho, 2019). Método: Participou do estudo uma paciente internada em enfermaria oncológica de hospital da cidade do Recife – Brasil. Foram realizadas três entrevistas e se pediu que, através do material contido na caixa de surpresas (cola, papéis, hidrocor, lápis de cera), fossem criadas

imagens sobre Cuidados Paliativos. Foi analisada a produção sógnica verbal e imagética, em acordo com a Psicologia Cultural Semiótica (Tateo, 2017; Valsiner, 2014). Cuidados Paliativos são significados nas entrevistas como terminalidade, "fim"; e, nas imagens produzidas através da caixa, como "luz divina", "esperança". Concluímos que a Caixa de Surpresas serviu como instrumento de pesquisa e de intervenção psicológica: por ter permitido à paciente/participante realizar transformações sógnicas sobre seu tratamento (como cuidados paliativos, morrer, viver), percebemos a caixa com potencial para constituir uma técnica em Psicologia da Saúde.

*Linha temática:* Promoção/Intervenção em Saúde

## SÍNDROME DE *BURNOUT* E AUTOEFICÁCIA EM ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR

Ana Reis (ana.reis@santamariasaude.pt)<sup>1</sup>, Andreia Magalhães<sup>2</sup>, Nuno Pires<sup>3</sup>, & Ricardo Rocha<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Escola Superior de Saúde de Santa Maria, Porto e CINTESIS – Center for Health Technology and Services Research, Portugal;

<sup>2</sup>Escola Superior de Saúde do Porto, Instituto Politécnico do Porto, Cruz Vermelha Portuguesa – Delegação de Vila Nova de Gaia, Portugal; <sup>3</sup>Instituto Superior de Serviço Social do Porto, Portugal; <sup>4</sup>Centro Hospitalar do Porto, Portugal

A transição para o ensino superior (ES) é considerada uma das mais difíceis tarefas desenvolvimentais para o estudante, confrontando-o com múltiplos desafios: académicos, cognitivos, afetivos, pessoais e sociais. Pretende-se determinar a prevalência da Síndrome de Burnout em estudantes do ES e compreender a sua associação com a autoeficácia e afetos. Estudo de natureza longitudinal, cuja amostra atual é constituída por 300 estudantes do 1º ano das licenciaturas em Enfermagem, Fisioterapia e Serviço Social de instituições de ensino superior portuguesas. Os estudantes são maioritariamente do género feminino (88,2%), idades entre os 17-34 anos ( $M= 19,3$ ;  $DP= 2,98$ ). Foram utilizados os instrumentos Escala de Burnout de Maslach para estudantes, Escala de Autoeficácia no Ensino Superior, Positive and Negative Affect Schedule e uma entrevista de caracterização sociodemográfica. Verificaram-se associações significativas entre a Síndrome de Burnout e a Autoeficácia e a experiência de afetos negativos ( $p<,01$ ). Os participantes que apresentam diagnóstico compatível com a Síndrome de Burnout têm maior experiência de afetos negativos [exaustão emocional  $t(299)=-4,72$ ,  $p<,001$ ]; Descrença  $t(299)=3,85$ ,  $p<,001$ ) e Eficácia Profissional  $t(299)=-2,22$ ,  $p<,001$ ]. Na eficácia profissional, os estudantes com critérios de diagnóstico da Síndrome de Burnout nesta dimensão apresentam valores mais baixos na Autoeficácia académica [ $t(299)= -2,54$ ,  $p<,001$ ] e na regulação da formação [ $t(299)=2,39$ ,  $p<,01$ ]. Os resultados parecem sugerir que os estudantes chegam ao ES com fragilidades emocionais que poderão dificultar a sua adaptação. Os desafios colocados pelo ES são complexos pelas mudanças inerentes (gestão de estudo, vida quotidiana e forma como se reveem no ambiente), exigindo aquisição de normas e de modelos comportamentais apropriados à instituição e ao nível de ensino. A adaptação ao ES deve ser promovida através de intervenções/grupos psicoeducacionais orientadas para o desenvolvimento de competências transversais aplicadas à realidade de cada estudante.

*Linha temática:* Promoção/Intervenção em Saúde

## QUALITY OF LIFE IN PEOPLE LIVING WITH HIV/AIDS

Ana Reis (ana.reis@santamariasaude.pt)<sup>1</sup>, Leonor Lencastre<sup>2</sup>, Marina Prista Guerra<sup>2</sup>, & Catherina Jonsson<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Escola Superior de Saúde de Santa Maria, Porto e CINTESIS – Center for Health Technology and Services Research, Portugal;

<sup>2</sup>Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, Portugal

The objective is to identify the predictors of the QOL's domains, specifically, to understand the relationship between biological markers, psychological variables and QOL of HIV/AIDS patients. Cross-sectional developed with 94 individuals with HIV/AIDS, who attend the outpatient clinic specialty and have had an antiretroviral prescription for 3 months. WHOQOL-Bref (QOL), CEAT-VIH (treatment adherence), Meaning in life scale (ML) and PANAS (affects), and sociodemographic

and clinical questionnaire. The results of the predictive models of the QOL's domains, when controlling for the viral load and the CD4 + T cell count, encompass affect balance, treatment adherence and meaning in life with the highest explained variance in the predictive models of QOL in physical 37.4% and psychological 33.9% domains. The affect balance is a predictor of all QOL's domains and treatment adherence is a predictor of three of them. ML is a predictor of the psychological and environmental domains. This study emphasizes the importance of affect balance, treatment adherence and meaning in life for the QOL in HIV.

*Linha temática:* Promoção/Intervenção em Saúde

## **INTERVENÇÃO TIPO M-HEALTH PARA ADESÃO AO TRATAMENTO ANTIRRETROVIRAL DE PESSOAS COM HIV**

Bruno Luis Schaab (eduardo.remor@ufrgs.br)<sup>1</sup>, Rodrigo Franzoi Scroferneker<sup>1</sup>, & Eduardo Remor<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

**Introdução:** Segundo levantamento do App Annie, o brasileiro passa, em média, 200 minutos por dia em programas de celular, sendo o quarto maior consumidor desse tipo de produto no mundo. A área de saúde tem aproveitado esse interesse para elaborar estratégias de promoção de saúde baseadas em tecnologias digitais (eHealth e mHealth). Contando com tal tendência, desenvolveu-se um aplicativo para melhorar a adesão à terapia antirretroviral em indivíduos com HIV. **Método:** O aplicativo desenvolvido tem objetivo de melhorar a adesão ao tratamento através de técnicas de mudança do comportamento. Na Fase 1 do projeto, criou-se o App piloto na linguagem de programação Swift, nativa para desenvolvimento em iOS, seguindo guidelines da Apple. Em um estudo de delineamento misto, o dispositivo foi apresentado a profissionais da saúde, TIs e pacientes para a avaliação do conteúdo da App, aspectos técnicos e usabilidade. **Resultados:** A versão piloto do App está concluída. Foi avaliada por 16 profissionais e 8 pacientes, obtendo-se uma avaliação positiva da interface, funcionamento, usabilidade e satisfação dos usuários com a ferramenta. Isto indica que o App está apto para que seja testada sua efetividade.

**Discussão:** O desenvolvimento de ferramentas mHealth que consigam fidelizar a participação do usuário são um desafio para as equipes multidisciplinares; porém com um grande potencial para contribuir para o empoderamento do paciente, permitindo que ele se torne um elemento ativo no tratamento.

*Linha temática:* Inovação e Ciberpsicologia

## **PREVENIR A EXPOSIÇÃO DAS CRIANÇAS AO TABACO: AVALIAÇÃO DE UM PROGRAMA EDUCATIVO**

José Precioso (precioso@ie.uminho.pt)<sup>1</sup>, Regina Alves<sup>1</sup>, José Cunha Machado<sup>2</sup>, Henedina Antunes<sup>3</sup>, S. Frias<sup>4</sup> & C.N. Silva<sup>4</sup>

<sup>1</sup>CIEC, Instituto de Educação da Universidade do Minho, Portugal; <sup>2</sup>Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho, Portugal; <sup>3</sup>Instituto de Ciências da Vida e da Saúde - Escola de Ciências da Saúde da Universidade do Minho, Portugal; <sup>4</sup>Direção Regional da Prevenção e Combate às Dependências, Açores, Portugal

A exposição das crianças ao comportamento de fumar, aumenta o risco de virem a ser fumadoras no futuro. Por outro lado, a exposição ao fumo ambiental do tabaco (FAT) está associada a uma série de problemas para a sua saúde. Um estudo recente realizado com crianças açorianas revelou que 38% de crianças estavam expostas ao FAT em casa, fundamentalmente pelos progenitores. Estes dados justificaram a necessidade de implementar um programa de prevenção da exposição das crianças ao FAT dirigido a alunos e aos seus pais/encarregados de educação. Este estudo pretende avaliar a eficácia do Programa Domicílios sem Fumo na prevenção da exposição. O estudo foi realizado em 135 escolas do 1º ciclo de todas as ilhas dos Açores, no ano letivo 2017/2018. A amostra é constituída por 2092 alunos a frequentar o 4º ano de escolaridade. Trata-se de um estudo pré-experimental, do

tipo pré-teste e pós-teste, sem grupo de controlo. Os resultados demonstraram uma ligeira redução da prevalência de fumadores entre os pais/mães das crianças da RAA. A eficácia do programa na diminuição da exposição das crianças ao FAT no domicílio foi estatisticamente significativa nos hábitos dos pais das crianças açorianas, tendo decrescido a percentagem de pais que fumam dentro de casa. O Programa Domicílios sem Fumo revelou-se ligeiramente eficaz na alteração dos hábitos tabágicos dos pais/mães, reduzindo a prevalência de crianças expostas ao FAT. Por isso, recomenda-se a sua aplicação de forma continuada.

*Linha temática:* Promoção/Intervenção em Saúde

## **A QUALIDADE DE VIDA DE CRIANÇAS COM PERTURBAÇÕES DE DESENVOLVIMENTO EM MOÇAMBIQUE**

Ana Filipa Silva (ana.fii@hotmail.com)<sup>1</sup>, & Sofia Santos<sup>1,2</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Motricidade Humana, Universidade de Lisboa, Portugal; <sup>2</sup>UIDEF – Instituto de Educação, Universidade de Lisboa, Portugal

**Introdução:** A abordagem ecológica nas ciências da saúde pretende a compreensão multidimensional do funcionamento humano e práticas validadas para uma vida mais participada. A análise da qualidade de vida (QdV), na reorganização e monitorização da eficácia dos serviços/práticas, carece de evidências ao nível da infância, grupos vulneráveis e diferentes culturas, pelo que se analisaram os efeitos da intervenção psicomotora na QdV de crianças com perturbações do desenvolvimento (PD), nas Mahotas, Moçambique, tentando identificar pistas para melhores práticas. **Método:** A Escala Pessoal de Resultados Criança/Jovem foi aplicada a 6 crianças institucionalizadas, entre 6 e 13 anos ( $9\pm 2,76$ ), 4 do género masculino. Os resultados foram analisados em três momentos (teste Wilcoxon): baseline cujos resultados contribuíram para o planeamento/implementação do programa (4 meses) com valores mais elevados nas relações interpessoais, bem-estar emocional e físico; final para analisar os eventuais efeitos do programa com todos os domínios com melhorias, à exceção relações interpessoais (inalterável); e retenção, um mês após o término da intervenção constatando-se o decréscimo do bem-estar físico ( $p<.01$ ). Apenas a inclusão social deteve diferenças positivas significativas ( $p<.03$ ) com repercussões na QdV<sub>total</sub>. **Discussão:** A intervenção psicomotora parece deter efeitos positivos na QdV destas mas recomenda-se: monitorização da intervenção, follow-up, controlo de outras variáveis, etc.

*Linha temática:* Desenvolvimento e Saúde - Criança e Adolescente

## **FATORES DE RISCOS PSICOSSOCIAIS EM CONTEXTOS DE TRABALHO MUNICIPAIS: DIAGNOSTICAR PARA INTERVIR**

Maria Luiza Gava Schmidt (lschmidt@assis.unesp.br)<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Departamento de Psicologia Experimental e do Trabalho – Faculdade de Ciências e Letras – Unesp, São Paulo, Brasil

**Introdução:** A exposição ocupacional aos fatores de riscos psicossociais está associada aos aspectos das condições, organização e relações socioprofissionais de trabalho sendo fonte geradora de estressores impactantes à saúde dos trabalhadores. Este trabalho visa apresentar a prática de apoio técnico e científico do Curso de Graduação em Psicologia da Universidade Estadual Paulista, Campus de Assis/SP na articulação com o CIVAP (Consórcio Intermunicipal do Vale Paranapanema) nas ações de diagnóstico e intervenção dos riscos psicossociais à saúde dos trabalhadores municipais. **Método:** Os participantes são trabalhadores de diferentes especialidades que atuam no âmbito municipal. Os procedimentos utilizados são: a Escala de Avaliação do Contexto de Trabalho (EACT), a entrevista individual e atividades grupais, amparados no viés teórico na abordagem da Psicodinâmica do Trabalho. **Resultados:** Os principais fatores de risco foram relacionados a impossibilidade de atingimento de metas, prazos, pressões devido a rigidez das normas, insuficiência

de trabalhadores para atender as demandas. As três dimensões sofrem influência direta dos modos de gestão dos Prefeitos e dos Secretários Municipais. Conclusão: Os resultados favorecem a criação de estratégias em prol de melhorias dos espaços laborais. Esta prática desenvolvida fortalece o domínio da Psicologia da Saúde, no campo da Saúde Mental e Trabalho.

*Linha temática:* Saúde Ocupacional

## **CLÍNICA DO TRABALHO COM PROFESSORES READAPTADOS NA ABORDAGEM DA PSICODINÂMICA DO TRABALHO**

Maria Luiza Schmidt (lschmidt@assis.unesp.br)<sup>1</sup>, Larissa Rodrigues de Freitas, Camila Querubin, Venâncio Paiola Tonon, & Tainara Menezes Dias

<sup>1</sup>Departamento de Psicologia Experimental e do Trabalho – Faculdade de Ciências e Letras – Unesp, São Paulo, Brasil

**Introdução:** A readaptação profissional resulta da situação de perdas de capacidades do trabalhador para desenvolver atividades laborais devido as limitações decorrentes de acidentes ou adoecimento. É um processo complexo permeado por múltiplos aspectos psicológicos que podem desencadear reações diversificadas caracterizadas pelos estados subjetivos do trabalhador. **Objetivo:** Este trabalho visa o desenvolvimento de um espaço grupal de escuta para professores readaptados. **Método:** As sessões ocorrem mensalmente com duração de três horas cada, são realizadas pelo Núcleo de Atenção à Saúde do Trabalhador - Unesp, Campus de Assis - SP. Os sujeitos são professores do Ensino Fundamental e Médio do Estado de São Paulo que adoeceram e estão readaptados. A análise dos discursos está embasada na técnica da escuta clínica, tomando como referência a Psicodinâmica do Trabalho descrita por Cristophe Dejours. **Resultados:** Tem sido possível identificar e compreender os aspectos da dinâmica enfrentada pelos participantes em seus contextos laborais, a fim de contribuir com a promoção e construção de uma escuta sensível visando dar voz às queixas suplantadas relativas ao retorno ao trabalho. **Conclusões:** O espaço grupal tem se revelado um lugar de acolhimento diante da sensação de desamparo e solidão bem como das fragilidades e resignificação dos participantes com o trabalho.

*Linha temática:* Saúde Ocupacional

## **O PROCESSO DE LUTO DOS IMIGRANTES**

Giulia Abreu Setim (gasetim@yahoo.com.br)<sup>1</sup>, & Cloves Antonio Amorim<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUCPR, Brasil

**Introdução:** A imigração tem se tornado cada vez mais frequente ao redor do mundo. Ao sair de seu país, o imigrante deixa sua família, cultura, língua, casa, trabalho, e etc. fazendo com que o mesmo passe por um processo de luto, que se pode classificar em simples, complicado ou extremo. Caso o sujeito esteja vivenciando um luto extremo, ele pode vir a desenvolver a Síndrome de Ulisses. Existem fatores de modulam o luto, como a vulnerabilidade e os estressores, além de fatores que influenciam o luto, como os protetores, culturais, agravantes e subjetivos. **Método:** Para a coleta de dados foram utilizados um questionário sócio demográfico, uma entrevista semiaberta e a Escala de Avaliação de Fatores de Risco em Saúde Mental (Escala Ulisses) adaptada. Esses instrumentos foram aplicados em 24 imigrantes, de diversas nacionalidades, mulheres e homens, de 19 a 66 anos. Para análise dos dados coletados, foram utilizados métodos quantitativos e qualitativos. **Resultados:** Em relação a vivência do luto, 22 entrevistados apresentam luto simples, enquanto 2 entrevistados luto complicado e nenhum luto extremo. **Considerações finais:** Foi possível concluir que a maioria dos imigrantes que estão residindo em Curitiba e região metropolitana, estão tendo condições de elaborar seu luto e os que estão tendo maiores dificuldades são por fatores agravantes, apesar de alguns dos participantes apresentarem estressores extremos.

*Linha temática:* Promoção/Intervenção em Saúde



## **BEM-ESTAR EM FAMÍLIAS DE CRIANÇAS COM DOENÇAS ALÉRGICAS RESPIRATÓRIAS: CONTRIBUTO DE VARIÁVEIS INDIVIDUAIS E FAMILIARES**

Mariana Serras (marianasofiaserras@gmail.com)<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Ciências Humanas - Universidade Católica Portuguesa, Portugal

As doenças alérgicas respiratórias pediátricas são cada vez mais frequentes e têm impactos significativos para as crianças e suas famílias, levando a que a família se tenha de adaptar às exigências da condição de saúde dos seus filhos. Reconhecendo o papel da família para o controlo destas doenças, tem sido salientada a importância de compreender a adaptação das próprias famílias e também a necessidade de utilizar indicadores positivos. O presente estudo teve como objetivo compreender o bem-estar de famílias de crianças com doenças alérgicas, considerando o papel de variáveis individuais, parentais e familiares e ainda o papel da qualidade do sono da criança na relação entre estes fatores e o bem-estar da família. Participaram neste estudo 139 pais/cuidadores de crianças com doenças alérgicas respiratórias (asma ou rinite), que preencheram questionários para avaliar o temperamento, fatores de resiliência da família, a satisfação conjugal, a autorregulação parental, o bem-estar familiar e a severidade da asma. Foram também recolhidos dados sociodemográficos e clínicos. Os resultados apoiaram a importância dos recursos parentais e familiares para o bem-estar familiar, assim como a relevância de considerar outros indicadores de saúde e funcionamento da criança, neste caso a qualidade do sono, para compreender o bem-estar das famílias. Os recursos familiares revelaram ser fatores positivos da família que contribuem para a perceção de bem-estar familiar pelos cuidadores. O subsistema conjugal e a autorregulação parental também se relacionaram com o bem-estar familiar revelando que ambos influenciam o modo como se responde aos desafios da paternidade. A qualidade do sono foi ainda mediadora e moderadora na relação entre os recursos familiares e o bem-estar familiar. Os resultados encontrados sugerem recursos potenciais para a adaptação dos pais e também áreas de vulnerabilidade. A abordagem de fatores do sistema familiar e a consideração da qualidade do sono podem ser cruciais para promover o bem-estar de famílias de crianças com doenças alérgicas respiratórias.

*Linha temática:* Processos Positivos e Resiliência

## **STRESS E TRAUMA NA EMERGÊNCIA MÉDICA PRÉ-HOSPITALAR: COPING DISFUNCIONAL COMO MEDIADOR**

Sílvia Monteiro Fonseca (mipsi11157@fpce.up.pt)<sup>1</sup>, Sónia Cunha<sup>2</sup>, Rui Campos<sup>1</sup>, & Cristina Queirós<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, Portugal; <sup>2</sup>Instituto Nacional de Emergência Médica, Portugal

**Introdução:** O coping disfuncional desempenha um papel importante para o desenvolvimento do trauma, prejudicando os profissionais de socorro. É então relevante aprofundar o papel que este tipo de coping poderá assumir na relação entre o stress percebido em incidentes críticos e o desenvolvimento de sintomatologia traumática. Pretendem-se analisar os efeitos diretos e indiretos do coping disfuncional na relação stress percebido / trauma, em técnicos de emergência médica pré-hospitalar (TEPH), bem como a sua variação em função de características socioprofissionais. **Método:** Aplicou-se o Inventário de Coping, a Escala do Impacto do Acontecimento (Revista) e a Escala de Ansiedade, Depressão e Stress, a 503 TEPH (66% homens), com idade média de 34,87 anos ( $DP=5,36$ ) e 7,65 anos de experiência profissional ( $DP=3,84$ ). **Resultados:** Encontraram-se níveis elevados de stress em profissionais do sexo feminino e com mais experiência profissional. Os profissionais do sexo feminino mobilizavam mais coping disfuncional e os profissionais com mais experiência apresentavam mais trauma. O coping disfuncional mediou parcialmente a relação entre stress percebido e trauma. **Discussão:** Estes dados permitem compreender o contributo do coping

disfuncional para a evolução do stress experienciado nas ocorrências e da sintomatologia traumática, sendo importante desenvolver programas de intervenção dirigidos especificamente para a redução destas estratégias de coping.

*Linha temática:* Stress e Coping

## **A INFLUÊNCIA DOS CONHECIMENTOS SOBRE NUTRIÇÃO NOS HÁBITOS ALIMENTARES DOS UNIVERSITÁRIOS**

Regina Alves (rgnalves@gmail.com)<sup>1</sup>, & José Precioso<sup>1</sup>

<sup>1</sup>CIEC, Instituto de Educação da Universidade do Minho, Portugal

O propósito deste estudo foi determinar a influência dos conhecimentos sobre nutrição e da predisposição para uma alimentação saudável nos hábitos alimentares dos universitários. Para o efeito, realizou-se um estudo transversal, em que se aplicou um inquérito por questionário a uma amostra de 840 estudantes, estratificada de acordo com o ano de frequência académica e a área científica de estudo. O questionário pretende avaliar, para além de outras variáveis, os hábitos alimentares, os conhecimentos nutricionais e a predisposição para a uma alimentação saudável.

Os resultados revelaram que quase todos os estudantes inquiridos (95,5%) tiveram pelo menos um comportamento alimentar não saudável nos últimos 7 dias, que 48,5% dos estudantes têm baixos conhecimentos nutricionais e que existe uma baixa predisposição para realizar uma alimentação saudável ( $M = 2,62 \pm ,873$ , variando entre 1 e 5). Verificou-se que quanto pior for a predisposição para realizar uma alimentação saudável, piores são os hábitos alimentares dos universitários ( $r = ,197$ ,  $p < ,01$ ) e, por sua vez, quanto maior o nível de conhecimentos nutricionais, melhores são os comportamentos alimentares ( $r = ,085$ ,  $p < ,01$ ). Face ao exposto, reforça-se a importância de desenvolver programas educativos no âmbito da alimentação saudável no ensino superior, em três eixos primordiais, planeamento e confeção de refeições saudáveis, recomendações nutricionais e rótulos alimentares.

*Linha temática:* Comportamento/Estilos de Vida e Saúde

## **RELAÇÃO ENTRE LITERACIA SOBRE ÁLCOOL E O CONSUMO DE RISCO NA UNIVERSIDADE**

Regina Alves (rgnalves@gmail.com)<sup>1</sup>, & José Precioso<sup>1</sup>

<sup>1</sup>CIEC, Instituto de Educação da Universidade do Minho, Portugal

Apesar da elevada prevalência de consumo de bebidas alcoólicas pelos estudantes, são reduzidos os estudos sobre a literacia sobre o consumo de álcool, em estudantes universitários. Neste estudo, pretendeu-se 1) analisar os padrões de consumo de bebidas alcoólicas 2) os conhecimentos acerca dos malefícios e 3) as atitudes face ao consumo de álcool e, 4) relacionar os conhecimentos e as atitudes, com o consumo de risco. Realizou-se um estudo transversal, em que se aplicou um inquérito por questionário a uma amostra de estudantes universitários ( $n = 840$ ), estratificada por ano de frequência académica e área científica de estudo. Os resultados indicaram que quase metade dos estudantes (46,8% do sexo masculino e 49,2% do sexo feminino) tiveram, nos últimos 12 meses, um consumo de risco. A maioria dos inquiridos (63,2%) apresentou baixos conhecimentos acerca dos malefícios do álcool e um nível de atitudes moderadamente negativas face ao consumo de álcool ( $M = 3,14 \pm ,839$ , variando entre 1 e 5). Constatou-se que a quanto maior a prevalência de consumo de risco em estudantes, melhores são os conhecimentos sobre as consequências do consumo ( $r = ,219$ ,  $p < ,01$ ) e maior será o nível de atitudes negativas ( $r = ,384$ ,  $p < ,01$ ). Este estudo sugere que as universidades precisam adotar medidas de educação para a saúde aquando do ingresso no ensino superior, de modo a que os estudantes possam tomar decisões conscientes e responsáveis sobre o consumo de álcool.

*Linha temática:* Comportamento/Estilos de Vida e Saúde

## **IMPACTO DO ESTIGMA SEXUAL E *COMING OUT* NA SAÚDE DE MINORIAS SEXUAIS**

Gonçalo Gomes (goncalosrgomes@gmail.com)<sup>1</sup>, Pedro Alexandre Costa<sup>1</sup>, & Isabel Leal<sup>1</sup>

<sup>1</sup>William James Center for Research, ISPA-IU, Lisboa, Portugal

**Introdução:** Este estudo pretendeu avaliar o impacto que o estigma internalizado, o estigma sentido e níveis de coming out têm na saúde mental e física de pessoas LGBT+. Pretendeu ainda explorar se existiam diferenças entre géneros e entre pessoas monossexuais (gays e lésbicas) e plurissexuais (bissexuais, pansexuais, queer e fluídos). **Método:** Metodologia quantitativa com amostragem não probabilística, por conveniência, recrutada online. A amostra foi constituída por 313 participantes LGBT+ com entre 25 a 59 anos ( $M= 35,94$ ;  $SD= 8,366$ ). Foram utilizados o Questionário de Identidade Homossexual, a Escala de Distress Psicológico de Kessler, a subescala de Ideação Suicida do QIAIS-A e o Safe Sex Behaviour Questionnaire. **Resultados:** Maiores níveis de autoestigma e menores níveis de coming out foram associados a maior distress psicológico. Maiores níveis de autoestigma e coming out foram associados a maior ideação suicida. Menores níveis de coming out e maiores níveis de autoestigma foram associados a maior envolvimento em comportamentos de risco. As mulheres lésbicas e bissexuais apresentaram valores mais elevados de distress psicológico do que os homens gay e bissexuais. **Discussão:** A prevalência de suicidalidade na amostra e o facto de cerca de 1/3 dos participantes terem apresentado níveis de distress severo evidenciam o quão importante a intervenção psicológica, a nível do estigma internalizado e coming out pode ser para a melhoria da saúde mental e física de indivíduos LGBT+.

*Linha temática:* Sexualidade/Sexologia e Saúde

## **EIDS DO TRABALHADOR COM TETP E VÍTIMA DE ASSÉDIO MORAL NO TRABALHO**

Crícia Mariana Maurício (criciamau@gmail.com)

O presente estudo propõe uma compreensão sobre o Transtorno de Estresse pós-traumático TEPT, proveniente de assédio moral e a relação desses eventos com evocação de Esquemas Disfuncionais Desadaptativos – EIDS, em situações de violência psicológicas sofridas pelos trabalhadores no âmbito organizacional. Para este fim, foi realizado uma revisão bibliográfica na base de dados da SCIELO e CAPES a partir das palavras chaves: Assédio Moral, TEPT e Esquemas Iniciais Desadaptativos. O assédio moral é uma das espécies de violência cotidiana, à qual estão submetidos muitos trabalhadores. O TEPT vem sendo apontado como uma patologia que após desencadeada pela vivência traumática no âmbito laboral, compromete e impacta a vida dos trabalhadores, acarretando prejuízos, a sua qualidade de vida (Kristensen, 2012). As crenças incondicionais dos esquemas desadaptativos, trazem sofrimento psicológico, distorcendo a percepção de si e do ambiente, e uma vez ativadas resultam em respostas carregadas de afeto, fazendo um link com acontecimentos traumáticos do repertório de vida do indivíduo (Young, 2008). Refletiu-se que possíveis intervenções possam ser realizadas no âmbito organizacional, para a regulação das emoções do trabalhador, possibilitando assim o retorno da vítima ao trabalho. Conclui-se que é necessário ações mais energéticas frente a situações de assédio moral no trabalho, a fim de promover um clima organizacional que não provoque adoecimento biopsicossocial do trabalhador, e a compreensão dos esquemas mentais ativados neste processo, trará uma funcionalidade para atuar frente a tais situações.

*Linha temática:* Saúde Ocupacional

## **ADULTESCÊNCIA COMO REFLEXO DO COMPLEXO MATERNO NEGATIVO E A PERSONALIDADE PUER**

Crícia Mariana Maurício (criciamau@gmail.com)

O presente estudo visa trazer uma compreensão acerca do complexo materno originalmente negativo, e as implicações na vida do filho adulto, trata-se de uma revisão bibliográfica de caráter exploratório qualitativo. Observando um comportamento atual nas famílias: "o ninho cheio", no qual fatores relacionados a realidade social, política e econômica tem impactado na saída dos filhos da casa dos pais. Com esse cenário, jovens adultos solteiros vão permanecendo mais tempo na casa da família de origem. Neste sentido, o objetivou-se a compreensão do complexo materno negativo, a partir das obras de Carl Gustav Jung, qual a relação com a personalidade Puer Aeternus, e as implicações no fenômeno da Adultescência e ninho cheio. A problemática fundamentou-se na questão: Qual a relação do fenômeno Adultescência e ninho cheio com o complexo materno negativo? Partimos da suposição de que o complexo materno negativo impacta nos aspectos psicológicos e psicossociais no desenvolvimento do filho desde o nascimento até a fase adulta. Nosso estudo aponta para a necessidade de haver um desligamento da mãe no tempo correto para tal. Conclui-se que os pais estão retardando a saída dos filhos, e influenciando a permanência no âmbito familiar, em outras palavras, a família que deveria dar condições psicológicas para a saída natural do filho, ao contrário, passa a dificultar o processo da partida, por questões emocionais e financeiras.

*Linha temática:* Comportamento/Estilos de Vida e Saúde

## **PERCEÇÕES DAS FAMÍLIAS PORTUGUESAS ACERCA DO IMPACTO DA PARTICIPAÇÃO NO *TURTLE PROGRAM***

Maryse Guedes (maryseguedes@gmail.com)<sup>1</sup>, Inês Matos<sup>1</sup>, Telma Almeida<sup>1</sup>, Miguel Freitas<sup>1</sup>, Stephanie Alves<sup>1</sup>, António Santos<sup>1</sup>, Manuela Veríssimo<sup>1</sup>, Andrea Chronis-Tuscano<sup>2</sup>, & Kenneth Rubin<sup>2</sup>

<sup>1</sup>William James Center for Research, ISPA - Instituto Universitário, Lisboa, Portugal; <sup>2</sup>University of Maryland, USA

**Introdução:** Nos últimos anos, verificou-se um interesse crescente por intervenções dirigidas aos fatores de risco para o desenvolvimento de perturbações de ansiedade, como a inibição comportamental (IC) elevada no pré-escolar (Chronis-Tuscano et al., 2018). Partindo de uma abordagem transacional à IC (Rubin et al., 2009), o Turtle Program combina o coaching parental com o treino de competências sociais num grupo de pares (Chronis-Tuscano et al., 2015). Apesar dos resultados promissores nos EUA, o Turtle Program ainda não está disponível em países europeus, como Portugal, que apresentam elevada prevalência de perturbações de ansiedade (Caldas-Almeida & Xavier, 2013). Este estudo teve como objetivo explorar as percepções dos pais portugueses sobre o impacto da participação no Turtle Program. **Método:** Doze pais que participaram no Turtle Program foram entrevistados, com base num guião semiestruturado. **Resultados:** A análise temática (Braun & Clarke, 2006) revelou que a maioria dos pais reconheceu que a participação contribuiu para a melhoria das competências sociais e de regulação emocional das crianças e para a modificação de comportamentos parentais menos sensíveis e de sobreproteção que mantinham a IC. **Conclusões:** Os resultados são consistentes com a abordagem transacional (Rubin et al., 2009), sublinhando que a promoção de comportamentos parentais sensíveis e competências socioemocionais ajustadas à idade se associa a trajetórias mais adaptativas em crianças com IC elevada.

*Linha temática:* Desenvolvimento e Saúde: Criança e Adolescente

## **CUIDADOS PALIATIVOS COM A FAMÍLIA DE PACIENTES NEONATOS: UM ESTADO DA ARTE**

Cloves Antonio Amorim<sup>1</sup>, Francini Pullig Fabre<sup>1</sup>, Letícia Candido da Cunha<sup>1</sup>, Mariana de Abreu Arioli<sup>1</sup>, Lurdes Victoria Amaral (lurdes2511@live.com)<sup>1</sup>

<sup>1</sup>PUC-PR, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Brasil

**Introdução:** Não é apenas um bebê morrendo, parte de sua família morre junto. Objetiva-se levantar dados a respeito dos cuidados paliativos com a família de neonatos. **Método:** estudo de revisão bibliográfica tipo estado da arte com abordagem qualitativa, artigos selecionados em português e inglês, entre 1995-2017, utilizou-se as bases de dados: Scielo; Jornal de Pediatria; Periodicos UEM; entre outras. Utilizou-se os descritores: “cuidados paliativos”, “Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN)”, “neonatologia”, “recém-nascido” e “morte”. Foram selecionados 21 artigos, organizados em fichas contendo dados de identificação e variáveis estudadas. Conforme o ano publicado, avaliaram-se o tipo de estudo, a forma de coleta de dados, os participantes e os resultados encontrados. **Resultado:** Dos 23 artigos encontrados, 8,69% foram eliminados, 47,82% eram voltados à área da saúde, 34,78% tinham como foco a família e 8,69% eram voltados à área da educação. **Discussão:** os cuidados paliativos com a família de neonatos exigem o desenvolvimento de um vínculo entre os pais (pai e mãe) e o bebê; a UTIN deve adaptar-se para as necessidades parentais, assim como, a equipe hospitalar necessita ser treinada para saber lidar com os pais e seus sentimentos; nota-se a necessidade de incluir os pais nas decisões relacionadas ao futuro do filho, tanto no tratamento quanto na decisão de cuidados paliativos.

*Linha temática:* Parentalidade e Saúde

## **CRENÇAS, COMPORTAMENTOS E ESTADO DE SAÚDE EM ADULTOS PORTUGUESES**

Jéssica Abreu (jessicalrabreu@hotmail.com)<sup>1</sup>, & Ana Bárbara Nazaré<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Escola de Psicologia e Ciências da Vida da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Portugal

**Introdução:** A saúde é uma necessidade humana básica, fundamental para o bom funcionamento dos indivíduos. Os objetivos deste estudo foram: descrever crenças (locus de controlo (LC) relacionado com a saúde e importância percebida dos comportamentos relacionados com a saúde), a frequência de comportamentos relacionados com a saúde e o estado de saúde; explorar a relação entre estes três grupos de variáveis; e identificar preditores do estado de saúde. **Método:** O estudo foi transversal, com uma amostra de conveniência de 101 adultos da população portuguesa com idade média de 30,63 anos. Os dados foram recolhidos através de uma plataforma online e em papel, através de questionários de autorresposta (Questionário sociodemográfico e clínico; Lista de comportamentos relacionados com a saúde, Escala Multidimensional de Locus de Controlo Relacionado com a Saúde – Forma A e Questionário do Estado de Saúde). **Resultados:** Verificaram-se relações positivas entre a importância percebida e a frequência dos comportamentos relacionados com a saúde. Os preditores do estado de saúde incluíram a escolaridade, LC externo-acaso, frequência e importância de passar tempo de qualidade com um amigo próximo/companheiro e importância percebida de lavar diariamente zona entre os dentes. **Discussão:** Dada a relevância das crenças e dos comportamentos para a saúde, as ações de promoção da saúde devem privilegiar estes fatores, acentuando o facto de o comportamento constituir a principal influência na saúde.

*Linha temática:* Comportamento/Estilos de Vida e Saúde

## **CORRELAÇÃO ENTRE RELAÇÕES AFETUOSAS NA COMUNIDADE UNIVERSITÁRIA E CRENÇAS REFERENTES A COMPORTAMENTOS VIOLENTOS**

Isabella Fernanda Silva (isabellafrsilva@hotmail.com)<sup>1</sup>, & Ana Maria Moser<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Pontifícia Universidade Católica do Paraná

O abuso íntimo sofrido e perpetrado por jovens nas relações de namoro podem provocar alterações importantes no seu desenvolvimento. O objetivo deste trabalho foi investigar a correlação entre a autoestima e as crenças legitimadoras da violência nas relações amorosas de universitários. Participaram desta pesquisa 57 universitários, matriculados no 7º período do curso de Engenharia Mecânica (grupo I) e 4º período do curso de Psicologia (grupo II), na faixa etária de 18 e 34 anos, residentes da cidade de Curitiba-PR. Foram coletados os dados coletivamente por meio dos instrumentos: Escala de Crenças sobre Violência Conjugal (E.C.V.C) e o Inventário de Autoestima de Rosenberg. Os principais resultados indicaram que a maioria (64% grupo I e 84% grupo II) dos estudantes são discordante das crenças que legitimam a violência, no entanto, ainda existe uma minoria (11% grupo I e 4% grupo II) que relativiza a violência; foi possível verificar uma correlação negativa entre as crenças legitimadoras e a autoestima somente no grupo I. Ressalta-se a necessidade de intervenções direcionadas a desmistificação das crenças legitimadoras da violência nas relações amorosas, otimização da autoestima e qualidade de vida. Deste modo, pode-se prevenir a violência nas relações amorosas ao longo do curso de vida do ser humano.

*Linha temática:* Cultura e Saúde

## **ESPAÇOS VERDES URBANOS E SAÚDE MENTAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA**

Diogo Guedes Vidal (diogoguedesvidal@hotmail.com)<sup>1</sup>, Cláudia Oliveira Fernandes<sup>2</sup>, Lilian Monteiro Viterbo<sup>1</sup>, Nelson Barros<sup>1</sup>, & Rui Leandro Maia<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Unidade de Investigação UFP em Energia, Ambiente e Saúde (FP-ENAS) – Universidade Fernando Pessoa, Portugal; <sup>2</sup>Centro de Investigação em Biodiversidade e Recursos Genéticos (CIBIO) – Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, Portugal

Os espaços verdes urbanos (EVU) podem ser entendidos como o elo de ligação entre o meio urbano e a natureza, desempenhando um papel fundamental na saúde e bem-estar das populações citadinas e, especificamente, na saúde mental dos seus utilizadores diretos ou passivos. Procura-se neste trabalho reunir e analisar a literatura mais significativa publicada sobre os benefícios inerentes à utilização dos EVU na saúde mental dos seus utilizadores. Através de uma pesquisa sistemática da literatura, com base no protocolo PRISMA Statement, efetuada no motor de busca PubMed, e considerando o período entre 2000 e 2019, foram identificados 19 artigos para revisão. As evidências científicas expostas nos artigos revistos revelam que indivíduos expostos a EVU, em comparação com indivíduos expostos apenas a ambientes construídos, apresentam um melhor desempenho das suas funções cognitivas. São igualmente relevantes os resultados que indicam que os EVU estão associados a reduções significativas de sintomas de depressão, demonstrando que em zonas residenciais de maior vulnerabilidade socioeconómica e com menos acesso a espaços verdes de qualidade, a prevalência de sintomas de depressão aumenta. Em suma, a literatura analisada comprova a importante contribuição dos EVU na promoção da saúde mental dos seus utilizadores, devendo os mesmos serem incluídos no desenho das políticas públicas urbanas.

*Linha temática:* Ambientes Saudáveis e Sustentáveis

## **COMPORTAMENTOS, CRENÇAS, MOTIVAÇÕES E SAÚDE EM CASAIS PORTUGUESES: COMPARAÇÕES DE GÉNERO**

Margarida Silva (ana.margarida4@hotmail.com) & Bárbara Nazaré

**Introdução:** As pessoas exercem uma grande influência nos resultados de saúde dos cônjuges, através de várias vias, nomeadamente cognitiva e comportamental. O presente estudo teve como objetivos: (1) caracterizar os comportamentos relacionados com a saúde, as crenças de saúde compensatórias, as motivações para a saúde e o estado de saúde de casais portugueses; e (2) comparar mulheres e homens neste conjunto de variáveis. **Método:** Tratou-se de um estudo transversal e correlacional, no qual participaram 99 casais portugueses heterossexuais, todos adultos. Os participantes responderam,

online ou em papel, a uma ficha de dados sociodemográficos e clínicos e a vários questionários de autorresposta. Resultados: A frequência dos comportamentos relacionados com a saúde foi tendencialmente alta, sendo superior para as mulheres nalguns comportamentos. Os participantes discordaram da maioria das crenças compensatórias, havendo diferenças de género em duas delas. As mulheres mostraram menos motivações para prejudicar a saúde. A saúde mental dos homens foi superior à das mulheres. Discussão: As diferenças de género identificadas sugerem a necessidade de estruturar ações de promoção da saúde diferenciadas para mulheres e homens. Para as mulheres, destaca-se a importância de promover a saúde mental. Para os homens, é mais relevante a promoção da adoção de comportamentos protetores da saúde e a correção de crenças potencialmente prejudiciais à saúde.

*Linha temática:* Comportamento/Estilos de Vida e Saúde

### **COMPORTAMENTOS, CRENÇAS, MOTIVAÇÕES E SAÚDE: CONCORDÂNCIA INTRACASAL E RELAÇÃO COM SATISFAÇÃO CONJUGAL**

Margarida Silva (ana.margarida4@hotmail.com) & Bárbara Nazaré

Introdução: No âmbito da saúde, os casais tendem a apresentar semelhanças a vários níveis, nomeadamente comportamental. O presente estudo pretendeu (1) caracterizar a concordância do casal nos comportamentos relacionados com a saúde, crenças de saúde compensatórias, motivações para a saúde e estado de saúde; e (2) avaliar a relação entre o nível de concordância nestas variáveis e a satisfação conjugal. Método: Tratou-se de um estudo transversal e correlacional, no qual participaram 99 casais portugueses heterossexuais, todos adultos. Os participantes responderam, online ou em papel, a uma ficha de dados sociodemográficos e clínicos e a vários questionários de autorresposta. Resultados: Verificou-se uma concordância intracasal elevada nos comportamentos, crenças, motivações e estado de saúde. Na maioria das variáveis, a concordância não se relacionou com a satisfação conjugal. As exceções incluíram alguns comportamentos relacionados com a saúde (dormir num ambiente agradável e levantar-se após uma hora sentado) e algumas crenças de saúde compensatórias (e.g., compensar consumo de álcool com alimentação saudável, com consumo de água e não consumindo álcool durante a semana; compensar as calorias adicionais com adoçantes artificiais). Discussão: Dada a tendência para os elementos do casal apresentarem semelhanças em diversas variáveis relacionadas com a saúde, as ações de promoção de saúde devem ser direcionadas para casais.

*Linha temática:* Comportamento/Estilos de Vida e Saúde

### **TERRITORIALIZAÇÃO COM CRIANÇAS DO CAMPO: DETERMINAÇÃO SOCIAL DA SAÚDE NAS NARRATIVAS DO VIVER**

Otávio Ribeiro Netto (otaviolago1@hotmail.com)<sup>1</sup>, Anyelle Stephane Lima<sup>1</sup>, Krystal Costa Batista<sup>1</sup>, Daniel Marcos Santos<sup>1</sup>, & Daiane Foletto Fogaça<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Fundação Oswaldo Cruz- FIOCRUZ, Rio de Janeiro, Brasil

Este trabalho decorre de uma pesquisa-ação no âmbito escolar desenvolvida por equipe multiprofissional do programa de Residência em Saúde da Família Com Ênfase no Campo da Fundação Oswaldo Cruz, situados no Distrito Federal, centro-oeste brasileiro. Propõe-se discutir a constituição do território através da narrativa de crianças do campo com objetivo de identificar as determinações sociais de saúde no território. As narrativas coletadas decorrem de ação desenvolvida no mês de setembro, destinado à campanha do Ministério da Saúde de valorização da vida e prevenção ao suicídio. Em tal ação foram projetadas imagens disparadoras, propiciando espaço de construção de narrativas norteadas interrogações. Os encontros aconteceram em três escolas, totalizando seis momentos com grupos diferentes de 40 crianças na faixa etária de 6 a 12 anos. Foram gravados e analisados através do método indiciário. Elegeu-se três categorias de análise, família, gênero e

religião. Os resultados obtidos a partir da análise qualitativa revelam a associação da família a questões de pobreza, conformação, violência e proteção. O gênero aparece associado à violência, conquista, relacionamentos e semelhanças. Por fim, sobre a religião, narram a participação das crianças nos espaços de culto, preconceitos de credos e repressões. Tais narrativas permitem a territorialização no olhar da categoria social infância, além de informar estratégias de cuidado em saúde considerando a especificidade da população do campo.

*Linha temática:* Cultura e Saúde

## **QUALIDADE DE VIDA RELACIONADA COM A SAÚDE DOS IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS NO CONCELHO DE FIGUEIRA DE CASTELO RODRIGO**

Maria de la Misericórdia Yllera (mariamfy@live.com.pt)<sup>1</sup>, & Anabela Almeida<sup>1,2</sup>

<sup>1</sup>Universidade da Beira Interior; <sup>2</sup>NECE - Research Center in Business Sciences

**Introdução:** O envelhecimento demográfico é uma realidade inevitável, fruto de uma maior longevidade, à qual se associam índices de dependência que priorizam cuidados ao idoso, com o intuito de assegurar a sua Qualidade de Vida Relacionada com a Saúde (QVRS). A rede informal assume-se como insuficiente, o que remete para a necessidade da institucionalização. **Objetivo:** Avaliar a perceção da QVRS dos idosos institucionalizados em Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (ERPI), Centro de Dia (CD) e Serviço de Apoio Domiciliário (SAD) no concelho de Figueira de Castelo Rodrigo (FCR). **Método:** Estudo quantitativo, não experimental, descritivo-correlacional e transversal implementado mediante aplicação de questionários aos idosos institucionalizados em ERPI, CD e SAD nas onze instituições de apoio ao idoso do concelho de FCR. **Resultados:** Dos 191 idosos, com idades entre os 65 e os 99 anos (média de  $83,59 \pm 6,617$  anos), 112 do género feminino e 79 do masculino, maioritariamente usufruem de ERPI (62,8%). As características sociodemográficas e a tipologia de resposta formal de apoio ao idoso, enquanto elementos do contexto, influenciam, à luz da Teoria Ecológica do Desenvolvimento Humano, a perceção que o idoso possui da sua QVRS. **Discussão:** O conhecimento da perceção da QVRS constitui-se como auxílio em processos de decisão, na gestão de uma instituição de apoio ao idoso, potenciado a adequação e qualidade das respostas às necessidades emergentes.

*Linha temática:* Desenvolvimento e Saúde: Adulto e Idoso

## **AVALIAÇÃO DE DEPRESSÃO NA GESTAÇÃO E ASSOCIAÇÃO COM PESO DO RECÉM-NASCIDO**

Jéssica Gorção Albertini (jessica.albertini@usp.br), Marco Aurélio Galletta, Rossana Pulcineli Francisco, & Gláucia Rosana Benute

**Introdução:** Os estudos sobre associação entre depressão no período gravídico puerperal e desfechos perinatais desfavoráveis são divergentes, no entanto, compreender os fatores associados é fundamental para preservar a saúde materno fetal. Sendo assim, o presente trabalho se propõe a investigar a presença de depressão durante a gestação e as associações com o peso do recém-nascido (RN). **Método:** Estudo transversal realizado em hospital público terciário da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo - Brasil. Foram analisados 760 prontuários no período de 2002 a 2018, que possuíam o registro da avaliação de depressão por meio do PRIME-MD e os dados sobre o peso do RN. **Resultados:** A prevalência de depressão entre as participantes foi de 20,66% ( $n=157$ ). Entre as variáveis de caracterização, a renda familiar per capita, foi menor no grupo de gestantes com depressão ( $p=0,009$ ). A depressão esteve associada com o menor peso do RN com diminuição de aproximadamente 180 gramas ( $IC95\% -309,128 - -52,622$   $p=0,006$ ) em comparação com os das pacientes sem depressão. **Discussão:** Como contribuição para o campo da assistência psicológica durante a gravidez, os resultados sugerem elevados índices de depressão entre as gestantes, a associação da depressão ao menor peso do RN e indicam a importância da avaliação/rastreamento dos



sintomas depressivos durante o pré-natal como possibilidade de detecção e intervenção precoce que diminuam tais riscos.

*Linha temática:* Investigação Psicológica

## **ASSOCIAÇÃO ENTE DESFECHOS DE PARTO E NASCIMENTO DESFAVORÁVEIS E DEPRESSÃO NA GRAVIDEZ: REVISÃO DE LITERATURA**

Jéssica Gorrão Albertini (jessica.albertini@usp.br), Marco Aurélio Galletta, Rossana Pulcineli Francisco, & Gláucia Rosana Benute

**Introdução:** Numerosos estudos têm sido desenvolvidos com o objetivo de investigar possíveis associações entre sintomas depressivos na gestação e repercussões negativas para o binômio mãe/filho, dentre eles, piores desfechos de parto e nascimento. Desta forma, o objetivo desta revisão foi examinar os estudos que avaliaram a presença de depressão e/ou sintomas depressivos na gravidez e sua associação com desfechos de parto e nascimento desfavoráveis. **Método:** Foram incluídos estudos realizados entre 2010 e 2019 nas bases de dados PubMed e Scopus, que utilizaram questionários padronizados para avaliação da depressão e apresentavam dados sobre os desfechos de parto e nascimento. **Resultados:** Foram selecionados um total de 19 artigos. Os desfechos perinatais investigados foram: pré-eclâmpsia, parto prematuro, baixo peso ao nascer, menor Índice de Apgar e natimorto. Dentre os artigos recuperados 47,37% ( $n=9$ ) identificaram associação estatística significativa entre a presença de depressão na gravidez e piores desfechos de parto e nascimento. **Discussão:** Assim, até o momento não existe consenso na literatura sobre a presença de sintomas depressivos durante a gravidez e a sua possível influência ou associação com riscos obstétricos e neonatais aumentados. As hipóteses sobre tal divergência perpassam fatores sociodemográficos, culturais, metodológicos e instrumentos utilizados para avaliação da depressão.

*Linha temática:* Investigação Psicológica

## **DEPRESSÃO NA GRAVIDEZ E ASSOCIAÇÃO COM MENOR ÍNDICE DE APGAR EM RECÉM-NASCIDOS**

Jéssica Gorrão Albertini (jessica.albertini@usp.br), Marco Aurélio Galletta, Rossana Pulcineli Francisco, & Gláucia Rosana Benute

**Introdução:** A depressão durante a gravidez é apontada como um complicador para as vivências gestacionais e, estudos recentes, investigam sua possível associação com piores desfechos de parto e nascimento sem, no entanto, chegarem a um consenso. O objetivo deste estudo foi avaliar a prevalência de depressão em gestantes e sua associação com o Índice de Apgar do recém-nascido (RN). **Método:** Estudo transversal realizado em hospital público terciário da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo - Brasil. Foram analisados 760 prontuários no período de 2002 a 2018, que possuíam o registro da avaliação de depressão por meio do PRIME-MD e os dados sobre Índice de Apgar do RN. **Resultados:** A prevalência de depressão entre as participantes foi de 20,66% ( $n=157$ ). Associados a depressão na gestação estavam renda familiar( $p=0,009$ ); possuir parceiro íntimo( $p=0,034$ ); exercer atividade remunerada( $p=0,037$ ). Ter depressão esteve associado com o aumento de 2,96 vezes (IC95% 1,675-5,257;  $p<0,001$ ) no risco de Apgar <7 no 1º minuto. **Discussão:** A compreensão sobre a influência da depressão na gravidez e sua associação com resultados desfavoráveis de parto e nascimento é relevante para assistência prestada as gestantes, pois, o diagnóstico e tratamento precoces podem minimizar os riscos decorrentes da doença, favorecer o vínculo afetivo materno fetal e ser um instrumento eficiente para a elaboração de políticas públicas voltadas a sua prevenção e tratamento precoce.

*Linha temática:* Investigação Psicológica

## EVOLUÇÃO DA EXPOSIÇÃO DAS CRIANÇAS AO FUMO AMBIENTAL DO TABACO EM CASA

José Precioso (precioso@ie.uminho.pt)<sup>1</sup>, Isabel Sousa<sup>1</sup>, Ana Carolina Araújo<sup>1</sup>, José Cunha Machado<sup>2</sup>, Catarina Samorinha<sup>1</sup>, Elisardo Becoña<sup>3</sup>, Henedina Antunes<sup>4</sup>, & Regina Alves<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Instituto de Educação, Universidade do Minho, Portugal; <sup>2</sup>Instituto de Ciências Sociais, Universidade do Minho, Portugal; <sup>3</sup>Unidad de Tabaquismo, Universidad de Santiago de Compostela, Espanha; <sup>4</sup>Pediatric Department, Braga Hospital, Life and Health Sciences Research Institute, School of Health Sciences, University of Minho and ICVS/3B's - PT Government Associate Laboratory

A exposição das crianças ao Fumo Ambiental de Tabaco (FAT) está associada a diversos problemas de saúde, tais como tosse, pieira, dispneia, maior risco de infeções agudas das vias aéreas inferiores (bronquiolite e pneumonia), infeções respiratórias de repetição, bem como indução e exacerbação de asma. O consumo de tabaco pelos pais em casa é um fator de risco para o consumo de tabaco dos filhos. Esta investigação tem como objetivo descrever a evolução da prevalência de crianças portuguesas do 4º ano de escolaridade, expostas ao Fumo Ambiental do Tabaco (FAT) em casa. Realizaram-se dois estudos transversais, em 2010 e 2016, com recurso a um questionário. As variáveis medidas foram, entre outras, o consumo de tabaco pelo pai e a mãe, em casa. A amostra do estudo realizado em 2010 era constituída por 3187 alunos e em 2016, por 2396 alunos. Os resultados comparativos dos estudos realizados revelaram que a prevalência de crianças expostas diária ou ocasionalmente ao FAT, pelo facto do pai, da mãe ou pelo menos um dos pais fumar em casa, desceu, respetivamente, de 23,5%; 18,2% e 28,5% em 2010 para, 8,5%; 5,8% e 11,7% em 2016. Este decréscimo corrobora os dados do Eurobarómetro que mostram que, em 2006, 71% dos portugueses afirmavam que era permitido fumar em casa (somente em alguns compartimentos da casa e/ou em qualquer lugar) tendo esse valor descido para os 34% em 2009. A este respeito, é importante realçar a tendência decrescente do consumo de tabaco em casa.

*Linha temática:* Ambientes Saudáveis e Sustentáveis

## INFLUÊNCIA DOS PAIS E DOS PARES NO COMPORTAMENTO TABÁGICO DOS ADOLESCENTES

Paulo Vitória (psdv@ubi.pt)<sup>1,2</sup>, Sabina Pereira<sup>2</sup>, Gabriel Muinos<sup>3</sup>, Hein De Vries<sup>4</sup>, & Maria Luísa Lima<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Departamento de Psicologia e Educação, Universidade da Beira Interior, Portugal; <sup>2</sup>Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL), Centro de Investigação e Intervenção Social, Portugal; <sup>3</sup>Faculty of Behavioural and Social Sciences, University of Groningen; <sup>4</sup>Department of Health Education and Health Promotion, Research School Caphri, Maastricht University

**Introdução:** Este estudo investiga o impacto dos pais (modelagem) e dos pares (influência e seleção) no comportamento tabágico dos adolescentes ao longo do desenvolvimento. **Método:** Um questionário foi aplicado anualmente, durante três anos, em escolas selecionadas aleatoriamente, a duas coortes de adolescentes. A coorte do 3º ciclo foi seguida do 7ª ao 9ª ano de escolaridade ( $n=402$ , 63,7% raparigas,  $M$  idade = 13,17 e  $DP = 0,53$  em T1). A coorte do secundário foi seguida do 10ª ao 12ª ano de escolaridade ( $n=254$ , 65% raparigas,  $M$  idade = 16,2 e  $DP = 0,53$  em T1). **Resultados:** O modelo explica 35% da variância no comportamento tabágico no conjunto da amostra, 4% na coorte do 3º ciclo e 53% na coorte do secundário. A percentagem de adolescentes que nunca fumou baixa acentuadamente ao longo do tempo do estudo e a percentagem de fumadores regulares aumenta rapidamente. A influência dos pais não é estatisticamente significativa no modelo longitudinal. A influência dos pares e a seleção dos pares são estatisticamente significativas, mas o seu efeito muda ao longo do tempo do estudo. A seleção dos pares tem efeito nos participantes mais jovens, a influência social nos mais velhos e ambos os processos têm efeito nas idades intermédias da amostra. **Discussão:** A influência dos pares e a seleção dos pares têm um efeito significativo no comportamento tabágico dos adolescentes. Esse efeito muda ao longo do desenvolvimento. Estes resultados devem ser considerados nos programas preventivos.

*Linha temática:* Investigação Psicológica

## **QUALIDADE DE VIDA DE CUIDADORES INFORMAIS DE SOBREVIVENTES DE AVC: REVISÃO SISTEMÁTICA**

Filipa Teixeira (filipa.teixeira@ispup.up.pt)<sup>1</sup>, Ana Moura<sup>1</sup>, & Elisabete Alves<sup>1</sup>

<sup>1</sup>EPIUnit – Instituto de Saúde Pública, Universidade do Porto, , Portugal

**Introdução:** A diversidade de abordagens metodológicas adotadas em estudos sobre a qualidade de vida (QV) de cuidadores informais de sobreviventes de AVC tem originado resultados inconclusivos. Esta revisão sistemática pretendeu sintetizar os fatores que influenciam a QV destes cuidadores. **Método:** Seguindo as recomendações PRISMA, dois investigadores pesquisaram e avaliaram, de forma independente, estudos publicados até julho de 2019 na PubMed, ISI WoK, PsycINFO e SciELO. Foram incluídos 84 estudos. **Resultados:** Os estudos, maioritariamente quantitativos (n=78), foram publicados entre 1998 e 2019. Verificou-se variabilidade na conceptualização do conceito de QV, muitas vezes conceptualizado como QV relacionada com a saúde. Os resultados indicaram que a prestação de cuidados prolongada surge associada a uma diminuição da QV. O género e o nível de funcionalidade do sobrevivente de AVC, assim como características do cuidador, nomeadamente género, nível de escolaridade, local de residência e presença de sintomatologia depressiva e ansiogénica revelaram-se suscetíveis de influenciar a QV do cuidador. **Conclusões:** Urge uniformizar o conceito de QV e a forma como este é avaliado. O desenvolvimento de recomendações que fomentem a integração dos cuidados centrados na pessoa nos serviços de saúde e sociais, contribuirá para a melhoria da QV de cuidadores e sobreviventes de AVC. "

*Linha temática:* Desenvolvimento e Saúde: Adulto e Idoso

## **SOLIDÃO, SUPORTE SOCIAL E AJUSTAMENTO AO ENVELHECIMENTO EM HOMENS GAYS IDOSOS PORTUGUESES**

José Alberto Ribeiro-Gonçalves (jgoncalves@ispa.pt)<sup>1</sup>, Henrique Pereira<sup>2</sup>, Pedro Alexandre Costa<sup>1</sup>, Isabel Leal<sup>1</sup>, & Brian de Vries<sup>3</sup>

<sup>1</sup>William James Center for Research, ISPA – Instituto Universitário, Portugal; <sup>2</sup>Universidade da Beira Interior, Portugal; <sup>3</sup>San Francisco State University, CA, USA

**Introdução:** O objetivo deste estudo foi avaliar os níveis de solidão e analisar de que forma o ajustamento ao envelhecimento e o apoio social e comunitário predizem os níveis de solidão em homens gays idosos portugueses. **Método:** Efetuou-se um estudo transversal, utilizando questionários em formato digital; 110 gays idosos portugueses (idade média = 63,5 anos) completaram as versões em português da UCLA Loneliness Scale, Connectedness to LGBT Community Scale e Adjustment to Aging Scale. **Resultados:** Evidenciaram-se níveis de solidão superiores ao ponto de corte para a população portuguesa; os indivíduos mais instruídos manifestaram níveis de solidão significativamente menores do que os menos instruídos. Níveis baixos de apoio familiar, de apoio de amigos e de conexão com a comunidade LGBT foram preditores significativos de níveis elevados de solidão. **Discussão:** Estes dados são essenciais para fundamentar o desenvolvimento de intervenções psicossociais e promover um maior envolvimento nos cuidados de saúde entre os homens gays idosos, sendo assim um passo importante no desenvolvimento de estratégias para reduzir as desigualdades de saúde nesta população no contexto português.

*Linha temática:* Sexualidade/Sexologia e Saúde

## **ALTERAÇÕES DO HUMOR E O "FIBROFOG" EM MULHERES DIAGNOSTICADAS COM FIBROMIALGIA**

Clemilson Sombrio Gomes (clemilson.gomes@icloud.com)<sup>1</sup>, Pedro André Kowacs<sup>2</sup>, Patricia Martin<sup>3</sup>, Eduardo dos Santos Paiva<sup>1</sup>, Cloves Antonio Amorim<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Paraná, Brasil; <sup>2</sup>Instituto de Neurologia de Curitiba, Brasil; <sup>3</sup>Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Brasil

**Introdução:** Fibromialgia é uma doença reumática que cursa com dor crônica generalizada e apresenta comorbidades de ordem fisiológica, alterações do humor e cognitiva, caracterizando o fibrofog. **Método.** Estudo transversal com 30 mulheres com fibromialgia. Foram utilizadas escalas de depressão e ansiedade de Beck, teste de Stroop para avaliação da atenção e a Lista de palavras de Rey (RAVLT) para avaliar aprendizagem e memória verbal. **Resultados.** Observou-se depressão de leve a moderada e ansiedade moderada a severa. A velocidade e seletividade da atenção encontram-se significativamente alterada, com ScoreZ inferior a -2,3. A sustentação da atenção está moderadamente alterada, Score Z médio de -1,15. O ScoreZ médio de aprendizagem das pacientes é -1,6, classificado como moderadamente alterado e memória de longo prazo com ScoreZ de -0,90, sendo levemente alterado. **Discussão.** 70% pacientes com fibromialgia apresentam algum tipo de alteração de humor, destes 32,3% afetados por distúrbios de ansiedade e 34,8% por depressão. A ansiedade é descrita por estado de alerta e comportamento de esquiva contínua de estímulos nociceptivos em potencial, gerando estresse contínuo. A dor é um estímulo interno de primeira ordem, atraindo a atenção do paciente. Estímulos secundários advindos do ambiente são postos em segundo plano, justificando alterações atencionais e do processo de armazenamento de informações.

*Linha temática:* Dor e Doenças Crônicas

## **SAÚDE OCUPACIONAL NA FERROVIA: TRABALHO POR TURNOS, *BURNOUT*, SONO E INTERAÇÃO TRABALHO-FAMÍLIA**

Sérgio Fonseca (up201306558@fpce.up.pt)<sup>1</sup>, Cristina Queirós<sup>1</sup>, & Vitor Martins<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, Portugal; <sup>2</sup>Sindicato Ferroviário da Revisão Comercial e Itinerante

**Introdução:** A Ferrovia labora ininterruptamente, o que implica nos seus trabalhadores a organização por turnos, com impacto no cansaço emocional/físico e na conciliação trabalho-família. Pretendeu-se conhecer o impacto do trabalho por turnos nos níveis de burnout, sono e interação trabalho-família, em associados do Sindicato Ferroviário da Revisão Comercial e Itinerante. **Método:** Aplicou-se para o burnout o CESQT, para o trabalho-família a SWING e um questionário piloto para avaliação do impacto do sono, a 314 participantes, sendo 83% operadores de revisão e venda (6% operador venda e controlo), 94% homens, com média de idades de 45,09 anos ( $DP=6,79$ ), tendo em média 19,51 anos de experiência profissional ( $DP=8,42$ ) e trabalhando predominantemente no turno diurno. **Resultados:** Encontraram-se valores moderados de burnout, de desgaste psíquico e de conflito trabalho-família, bem como impacto negativo na qualidade e características do sono. Os turno diurno/noturno não se diferenciam no burnout nem interação trabalho-família, mas a satisfação com o sono é superior no turno diurno, enquanto o impacto negativo no sono e na vida familiar é maior no turno noturno. Os mais velhos e com mais anos de serviço sofrem mais impacto negativo no sono, e o burnout tem correlações positivas com o impacto negativo no sono e na vida familiar.

*Linha temática:* Saúde Ocupacional

## **HIPERTERMIA E INTERVENÇÃO NOS ESTADOS EMOCIONAIS: REVISÃO DA LITERATURA**

Cristina Queirós (cqueiros@fpce.up.pt)<sup>1</sup>, Simão Oliveira<sup>1</sup>, Catarina Sá<sup>2</sup>, & António José Marques<sup>2</sup>

<sup>1</sup>FPCEUP, Portugal; <sup>2</sup>ESS-P, Porto, Portugal

**Introdução:** O tratamento de algumas doenças (ex: sífilis, delírios, estados maníacos com agitação motora) foi já efetuado pela Medicina/Psiquiatria com recurso à hipertermia através de agentes indutores de febre ou banhos de imersão. Atualmente, através de equipamentos sofisticados como a hipertermia de corpo inteiro por infravermelhos, têm sido utilizados na área da dor, em patologias como a fibromialgia, na área oncológica (tumores), verificando-se paralelamente uma melhoria dos sintomas depressivos. Pretende-se apresentar uma revisão da literatura sobre a utilização da hipertermia na depressão e estados emocionais. **Método:** Pesquisa nas bases Ebsco/Medline/Pubmed, em Setembro/Outubro 2019, com estudos em língua inglesa, analisados em função da amostra, intervenção e principais resultados. **Resultados:** Encontraram-se 12 estudos elegíveis, publicados entre 2011 e 2019 (embora 1 em 1992), sendo um com animais, 1 de descrição histórica do tratamento, 1 de revisão teórica na aplicação à depressão e 3 de comentários. Assim, 6 estudos analisaram pacientes com sintomas depressivos, encontrando melhorias no estado emocional após a intervenção, nomeadamente com o aumento da temperatura corporal de um grau. **Discussão:** Os resultados sugerem que a hipertermia parece constituir uma intervenção promissora na melhoria dos estados emocionais e da saúde psicológica, sobretudo nos sintomas depressivos, podendo ser combinada com intervenções farmacológicas ou de outro tipo.

*Linha temática:* Promoção/Intervenção em Saúde

### **ESTILOS DE VINCULAÇÃO NA ADULTEZ EMERGENTE: QUE RELAÇÃO COM A PARENTALIDADE HELICÓPTERO, DIFERENCIAÇÃO DO SELF E PERTURBAÇÃO EMOCIONAL?**

Sofia Magalhães (sofiamagalhaes.p@gmail.com)<sup>1</sup>, Carolina Bartolomeu<sup>1</sup>, & Daniela Salgado<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Portugal

A literatura tem realçado a associação entre os estilos de vinculação da infância e da idade adulta, sugerindo as suas implicações no desenvolvimento emocional e social. O presente estudo pretendeu: (1) analisar a relação entre as dimensões Ansiedade, Confiança nos outros, Conforto com a proximidade, Parentalidade Helicóptero (PH) do pai e da mãe, Diferenciação do self e Perturbação emocional; (2) identificar os estilos de vinculação, a partir das dimensões Ansiedade, Confiança nos outros e Conforto com a proximidade; e (3) analisar as diferenças entre a PH do pai e da mãe, a Diferenciação do self e a Perturbação emocional, em função dos estilos de vinculação. Realizou-se um estudo transversal com uma amostra de 259 adultos emergentes ( $M = 23,12$ ,  $DP = 3,34$ ). Os resultados mostraram que: os adultos emergentes com um estilo de vinculação Preocupado e Evitante apresentaram níveis mais elevados de PH do pai e da mãe, de Perturbação emocional, e níveis mais baixos de Diferenciação do self; o grupo com um estilo de vinculação Seguro apresentou níveis mais baixos de PH do pai e da mãe, de Perturbação emocional, e níveis mais elevados de Diferenciação do self. As implicações para a prática e para a literatura são discutidas.

*Linha temática:* Parentalidade e Saúde

### **INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSO: SOLUÇÃO OU PROBLEMA?**

Vitória Rosa dos Santos (virosasantos@gmail.com)<sup>1</sup>, Ana Maria Moser<sup>1</sup>, Cloves Antonio Amorim<sup>1</sup>, Victoria Beatriz Cortez<sup>1</sup>, & Lethicia de Freitas Martins<sup>1</sup>

<sup>1</sup>PUCPR, Brasil

O ser humano está vivendo mais e o próprio envelhecimento pode acarretar fragilidades e dependências, sendo necessário um maior cuidado para a manutenção da qualidade de vida dessa população. Uma das possibilidades, além da permanência do idoso no âmbito familiar, têm-se as instituições de longa permanência para idosos. O objetivo da pesquisa foi levantar a Percepção de

idosos relacionado a Instituição de longa permanência para idoso. Participaram 183 idosos residentes na cidade de Curitiba-PR, na faixa etária de 60 a 90 anos. Os dados foram coletados individualmente na própria residência do idoso, por meio de entrevista com roteiro semi-estruturado. Os principais resultados indicam que: a percepção desses idosos em relação a Instituição de longa permanência é pessimista, servindo somente para idosos demenciais e/ou graves problemas de saúde; dentre os benefícios de residir em uma Instituição, destaca-se o fator “auxílio e cuidado” (39,8%), e em relação às desvantagens, destaca-se a “dúvida frente a qualidade da instituição” (10,7%). Conclui-se, como solução a necessidade de investimentos nas instituições de longa permanência de idoso, para a otimização da qualidade de vida de seus residentes, atendendo a demanda da dimensão psicológica e social.

*Linha temática:* Desenvolvimento e Saúde: Adulto e Idoso

## **VINCULAÇÃO AOS PAIS, AO PAR AMOROSO E COMPORTAMENTOS SEXUAIS DE RISCO**

Azevedo, A. S. (angelasazevedo@gmail.com)<sup>1</sup>, & Ferreira, E.<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais da Universidade Católica Portuguesa, Braga, Portugal

O objetivo principal deste estudo é perceber se existe relação entre vinculação aos pais, ao par amoroso e os comportamentos sexuais de risco dos jovens adultos. A revisão da literatura sugere que existem associação entre as relações estabelecidas com a família e com o par amoroso, e os comportamentos sexuais dos adolescentes e dos jovens adultos. No entanto, embora tenha aumentado o interesse por compreender o impacto dos contextos familiar e dos pares na adoção de comportamentos sexuais de risco, existem poucos estudos que associem estas variáveis (Mendonça & Almeida, 2010). Esta investigação apresenta um desenho descritivo-correlacional transversal. Foi realizada junto de uma amostra de 116 estudantes universitários, do distrito de Braga, tendo sido aplicados o Questionário de Vinculação Amorosa (Matos, Barbosa, & Costa, 2001), o Questionário de Vinculação ao Pai e à Mãe (Matos & Costa, 2001a) e um Questionário Sociodemográfico. Os resultados confirmam a existência de relações significativas entre alguns comportamentos sexuais de risco e vinculação aos pais, assim como ao par amoroso. Ainda, e considerando as variáveis sócio demográficas, foram encontrados diferenças significativas entre o uso de métodos contraceptivos e a idade dos participantes; entre a vinculação aos pais e do estado civil dos progenitores; entre a vinculação ao par amoroso e o tipo de agregado familiar; ainda entre o ano de curso e a vinculação aos pais e ao número de parceiros sexuais.

*Linha temática:* Comportamento/Estilos de Vida e Saúde

## **VALORES, ATITUDES E CONSUMO DE PORNOGRAFIA: ANALISANDO UM MODELO DE MEDIAÇÃO**

Rita Castro (up201403361@fpce.up.pt)<sup>1</sup>, & Samuel Lins<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, Portugal

O consumo de pornografia é uma realidade. Contudo, faltam estudos sobre a relação entre o consumo de pornografia e os aspetos psicossociais. Assim, objetivamos verificar se as atitudes face à pornografia medeiam a relação entre os valores e o consumo de pornografia. Participaram 665 adultos Portugueses (406 do género feminino, 253 do género masculino e seis de outro género) com média de 25,72 anos ( $SD = 8,85$ ) através de um questionário online contemplando: o Questionário de Valores Básicos, a Escala de Atitudes Face ao Uso de Materiais Pornográficos, questões sociodemográficas e sobre consumo de pornografia. Os dados foram analisados através da macro PROCESS - modelo quatro – para Statistical Package for the Social Sciences. O modelo de mediação – valores, atitudes e comportamento – revelou que os valores da subfunção Experimentação (Emoção,

Prazer e Sexualidade) predizem atitudes positivas face à pornografia que predizem maior frequência de consumo de pornografia, explicando 19,71% da variância. Os resultados evidenciam o papel mediador das atitudes na relação entre os valores e os comportamentos adotados. Concluímos que se releva necessário considerar componentes psicossociais na discussão do consumo de pornografia e seus potenciais benefícios e/ou prejuízos no contexto dos programas de educação sexual, para melhor promover a saúde sexual. Futuramente, importa compreender qual o papel dos valores na percepção dos efeitos do consumo de pornografia por parte dos consumidores.

*Linha temática:* Sexualidade/Sexologia e Saúde

## **A QUALIDADE DE VIDA DAS PESSOAS IDOSAS COM DEMÊNCIA: FIABILIDADE INTERRESPONDENTES**

Ana Silvano (sofiasantos@fmh.ulisboa.pt)<sup>1</sup>, & Sofia Santos<sup>1,2</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Motricidade Humana, Universidade de Lisboa, Portugal; <sup>2</sup>UIDEF – Instituto da Educação Universidade de Lisboa, Portugal

**Introdução:** A qualidade de vida (QdV) como enquadramento para boas práticas, carece ainda de evidências nos subgrupos vulneráveis. A estratégia multipercetiva sobre a QdV de pessoas idosas com demência exige que, para além dos cuidadores (formais/informais) significativos, se inclua a própria pessoa. Este estudo analisa a consistência e (co)relação das percepções de QdV da pessoa idosa (com/sem demência) e dos seus cuidadores formais e informais. **Método:** O MMSE foi aplicado a 27 participantes, dos 73 aos 101 anos ( $84,52 \pm 6,54$ ), 19 do género feminino, com e sem diagnóstico demencial. O DEMQOL foi aplicado à pessoa idosa, cuidadores formais (técnicos de saúde) e informais (familiar). **Resultados:** O alpha Cronbach indicia a consistência interna ( $\alpha > ,70$ ), obtendo-se correlações fracas (sentimentos) a moderadas (memória) entre os instrumentos ( $,02 > r < ,67$ ). Os cuidadores formais apresentam valores médios mais elevados apesar de diferenças significativas com os restantes respondentes. As percepções entre autorrelato e cuidadores informais são similares. Nas correlações fracas a moderadas ( $,01 > r < ,57$ ), destaca-se o domínio sentimentos. O índice global QdV autorrelatado denota correlação fraca com os cuidadores formais ( $r < ,30$ ) mas moderada com os informais ( $r = ,42$ ). **Discussão:** A QdV parece exigir a inclusão de diferentes respondentes, sendo fundamental a voz da própria pessoa. Recomendações para a prática e investigação serão apresentadas.

*Linha temática:* Outra

## **COMUNICAR COM OS FILHOS ACERCA DO CANCRO: DESENVOLVIMENTO DE UMA ESCALA**

Rita Tavares (ritatavares@fpce.up.pt)<sup>1</sup>, Tânia Brandão<sup>2</sup>, & Paula Mena Matos<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro de Psicologia da Universidade do Porto, Portugal; Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, Portugal; <sup>2</sup>Centro de Psicologia da Universidade do Porto, CIP, Departamento de Psicologia, Universidade Autónoma de Lisboa Luís de Camões, Portugal

A incidência crescente de cancro em adultos que têm filhos menores de idade, faz emergir a necessidade de se conhecer os desafios que, enquanto pais, estes indivíduos enfrentam. Embora as Preocupações Parentais (PP) de doentes oncológicos possam ser avaliadas através da escala Parenting Concerns Questionnaire, uma das PP mais frequentes, a de comunicar com os filhos sobre o cancro, não está contemplada. Este estudo pretende desenvolver e validar a escala Preocupações Comunicacionais em Pais com Cancro, bem como analisar as diferenças nas PP consoante o tempo decorrido desde o diagnóstico e o ajustamento psicológico dos filhos. O estudo foi realizado com 249 doentes oncológicos ( $M$  idade = 43,07;  $DP$  = 5,86; 94% mulheres) que têm pelo menos um filho menor de idade. Os participantes responderam, numa plataforma online, a questões sociodemográficas e clínicas, e a escalas sobre PP, ansiedade, depressão, estilos de vinculação e

ajustamento psicológico dos filhos. Os resultados da Análise de Componentes Principais revelaram a estrutura de um fator, que explica 79,36% da variância, apresentado uma boa consistência interna ( $\alpha = ,96$ ). As validades concorrente, convergente e divergente da escala foram confirmadas. As MANOVAs revelaram diferenças em algumas dimensões das PP consoante o tempo decorrido desde o diagnóstico e o modo de funcionamento dos filhos (e.g., problemas internalizados). A presente escala demonstrou ser válida e fiável para avaliação das PP em contexto oncológico.

*Linha temática:* Parentalidade e Saúde

## **DESENVOLVIMENTO DO SIGMA: PROGRAMA DE INTERVENÇÃO PSICOLÓGICA PARA MÃES COM CANCRO DA MAMA**

Rita Tavares (ritatavares@fpce.up.pt)<sup>1</sup>, Tânia Brandão<sup>2</sup>, & Paula Mena Matos<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro de Psicologia da Universidade do Porto, Portugal; Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, Portugal; <sup>2</sup>Centro de Psicologia da Universidade do Porto, CIP, Departamento de Psicologia, Universidade Autónoma de Lisboa Luís de Camões, Portugal

Novos desafios têm sido colocados aos cuidados psico-oncológicos com o aumento de diagnósticos em jovens adultos. O presente estudo descreve o desenvolvimento de um programa de intervenção psicológica para mães com cancro da mama (i.e., SIGMA), que aborda as experiências e preocupações parentais durante a vivência do cancro. O desenvolvimento do SIGMA seguiu três etapas: exploração das necessidades parentais durante o cancro da mama materno; revisão das intervenções psicológicas para famílias com cancro parental, bem como desenvolvimento da estrutura e do conteúdo do SIGMA usando metodologias participatórias. Os resultados revelaram seis dimensões relacionadas com a parentalidade em que as mães com cancro da mama necessitam de apoio. Nos grupos focalizados, as participantes também mencionaram outros apoios a serem disponibilizados às famílias que enfrentam o cancro materno, para além da intervenção em grupo. Paralelamente, os resultados forneceram informações sobre as características ideais do SIGMA em termos de conteúdo, estrutura, frequência, local e timing. Assim, o SIGMA contempla duas componentes: intervenção em grupo presencial e informação psicoeducativa numa plataforma online. Uma intervenção, como o SIGMA, desenvolvida em cooperação com a população-alvo, direcionada para as suas necessidades e considerando as suas preferências, pode contribuir para o aumento da adequabilidade e eficácia da intervenção e facilitar o processo de adaptação ao cancro da mama nestas mães.

*Linha temática:* Parentalidade e Saúde

## **TERAPIA DA DIGNIDADE EM CUIDADOS PALIATIVOS: ESTADO DA ARTE**

Juliana Oliveira Canella, Maira Liane Oliveira, & Cloves Antônio Amorim (clovesamorim@hotmail.com)

A presente pesquisa visou investigar as contribuições da Terapia da Dignidade em pacientes submetidos aos Cuidados Paliativos, metodologia de atendimento para pacientes com doenças que acarretam risco de vida. Buscou-se por meio de uma Revisão de Literatura nas bases de dados periódicos CAPES, Google Acadêmico e Redalyc, compreender de que forma essa abordagem contribui psicologicamente no processo de ressignificação da morte, tanto para os pacientes quanto para com suas famílias. Após a análise dos dados, percebeu-se que a maioria dos estudos apresentou resultados positivos na eficácia da TD, na aceitação do fim da vida, o que apareceu por meio das técnicas empregadas por essa Terapia, como o documento realizado com vídeo, textos e desenhos que remetem algo que o participante quer repassar para seus familiares e amigos. Diante disso, pode-se dizer que a aplicação desta terapia, contribuiu no alívio do sofrimento dos participantes e de quem recebe o documento. A partir disso e dos poucos resultados analisados devido a baixa produção de estudos nesse tema, se dá como importante que mais estudos sejam realizados nessa área, visto que, aparenta ser um complemento satisfatório para a metodologia de Cuidados Paliativos.



*Linha temática:* Dor e Doenças Crónicas

## **CULTURA ORGANIZACIONAL, FATORES PSICOSSOCIAIS E PERCEÇÃO DE SAÚDE GERAL: QUE RELAÇÃO?**

Catarina de Figueiroa-Rego (catarina.figrego@gmail.com)<sup>1</sup>, Rui Bártolo-Ribeiro<sup>1,2</sup>, & Maria João Gouveia<sup>1,2</sup>

<sup>1</sup>ISPA-Instituto Universitário, Portugal; <sup>2</sup>Unidade de Investigação APPsyCI – Applied Psychology Research Center Capabilities & Inclusion, Portugal

Os fatores psicossociais (FP), positivos e negativos, compreendem aspetos inerentes à organização, conteúdo, condições e ambiente de trabalho, estando associados à variabilidade da percepção de saúde geral (SG). O presente trabalho propõe um modelo holístico sobre os FP (Danna & Griffin, 1999; Pejtersen, Kristensen, Borg & Bjorner, 2010). Através de um estudo correlacional, com recolha de dados online, foi testado o efeito mediador do papel de gestão do superior hierárquico na relação entre cultura organizacional e FP; e das variáveis satisfação no trabalho, stress, burnout, problemas em dormir e sintomas depressivos, na relação entre FP e percepção de SG. Foi aplicada a versão portuguesa do COPSOQ II (Silva et al., 2014), OCAI (Alves, 2005), CSL S20/S23 (Ferreira, Fernandes, Santos, & Peiró, 2010) e QCG (Felicio, Lopes, Sagueiro, & Parreira, 2007). A amostra incluiu 624 trabalhadores portugueses por conta de outrem (*M* idade = 46,45; *DP* = 8,97; 63% sexo feminino). Os resultados encontrados permitiram testar o modelo na sua globalidade, verificando-se que as variáveis papel de gestão produtor, FP comunidade social no trabalho e burnout têm um efeito de mediação sequencial na relação entre cultura de relações humanas e percepção de SG, sendo responsáveis por explicar 18% da sua variabilidade. Conclui-se que o tipo de cultura organizacional, papel de gestão do superior hierárquico e FP poderão ser importantes preditores da percepção de SG.

*Linha temática:* Saúde Ocupacional

## **FADIGA POR COMPAIXÃO, BURNOUT E CONFLITO TRABALHO-FAMÍLIA EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE**

Luís Miguel Sousa (luis1298sousa@hotmail.com)<sup>1</sup>, Constança Paúl<sup>2</sup>, & Cristina Queirós<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Centro Hospitalar do Tâmega e Sousa, Penafiel, Portugal; <sup>2</sup>Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, Universidade do Porto, Portugal; <sup>3</sup>Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, Portugal

Os profissionais de saúde estão expostos continuamente ao sofrimento e a sentimentos de perda, desencadeadores de fadiga por compaixão e de burnout que prejudicam a sua vida pessoal e familiar. Pretendem-se identificar os níveis de fadiga por compaixão e de burnout em profissionais de saúde e a sua influência na interação trabalho-família. Foram aplicados para a avaliação da fadiga por compaixão o ProQOL 5, para o burnout o MBI e para a interação trabalho-família a SWING, a 196 profissionais de saúde de um hospital do distrito do Porto, sendo 68% enfermeiro, 51% do sexo masculino, idade média de 35,54 anos (*DP*=9,09) e média de 12,14 anos de experiência profissional (*DP*=8,23). Encontraram-se moderados níveis de fadiga por compaixão, burnout e conflito trabalho-família, com correlações positivas significativas entre si. A idade correlaciona-se positivamente com a fadiga por compaixão e os anos de serviço negativamente com a despersonalização (burnout), explicando a fadiga por compaixão 40% do conflito trabalho-família e o burnout 8%. Os enfermeiros apresentam mais fadiga por compaixão, os médicos maior realização pessoal e os assistentes operacionais maior satisfação com a compaixão. A conciliação trabalho-família tem ganho importância crescente, tal como o burnout como fenómeno ocupacional. Contudo, nos profissionais de saúde importa considerar outras formas de desgaste no trabalho, tal como a fadiga de compaixão, com mais impacto do que o burnout na vida familiar.

*Linha temática:* Saúde Ocupacional

## **MOTIVAÇÃO NO TRABALHO, *STRESS*, ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM MAQUINISTAS DA FERROVIA PORTUGUESA**

Sérgio Fonseca (up201306558@fpce.up.pt)<sup>1</sup>, & Cristina Queirós<sup>1</sup>

<sup>1</sup>FPCEUP, Portugal

**Introdução:** No seu trabalho os maquinistas expõem-se a vibrações no corpo provocadas pelo comboio, ruídos, turnos, repouso deficitário e acidentes na ferrovia (ex: atropelamentos, suicídios), o que afeta a sua motivação no trabalho e saúde ocupacional, desencadeando stress, ansiedade e depressão. Pretendem-se identificar os níveis de motivação no trabalho, stress, depressão e ansiedade em maquinistas. **Método:** Foram aplicados a Utrecht Work Engagement Scale (motivação no trabalho), Escala de Ansiedade, Depressão e Stress, e Cohen-Hoberman Inventory of Physical Symptoms (sintomas de stress) a 325 maquinistas, 98% homens, 81% com experiência de acidentes, idade média 44,5 anos ( $DP=6,05$ ) e média 17,7 anos de serviço ( $DP=6,42$ ). **Resultados:** Encontraram-se valores moderados de motivação no trabalho, stress, ansiedade, depressão e sintomas físicos de stress, sendo a ansiedade e os sintomas físicos de stress superiores nos maquinistas com experiência de acidentes. A experiência profissional correlaciona-se negativamente com o stress e depressão, e positivamente com a dedicação e absorção. A motivação é explicada em 32% pelo stress/ansiedade/depressão, mas não pelos sintomas de stress nem variáveis individuais/laborais. **Discussão:** É importante estudar a saúde ocupacional dos maquinistas pelas tarefas de responsabilidade elevada quanto aos passageiros/mercadorias, considerando o impacto dos acidentes no seu bem-estar psicológico e a forma como se adaptam à tarefa ao longo da vida profissional.

*Linha temática:* Saúde Ocupacional

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA: O DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS NA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS**

Emilly Ferreira Souza (emilinhaass@gmail.com)<sup>1</sup>, & Thais da Silva Ribeiro<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Recôncavo da Bahia- UFRB, Brasil

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, criada no Brasil em 2008, garante aos estudantes com deficiências, transtorno do espectro autista e altas habilidades/superdotação o direito de serem matriculados no sistema regular de ensino e no Atendimento Educacional Especializado, nas salas de recursos multifuncionais (SRM). As SRM foram implementadas a partir de políticas públicas brasileiras de inclusão. Nestes espaços, dentro da escola pública, são utilizados materiais didáticos e pedagógicos que atendem as especificidades dos educandos com necessidades educativas especiais. O objetivo desse trabalho é relatar as experiências de alunas de psicologia no acompanhamento a crianças e adolescentes nas SRM. As estudantes realizaram observação-participante, mediarão as relações das crianças e dos adolescentes com a escola. Desenvolveram, em conjunto com as professoras da SRM, atividades psicoeducativas que estimularam habilidades psicomotoras e novas aprendizagens. Realizaram também intervenções que auxiliaram na interação social dos educandos com os demais atores escolares. Como resultados, foi possível observar maior engajamento dos educandos nas atividades propostas, desenvolvimento da autonomia e de novas habilidades. Essa experiência desvelou outros modos de fazer psicologia e mostrou que ao contribuir para a inclusão, lançando um olhar não patologizante para os sujeitos, promoveu saúde e desenvolvimento dos educandos.

*Linha temática:* Desenvolvimento e Saúde: Criança e Adolescente

## **STRESS NO TRABALHO E INDICADORES FISIOLÓGICOS: UM ESTUDO COM *WEARABLE SENSORS***

Cristina Queirós (cqueiros@fpce.up.pt)<sup>1</sup>, Simão Oliveira<sup>1</sup>, Sílvia Monteiro Fonseca<sup>1</sup>, & António José Marques<sup>2</sup>

<sup>1</sup>FPCEUP, Portugal; <sup>2</sup>ESS-P, Porto, Portugal

A saúde ocupacional tem sido uma preocupação crescente, podendo ser monitorizada através de dispositivos tecnológicos que longitudinalmente recolhem dados de bem-estar psicológico e de indicadores fisiológicos. Pretende-se investigar a relação entre perceção de stress, ritmo cardíaco, horas de sono e número de passos no trabalho, numa amostra de profissionais de empresas de tecnologia e área financeira. Em 3 empresas do distrito de Braga 40 profissionais durante um mês avaliaram no final de cada dia de trabalho a perceção de stress e de motivação, e através da pulseira Xiaomi Miband3 as horas de sono leve/profundo, ritmo cardíaco e nº de passos. Semanalmente avaliaram a qualidade do sono, perceção de stress (PSS) e fontes de stress específicas da empresa (total de 804 registos). Encontraram-se diariamente moderada motivação, stress e cansaço emocional/físico/cognitivo. A média do nº de passos foi de 4954, de sono profundo 118 e de sono leve 305 minutos. Semanalmente a perceção de stress e a qualidade/quantidade de sono foram moderadas. As fontes de stress específicas mais referidas foram os prazos, volume/multiplicidade de tarefas, reuniões e falta de autonomia/recursos. O sono profundo correlaciona-se positivamente com mais cansaço emocional/cognitivo diários e com qualidade/tempo de sono semanal. São necessários mais estudos de saúde ocupacional longitudinal que rentabilizem as vantagens de novas tecnologias na avaliação do bem-estar psicológico/fisiológico dos trabalhadores.

*Linha temática:* Saúde Ocupacional

### **ANSIEDADE EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: UMA ANÁLISE DE FATORES DESENCADEANTES E PREVENTIVOS**

Gabrielly Cristina Silva (gabriellycristinalima@yahoo.com.br)<sup>1</sup>, & Tatiany Honorio Aoki<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Brasil

Esta pesquisa teve como objetivo analisar aspectos desencadeantes e preventivos de ansiedade em estudantes universitários. Buscou-se investigar se a instituição de ensino superior tem contribuído em quadros ansiosos, bem como, se os alunos recebem suporte em momentos de crise. Participaram da pesquisa 97 alunos de uma universidade privada do Paraná. Foi desenvolvido um questionário que contou com 14 questões sobre sintomas ansiosos baseadas no DSM-V e com o Inventário de Ansiedade de Beck. Dentre os resultados encontrados, tivemos que 37,1% dos participantes se considerou ansioso, 36,1% alegou sempre ter esse sentimento quando está na universidade e 52,6% acredita que a vida acadêmica interfere em sua qualidade de vida. Em períodos de avaliação na graduação, 44,3% dos participantes informaram se sentirem ansiosos de forma mais intensa e mais de 83% alegou não receber suporte da instituição em momentos de crise. Apesar de não ser possível afirmar que a instituição é geradora do sintoma ou se os universitários já entraram na universidade ansiosos, porque 63,9% por cento dos alunos relata que também sente ansiedade nos períodos de férias, ficou evidenciado a sua importância perante o sofrimento dos acadêmicos com programas de apoio. Quando as contingências aversivas se estabelecem e o indivíduo não consegue agir sobre elas, a probabilidade de desenvolver quadros psicopatológicos aumenta, sendo de extrema importância a preocupação com a saúde mental de estudantes universitários.

*Linha temática:* Comportamento/Estilos de Vida e Saúde

### **FATORES DE RISCO ASSOCIADOS AO DECLÍNIO COGNITIVO E À DEPRESSÃO EM IDOSOS**

Edivana Almeida (edivana\_aguiar@yahoo.com.br)<sup>1</sup>, & Isabel Mourão<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário Jorge Amado, Brasil; <sup>2</sup>Universidade Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal

O envelhecimento cerebral pode ocasionar um progressivo declínio cognitivo que se manifesta a partir das transformações dos mecanismos neuropsicológicos. A depressão pode afetar as redes e estruturas cerebrais reguladoras do comportamento, humor, emoção e funções cognitivas. Na atualidade, o aumento da prevalência do declínio cognitivo e da depressão em idosos tem sido uma preocupação recorrente na comunidade científica. O objetivo deste estudo foi identificar os fatores de risco associados ao declínio cognitivo e à depressão em idosos. É um estudo observacional descritivo, de abordagem quantitativa e transversal. A amostra foi constituída por 465 idosos brasileiros, com idades entre 60 e 93 anos (média de  $69,93 \pm 6,63$ ). Instrumentos utilizados: Questionário sociodemográfico; International Physical Activity Questionnaire (IPAQ) versão longa; Mini Exame do Estado Mental (MEEM) e Beck Depression Inventory (BDI-II). Os resultados indicaram 13,3% de declínio cognitivo e 38,6% de depressão na amostra. O gênero foi associado à depressão e o nível de atividade física foi associado à função cognitiva. Concluiu-se que o gênero feminino foi identificado como fator de risco à depressão e o nível ativo de atividade física como fator protetor ao declínio cognitivo. Portanto, o Brasil deve promover ações que motivem os idosos à prática regular de atividade física e integrem as mulheres idosas em atividades sociais e psicoterapêuticas.

*Linha temática:* Desenvolvimento e Saúde: Adulto e Idoso

### **MANUTENÇÃO DE OBESIDADE NUMA AMOSTRA DE ADULTOS PORTUGUESES: RESULTADOS DE UM ESTUDO QUALITATIVO**

Constança Moniz Galvão(constanca.damg@gmail.com)<sup>1</sup>, Filipa Pimenta<sup>1,2</sup>, & Isabel Leal<sup>1,2</sup>

<sup>1</sup>ISPA - Instituto Universitário, Portugal; <sup>2</sup>William James Center for Research, Portugal

**Introdução:** As taxas de obesidade têm vindo a aumentar, estimando-se que, em 2015, 28,6% dos adultos portugueses entre os 25-74 anos sofressem desta patologia. Esta pode levar a graves consequências físicas e mentais, contudo, é ainda escassa a investigação qualitativa nesta área. O objetivo deste estudo é explorar os fatores e processos envolvidos na manutenção da obesidade de uma amostra de adultos portugueses. **Método:** A amostra é composta por 46 participantes (71,7% mulheres) com idades entre os 25-70 anos ( $M = 45,49$ ;  $DP = 11,91$ ) e um IMC entre os 30,02-50,64 ( $M = 39,27$ ;  $DP = 5,55$ ). Foram realizadas entrevistas semiestruturadas individuais, posteriormente transcritas e analisadas de acordo com as técnicas da análise de conteúdo e análise temática. **Resultados:** De um total de 209 códigos, posteriormente divididos em processos psicológicos, processos físicos, comportamentos e determinantes, os fatores envolvidos na manutenção da obesidade mencionados por mais participantes foram o reganho de peso após uma tentativa de perda de peso (Número de Menções [NM] = 81; 71,7%), hábitos alimentares pouco saudáveis (NM = 96; 58,7%), a ingestão excessiva de comida (NM = 82; 56,4%), tentativas de perda de peso malsucedidas (NM = 54; 54,3%) e problemas/características do contexto de trabalho (NM = 64; 43,5%). **Discussão:** Estes resultados salientam a diversidade de fatores e processos percebidos como subjacentes à manutenção da obesidade, exigindo o desenvolvimento de intervenções não apenas direcionadas para o comportamento alimentar e a atividade física, mas antes mais abrangentes e adaptadas ao contexto e às necessidades de cada um.

*Linha temática:* Investigação Psicológica

### **SOCIAL REPRESENTATIONS OF LYMPHOMA ELABORATED BY BRAZILIANS WITH SUCH DIAGNOSIS**

Annelysse Soares Pereira (annelysesoares@gmail.com)<sup>1</sup>, Emerson Araújo Do Bú<sup>2</sup>, & Roseane Christhina Sá-Serafim<sup>3</sup>

<sup>1</sup>University Institute of Lisbon – Lisbon, Portugal; <sup>2</sup>University of Lisbon – Lisbon, Portugal; <sup>3</sup>Federal University of Campina Grande, Paraíba, Brazil

This study aimed to apprehend the Social Representations (SR) of Lymphoma elaborated by people who have such diagnosis. This is a quantitative/qualitative, descriptive-exploratory study, anchored in the structural approach of the Social Representations Theory. Eighty-two Brazilians participated in the sample, predominantly female (83.9%), aged between 20 and 66 years ( $M = 38.46$ ;  $SD = 12.00$ ), with higher education (43.7%) and residents in the Southeast region of Brazil (52.9%). Data collection was performed through an online sociodemographic questionnaire and another related to the Free Word Association Technique, from the inducer stimulus "Lymphoma". For data analysis, IRAMUTEQ software was used to perform a prototypic analysis. Such analysis revealed that the central nucleus of the Lymphoma's SR is associated with the words cancer, fear, chemotherapy, pain, hope and disease; while, in peripheral systems, lymphoma is objectified through healing, faith, treatment, sadness, God, struggle, strength, anguish, uncertainty, life and family elements. In general, the SR of Lymphoma showed that people with the diagnosis support their understanding on the object in the biomedical knowledge. Nevertheless, they also resort to elements such as religiosity and social and family support to represent it, which are important for promoting resignification and adaptation in the face of the difficulties imposed by the illness.

*Linha temática:* Investigação Psicológica

### **ASSOCIAÇÕES ENTRE AS PERCEPÇÕES DE SAÚDE E PROBLEMAS DE SONO NA PRÉ-ADOLESCÊNCIA**

Catarina Perpétuo (catarina.perp@gmail.com)<sup>1</sup>, Marília Fernandes<sup>1</sup>, Flávia Veppo<sup>1</sup>, & Manuela Veríssimo<sup>1</sup>

<sup>1</sup>ISPA-Instituto Universitário

As dificuldades de sono são comuns na transição entre a infância e a adolescência, altura marcada por mudanças maturacionais e fisiológicas que levam a um avanço na hora do deitar. Os problemas de sono na adolescência associam-se não só a problemas de saúde mental (e.g., Tarokh, Saletin, & Carskadon, 2016), mas também uma maior vulnerabilidade da saúde física (Dolsen, Wyatt, & Harvey, 2019). Este estudo teve como objectivo examinar as associações entre relatos dos pré-adolescentes quanto à percepção sobre vários domínios relacionados com a sua saúde física e à qualidade do sono, sendo esta última avaliada também pelos pais. Participaram 171 pré-adolescentes (53% raparigas) com idades entre os 10 e os 14 anos ( $M = 11,23$ ,  $DP = ,94$ ) e os seus pais. Os jovens preencheram as versões portuguesas do Sleep Self Report (Owens, Maxim, Nobile, McGuinn, & Msall, 2000) e do Child Health and Illness Profile (Riley et al., 2004) e as mães preencheram o Children's sleep habits questionnaire (Owens, Spirito, & McGuinn, 2000). Os resultados mostram que quando consideramos os problemas de sono dos jovens, as descrições de pais e filhos estão significativamente correlacionadas ( $r = ,39$ ;  $p < ,001$ ) e significativamente associadas à saúde reportada. A análise de regressão mostra que são as descrições dos jovens sobre a qualidade do sono que melhor explicam os valores de saúde obtidos (explicando 21% da variância contra 5% para os pais). Os resultados serão discutidos tendo em conta as diferentes dimensões.

*Linha temática:* Investigação Psicológica

### **CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA PARA A PROMOÇÃO DE SAÚDE NA ESCOLA INCLUSIVA**

Emily Ferreira Souza (emilinhaass@gmail.com)<sup>1</sup>, Thais da Silva Ribeiro<sup>1</sup>, & Josineide Vieira Alves<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – URFB, Brasil

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, criada no Brasil em 2008, garante aos estudantes com deficiências, transtorno do espectro autista e altas habilidades/superdotação o direito de serem matriculados no sistema regular de ensino e no

Atendimento Educacional Especializado, nas salas de recursos multifuncionais (SRM). As SRM foram implementadas a partir de políticas públicas brasileiras de inclusão. Nestes espaços, dentro da escola pública, são utilizados materiais didáticos e pedagógicos que atendem as especificidades dos educandos com necessidades educativas especiais. O objetivo desse trabalho é relatar as experiências de alunas de psicologia no acompanhamento a crianças e adolescentes nas SRM. As estudantes realizaram observação-participante e mediarão as relações dos educandos com a escola. Desenvolveram, em conjunto com as professoras da SRM, atividades psicoeducativas que estimularam habilidades psicomotoras e novas aprendizagens. Realizaram também intervenções que auxiliaram na interação social dos educandos com os demais atores escolares. Como resultados, foi possível observar maior engajamento dos educandos nas atividades propostas, desenvolvimento da autonomia e de novas habilidades. Essa experiência demonstrou que ao contribuir para a inclusão, lançando um olhar não patologizante e desmedicalizante para os sujeitos, promoveu o desenvolvimento e, conseqüentemente, a saúde dos educandos.

*Linha temática:* Desenvolvimento e Saúde: Criança e Adolescente

## **ESTILOS PARENTAIS E IDEIAÇÃO SUICIDA EM ADOLESCENTES**

Laura Kopacheski Stamm (laurakstamm@hotmail.com)<sup>1</sup>, & Cloves Antonio Amorim<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Brasil

**Introdução:** O aumento na taxa de suicídio entre jovens têm sido motivo de preocupação na saúde pública. O estudo investigou as relações entre estilos parentais e ideação suicida em adolescentes. **Método:** Revisão bibliográfica pelos descritores: estilos parentais, práticas parentais, parenting styles, ideação suicida, suicide ideation e adolescents. Participaram do estudo transversal 12 alunos do sétimo e oitavo ano de uma escola pública estadual, sendo 3 participantes do sexo masculino e 9 do feminino, de idades entre 11 e 17 anos. Utilizou-se o Inventário de Estilos Parentais e a Escala Baptista de Depressão Infanto-Juvenil. Os dados foram tratados com o programa estatístico SPSS 21, com duas variáveis qualitativas pela correlação de Spearman. **Resultados:** O estilo parental materno foi de risco em 66,6%, regular em 16,6% e 16,6% bom. Entre os estilos parentais paternos foram identificados 41,6% de risco, 25% regular, 25% bom e 8,3% ótimo. Quanto à sintomatologia depressiva, identificou-se 4 participantes com comportamento positivo, 4 sintomatologia leve, 3 sintomatologia moderada e 1 sintomatologia grave. **Discussão:** Não houve correlação entre os estilos parentais e ideação suicida. Entretanto, a presença de níveis moderados e grave de sintomatologia depressiva em uma população não-clínica de adolescentes é um fator de alerta. Além disso, a identificação da prevalência de estilos parentais de riscos é outro aspecto crítico dado seus efeitos negativos no desenvolvimento dos filhos.

*Linha temática:* Parentalidade e Saúde

## **LEVANTAMENTO DO ABSENTEÍSMO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM DE HOSPITAL PÚBLICO BRASILEIRO**

Ana Cristina Alves<sup>1</sup>, Juliana Spricigo Holler<sup>1</sup>, Susana Maria Moura (sbrasilmoura@gmail.com)<sup>1</sup>, & Líssia Pinheiro Shataloff<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário União das Américas – Uniamérica; Foz do Iguaçu

As relações de trabalho, em regra, requerem dos trabalhadores presença física controlada em determinado local para execução de suas tarefas. Porém, pessoas trazem consigo necessidades e dificuldades que resultam em ausência ao trabalho, com impacto nos interesses do empregador. Às faltas ao trabalho dá-se o nome de absenteísmo, fenômeno que ocupa gestores, psicólogos organizacionais e outros profissionais. Nesse sentido, a apresentação de elevado número de atestados médicos preocupou os gestores de Hospital Público de Foz do Iguaçu, Brasil, especialmente na Área

de Enfermagem. Tal preocupação, suscitou a necessidade deste estudo, cujo objetivo foi levantar dados para calcular o absenteísmo, em 2017, dos profissionais da Área de Enfermagem do referido hospital. A pesquisa foi de natureza quantitativa, pelo tratamento de dados de registros de faltas amparadas por atestados médicos. Os dados coletados em 1.069 eventos foram organizados em planilhas eletrônicas para obtenção dos índices de absenteísmo por ocupação, centro de custos, carga horária e turno. Considerou-se a relação entre as horas efetivas de faltas ao trabalho e o potencial total de horas à disposição do empregador. Como resultado, apurou-se índice geral de absenteísmo de 3,8%. Concluiu-se, ainda, que o estudo proporcionou norte para investigar e tratar as causas das faltas justificadas ao trabalho e subsídio para empreender ações tendentes a reduzir o absenteísmo a níveis aceitáveis, segundo critérios próprios.

*Linha temática:* Saúde Ocupacional

## **CARACTERÍSTICAS PESSOAIS DE INDIVÍDUOS QUE SUPERARAM ADVERSIDADES**

Ana Cristina Alves<sup>1</sup>, Fernanda Winck Rizzotto<sup>1</sup>, Juliana Spricigo Holler<sup>1</sup>, Susana Maria Moura (sbrasilmoura@gmail.com)<sup>1</sup>, & Líssia Pinheiro Shataloff<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário União das Américas – Uniamérica; Foz do Iguaçu-PR

O exemplo de quem superou situações de vida muito difíceis e aprendeu com elas é capaz de inspirar pessoas que passam por situações igualmente espinhosas. A partir de demandas apresentadas por instituições assistenciais brasileiras, por terem o desafio de assistir pessoas que enfrentam fortes adversidades, concebeu-se o presente trabalho. Seu objetivo foi identificar fatores psíquicos e comportamentais em indivíduos que superaram adversidades variadas. Para realizar a pesquisa foram reunidos e analisados depoimentos de nove dessas pessoas, na busca de identificar em suas falas características comuns aos seus processos de superação. A seleção delas foi por conveniência e disposição manifestada em participar. Os dados colhidos foram tratados pelo Método da Análise de Conteúdos. Houve identificação de nove características pessoais, reunidas em quatro grupos: 1) Forma de enfrentar as adversidades: foco no positivo, autorresponsabilização e bom humor; 2) Maneiras de aproveitar as adversidades: busca de aprendizado, autoeficácia e ressignificação; 3) Recursos internos: persistência e altruísmo; e 4) Recursos externos: aproveitamento do suporte social. Conclui-se que o fator determinante para a superação de adversidades pelos entrevistados foi a resiliência, que quando desenvolvida contribui para a manutenção da saúde mental.. Adicionalmente, a partir dos depoimentos, foi elaborada ferramenta audiovisual para motivação de pessoas assistidas pelas instituições demandantes.

*Linha temática:* Processos Positivos e Resiliência

## **O SUICÍDIO NO AMBIENTE ACADÊMICO**

Mercy Moraes (mercymoraes15@gmail.com)

Baseado no trabalho das pesquisadoras Hélida Maravilha Dantas e Sousa Almeida, Universidade Federal de Campina Grande – Paraíba Brasil (UFCG), *Quebrando tabus: Os fatores que levam o suicídio entre universitários*, pesquisou-se na Região Sul fluminenses do Estado do Rio de Janeiro Brasil a motivação pela qual adolescentes tentam suicídio ao entrar para a Universidade. De 100 estudantes ouvidos, 30 relataram que tinham conhecimento de um amigo que havia se suicidado. Em entrevista com familiares sobre as causas que levou o acadêmico a cometer suicídio, detectamos as seguintes: faixa etária, gênero, condições sócio econômica e patologias como a depressão e ansiedade, abuso sexual, o uso abusivo de drogas e conflitos familiares. Das 30 famílias pesquisadas, 11 relataram que o maior motivo foi a depressão, 8 as drogas, 5 abuso sexual, 3 questão de gênero, 2 condições sócio econômica e 1 conflito familiar. Jovens universitários vivem uma fase difícil de suas vidas, saindo da adolescência e entrando na vida adulta, muitas vezes se veem assoberbados com os muitos afazeres e cobranças dentro da Universidade. Passam um ano de suas vidas estudando muito

e chegam ao tão sonhado momento: a academia. Nela vivem um mundo totalmente diferente, uma rotina arrochada e um curso as vezes que não é aquele tão sonhado. Com tantas mudanças na vida, de horários, separação dos amigos e familiares, muitos não resistem, deprimem-se e chegam ao suicídio.

*Linha temática:* Desenvolvimento e Saúde: Criança e Adolescente

## **GESTÃO AUTÔNOMA DA MEDICAÇÃO (GAM) NO BRASIL: AUTONOMIA E REDUÇÃO DE DANOS**

Camila Aleixo Avarca (camilaavarca@hotmail.com)<sup>1</sup>, Ana Karenina Amorim<sup>2</sup>, & Maria Cristina Vicentin<sup>1</sup>

<sup>1</sup>PUC-SP; <sup>2</sup>UFRN

**Introdução:** A preocupação e o sofrimento em torno do uso acrítico de medicamentos psiquiátricos, no Quebec/Canadá, originaram a criação do Guia da Gestão Autônoma de Medicação (GGAM). A Gestão Autônoma da Medicação (GAM), no Brasil, é uma estratégia no campo da saúde mental interessada em fomentar a corresponsabilidade no cuidado em saúde, o aumento da autonomia do usuário em relação ao tratamento medicamentoso e tem sido utilizada como estratégia de redução de danos no campo da atenção em saúde no caso de uso de álcool e outras drogas. **Objetivo:** Apresentar duas experiências de pesquisa-intervenção brasileiras na construção do dispositivo GAM em serviços públicos de saúde, vinculadas aos Programas de Pós-Graduação em Psicologia Social da Universidade Federal do Rio Grande do Norte e da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. **Metodologia:** pesquisas-intervenção fundamentadas na Análise Institucional, como dispositivo de intervenção que afirma a dimensão política e sua indissociabilidade no processo investigativo. **Resultados e discussões:** Em ambos os contextos, temos efeitos na afirmação ética-política da produção de vínculos, a relação profissional-usuário adquire maior abertura, empatia e proximidade; nos encontros os participantes modificam suas formas de expressão e valorizam o coletivo e a grupalidade. E, por fim, maior autonomia e gestos de redução de danos em relação ao uso de substâncias psicoativas e uso de medicações.

*Linha temática:* Promoção/Intervenção em Saúde

## **CUIDAR DE PESSOAS QUE USAM DROGAS NO BRASIL: RETROCESSO E CONTRAFISSURA**

Camila Aleixo Avarca (camilaavarca@hotmail.com)<sup>1</sup>, Maria Cristina Vicentin<sup>1</sup>, & Ricardo Pimentel Mello<sup>2</sup>

<sup>1</sup>PUC-SP; <sup>2</sup>UFC

**Introdução:** A denominada “Redução de Danos” (RD) tem se configurado como um conjunto de estratégias potentes para construção de novas propostas de atenção em saúde e podem ser compreendidas como uma política de drogas libertárias e emancipatórias, que coloca a cidadania do sujeito no centro da política (e não a droga) e valorizam as práticas que os usuários utilizam para construção de autonomia na sua relação com o uso de drogas. Embora entendamos a RD como estratégia fundamental de cuidado atualmente tem sido tem sido fortemente reprimida e desencorajada no governo de Jair Bolsonaro. **Método:** Revisão de literatura. **Resultados e discussão:** Acabar com a política de redução de danos tem sido meta da política proibicionista no Brasil, justamente pela sua dimensão libertária: aprisionar corpos por meio de práticas que só permitem um modelo de tratamento e coloca-los em instituições isoladas e desagregadoras, a desgarantia de direitos sociais e a reafirmação do lugar de preconceito para as pessoas que usam drogas, além de retroalimentar práticas iatrogênicas que se produzem por meio de dispositivos de segurança e de extermínio dessa população, sobretudo quando estas são pretas e pobres. A questão das drogas é o grande mote da atual necropolítica em tempos em que o fascismo se perpetua em todas fissuras da frágil democracia brasileira.



*Linha temática:* Cuidados/Serviços de Saúde

## **RESTORED CAPACITY OF PUBLIC SPACES (PARKS AND SQUARES) IN URBAN AREAS**

Christian Rosales (crosales@ull.es)<sup>1</sup>, Bernardo Hernández<sup>1</sup>, María Luz Cabrera<sup>2</sup>, Gabriel Muinos<sup>3</sup>, Maryurena Lorenzo<sup>4</sup>, Andrea Vera<sup>1</sup>, & Agustín Cabrera Febles<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Universidad de La Laguna; <sup>2</sup>Universidad de Málaga; <sup>3</sup>University of Groningen; <sup>4</sup>Universidad Europea Miguel de Cervantes; <sup>5</sup>Cabrera-Febles Arquitectos

Public spaces, such as urban squares, parks and gardens, have multiple benefits for the physical, psychological and community health of people (Valera, Pérez-Tejeda, Anguera, & Sicilia, 2018). These types of spaces have restorative effects when they include natural elements (Ulrich et al., 1991). In this way, the architectural, functional and contextual characteristics of the squares and parks are closely related to the valuation of the place in terms of: use of space, sense of security and restorative capacity. This study aims to analyze to what extent, based on sustainability indicators, the architectural, functional and contextual characteristics of public spaces for free use (parks and squares) is related to the restorative capacity of the place. In this work, we have used survey methodology to collect the assessment the restorative capacity of the place. Likewise, it has been used observational methodology to analyze 41 public spaces of the island of Tenerife (Canary Islands, Spain). The results indicate that architectural, functional and contextual variables of the squares and parks are linked with the restorative capacity that these places transmit. In conclusion, this research provides new information on the importance of the restored capacity of the different characteristics of public spaces in people's well-being and quality of life.

*Linha temática:* Ambientes Saudáveis e Sustentáveis

## **RISCO DA FERTILIDADE: CONHECIMENTO DOS JOVENS ADULTOS E PERCEÇÕES DE ENFERMEIROS**

Rita Venâncio (rrvenancio95@hotmail.com)<sup>1</sup>, Rita Francisco<sup>1,2</sup>, & Mariana Veloso Martins<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Católica Portuguesa, Portugal; <sup>2</sup>CRC-W: Católica Research Centre for Psychological, Family and Social Wellbeing, Portugal; <sup>3</sup>Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, Portugal

A infertilidade prevalece no seio das comunidades devido a diversos fatores. Porém, o conhecimento de fertilidade (CF) é limitado na população em idade fértil. Em Portugal, a transmissão de CF abrange a Consulta de Planeamento Familiar (PF). O presente estudo, de caráter misto, pretende compreender de que forma o CF é transmitido pelos Enfermeiros na Consulta de PF e qual a sua relação com o conhecimento dos fatores de risco da fertilidade dos jovens adultos. Recorreu-se a uma amostra de 461 jovens com idades entre os 18 e 30 anos, que responderam a um conjunto de escalas sobre desejos reprodutivos, fontes de CF priorizadas e conhecimento dos fatores de risco da fertilidade. Recorreu-se ainda a uma amostra de oito Enfermeiros de seis unidades de saúde, que responderam a uma entrevista semiestruturada sobre a perceção da sua função, práticas de transmissão do CF e perceções acerca do CF dos jovens adultos. Os resultados sugerem uma lacuna na transmissão do CF por parte dos Enfermeiros e uma perceção discrepante relativamente ao CF dos jovens adultos, quando comparado com o nível de o conhecimento dos fatores de risco da fertilidade reportado por estes. Evidencia-se um limitado conhecimento dos fatores de risco da fertilidade dos jovens adultos, porém, a maioria considera bastante importante ser fértil e ter filhos, não existindo relação entre os construtos. O Médico/Ginecologista surge como o meio de procura de CF menos priorizado. Discute-se o potencial da Consulta de PF na transmissão de CF e as oportunidades de maximização do mesmo.

*Linha temática:* Sexualidade/Sexologia e Saúde

## O VITILIGO CONCEITOS E PATOGENIA: UMA REVISÃO BIBLIOMÉTRICA

Valéria Lucas Araújo<sup>1</sup>, Ieda Franken (iedafranken@gmail.com)<sup>1</sup>, Sandra Souza<sup>1</sup>, & Marisia Oliveira da Silva<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal da Paraíba, Brasil

Este estudo tem como objetivo apresentar uma revisão bibliométrica da literatura brasileira sobre o Vitiligo, tendo como recorte temporal o período de 2001 a 2018. Para tanto, foram consultadas as bases de dados (PePSIC, SciELO-Brasil, LILACS), o critério de inclusão foi para artigos publicados em língua portuguesa. As referências selecionadas foram avaliadas independentemente de acordo com um conjunto de dimensões tendo a seguinte questão científica norteadora: “No Brasil, quais as áreas do saber científico publicaram trabalhos sobre vitiligo e quais os aspectos da doença apresentaram?” O corpus foi constituído por 30 artigos. Os resultados revelaram a predominância (80%) de estudos empíricos e qualitativos nas áreas da Medicina Geral, Dermatologia, Enfermagem, Odontologia, Ciências Biológicas e Psicologia. Tais estudos contribuem de diferentes maneiras para a compreensão conceitual e caracterização do vitiligo, mas ainda há uma série de obstáculos, alguns mais evidentes e outros mais velados, a serem transpostos, como estudos sobre a etiologia, tratamento e sobre os atendimentos multiprofissionais necessários aos portadores desta doença. Sugerem-se novos estudos que ampliem o recorte temporal e as bases de dados pesquisadas para uma maior compreensão sobre o que se sabe e o que se publica sobre o vitiligo.

*Linha temática:* Investigação Psicológica

## ESTAR BEM ACOMPANHADO DÁ SAÚDE? UM ESTUDO COM CASAIS PORTUGUESES

Tatiana Carvalhal (tatianacarvalhal1@gmail.com)<sup>1</sup>, & Bárbara Nazaré<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Escola de Psicologia e de Ciências da Vida da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Portugal

**Introdução:** Pessoas casadas tendem a apresentar melhores resultados de saúde do que indivíduos sem companheiro/a. Este estudo pretendeu: relacionar a satisfação conjugal de cada elemento do casal com indicadores de saúde do próprio e do companheiro; comparar casais com níveis baixos e elevados de satisfação conjugal na saúde de cada elemento; e avaliar a influência da satisfação conjugal do próprio e do companheiro na saúde de cada elemento do casal. **Método:** Neste estudo transversal e correlacional, participaram 99 casais portugueses heterossexuais adultos que responderam a questionários, online ou em papel. **Resultados:** A satisfação das mulheres associou-se aos seus indicadores de saúde ( $r$  de 0,26 a 0,51;  $p \leq 0,01$ ) e a alguns do companheiro (e.g., saúde geral:  $r = 0,33$ ,  $p = 0,001$ ). Para os homens, houve correlações com os seus indicadores ( $r$  de 0,21 a 0,40;  $p \leq 0,035$ ) exceto a vitalidade, e com todos os indicadores da companheira ( $r$  de 0,24 a 0,39;  $p \leq 0,019$ ). Ambos os géneros apresentaram menos saúde física e mental ( $t$  de -2,63 a 3,82;  $p \leq 0,01$ ;  $d$  de 0,54 a 0,77) quando percecionavam menor satisfação conjugal. A satisfação conjugal foi preditora da saúde mental das mulheres ( $\beta = 0,30$ ,  $t = 1,97$ ,  $p = 0,052$ ) e dos homens ( $\beta = 0,46$ ,  $t = 2,91$ ,  $p = 0,004$ ), e da saúde física dos homens ( $\beta = 0,44$ ,  $t = 2,88$ ,  $p = 0,005$ ). **Discussão:** Dada a relação entre satisfação conjugal e saúde para mulheres e homens, este fator deve ser incluído em ações de promoção da saúde dirigidas a díades.

*Linha temática:* Desenvolvimento e Saúde: Adulto e Idoso

## ANÁLISE QUALITATIVA DAS MUDANÇAS SEXUAIS COM O ENVELHECIMENTO

Marta Torres (martabdatorres@gmail.com)<sup>1</sup>, Sofia von Humboldt<sup>1</sup>, & Isabel Leal<sup>1</sup>

<sup>1</sup>William James Center for Research, ISPA-Instituto Universitário, Lisboa, Portugal

**Introdução:** Devido ao crescimento da esperança média de vida, torna-se fundamental compreender e investigar a vida sexual dos indivíduos de idade avançada. Este estudo empírico de abordagem

qualitativa foi realizado em idosos não institucionalizados e teve como objetivo explorar as mudanças sexuais que ocorreram nas suas vidas e a importância que estas tiveram para os mesmos; Método: Participaram 123 indivíduos idosos, 73 mulheres e 50 homens, com uma idade média de 75,8 anos ( $DP = 6,5$  anos). Foram utilizados a) o Mini Exame do Estado Mental (MMSE) b) um questionário Sociodemográfico e da Saúde e d) uma breve entrevista semiestruturada, onde as narrativas foram submetidas a uma análise de conteúdo. Resultados: Foram geradas quatro categorias de Mudanças Sexuais (Comportamentais; Físicas/Biofisiológicas; Não Normativas e Psicossociais). Discussão: As “Mudanças Sexuais” de valência negativa foram as mais citadas pelos participantes, em comparação com as de valência positiva, nas quatro categorias. As “Mudanças Sexuais” de valência negativa mais citadas pelos participantes foram as “Físicas/Biofisiológicas” (37,8 %), enquanto que as de valência positiva foram as “Comportamentais” (8,3%). Este estudo contribui para a psicologia da saúde, podendo resultar em intervenções e políticas de saúde que vão de encontro às necessidades dos indivíduos de idade avançada.

*Linha temática:* Sexualidade/Sexologia e Saúde

### **SMARTFEEDING4KIDS: PROTOCOLO DE UM PROGRAMA ONLINE PARA PROMOVER A ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL EM PRÉ-ESCOLARES**

Ana Isabel Gomes (ana.fernandes.gomes@psicologia.ulisboa.pt)<sup>1</sup>, Ana Isabel Pereira<sup>1</sup>, & Luísa Barros<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro de Investigação em Ciência Psicológica (CIPSI), Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa, Portugal

A alimentação atual das crianças pequenas apresenta padrões preocupantes. Embora os programas que envolvem ativamente os pais na modificação de práticas parentais sejam promissores, os processos de mudança e a eficácia das metodologias usadas tem sido pouco estudados. Estudos anteriores da equipa mostram que os pais Portugueses 1) usam simultaneamente práticas eficazes e ineficazes, 2) identificam o contexto e as suas preferências por alimentos açucarados como barreiras e 3) beneficiam de intervenções breves que recorrem a metodologias comportamentais, embora a taxa de adesão a estas intervenções seja baixa. Este trabalho visa descrever o desenvolvimento do SmartFeeding4Kids, um programa online para ajudar pais de crianças dos 2 aos 6 anos a modificar padrões alimentares infantis, a reforçar práticas parentais eficazes e a superar barreiras relacionadas com a alimentação da criança. A intervenção baseia-se em modelos de autorregulação e de formação de hábitos, recorrendo a metodologias comportamentais de mudança do comportamento. A eficácia do programa é testada com um RCT com 3 condições e 4 avaliações (pré, pós, 3 e 6 meses) das práticas parentais, autoeficácia, consumo de vegetais, fruta e açúcares. Inclui uma avaliação processual da adesão e envolvimento ao longo do programa. Os resultados obtidos ajudarão a concluir sobre os processos parentais de adesão aos programas e à mudança, e dos seus mediadores, e a contribuir para o desenvolvimento de intervenções mais acessíveis, apelativas e úteis.

*Linha temática:* Parentalidade e Saúde

### **O PAPEL PREDITIVO DA VINCULAÇÃO AOS PARES NOS COMPORTAMENTOS AUTOLESIVOS NÃO SUICIDÁRIOS NA ADOLESCÊNCIA**

Alexandra Barreira (alexandra\_sfb@hotmail.com), & Luíza Nobre-Lima

Na adolescência o grupo de pares constitui uma fonte de socialização, suporte, mutualidade, contribuindo decisivamente para a formação da identidade do adolescente e para a conquista da sua autonomia. Procurando contribuir para a clarificação da etiologia do comportamento autolesivo não suicidário (NSSIB) na adolescência, este estudo teve como objetivo analisar o papel preditor da vinculação aos pares no comportamento autolesivo em adolescentes portugueses. A amostra comportou 361 adolescentes (46% raparigas; 54% rapazes;  $M$  idade=15,25;  $DP=1,73$ ), que responderam a um questionário sociodemográfico, ao Questionário de Impulso, Auto-dano e Ideação Suicida para Adolescentes (QIAIS-A) e ao Inventário de Vinculação na Adolescência (IPPA). Os

resultados revelaram que tanto para os rapazes como para as raparigas, a percepção de alienação em relação aos pares é um preditor positivo dos comportamentos autolesivos não suicidários na adolescência. Este resultado reforça a ideia de que ligações vinculares fortes com os pares estão associadas a um menor risco de problemas emocionais. Fomentar relações positivas entre os adolescentes em contextos de desenvolvimento como a escola, contribuirá nalguma medida para a promoção da sua saúde mental.

*Linha temática:* Desenvolvimento e Saúde: Criança e Adolescente

## **FATORES ORGANIZACIONAIS E DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE QUE INFLUENCIAM OS RESULTADOS EM CONTEXTO HOSPITALAR: ENTREVISTAS A ESPECIALISTAS**

Tania Gaspar (tania.gaspar.barra@gmail.com)<sup>1</sup>, Fabio Guedes<sup>2</sup>, Ana Cerqueira<sup>2</sup>, & Manuela Faia Correia<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Lusíada de Lisboa/CLISSIS, Portugal; Universidade de Lisboa/ISAMB, Portugal; <sup>2</sup>Universidade Lusíada de Lisboa/CLISSIS, Aventura Social, Portugal; <sup>3</sup>Universidade Lusíada de Lisboa/COMEGI, Portugal

Os resultados das organizações de saúde, ao nível da satisfação dos profissionais, dos doentes e ao nível económico e financeiro, são influenciados por fatores do contexto organizacional, assim como, por fatores relacionados com os profissionais de saúde. O objetivo do presente estudo é identificar os fatores organizacionais, relacionados com os profissionais de saúde e com os doentes que devem integrar um modelo compreensivo de avaliação integrado e multidimensional da relação entre a cultura organizacional, fatores psicossociais do trabalho e qualidade de vida dos profissionais de saúde e consequentes resultados. Foi utilizada uma metodologia qualitativa, com recursos a entrevistas a especialistas. Foram realizadas 15 entrevistas a gestores ou especialistas seniores nas áreas da saúde pública, psicologia e administração e gestão em saúde. As entrevistas tiveram como base um guião de entrevista e um modelo com múltiplas variáveis identificadas na literatura que foram refletidas com os entrevistados. Foi realizada análise de conteúdo das entrevistas e identificadas cinco categorias principais, e dezasseis subcategorias. Os resultados contribuíram para o desenho de um modelo de estudo que poderá ser testado empiricamente junto de gestores/administradores hospitalares, profissionais de saúde e doentes. O modelo de avaliação alcançado pretende ser uma ferramenta de diagnóstico e monitorização de medidas de melhoria da qualidade dos serviços de saúde.

*Linha temática:* Saúde Ocupacional

## **O PAPEL DO APOIO SOCIAL NA VIVÊNCIA DA MATERNIDADE NA PREMATURIDADE: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Maria Eduarda Graça (meduardagouveia@hotmail.com)<sup>1</sup>, & Denise Machado Gutierrez<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Amazonas – UFAM; <sup>2</sup>FAPSI/UFAM

A gestação e o puerpério são períodos marcantes para a mulher, que envolvem transformações, com mudanças hormonais, físicas, emocionais e até psíquicas. Quando nesse processo é acrescido um parto prematuro e a necessidade de internação do recém-nascido em uma Unidade Neonatal, a experiência pode tornar-se traumática e desencadear uma crise. Nesse contexto, o Apoio Social pode ser considerado fator importante que influencia a vivência das mulheres mães de recém-nascidos pré-termos. Esta pesquisa objetivou compreender o papel do Apoio Social na vivência da maternidade na prematuridade, a partir da realização de uma revisão integrativa de literatura. Foi realizada uma busca nos bancos de dados com os descritores “mothers”, “prematurity” e “social support” no período entre 2014 e 2019 e um total de 23 artigos foram recuperados e analisados. Foi encontrado que o Apoio Social desempenha papel na manutenção da saúde mental das mães, é um fator importante no enfrentamento da experiência de internação e, ainda, que a atuação da equipe de saúde é considerada uma fonte significativa de Apoio Social. Diante disso, é necessário o desenvolvimento de ações

destinadas ao estímulo e fortalecimento do Apoio Social para mulheres mães de bebês prematuros e melhorias das práticas profissionais a partir da conscientização do seu papel no Apoio Social, pontos que beneficiarão a vivência da maternidade na prematuridade. Sugere-se ainda a realização de mais estudos para o aprofundamento da temática.

*Linha temática:* Redes Sociais e Saúde

## **INFLUÊNCIA DO *STRESS*, ANSIEDADE E DEPRESSÃO NA FADIGA POR COMPAIXÃO EM ENFERMEIROS**

Luís Miguel Sousa (luis1298sousa@hotmail.com)<sup>1</sup>, Constança Paúl<sup>2</sup>, & Cristina Queirós<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Centro Hospitalar do Tâmega e Sousa, Penafiel, Portugal; <sup>2</sup>Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, Universidade do Porto, Portugal; <sup>3</sup>Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, Portugal

**Introdução:** Os enfermeiros têm uma profissão emocionalmente exigente, lidando com o sofrimento humano e na qual a empatia é fundamental. A longo prazo podem experienciar fadiga por compaixão, e estados psicológicos/emocionais como stress, ansiedade ou depressão, com prejuízo para o seu desempenho e saúde ocupacional. Pretendem-se identificar os níveis de stress, ansiedade, depressão e fadiga por compaixão em enfermeiros, e suas inter-relações. **Método:** Foram aplicados para a avaliação da fadiga por compaixão o ProQOL 5 e para o stress, ansiedade e depressão a EADS, a 134 enfermeiros de um hospital do distrito do Porto, sendo 81% do sexo feminino, idade média de 34,6 anos ( $DP=7,02$ ) e média de 11,97 anos de experiência profissional ( $DP=7,02$ ). **Resultados:** Encontraram-se níveis moderados de fadiga por compaixão, expressos em elevada satisfação por compaixão e moderados stress traumático secundário e burnout, bem como baixos níveis de stress, ansiedade e depressão. A idade correlaciona-se positivamente com o burnout, ansiedade e depressão. A fadiga por compaixão correlaciona-se positivamente com o stress, ansiedade e depressão, os quais explicam 54% da fadiga (nomeadamente 52% a depressão e 2% o stress, sem contributos da ansiedade). **Discussão:** Os dados alertam para a necessidade de estudar as associações da fadiga por compaixão a outros sintomas psicológicos, nomeadamente o contributo dos sintomas depressivos.

*Linha temática:* Saúde Ocupacional

## **USABILIDADE DE INTERVENÇÃO *ONLINE* (APOLO-TEENS) PARA O CONTROLO DE PESO NA ADOLESCÊNCIA**

Sofia Ramalho (sofia.mm.ramalho@gmail.com)<sup>1</sup>, Sílvia Félix<sup>1</sup>, Diana Silva<sup>2</sup>, Helena Ferreira Mansilha<sup>3</sup>, Pedro Saint-Maurice<sup>4</sup>, & Eva Conceição<sup>1</sup>

<sup>1</sup>University of Minho, School of Psychology, Portugal; <sup>2</sup>Centro Hospitalar de São João, Portugal; <sup>3</sup>Centro Hospitalar e Universitário do Porto – CMIN, Portugal; <sup>4</sup>National Institutes of Health, National Cancer Institute

**Introdução:** O APOLO-Teens é uma intervenção de índole cognitivo-comportamental com duração de 6 meses implementada através da rede social Facebook®. Inclui uma aplicação web de auto monitorização com feedback personalizado e sessões de chat, tendo sido desenhada para aumentar a eficácia do tratamento habitual para o excesso de peso/obesidade na adolescência em contexto hospitalar. Este estudo tem como objetivo analisar a perceção de usabilidade e satisfação dos participantes com a intervenção APOLO-Teens. **Método:** Os dados apresentados foram recolhidos no contexto de um estudo randomizado. Quarenta adolescentes (13-18 anos) com excesso de peso/obesidade responderam a um questionário de usabilidade e satisfação três meses após o início da intervenção. **Resultados:** A perceção dos participantes sobre a usabilidade, satisfação e eficácia preliminar do APOLO-Teens foi visivelmente positiva. Estes qualificaram a intervenção como um complemento muito útil ao tratamento habitual em contexto hospitalar ( $M=2,70\pm1,11$ ) reportando alteração de comportamentos “não saudáveis” ( $M=2,28\pm1,04$ ) e um impacto significativo da intervenção na sua motivação para seguir as recomendações médicas ( $M=2,58\pm1,11$ ). O chat foi percecionado como a funcionalidade de menor utilidade. **Discussão:** Esta abordagem parece constituir

uma alternativa disseminável e custo-eficaz, destacando a importância das redes sociais e da psicologia no aumento da eficácia dos serviços de saúde prestados em obesidade pediátrica.

*Linha temática:* Promoção/Intervenção em Saúde

### **FOODLIT-PRO: MODELO CONCEPTUAL DE LITERACIA ALIMENTAR**

Raquel Rosas (rrosas@ispa.pt)<sup>1</sup>, Filipa Pimenta<sup>1</sup>, Isabel Leal<sup>1</sup>, & Ralf Schwarzer<sup>2</sup>

<sup>1</sup>WJCR – William James Center for Research, ISPA – Instituto Universitário, Portugal; <sup>2</sup>Freie Universität Berlin

**Introdução:** As taxas de excesso de peso nacionais exigem mudanças de hábitos alimentares urgentes. O constructo literacia alimentar (LA) tem vindo a ser explorado; contudo, além da inconsistência nas recentes definições, modelos conceptuais que expliquem LA são escassos. Este estudo apresenta um modelo que define LA, e identifica determinantes e factores de influência (FI). **Método:** Estudo transversal com metodologias mistas. Análise qualitativa (conteúdo dedutivo-dominante) de 30 entrevistas com peritos portugueses (20 mulheres, 10 homens) de áreas profissionais relacionadas com a alimentação. Acordo inter-avaliadores calculado ( $k=,82$ ). Análise quantitativa (correspondência múltipla) explica associações entre códigos qualitativamente manifestados. **Resultados:** Total de 18 códigos integram 8 categorias qualitativas que definem LA (Origem, Segurança, Escolha/Decisão, Selecção/Aquisição, Planear, Preservar, Preparar, Cozinhar). Modelo quantitativo de 4 dimensões explica associações entre categorias qualitativas: Origem/Seleção ( $\alpha=,603$ ; %variância=12,918), Local/Sazonal ( $\alpha=,425$ ; %variância=9,275), Preservar/Planear ( $\alpha=,647$ ; %variância=14,270), Cozinhar ( $\alpha=,702$ ; %variância=16,476). Aspectos psicológicos e sustentabilidade entre os 9 FI identificados; manifestação de determinantes externos (e.g., acesso a informação) e internos (e.g., gestão de tempo). **Discussão:** FOODLIT-PRO apresenta o primeiro modelo conceptual de LA proveniente da realidade portuguesa e decorrente de metodologias mistas, esperando informar futuras intervenções nacionais.

*Linha temática:* Comportamento/Estilos de Vida e Saúde

### **O PSICÓLOGO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE EM CONTEXTOS DE VULNERABILIDADE SOCIAL**

Burnier Sales (burniersales@gmail.com)<sup>1</sup>, Juliano Beck Scott<sup>1</sup>, Avrairan Fabrícia Solon<sup>1</sup>, Ana Caroline Ferreira<sup>1</sup>, Juciele Polyanna Silva<sup>1</sup>, Andreia Garcia dos Santos<sup>1</sup>, & Isabel Fernandes de Oliveira<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil

Este trabalho visa analisar os desafios da atuação da psicologia no campo da atenção primária em saúde em contextos de vulnerabilidade social. Trata-se de uma pesquisa fruto de um desdobramento do Programa de Cooperação Acadêmica (PROCAD), desenvolvido por universidades de diferentes regiões do Brasil: Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Universidade de Brasília (UnB) e Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Nesse sentido, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com sete psicólogas que atuavam na atenção primária em saúde em uma capital do nordeste brasileiro. As entrevistas foram transcritas, analisadas e categorizadas por meio da análise de conteúdo temática. Os resultados apontaram para a realidade da prática psicológica em contextos de vulnerabilidade: as diversas formas de violência, a presença do crime organizado, o tráfico de drogas e o uso abusivo de álcool e/ou outras drogas. Nesse sentido, as principais demandas apontadas pelas psicólogas foram: transtornos mentais graves, ideação suicida, automutilação em adolescentes, violência doméstica, depressão, ansiedade, dependência química e síndrome do pânico. Cabe ressaltar que a atuação do psicólogo nesses contextos deve se pautar na garantia de direitos, considerando as condições concretas de vida dessas famílias e a transformação social.

*Linha temática:* Promoção/Intervenção em Saúde

## **PROMOÇÃO DE SAÚDE APLICADA À POLÍCIA: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO**

Marcella Bastos Cacciari (marcella.cacciari@gmail.com)<sup>1</sup>, Renzo Caser<sup>2</sup>, & Valeschka Martins Guerra<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto – FPCEUP, Portugal; <sup>2</sup>Polícia Militar do Espírito Santo – PMES, Portugal; <sup>3</sup>Universidade Federal do Espírito Santo – UFES, Portugal

Este estudo procurou identificar as percepções de polícias militares sobre a aplicação de um programa de estágio em psicologia positiva com foco na intervenção psicológica em grupos na Polícia Militar do Espírito Santo. Foram aplicados questionários aos participantes dos grupos, e efetuados recortes de trechos dos diários de campo das estagiárias. Os dados quantitativos foram organizados em uma planilha eletrônica, e os dados qualitativos passaram por uma análise de conteúdo. Cinquenta militares responderam aos questionários, com faixa etária entre 24 e 52 anos de idade. As respostas demonstraram 70% de aprovação da tropa em relação à avaliação geral do programa de estágio. Os resultados qualitativos foram divididos em três categorias: a) motivação em participar dos grupos, b) mudanças significativas, e c) avaliação das atividades. Nesse sentido, a percepção do aumento da regulação emocional dos participantes e da melhoria na postura profissional e pessoal foram apontados como fruto do programa.

*Linha temática:* Promoção/Intervenção em Saúde

## **REVISÃO DE LITERATURA: BEM-ESTAR E QUALIDADE DE VIDA EM POLÍCIAS**

Marcella Bastos Cacciari (marcella.cacciari@gmail.com)<sup>1</sup>, Clarisse Timbó<sup>2</sup>, Karlos Pedro Gussão<sup>2</sup>, & Valeschka Martins Guerra<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto – FPCEUP, Portugal; <sup>2</sup>Faculdade Norte Capixaba de São Mateus – MULTIVIX; <sup>3</sup>Universidade Federal do Espírito Santo – UFES

Este estudo procurou investigar aspetos positivos de saúde dos polícias a partir de uma revisão de literatura. Pretendeu-se verificar o estado de arte desse tipo de investigação, e identificar se os artigos científicos publicados em periódicos de psicologia consideram as dimensões de prevenção e promoção da saúde ao abordar a saúde dos polícias. Foram utilizados os descritores: “saúde mental”, “bem-estar”, “qualidade de vida” e “polícia”, e recuperados artigos indexados nas plataformas online DOAJ, SciELO, PubMed e MEDLINE. Após a recolha dos dados, foi confeccionado um catálogo em uma planilha eletrônica, construída para organizar as informações (e.g. título do artigo, ano de publicação, tamanho da amostra, resultados). Em seguida, com a aplicação de critérios de exclusão, foram obtidos 23 artigos que tinham como foco aspetos positivos de saúde dos polícias, e dentre estes, 12 trabalhos específicos com propostas ou protocolos de intervenção em saúde elaborados para os polícias. As análises preliminares apontaram três dimensões temáticas: a) gerenciamento de stress; b) manutenção de comportamentos pró-sociais e resilientes; c) presença ou ausência de qualidade de vida. Os resultados apontam a importância da descrição de intervenções planejadas que procuram prevenir agravos de saúde e promover a resiliência dos polícias.

*Linha temática:* Processos Positivos e Resiliência

## **CRESCIMENTO PÓS-TRAUMÁTICO EM JOVENS SOBREVIVENTES DE CANCRO**

Margarida Santos (mmsantos@psicologia.ulisboa.pt)<sup>1,2</sup>, Maria de Jesus Moura<sup>3</sup>, & Teresa Canavarro<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa, Portugal; <sup>2</sup>Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa, Portugal; <sup>3</sup>Instituto Português de Oncologia, Portugal

Introdução: Estudos recentes têm vindo a realçar processos positivos, como o “crescimento” associados a vivências traumáticas. O estudo do Crescimento Pós Traumático (CPT) em jovens sobreviventes de cancro é ainda escasso, com resultados pouco consistentes. Objetivo: CPT e as

variáveis influentes em jovens sobreviventes de cancro. Método: Desenho misto quantitativo e qualitativo. Participaram 36 jovens (17-33anos). Usados questionários e entrevista semiestruturada ( $N=23$ ). Variáveis estudadas: nível de CPT, percepção de saúde, auto-eficácia, ruminação, otimismo, coping, Análise descritiva e correlacional e análise de discurso. Resultados: Quantitativos e qualitativos apontam para CPT com valores mais elevados nas dimensões “percepção de si” e “sentido de vida” e menores na dimensão “relação com os outros”. Associações positivas entre CPT e auto-eficácia, otimismo e ruminação. Estudo qualitativo verificou diferenças no processo de CPT dos jovens, que se manifesta nos temas que emergiram e.g mais forte/mais capaz; precocemente maduro; empatia, com alguns; desconfiança relacional; valorização dos ganhos; objetivo-felicidade. Emergiram associações entre temas e memórias das fases iniciais da doença. Conclusões: O crescimento pós-traumático é um processo que deve ser entendido de forma ajustada às características desenvolvimentais dos sobreviventes. Os resultados qualitativos e as associações encontradas podem contribuir para a intervenção psicológica no decurso da doença e do desenvolvimento dos doentes e das suas famílias.

*Linha temática:* Processos Positivos e Resiliência

## **TRAJETÓRIA DA RELAÇÃO DO CASAL NA VIVÊNCIA DO CANCRO DE UM FILHO**

Margarida Santos (mmsantos@psicologia.ulisboa.pt)<sup>1,2</sup>, Maria de Jesus Moura<sup>3</sup>, Patrícia Castanheiro<sup>2</sup>, & Ana Monteiro<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa IPL, Portugal; <sup>2</sup>Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa, Portugal;

<sup>3</sup>Instituto Português de Oncologia, Portugal

Introdução: Existe evidência de que a vivência do cancro de um filho é um risco para o equilíbrio dos casais. A adaptação dos pais está intimamente ligada à adaptação da criança. Objetivo: Explorar percepções parentais sobre a vivência do cancro pediátrico, em relação a si e enquanto casal, incluindo alterações decorrentes da vivência ao longo do processo de doença. Metodologia: Estudo misto quantitativo e qualitativo. Participaram 62 pais de crianças e jovens sobreviventes de cancro pediátrico, 41 responderam a uma entrevista semiestruturada. Utilizados BSI.brief e a PECL. Procedeu-se a análise descritiva e correlacional e análise do discurso. Resultados: Apesar da grande maioria dos pais (mãe e pai) ter relatado viver entre a ansiedade e tranquilidade, e referir tristeza recorrente, não foram encontrados valores de psicopatologia. Comparativamente as mães e os sujeitos “separados” mostraram piores resultados. Emergiram como temas principais da vivência do casal, com diferenças ao longo das fases da doença, o “afastamento ou aproximação” a “tensão e conflito” e a “intimidade”. Estes temas integram subtemas e permitiram o desenho de 6 trajetórias. Conclusão: Nestes pais é evidente perturbação, ainda que não psicopatologia. A exploração dos temas permitiu identificar problemas/assuntos, em fases iniciais da doença, que devem ser considerados na ajuda psicológica de forma a minorar a prevalência de desequilíbrio na vivência do casal, e os efeitos, a longo prazo, desse desequilíbrio.

*Linha temática:* Dor e Doenças Crónicas

## **ANSIEDADE, DEPRESSÃO E STRESS: UM ESTUDO COM JOVENS ADULTOS NA REGIÃO NORTE DO CEARÁ**

Maria Suely Costa (suelyacosta@gmail.com)<sup>1</sup>, Blezi Daiana Santos<sup>2</sup>, Jocelia Medeiros Ximenes<sup>1</sup>, André Sousa Rocha<sup>1</sup>, José Mouta Neto<sup>3</sup>, & Bruna Jéssica Castro<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Ceará; <sup>2</sup>Universidade Federal de Pernambuco; <sup>3</sup>Faculdade Luciano Feijão

No Brasil doenças associadas ao stress, incluindo ansiedade e depressão, são comuns no contexto social atual. O objetivo central do presente estudo foi verificar os níveis de ansiedade, depressão e stress em jovens adultos. Participaram 366 jovens adultos brasileiros ( $M = 18,70$  anos;  $DP = ,89$ ) entre 18 e 20 anos, da região norte do Ceará – Brasil. Foram avaliadas as qualidades psicométricas da



EADS-21 e como estão relacionados com as variáveis sociodemográficas em estudo. Os resultados da AFE realizada indicaram uma estrutura fatorial com 3 fatores, KMO de 0,95, teste de esfericidade de Bartlett = 4197,329 (210);  $p < 0,001$  e variância total explicada de 58,17%, o que indica uma muito boa adequabilidade da AFE. Todos os itens da EADS-21 têm comunalidade superior a 0,30 não existindo nenhum item com peso fatorial igual ou inferior a 0,40. Para confirmar esta estrutura fatorial, realizou-se uma AFC onde se verificou um bom ajustamento entre o modelo teórico e os dados ( $X^2/df = 1,853$ , GFI = 0,90, CFI = 0,94, RMSEA = 0,06). Todos os itens da escala tinham pesos estatisticamente significativos no modelo proposto. Registaram-se diferenças significativas nos níveis de ansiedade, depressão e stress em função à percepção dos problemas de saúde mental. O estudo colabora para melhor compreender a saúde mental adultos jovens brasileiros.

*Linha temática:* Avaliação Psicológica

## **ACEITAÇÃO SOCIAL E COMPORTAMENTOS DE SAÚDE: A VINCULAÇÃO COMO VARIÁVEL MODERADORA**

Flávia Veppo (flavia.veppo@hotmail.com)<sup>1</sup>, Catarina Perpétuo<sup>1</sup>, Olívia Ribeiro<sup>1</sup>, & Manuela Veríssimo<sup>1</sup>

<sup>1</sup>ISPA, Instituto Universitário, Portugal

Embora a qualidade das relações de vinculação seja importante para um desenvolvimento saudável, os seus efeitos são ainda pouco explorados no que se refere à saúde e à aceitação social. Este estudo teve como objetivo analisar se a aceitação entre os pares se associa a comportamentos de saúde mais adaptativos de forma diferenciada para indivíduos seguros e inseguros. Neste estudo participaram 208 pré-adolescentes que completaram a Kerns Security Scale, o Child Health and Illness Profile e técnicas sociométricas de nomeação. As análises sugerem um efeito moderador da vinculação materna na associação entre a aceitação social e comportamentos de saúde: uma melhor aceitação entre os pares associou-se a um melhor bem-estar e comportamentos de saúde mais ajustados nos participantes mais seguros. A moderação não se verificou para a vinculação paterna. A vinculação segura à figura materna parece neutralizar os riscos relacionados com comportamentos de saúde não adaptativos, sendo também benéfica uma maior aceitação social. Por outro lado, os indivíduos com uma vinculação insegura à mãe apresentam uma baixa percepção de bem-estar e saúde, independentemente do seu grau de aceitação social. Esses resultados são discutidos no contexto da Psicologia da Saúde, a fim de que sejam refletidas formas de intervenção nessa área. A promoção de comportamentos de saúde adaptativos na pré-adolescência deverá contemplar estratégias de intervenção focadas na relação pais-filhos.

*Linha temática:* Desenvolvimento e Saúde: Criança e Adolescente

## **RELAÇÃO ENTRE QUALIDADE DO SONO E AS COMPETÊNCIAS/PROBLEMAS EM CRIANÇAS**

Rodrigues, I. (ines\_b.rodrigues8@hotmail.com)<sup>1</sup>, Antunes, M.<sup>1</sup>, Perpétuo, C.<sup>1</sup>, Veríssimo, M.<sup>1</sup>

<sup>1</sup>ISPA – Instituto Universitário

O estudo dos impactos provocados por problemas de sono é importante uma vez que cerca de 25% das crianças experenciam problemas de sono. Padrões de sono desajustados parecem influenciar negativamente as competências e o comportamento das crianças. Considerando estas problemáticas, pretendemos analisar a relação entre a qualidade/duração do sono e as competências e problemas de crianças em idade escolar. A amostra fez um total de 38 crianças (21 do sexo feminino), com idades compreendidas entre os 6 e os 9 anos. Os dados de sono foram recolhidos através da actigrafia e de um questionário de relato parental, o CSHQ. Os dados relativos às competências/problemas foram recolhidos através do T-CRS, preenchido pelos professores. Relativamente à actigrafia, a “Hora de deitar” apresentou uma correlação significativa e negativa com a “Assertividade social”.

Quanto ao CSHQ, a “Hora de levantar ao fim de semana” apresentou uma correlação significativa e positiva com os “Problemas de aprendizagem” e de forma negativa com “Bom aluno/Orientação para tarefas”. Os “Problemas de despertares noturnos” estavam significativa e negativamente associadas à “Assertividade social”, às “Aptidões sociais com os pares” e às “Competências totais”. Os resultados realçam a importância de considerar horários de deitar e levantar menos tardios e uma maior qualidade do sono para um desenvolvimento saudável, apostando-se na melhoria dos hábitos de sono e na prevenção das problemáticas associadas.

*Linha temática:* Desenvolvimento e Saúde: Criança e Adolescente

## **RELAÇÃO ENTRE O FATOR DE PERSONALIDADE DOMINÂNCIA COM A CAPACIDADE COGNITIVA**

Alessandra Herranz Gazquez (alessandra@attos.com.br)<sup>1</sup>, & Regiane da Silva Macuch<sup>1</sup>

<sup>1</sup>UNICESUMAR

Este estudo objetiva identificar correlação entre dominância, um dos traços de personalidade e a inteligência fluida. Metodologia: Pesquisa do tipo exploratória. Para investigar a inteligência fluida, utilizou-se a prova de raciocínio diferencial, BPR-5 composta por 5 sub-testes: Raciocínio Verbal (RV), Raciocínio Abstrato (RA), Raciocínio Espacial (RE), Raciocínio Mecânico (RM) e Raciocínio Numérico (RN). Para investigar a dominância, o teste aplicado foi o Inventário Fatorial de Personalidade (IFP-II). Os dados foram extraídos de uma base de dados referentes a 96 candidatos a uma vaga de emprego em empresas de informática na cidade de Maringá/PR no ano 2018. Resultados: Dos 96 participantes, 22 apresentaram nível baixo de dominância, 39 nível médio e 35 nível alto indicando que o traço de personalidade dominância no nível médio é predominante neste grupo de avaliados. Quanto ao nível de inteligência fluida, 32 apresentaram nível alto, 54 nível médio e 10 nível baixo. As mulheres mostraram características de dominância no nível alto 41,67% relacionado aos homens, os quais, apresentaram altas características de dominância em uma porcentagem de 35,71%. O nível de dominância médio tem uma correlação de 38,89% com o nível cognitivo médio. O nível de dominância alto se correlaciona apenas em 21,88% com o nível cognitivo alto. Conclusões: Neste estudo, a constatação de que, a capacidade cognitiva, não se correlaciona significativamente com o nível de dominância, ou seja, nesta amostra, os níveis cognitivos mais baixos tendem a apresentar um nível de dominância alto. Desse modo, resultados preliminares indicam a necessidade de novas pesquisas com amostra maior para correlacionar o fator cognitivo com a dominância.

*Linha temática:* Avaliação Psicológica

## **RELAÇÃO ENTRE PRÁTICAS PARENTAIS DE CONTROLO ALIMENTAR E IMC DAS CRIANÇAS**

Fernandes, C. (csfernandes@ispa.pt)<sup>1</sup>, Cardia, S.<sup>1</sup>, Santos, A.<sup>1</sup>, & Veríssimo, M.<sup>1</sup>

<sup>1</sup>ISPA - Instituto Universitário, Portugal

As práticas parentais estão relacionadas, de forma complexa e bidirecional, com o peso da criança. Este estudo teve como objetivo analisar esta relação, num grupo de 71 crianças (42 rapazes) com idades compreendidas entre os 2 e os 6 anos. As práticas parentais de controlo alimentar foram avaliadas com o Questionário Completo de Práticas Parentais (Barros & Francisco, 2016) e o IMC da criança foi convertido em Z-scores. Resultados preliminares (controlando a idade e sexo das crianças) indicam uma correlação negativa e significativa entre a subescala Pressão e o IMC das crianças, indicando que pais de crianças com IMC mais baixos reportam pressionar para comer mais às refeições. Obtiveram-se ainda resultados tendencialmente significativos entre as subescalas Controlo da Criança e Encorajar Equilíbrio e Variedade e o IMC das crianças. Estes resultados revelam uma tendência ambígua ao nível das práticas parentais de pais com filhos com IMC mais

elevados. Se por um lado, reportam permitir mais vezes que sejam as crianças a controlarem comportamentos e interações alimentares, por outro, tendem também a reportar insistir mais na promoção de uma alimentação equilibrada. Os dados serão discutidos à luz da sua implicação para programas de intervenção e prevenção no âmbito da obesidade infantil.

*Linha temática:* Parentalidade e Saúde

## **EFICÁCIA DE UM PROGRAMA BASEADO EM *MINDFULNESS* EM CONTEXTO PRISIONAL**

Jacinta Fernandes (mfernandes@ualg.pt mfernand@ualg.pt)<sup>1</sup>, Cláudia Carmo<sup>2</sup>, Vivien Jacob<sup>3</sup>, Susana Sousa<sup>3</sup>, Tânia Praça<sup>3</sup>, & Marta Brás<sup>2</sup>

<sup>1</sup>CEPAC, Universidade do Algarve, Portugal; <sup>2</sup>CIP, Universidade do Algarve, Portugal; <sup>3</sup>Universidade do Algarve, Portugal

Os escassos estudos sobre intervenções baseadas em mindfulness em contexto prisional revelam aumentos do bem-estar físico e psicológico dos reclusos. No sentido de contribuir para as evidências empíricas neste contexto, o presente estudo tem como objetivo testar a eficácia de um programa baseado em mindfulness em reclusos. Participaram no estudo 83 reclusos do sexo masculino do Estabelecimento Regional Prisional de Faro. A amostra final foi constituída por 44 indivíduos, divididos em grupo experimental (alvo da intervenção,  $n = 22$ ) e grupo de controlo ( $n = 22$ ), que completaram o protocolo de avaliação em dois momentos - pré e pós-programa. Foram utilizadas medidas de avaliação da Ansiedade, Depressão e Stress, Afeto Positivo e Negativo, Autoestima e Estado e Capacidades Mindfulness. Os indivíduos do grupo experimental também responderam a um inquérito qualitativo. O programa teve uma duração de 16-20 semanas (sessões semanais de 60-90 minutos). Apesar das limitações do estudo associadas às características da reclusão e do funcionamento prisional, no pós-programa verificou-se que os valores da autoestima do grupo experimental foi significativamente superiores ao do grupo de controlo. Também se registaram aumentos médios e elevados significativos das Capacidades Mindfulness (de observar, descrever e não reagir) no grupo experimental, do pré para o pós-programa. A análise qualitativa denotou uma avaliação positiva da utilidade da experiência/aprendizagem, tanto no dia-a-dia prisional, como no futuro em liberdade. Estes resultados confirmam parte da hipótese de estudo, indicando que a prática mindfulness promove o bem-estar nos reclusos.

*Linha temática:* Promoção/Intervenção em Saúde

## **LITERACIA NA SAÚDE E NO DIGITAL: RELAÇÕES NOS ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR**

Rita Francisco (ritafrancisco@fch.lisboa.ucp.pt)<sup>1,2</sup>, & Miguel Arriaga<sup>2,3</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Ciências Humanas, Universidade Católica Portuguesa, Portugal; <sup>2</sup>CRC-W: Católica Research Centre for Psychological, Family and Social Wellbeing; <sup>3</sup>Direção-Geral da Saúde, Portugal

A literacia em saúde (LS) é hoje uma importante ferramenta na promoção da saúde. A entrada no ensino superior apresenta-se como um importante estadio do percurso de vida onde as alterações dos estilos de vida podem ter impacto na saúde e bem-estar. O presente estudo tem como objetivos caracterizar os estudantes do ensino superior relativamente aos seus níveis de LS e de LS digital, e explorar possíveis preditores deste níveis considerando variáveis sociodemográficas e relativas à utilização das redes sociais. Participaram no estudo, de cariz exploratório e correlacional, 125 estudantes dos cursos das áreas de Psicologia, Serviço Social, Comunicação e Desporto ( $M=21,62$ ,  $DP=4,31$ ), que responderam a instrumentos de autorrelato (e.g., Health Literacy Survey 16; eHealth Literacy Scale). Os níveis de LS são semelhantes aos encontrados na população em geral, sem diferenças significativas por área de estudo. Do total de participantes, 57,1% apresentam níveis de LS suficiente (46,4%) ou excelente (10,7%). Por seu turno, 42,9% apresentam valores inadequados

ou problemáticos, o que se constitui como uma oportunidade estratégica para a promoção da LS no contexto do ensino superior. O nível de escolaridade da mãe e o facto de sofrer de uma doença crónica são preditores significativos da LS digital. Considerando a correlação forte entre LS e LS digital, as tecnologias de informação e comunicação podem ser utilizadas como um adequado meio de promoção da saúde neste contexto.

*Linha temática:* Redes Sociais e Saúde

## **SERVIÇO DE ESCUTA DE PRONTO ATENDIMENTO HOSPITALAR**

Samara Hannah Chaves (samarahannah@yahoo.com.br)<sup>1</sup>, Sandra Souza<sup>2</sup>, Felipe Leal<sup>2</sup>, Hammina Rebeca Nunes<sup>2</sup>, & Said Zareh<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ; <sup>2</sup>Universidade Federal da Paraíba, Brasil

O Serviço de Escuta de Pronto Atendimento Hospitalar teve a Abordagem Centrada na Pessoa como aporte teórico, cujo princípio básico é a crença no potencial de crescimento humano, dada as condições facilitadoras. A escuta qualificada se refere a ouvir o significado pleno vinculado à presença significativa das palavras. Foram dois objetivos: 1) oferecer acolhimento e escuta psicológica aos pacientes, familiares e equipes de saúde; 2) capacitar os estudantes do curso de psicologia para a escuta qualificada como ferramenta de promoção da saúde, em hospital de câncer. Como metodologia, foram realizadas as etapas: mapeamento dos setores mais carentes de serviço da psicologia; leitura do prontuário do paciente; escuta propriamente dita à equipe de saúde, familiares e pacientes internos ou em sessões de tratamento no setor de quimioterapia, e, por fim, análise de discurso dos casos atendidos. Em cinco meses, foram realizados 37 atendimentos num total de 28 pacientes, sendo 16 pessoas do sexo feminino com idade variando entre 37 e 75 anos. O maior número de casos observados foi de câncer de ovário. No estudo, evidenciou-se a importância da escuta qualificada como ferramenta de cuidado tanto para o usuário, como espaço de fala na resignificação de sentidos do processo de adoecimento, bem como acolhimento para a equipe de saúde; quanto instrumento de prática na formação dos estudantes para trabalhar em contexto hospitalar no âmbito da Psicologia da Saúde.

*Linha temática:* Promoção/Intervenção em Saúde

## **A ESPIRITUALIDADE E AS DOENÇAS CRÔNICAS NOS IDOSOS – ESTUDO EXPLORATÓRIO EM IDOSOS**

Andrea Costa (ac20.5.92@gmail.com)<sup>1</sup>, & Sofia von Humboldt<sup>2</sup>

<sup>1</sup>ISPA – Instituto Universitário, Lisboa, Portugal; <sup>2</sup>William James Research Center, ISPA – Instituto Universitário, Lisboa, Portugal

**Introdução:** O envelhecimento populacional apresenta-se como sendo um desafio da saúde pública contemporânea. As doenças crónicas são uma preocupação, especialmente entre a população idosa, pois com elas vivenciam-se perdas e alterações na vida dos idosos, onde a espiritualidade pode ser uma forma de encontrar força para vencer as adversidades. O objetivo do presente estudo exploratório realizado com idosos foi verificar se a espiritualidade e a fé ajudam o idoso a lidar com a doença crónica na velhice. **Método:** O presente estudo, de natureza qualitativa, foi realizado através de entrevistas semi-estruturadas a 7 idosos com idades entre os 62 e os 92 ( $M= 76,85$ ;  $DP=11,20$ ). **Resultados:** Foram identificadas duas categorias, a crença em deus, onde todos os inquiridos responderam que acreditam em Deus, e, a força para enfrentar a doença, onde todos os inquiridos responderam que a fé e acreditar em Deus, os ajudou e ajuda a enfrentar a doença. **Discussão:** À medida que envelhece, o idoso começa a vivenciar diversas mudanças que acarretam uma adaptação a novos papéis. As doenças crónicas são um exemplo, pois trazem consigo sentimentos, que, muitas vezes podem afetar o bem-estar do idoso, e consequentemente, a procura de um propósito na vida e

formas de enfrentar a doença, através da fé. Assim, verificam-se temas de relevo no presente estudo, que contribuirão para melhorar e acrescentar conhecimento à psicologia da saúde.

*Linha temática:* Desenvolvimento e Saúde: Adulto e Idoso

### **TEMPESTADE LESLIE, FIGUEIRA DA FOZ 2018: O PAPEL DO SUPORTE SOCIAL NA RECUPERAÇÃO**

Randdy Ferreira (randdy.ferreira@cvpgaia.org)<sup>1</sup>, Marina Moreira<sup>1</sup>, & Diana Fernandes<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Cruz Vermelha Portuguesa, Portugal

**Introdução:** Os desastres naturais aumentam o mal-estar psicológico e os problemas de saúde mental, contudo a maioria da população exposta é resiliente. Existem também evidências de que as relações sociais podem melhorar após estes desastres. Em 2018, a Figueira da Foz foi atingida pela Tempestade Pós-Tropical Leslie. Os estragos causaram perdas estimadas na ordem dos 38M€. A Cruz Vermelha Portuguesa (CVP) comparou o concelho exposto à tempestade com um concelho não exposto. **Método:** Quatro meses após a tempestade, foram recolhidos dados sobre stress traumático, mal-estar psicológico e suporte social. Participaram neste estudo 1262 pessoas da comunidade ( $n=600$  concelho exposto versus  $n=662$  concelho não exposto). **Resultados:** não se observam diferenças entre os concelhos ao nível do stress traumático e do mal-estar psicológico, contudo encontram-se diferenças no suporte social, em particular na ajuda por parte dos vizinhos. **Discussão:** A perceção de suporte e pertença a uma comunidade coesa aparenta ter tido um papel importante na recuperação depois da tempestade.

*Linha temática:* Stress e Coping

### **VISÕES CULTURAIS DA PERTURBAÇÃO DE STRESS PÓS-TRAUMÁTICO (PTSD): EUROPA E ÁFRICA**

Marina Moreira (marina.moreira@cvpgaia.org)<sup>1</sup>, Randdy Ferreira<sup>1</sup>, & Caetano Topolas Raposo<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Cruz Vermelha Portuguesa, Portugal; <sup>2</sup>DPS - Sofala – Moçambique

**Introdução:** Existem diferenças na prevalência da Perturbação de Stress Pós-Traumático (PTSD) entre continentes, em particular de país para país. É importante contextualizar a PTSD de acordo com os seus parâmetros culturais. A última versão do DSM disponibiliza orientações e instrumentos específicos para uma avaliação diagnóstica culturalmente informada. **Método:** Foi realizada uma revisão sobre a PTSD e diferenças culturais entre a Europa e África. **Resultados:** Europa e África são expostas a eventos críticos que se podem revelar traumáticos. Por comparação com a Europa, as culturas africanas evidenciam mais síndromes culturais, expressões idiomáticas de mal-estar ou explicação/causa percebida cultural associadas a respostas traumáticas (ex., possessão, feitiçaria, superstição em Moçambique, Guiné Bissau, Uganda; haypatensi na Serra Leoa; ihahamuka no Ruanda). Parece também existir uma variação cultural ao nível dos critérios e sintomas da PTSD, sendo as queixas somáticas um sintoma proeminente em culturas específicas. **Discussão:** Tem havido um crescente interesse pelas variações culturais de PTSD, de modo a ajustar os critérios de diagnóstico assim como os tratamentos existentes.

*Linha temática:* Cultura e Saúde

### **NARRATIVAS DE ESTUDANTES DE PSICOLOGIA: SIGNIFICANDO O CONSUMO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS**

Francisco da Silva Filho (otnebbpsi@gmail.com)<sup>1</sup>, Marcela Almeida Figueiredo<sup>1</sup>, Alícia Karine Lopes<sup>1</sup>, Cauê Pinheiro Alencar<sup>1</sup>, & Liana Clébia Pordeus

<sup>1</sup>Universidade Federal da Paraíba, Brasil

O estudo, parte de uma pesquisa quali-quantitativa, investigou a experiência de alunos do curso de graduação em Psicologia da Universidade Federal da Paraíba – UFPB – Brasil com o consumo de substâncias psicoativas (SPAs), a partir das narrativas de 7 estudantes sobre o significado desse comportamento em suas vidas. Utilizou-se a metodologia de pesquisa qualitativa, de cunho fenomenológico, cujo instrumento foi uma entrevista, contendo uma única pergunta disparadora: como você descreve sua experiência com o consumo de substâncias psicoativas? Encontrou-se cinco Eixos de Sentido, que foram agrupados de acordo com os sentidos convergentes entre si: Eixo 1- Relação pessoal com substâncias psicoativas; Eixo 2 - Relações interpessoais e o consumo de substâncias psicoativas; Eixo 3-Motivação para consumir ou não consumir substâncias psicoativas; Eixo 4-Significado do uso de substâncias psicoativas específicas; e Eixo 5-Percepção sobre substâncias psicoativas. Restou clara a multiplicidade de sentidos proporcionada pelo consumo de substâncias psicoativas. Trata-se de uma vivência singular, cujos significados ganham especial relevo entre estudantes universitários. Frise-se a relevância da pesquisa, que lançou uma visada ao fenômeno da drogadicção e à possibilidade de atuação da Psicologia da saúde como prevenção, esclarecimento e oferta de elementos a UFPB; possíveis à elaboração de políticas estudantis condizentes à questão.  
*Linha temática:* Comportamento/Estilos de Vida e Saúde

### **IMPACTO DO TREINO COGNITIVO COMPUTADORIZADO EM ADULTOS COM DEPRESSÃO MODERADA A GRAVE**

Ana Malta (anafilipamalta@hotmail.com)<sup>1</sup>, & Óscar Ribeiro<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Departamento de Educação e Psicologia da Universidade de Aveiro, Portugal

**Introdução:** Alterações cognitivas características na depressão ocorrem na memória, atenção e funções executivas. Estudos sobre intervenção psicoterapêutica e medicamentosa nesta perturbação revelam que défices cognitivos tendem a permanecer após remissão. Investigações recentes sugerem que o treino cognitivo computadorizado (TCC) pode ser uma opção de tratamento eficaz, pois as intervenções que utilizam tecnologia demonstram mais benefícios na estimulação das funções cognitivas e qualidade de vida comparativamente às tradicionais. Este é um estudo piloto que visa avaliar o impacto do TCC em pacientes com depressão moderada a grave (humor e num conjunto de funções cognitivas). **Método:** Pacientes recrutados numa base de amostragem não probabilística consecutiva e divididos entre grupo experimental ( $n=10$ ), que realizou duas sessões de TCC por semana (total: 12 sessões), e grupo de controlo ( $n=10$ ), sem TCC. Ambos realizaram um pré e pós teste, onde foram aplicados o BDI, MoCA, TMT-A/B, Teste do Relógio, Teste de Stroop e AVLT. Para análise estatística, utilizou-se o teste de Shapiro-Wilk, Mann-Whitney e Wilcoxon. **Resultados:** Pacientes que realizaram TCC apresentaram melhoria no humor e alterações significativamente positivas em todas as funções cognitivas avaliadas, comparativamente ao grupo sem TCC, que apresentou piores resultados em todos os domínios cognitivos. **Discussão:** O carácter exploratório visou uma primeira compreensão sobre a eficácia do TCC enquanto modalidade de intervenção recente e pouco estudada na depressão em Portugal. Contribuiu para o desenvolvimento e implementação de intervenções que tenham por base tecnologia, antecipando vantagens e limitações na sua operacionalização em contexto clínico/hospitalar. Os resultados sugerem que o programa baseado na tecnologia aqui utilizado contribui para um melhor funcionamento cognitivo nos pacientes com depressão.

*Linha temática:* Promoção/Intervenção em Saúde

### **ASSOCIAÇÃO ENTRE PRÁTICAS PARENTAIS DE CONTROLO ALIMENTAR E FUNCIONAMENTO EXECUTIVO DAS CRIANÇAS**

Cardia, S. (sara.ms.carvalho@gmail.com)<sup>1</sup>, Fernandes, C.<sup>1</sup>, Fernandes, M.<sup>1</sup>, & Veríssimo, M.<sup>1</sup>

A investigação sugere uma associação entre excesso de peso/obesidade e funcionamento executivo das crianças (sendo a parentalidade um fator crucial para o seu desenvolvimento). Este estudo explora associações entre práticas parentais no contexto da alimentação das crianças (reportadas pelos pais de 92 crianças dos 2-6 anos, através do QCPP, Barros & Francisco, 2016) e o seu funcionamento executivo (reportado pelas educadoras, usando o BRIEF-P, Gioia et al., 2002). Verificou-se que crianças cujos pais reportam permitir que controlem mais comportamentos e interações alimentares, bem como controlar a ingestão de comidas menos saudáveis, tendem a ser descritas pelas educadoras como apresentando mais dificuldades de transição e resolução problemas. Crianças cujos pais reportam servir de modelos para comportamentos alimentares saudáveis tendem a ser descritas como tendo mais capacidades ao nível da memória de trabalho e planeamento/organização de estratégias de resolução de problemas. Finalmente, crianças cujos pais reportam usar mais técnicas didáticas para encorajar o consumo de alimentos saudáveis tendem a ser descritas como mais capazes de modular reações comportamentais e emocionais apropriadamente. Determinadas práticas parentais de controlo alimentar estão assim associadas a dimensões específicas do funcionamento executivo das crianças, podendo práticas de controlo estar associadas a um pior funcionamento, e práticas de modelagem/ensino a um melhor funcionamento executivo.

*Linha temática:* Parentalidade e Saúde

### **IMPACTO DO MODELO PSICOTERAPÊUTICO HBM NA PERTURBAÇÃO DE ANSIEDADE GENERALIZADA**

Catarina Certal (catarinacertal@clinicadamente.com)<sup>1</sup>, & Cécile Domingues<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Clínica da Mente

A perturbação de ansiedade generalizada (PAG) particulariza-se por uma exagerada preocupação em contextos quotidianos durante pelo menos 6 meses (APA, 2014). Os tratamentos convencionais são os psicofármacos, a psicoterapia e a terapia combinada (Christensen et al., 2019; Nordahl et al., 2018). No Modelo Psicoterapêutico Human Behavior Map (HBM), a intervenção assenta no mapa do comportamento humano. Este mapa descreve os processos conscientes e inconscientes da mente humana. O HBM tem duas técnicas para a libertação de estados emocionais: a athenese e a morfese (Certal et al., 2016). A investigação foi desenhada para responder à questão: Qual a eficiência do modelo intervenção psicoterapêutico HBM no tratamento da PAG, a longo prazo? Com o objetivo de avaliar a eficiência do HBM na PAG e a remissão da sintomatologia utilizou-se uma metodologia quase experimental não controlada. A amostra por conveniência ( $n = 568$ ) recebeu tratamento psicoterapêutico HBM e foi avaliada em três momentos temporais através do Inventário de Ansiedade de Beck (BAI). Verificou-se uma redução estatisticamente significativa dos valores da BAI nos três momentos temporais ( $p < ,001$ ). No pré-teste a média de ansiedade correspondia à categoria ansiedade moderada, no pós-teste a média da ansiedade encontrava-se no limiar mínimo da categoria ansiedade ligeira e no follow-up a média correspondia à categoria ausência de ansiedade. Este estudo sugere que o modelo psicoterapêutico HBM reduz os sintomas de PAG.

*Linha temática:* Investigação Psicológica

### **DA BIOTECNOLOGIA À PSICOLOGIA: PROTOCOLO NEUROPSICOFISIOLÓGICO PARA AVALIAR FILMES ORAIS COM CAFEÍNA**

Patrícia Batista<sup>1</sup>, Eugénia Fernandes<sup>2</sup>, Fabiana Ribeiro<sup>2</sup>, Ana Moreno<sup>2</sup>, Patrícia Oliveira-Silva<sup>2</sup>, & Manuela Pintado<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Católica Portuguesa, CBQF - Centro de Biotecnologia e Química Fina – Laboratório Associado, Escola Superior de Biotecnologia, Portugal; <sup>2</sup>Universidade Católica Portuguesa, HNL/CEDH – Human Neurobehavioral Laboratory/Research Centre for Human Development, Portugal

**Introdução:** Os filmes orais são novos dispositivos de administração oral utilizados para entrega de drogas/fármacos que capturaram o interesse da indústria farmacêutica e de alimentos nos últimos anos. Estes filmes têm alcançado muita popularidade devido às várias vantagens, tais como, a conveniência da administração (dosagem, transporte, textura, a não utilização de água para a administração, etc.) e à sua disponibilidade em vários tamanhos e formatos quando comparados às formulações orais convencionais. Apesar da investigação existente, de estudos de caracterização, estudos in vitro e alguns estudos farmacocinético, pouco se conhece sobre o efeito psicofisiológico destes filmes. Neste sentido, foi objecto de estudo o desenvolvimento de um protocolo para avaliação neuropsicofisiológica. **Métodos:** Após uma revisão da literatura de 298 publicações científicas, apenas 6 obdeceram aos critérios de inclusão no estudo. **Resultados:** A análise aprofundada da literatura permitiu conhecer a escassez de estudos nesta área e possibilitou o delinear de um protocolo, baseado na avaliação de medidas psicofisiológicas, com vantagens inerentes (oportunidade de realizar uma avaliação mais direta, objetiva e não invasiva; não se restringe apenas ao autorrelato e apresenta resultados precisos em tempo real). **Discussão:** Deste modo, pretende-se colmatar a lacuna existente nesta área – falta de avaliação neuropsicofisiológicas – potenciando eficácia de utilização destes filmes.

*Linha temática:* Investigação Psicológica

## **EPIDEMIOLOGIA DO CONSUMO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS POR ESTUDANTES DE PSICOLOGIA DA UFPB**

Francisco Silva Filho (otnebbpsi@gmail.com)<sup>1</sup>, Alícia Karine Lopes<sup>1</sup>, Marcela Almeida Figueiredo<sup>1</sup>, Cauê Pinheiro Alencar<sup>1</sup>, & Liana Clébia Pordeus<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal da Paraíba, Brasil

O uso de substâncias psicoativas por estudantes universitários tem se mostrado um tema complexo e desafiador. A presente pesquisa, que integra um estudo quali-quantitativo, teve como objetivo analisar os tipos e padrão de consumo de substâncias psicoativas entre estudantes do Curso de Psicologia da Universidade Federal da Paraíba – UFPB- Brasil, traçando um quadro epidemiológico do fenômeno naquela graduação. Trata-se de um estudo de corte transversal, quantitativo e descritivo com amostra 149 sujeitos. Para a coleta de dados foram utilizados o questionário ASSIST - Alcohol Smoking and Substance Involving Screening Test e um questionário sócio-demográfico. Para a análise estatística descritiva dos dados foi utilizado o programa SPSS - programa Statistical Package for Social Sciences, versão 24. Os resultados indicam que as substâncias mais utilizadas pelos estudantes pesquisados são: bebidas alcoólicas (90,6%), os derivados do tabaco (43,6%), maconha (41,2%) e inalantes (20,3%). Foram identificados índices de ordem social e outros inerentes ao meio acadêmico que influenciam na frequência e formato de uso das substâncias indicadas no ASSIST. A pesquisa revelou achados importantes à comunidade acadêmica e corpo gestor do Curso de Psicologia da UFPB, no tocante às questões de saúde (prevenção, higidez física e mental) dos discentes daquela instituição.

*Linha temática:* Comportamento/Estilos de Vida e Saúde

## **GERENCIAMENTO DE ESTRESSE EM MULHERES COM CÂNCER DE MAMA: REVISÃO DE ESCOPO**

Cristiano Pereira de Oliveira (deoliveira1982@gmail.com)<sup>1</sup>, & Eduardo Remor<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

**Introdução:** O gerenciamento do estresse em mulheres diagnosticadas com câncer de mama está relacionado a desfechos como melhor qualidade de vida e maior sobrevida. Este estudo teve por objetivo analisar o estado atual do conhecimento em intervenções para gerenciamento de estresse



nesta população. Método: Trata-se de uma revisão de escopo para responder a seguinte questão de investigação: quais intervenções psicossociais para gerenciamento de estresse estão disponíveis para pacientes diagnosticadas com câncer de mama? Foram incluídos estudos empíricos e teóricos publicados em português e inglês. Uma busca estruturada foi realizada (outubro, 2019) nas bases Pubmed e Bireme, utilizando os descritores: “stress management”, “breast cancer”, “psychosocial intervention”, “diagnosis”. Após excluir duplicações, os resumos foram avaliados por dois avaliadores independentes seguindo critérios de: contexto, intervenção e resultados. Resultados: Foram identificados 121 artigos (30 Pubmed; 91 Bireme). Os achados sugerem uma influência significativa em diferentes indicadores de resultado, além de variedade de intervenções com particularidades nos resultados. Discussão: Embora uma variedade de intervenções tem demonstrado eficácia, os efeitos e benefícios não são homogêneos. Estudos considerando o perfil prévio de paciente e estado de doença poderiam contribuir para oferecer intervenções mais ajustadas as necessidades e que melhor benefício potencial tem para cada casuística.

*Linha temática:* Stress e Coping

### **PROPRIEDADES PSICOMÉTRICAS: *THREE FACTOR EATING QUESTIONNAIRE* (TFEQ-R21) NUMA AMOSTRA DIABÉTICOS TIPO 1**

Ana Patrícia Cardoso (patriciacardoso11@hotmail.com)<sup>1</sup>, & Filipa Pimenta<sup>1,2</sup>

<sup>1</sup>ISPA-Instituto Universitário, Portugal; <sup>2</sup>William James Center for Research, Portugal

Introdução: A gestão da Diabetes Mellitus Tipo 1 (DM1) desencadeia modificações alimentares. O aumento do peso associado à administração da insulina pode conduzir a restrições alimentares e, consequentemente, ao desenvolvimento de perturbações. Assim, este estudo explora as qualidades psicométricas do Three Factor Eating Questionnaire (que avalia a Restrição Cognitiva, a Alimentação Emocional e o Descontrolo Alimentar), numa amostra de adultos com DM1. Método: Um total 210 indivíduos com DM1 com idades compreendidas entre os 18 anos e os 64 anos ( $M=36,31$ ,  $DP=9,82$ ). Para a utilização da escala i) foi considerada a versão inglesa, ii) traduzida por três tradutores independentes e iii) as três versões foram comparadas, obtendo-se assim uma versão final. Resultados: A Análise Factorial Confirmatória revelou um bom ajustamento ( $X^2/df=1.931$ ;  $CFI=0,929$ ;  $TLI=0,918$ ;  $RMSEA=0,67$ ;  $p<0,05=0,005$ ; C.I90% ]0,056-0,077[ ). Os pesos factoriais foram adequados ( $\lambda>0.50$ ) assim como os coeficientes de correlação múltipla ( $r^2>0,232$ ). A consistência interna demonstrou-se boa ( $\alpha>0,73$ ). A sensibilidade dos itens demonstrou-se adequada ( $|sk|<3$ ;  $|ku|<7$ ). Conclusão: Confirma-se a estrutura original tri-fatorial, assim como boas propriedades psicométricas na presente amostra de DM1. Destaca-se a importância da utilização desta escala na população diabética, para avaliar a existência de padrões alimentares disfuncionais.

*Linha temática:* Promoção/Intervenção em Saúde

### **PREDITORES DA PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA EM ADULTOS COM DIABETES TIPO 1**

Ana Patrícia Cardoso (patriciacardoso11@hotmail.com)<sup>1</sup>, & Filipa Pimenta<sup>1,2</sup>

<sup>1</sup>ISPA-Instituto Universitário, Portugal; <sup>2</sup>William James Center for Research, Portugal

Introdução: A prática de atividade física em indivíduos com Diabetes Mellitus Tipo 1 (DM1) proporciona um melhor controlo glicémico. O presente estudo tem como objetivo avaliar se a adesão ao tratamento, o comportamento alimentar e a imagem corporal têm impacto na prática de atividade física em indivíduos com DM1. Método: É um estudo correlacional, descritivo e transversal, constituído por 210 adultos com DM1 com idades compreendidas entre os 18 anos e os 64 anos ( $M=36,305$ ,  $DP=9,822$ ), que preencheram online a Medida de Adesão ao Tratamento, o Three Factor Eating Questionnaire (TFEQ-R21) e o Body Appreciation Scale-2 (BAS-2). Resultados: O Modelo

de Equações Estruturais apresentou um bom ajustamento ( $X^2/df=1,665$ ;  $CFI=0,899$ ;  $TLI=0,891$ ;  $RMSEA=0,56$ ;  $p<0,05=0,023$ ;  $C.I.90\%[0,051-0,062]$ ). A prática de atividade física foi predita por uma melhor imagem corporal ( $\beta=0,160$ ;  $p=0,024$ ), maior restrição cognitiva ( $\beta=0,186$ ;  $p=0,021$ ), menor índice de massa corporal ( $\beta=-0,134$ ;  $p=0,038$ ) e ser homem ( $\beta=-0,194$ ;  $p=0,003$ ). A variância explicada é de 13%. Conclusão: Este estudo averigua alguns preditores de prática de atividade física, tornando-se necessário a implementação de programas que visem a promoção da prática de atividade física, direcionados para mulheres com DM1, com peso elevado e pior imagem corporal.

*Linha temática:* Processos Positivos e Resiliência

## **ESTUDANTES E PROFISSIONAIS DE ÁREAS DO CUIDAR: INTELIGÊNCIA EMOCIONAL E VALORES -REVISÃO SISTEMÁTICA**

Isabel Silva (30798@ufp.edu.pt)<sup>1</sup>, & Glória Jólluskin<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Fernando Pessoa, Portugal

A inteligência emocional desempenha um papel importante no contexto do cuidar. Objetivou-se descrever a inteligência emocional e valores considerados importantes por estudantes e profissionais de áreas do cuidar; compreender a associação entre inteligência emocional e desempenho académico e profissional; analisar as diferenças nos níveis de inteligência emocional e valores em função do sexo e anos de formação e idade. A revisão sistemática da literatura realizada na B-On com os descritores “values”, “emotional intelligence” e “healthcare professionals” totalizando 11 artigos. Os estudantes e profissionais possuem bons níveis de inteligência emocional, sendo os valores perecionados de acordo com as suas características pessoais, preferências e contexto, aumentando os valores profissionais ao longo do ano de formação, sendo os mais importantes a estimulação, transcendência, crescimento pessoal e hedonismo (estudantes) e realização, universalismo, benevolência e conformidade (profissionais). Relativamente ao sexo, os resultados não foram conclusivos. Na idade, quanto maior esta for, maior o nível de inteligência emocional. A inteligência emocional apresenta níveis mais elevados nos estudantes do último ano do curso. Conclui-se existir a necessidade de contribuições de outras investigações no estudo da inteligência emocional e dos valores.

*Linha temática:* Percepção e Comunicação em Saúde

## **PROMOVER INTELIGÊNCIA EMOCIONAL EM ASSISTENTES OPERACIONAIS DO CONTEXTO HOSPITALAR: IMPACTO DE UM PROGRAMA DE INTERVENÇÃO EM GRUPO**

Ana Prior (anainesprior@gmail.com)<sup>1</sup>, Ana Pereira<sup>1</sup>, Marlene Ferreira<sup>1</sup>, & Carla Fonte<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Ciências Humanas e Sociais - Universidade Fernando Pessoa, Portugal

**Introdução:** A investigação tem vindo a destacar que a inteligência emocional pode desempenhar um papel fundamental na gestão das emoções por parte dos profissionais de saúde, permitindo uma maior humanização dos cuidados fornecidos com efeitos diretos no próprio profissional, mas indiretos nos pacientes. Nesse sentido, desenvolveu-se uma investigação-ação que procurou promover competências de inteligência emocional em assistentes operacionais de um hospital do norte de Portugal através uma intervenção em grupo. **Método:** Participaram 6 assistentes operacionais, com idades compreendidas entre 21 a 47 anos. Para avaliar a eficácia do programa foi administrado um protocolo de instrumentos (WLEIS-P, MHC-SF, EADS-21; ROCI II – A, B, C) pré e pós implementação das sessões. **Resultados:** Com a participação no programa verificaram-se alterações positivas nas competências da avaliação e percepção das próprias emoções e da regulação das emoções; o aumento dos níveis de bem-estar social, e um melhoramento em relação aos estilos de gestão de conflitos. **Discussão:** De forma geral, os resultados obtidos permitem concluir que programa

permitiu aos assistentes operacionais a aquisição de estratégias eficazes à percepção, autoconsciência, clarificação e autorregulação emocional, permitindo um ajustamento ao exercício da sua função, tornando-o mais equilibrado e funcional enquanto pessoa e profissional, com impacto positivo na sua saúde.

*Linha temática:* Promoção/Intervenção em Saúde

## QUALIDADE E PROPÓSITO DE VIDA

Sara Pereira (sara.pereira.psicologia@gmail.com)<sup>1</sup>, José Pais-Ribeiro<sup>1</sup>, & Isabel Leal<sup>1</sup>

<sup>1</sup>William James Research Center

A qualidade de vida é definida como um estado completo de bem-estar a nível físico e mental e abrange aspetos psicológicos, físicos e sociais. Contudo, existem outros domínios relevantes que apresentam uma relação com a qualidade de vida, nomeadamente o propósito e o sentido de vida, ou seja, que a vida tem um sentido. O presente estudo tem como objetivo relacionar a percepção de saúde mental e física com a procura e a existência de um propósito de vida. Trata-se de um estudo correlacional e quantitativo, que conta com 507 participantes ( $n=344$  do género feminino e  $n=160$  do género masculino), com idades entre os 18 e os 74 anos e foram utilizados o Questionário de estado de saúde SF-12 V.2 e o Questionário do sentido da vida (MQL). Os resultados evidenciam uma relação estatisticamente significativa entre a saúde mental e física ( $r=0,55$ ;  $p<0,001$ ) e uma relação entre a saúde mental e a existência de um sentido de vida ( $r=0,42$ ;  $p<0,001$ ). Assim, conclui-se a importância da relação entre o bem-estar psicológico e físico e além disso, a necessidade de relacionar a existência de um sentido de vida com medidas de bem-estar.

*Linha temática:* Cuidados/Serviços de Saúde

## QUALIDADE DE VIDA EM TERMOS GERACIONAIS

Sara Pereira (sara.pereira.psicologia@gmail.com)<sup>1</sup>, José Pais-Ribeiro<sup>1</sup>, & Isabel Leal<sup>1</sup>

<sup>1</sup>William James Research Center, Portugal

A qualidade de vida tem um impacto na saúde mental e física e podem existir diferenças geracionais. O presente estudo tem como objetivo correlacionar e comparar o bem-estar mental e físico em quatro gerações (Z, Y, X e Baby Boomers) com 507 participantes maioritariamente do género feminino e foi utilizado como instrumento a percepção de saúde mental e física do Questionário de Estado de Saúde (SF-12 V.2). A geração Z ( $r=0,51$ ;  $p<0,001$ ), Y ( $r=0,57$ ;  $p<0,001$ ) e X ( $r=0,66$ ;  $p<0,001$ ) apresentam uma correlação moderada e os Baby Boomers uma alta ( $r=0,74$ ;  $p<0,001$ ) entre a saúde mental e física. A X apresenta uma saúde mental superior do que a Z ( $t(242)=-4,53$ ;  $p<0,001$ ) ( $M=3,64$  vs  $M=3,50$ ), Y ( $t(254)=-3,37$ ;  $p=0,001$ ) ( $M=3,96$  vs  $M=3,64$ ) e baby boomers ( $t(217)=3,38$ ;  $p=0,001$ ) ( $M=3,96$  vs  $M=3,62$ ). A Z apresenta uma saúde física superior do que os baby boomers ( $t(189,092)=7,96$ ;  $p<0,001$ ) ( $M=3,64$  vs  $M=2,94$ ), Y ( $t(200,097)=7,82$ ;  $p<0,001$ ) ( $M=3,64$  vs  $M=2,94$ ) e X ( $t(209,249)=6,71$ ;  $p<0,001$ ) ( $M=3,59$  vs  $M=2,94$ ). Contudo, na Z e Y não existem diferenças estatisticamente significativas ao nível da saúde mental. Estes resultados trazem a necessidade de pensar nos construtos da saúde mental, como a vitalidade, função e desempenho social são emergentes entre jovens e idosos.

*Linha temática:* Desenvolvimento e Saúde: Adulto e Idoso

## PEDOFILIA NA VISÃO DE PROFISSIONAIS QUE TRABALHAM COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Maria Denise de Assis<sup>1</sup>, Ieda Franken (iedafranken@gmail.com)<sup>1</sup>, & Marísia Oliveira da Silva<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal da Paraíba, Brasil

O abuso sexual em crianças e adolescentes é um tema polêmico e de difícil abordagem. Este estudo objetivou investigar as concepções acerca da pedofilia, e atuações de profissionais que trabalham com a temática e estavam vinculados a diferentes instituições: educação, saúde e justiça, nas cidades de João Pessoa/ PB e Caruaru/PE. Foram entrevistados quinze profissionais através da técnica semiestruturada. Os depoimentos das entrevistas foram analisados pela leitura flutuante e com foco no sentido. Os resultados revelaram que à medida que as questões eram explanadas possibilitava aos participantes uma maior reflexão tanto referente a sua atuação, bem como ao propósito das instituições. Identificaram a necessidade de treinamentos específicos, com protocolos claros delineados para os atendimentos (prevenção, acolhimento e tratamento) às vítimas, famílias e agressores. Referem que a violência sexual intrafamiliar é a mais freqüente e, que apresenta maior dificuldade de gerenciar. Conclui-se a urgência para fomentar/direcionar recursos institucionais, profissionais, preventivos e curativos no universo do atendimento às vítimas de pedofilia. Cientes das limitações deste estudo espera-se que o conhecimento produzido possa estimular novos trabalhos visando ampliar o conhecimento da realidade destes serviços e subsidiar mudanças mais efetivas e mais humanizadas para as vítimas em particular e para a população em geral.

*Linha temática:* Investigação Psicológica

### **ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA NUMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA**

Marísia Oliveira da Silva (anjosimar@hotmail.com)<sup>1</sup>, Sayonara Gomes Barbosa<sup>1</sup>, & Saulo Bagatini Silva<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal da Paraíba, Brasil

Este trabalho objetivou identificar e discutir possibilidades de atuação da Psicologia na Atenção Primária à Saúde (APS), a partir de uma experiência em estágio supervisionado. As atividades desenvolvidas foram norteadas pelos pressupostos teóricos da Abordagem Centrada na Pessoa, de Carl Rogers, bem como pela perspectiva da Clínica Ampliada. Trata-se de um relato das experiências vividas por uma estagiária de psicologia numa Unidade de Saúde da Família (USF), localizada numa comunidade da cidade de João Pessoa-PB. Para a inserção no campo utilizou-se o método da observação participante. As observações foram registradas em diário de campo e o conjunto das informações obtidas com base nesses registros e nas observações permitiu construir uma análise da experiência. Resultados: A inserção da psicologia na APS permitiu a realização de práticas como: visitas domiciliares; espaços de escuta e compartilhamento junto à equipe de saúde; rodas de conversa nas práticas grupais. Nas relações estabelecidas com profissionais e usuários buscou-se promover o princípio da humanização, a partir de atitudes de acolhimento, respeito e compreensão. Verificou-se que a Psicologia ofereceu contribuições que favoreceram a promoção da saúde dos moradores e da equipe de saúde da USF. Foram identificadas limitações decorrentes do modelo de gestão dos serviços de saúde no município. Apesar destas, a experiência aponta para a importância da presença do psicólogo na APS.

*Linha temática:* Promoção/Intervenção em Saúde

### **A ESCUTA SENSÍVEL COMO POTENTE FERRAMENTA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE**

Marísia Oliveira da Silva (anjosimar@hotmail.com)<sup>1</sup>, Eymard Mourão Vasconcelos<sup>1</sup>, & Sandra Souza da Silva<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal da Paraíba, Brasil

Na formação dos estudantes de psicologia da UFPB identificou-se a necessidade de construir novos caminhos da atenção mais adequados às especificidades das pessoas do contexto comunitário. Assim, foi criado em 2002, o Projeto Para Além da Psicologia Clínica Clássica para atuar numa comunidade periférica de João Pessoa/PB/Brasil, a partir dos fundamentos da Psicologia Humanista, de Rogers e

a Educação Popular, de Freire. Este estudo objetivou sistematizar e analisar os processos construídos pelo projeto, identificando sua contribuição no âmbito da atenção primária. Desenvolveu-se uma análise qualitativa por meio da observação participante feita entre 2002 e 2012, contida no diário de campo da pesquisadora, outras fontes documentais e quatro entrevistas semiestruturadas. Após a sistematização da experiência, foi desenvolvida uma análise dialética sobre os processos vividos, organizando-os em dimensões que envolveram aprendizados importantes. Dentre esses aprendizados a escuta sensível e profunda e interdisciplinar revelou-se potente ferramenta no diálogo e processo de cuidado e de empoderamento dos sujeitos. A conjugação das duas perspectivas teórico-metodológicas contribuiu para o aprimoramento da escuta e do diálogo no cuidado, pois permitiu acessar sobremaneira as dimensões subjetivas mais profundas e a ampliação para a sua dimensão coletiva e política. A experiência contribuiu indo além do modelo tradicional da atenção psicológica.

*Linha temática:* Promoção/Intervenção em Saúde

### **POSTTRAUMATIC STRESS DISORDER CHECKLIST (PCL-5): ANÁLISE DA ESTRUTURA FATORIAL NUMA AMOSTRA PORTUGUESA**

Romina Nunes (rominapittenunes@gmail.com)<sup>1</sup>, & Catarina Ramos<sup>1,2</sup>

<sup>1</sup>ISPA Instituto Universitário, Lisboa, Portugal; <sup>2</sup>CiiEM Centro de Investigação Interdisciplinar Egas Moniz, Instituto Universitário Egas Moniz, Caparica, Portugal

**Introdução:** A Checklist da Perturbação de Pós-Stress Traumático (Posttraumatic Stress Disorder Checklist (PCL-5 - Blevins et al., 2015) é um instrumento que avalia, com base no DSM-V, a presença de sintomas de Perturbação de Pós-Stress Traumático em sujeitos que experienciaram determinado acontecimento traumático. Em Portugal, a PCL-5 foi adaptada para diferentes amostras, mas não para a população normativa. O objectivo do presente estudo é analisar a estrutura fatorial e as qualidades psicométricas do PCL-5 numa amostra normativa portuguesa. **Método:** A amostra é constituída por 212 participantes com média de idades 32,03 ( $DP= 12,71$ ), que experienciaram um acontecimento traumático nos últimos 2 anos. **Resultados:** Foram encontradas boas propriedades psicométricas para a escala total ( $\alpha = 0,94$ ) e para as subescalas, sendo que os valores variam entre  $\alpha = 0,88$  (Intrusão) e  $\alpha = 0,79$  (Evitamento). No entanto, a análise fatorial confirmatória revelou um ajustamento do modelo sofrível aos dados da amostra normativa portuguesa e problemas relacionados com a validade discriminante. **Discussão:** Os resultados deste estudo preliminar constituem-se como um contributo para a validação do PCL-5 na população portuguesa. Estudos futuros com um maior número de participantes poderão suportar as limitações encontradas no presente estudo.

*Linha temática:* Stress e Coping

### **PREDITORES DE BEM-ESTAR EM JOVENS DE PORTUGAL CONTINENTAL E ARQUIPÉLAGO DOS AÇORES**

Beatriz Raposo (raposobeatriz22@gmail.com)<sup>1</sup>, Mónica Sesifredo<sup>1</sup>, & Rita Francisco<sup>1,2</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Ciências Humanas, Universidade Católica Portuguesa, Portugal; <sup>2</sup>CRC-W: Católica Research Centre for Psychological, Family and Social Wellbeing

O aumento de sintomatologia ansiosa-depressiva e de comportamentos de risco é frequente na adolescência, sendo importante identificar fatores que podem influenciar a saúde mental e o bem-estar dos adolescentes, para a promoção da saúde global. O estudo tem como objetivo identificar diferenças entre adolescentes de Portugal Continental e dos Açores, e possíveis preditores do seu bem-estar, associados a estilos de vida, dificuldades de regulação emocional (DRE), clima familiar e sintomatologia de internalização/externalização. Participaram 723 adolescentes de ambos os sexos (12-18 anos) que completaram questionários de autorrelato (e.g., Escala de DRE, Questionário de Capacidades e Dificuldades). Os resultados indicam que os jovens de S. Miguel apresentam maiores níveis de bem-estar, menos DRE, e maior consumo de álcool comparativamente aos do Continente.

Os modelos de regressão múltipla hierárquica revelam diferenças nos preditores de bem-estar: nos jovens da grande Lisboa, prática de atividade física, consumo de tabaco, gostar da escola, menores níveis de DRE e de problemas de internalização são preditores significativos (explicam 39,6% da variância); nos jovens de S. Miguel apenas o sexo masculino e menores DRE predizem o bem-estar. Discute-se a necessidade de considerar as diferenças entre os adolescentes consoante os contextos em que vivem, quer na intervenção clínica, quer no desenho de programas de prevenção da psicopatologia e da promoção do bem-estar global.

*Linha temática:* Desenvolvimento e Saúde: Criança e Adolescente

## **CUIDAR DA SAÚDE DE ENFERMEIROS: UM PROGRAMA DE PROMOÇÃO DA INTELIGÊNCIA EMOCIONAL**

Ana Pereira (anafispereira@gmail.com)<sup>1</sup>, Ana Prior<sup>1</sup>, Marlene Ferreira<sup>1</sup>, & Carla Fonte<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Ciências Humanas e Sociais - Universidade Fernando Pessoa

**Introdução:** A prática profissional na enfermagem pode implicar a exposição a factores adversos. Neste sentido, paralelamente ao treino de competências clínicas, a aquisição por estes profissionais de competências emocionais, como a inteligência emocional, tem sido identificado como um facilitador na gestão das adversidades associadas ao processo de cuidar do outro. Neste âmbito desenvolveu-se um programa de investigação-acção com o intuito de fomentar competências de inteligência emocional em grupo. **Método:** A amostra foi constituída por 6 enfermeiros de duas unidades de um hospital do norte de Portugal, com idades compreendidas entre os 29 e os 35 anos. Para avaliar a eficácia do programa foi administrado um protocolo de instrumentos (WLEIS-P, MHC-SF, EADS-21; ROCI II – A, B, C) pré e pós implementação das sessões. **Resultados:** Globalmente verificou-se que os participantes desenvolveram estratégias mais eficazes ao nível da autoconsciência, clarificação e autorregulação emocional, comunicação e gestão do conflito, com impacto positivo no seu bem-estar. **Discussão:** Com a implementação deste programa, foi possível concluir que o desenvolvimento de competências de inteligência emocional permite a adopção de comportamentos mais adaptativos e eficazes no contexto laboral, mas também o melhoramento de habilidades de gestão e regulação emocional.

*Linha temática:* Promoção/Intervenção em Saúde

## **PERFIL PSICOSSOCIAL DE PORTADORES DE MUTAÇÃO GENÉTICA BRCA**

Ana Pereira (anafispereira@gmail.com)<sup>1</sup>, Rute F. Meneses<sup>1</sup>, & Raquel Guimarães<sup>2</sup>

<sup>1</sup>FCBS-Universidade Fernando Pessoa; <sup>2</sup>FCBS/CTEC/OLD/APASD/CPP/FP-B2S-Universidade Fernando Pessoa Centro Hospitalar São João

A expansão da genética contribuiu para uma melhor compreensão dos mecanismos subjacentes a determinadas doenças oncológicas antes da sua manifestação e para o reconhecimento das suas implicações nos indivíduos. O processo de testagem e a tomada de conhecimento sobre esta condição tem impacto psicossocial. O objetivo deste estudo foi identificar o perfil psicossocial de indivíduos com mutação genética com/sem manifestação da doença oncológica da mama. Recorreu-se a uma amostra de conveniência, constituída por 62 utentes (31 - BRCA1; 31 - BRCA2) do C.H.S.J, com idades entre os 19 e os 77 anos. Para a recolha de dados administrou-se um Questionário Sociodemográfico e Clínico, a HADS, o WHOQOL-Bref e o BEP. Os resultados demonstraram, com base nas pontuações médias obtidas, a presença de sintomatologia ansiosa leve e ausência de sintomatologia depressiva e afeto negativo nos diferentes grupos. Constataram-se valores sugestivos de boa qualidade de vida, bem como considerável bem-estar pessoal, em todos os domínios, excetuando o domínio da satisfação com a saúde. Os portadores de mutação sem doença oncológica apresentaram valores médios iguais ou ligeiramente superiores aos dos indivíduos com doença, na

grande maioria das variáveis em estudo. Apesar da testagem genética ser um processo stressante, os resultados demonstraram que não estão inerentes indicadores preocupantes, mesmo na presença de doença oncológica, ressaltando que a ansiedade foi a variável a suscitar maior cuidado.

*Linha temática:* Dor e Doenças Crônicas

## **RELAÇÃO ENTRE CARACTERÍSTICAS PSICOSSOCIAIS E CLÍNICAS EM PORTADORES DE MUTAÇÃO BRCA**

Ana Pereira (anafispereira@gmail.com)<sup>1</sup>, Rute F. Meneses<sup>1</sup>, & Raquel Guimarães<sup>2</sup>

<sup>1</sup>FCHS-Universidade Fernando Pessoa; <sup>2</sup>FCHS/CTEC/OLD/APASD/PPP/FP-B2S-Universidade Fernando Pessoa Centro Hospitalar São João

Assistindo-se a uma crescente preocupação com aspetos psicológicos, como qualidade de vida e bem-estar, de pacientes oncológicos e/ou portadores de mutações, a avaliação psicossocial deve integrar os cuidados a prestar. O objetivo do estudo foi explorar a relação entre características psicossociais e clínicas de indivíduos com mutação genética BRCA1/2. Para tal, administrou-se um Questionário Sociodemográfico e Clínico, a HADS, WHOQOL-Bref e BEP a 62 utentes (19-77 anos) do CHSJ. A ansiedade, depressão e afeto negativo não apresentaram relações significativas com a duração do diagnóstico, nos diferentes grupos. A qualidade de vida (faceta geral) e o bem-estar pessoal (satisfação com a saúde) evidenciaram relações significativas com a duração do diagnóstico, no grupo sem doença oncológica e na amostra total. Os participantes com outras patologias, mas sem doença oncológica, reportaram maior satisfação com a ligação à comunidade do que os sujeitos sem outras patologias e sem doença oncológica. Quem tinha acompanhamento psicológico/psiquiátrico aquando da avaliação diferia de quem não tinha em todas as variáveis psicossociais estudadas. Os resultados, preliminares, chamam a atenção para possíveis implicações psicossociais de diferentes aspetos clínicos em indivíduos com mutação BRCA1/2, que podem justificar uma intervenção (mais ou menos preventiva) ao nível da Psicologia.

*Linha temática:* Dor e Doenças Crônicas

## **PREDITORES PSICOLÓGICOS, SOCIAIS E COMPORTAMENTAIS DO AJUSTAMENTO AO LÚPUS EM MULHERES**

Sofia Ribeiro (silva.ribeiro.sofia@gmail.com)<sup>1</sup>, Cristina Godinho<sup>1</sup>, & Marta Marques<sup>2</sup>

<sup>1</sup>ISCTE-IUL, Lisboa, Portugal; <sup>2</sup>Trinity College Dublin

Lúpus é uma doença autoimune que impacta consideravelmente a qualidade de vida (QV), com 90% dos casos diagnosticados em mulheres. Fatores específicos da doença, de personalidade, cognitivos (e.g., suporte percebido), e comportamentais (e.g., dieta saudável) têm demonstrado estar associados ao ajustamento ao lúpus e à QV, mas não existe ainda uma revisão sistemática sobre a importância relativa destes fatores. Este estudo teve por objetivo realizar uma revisão da literatura sobre preditores potencialmente modificáveis (i.e., psicológicos, sociais e comportamentais) do ajustamento ao lúpus e QV em mulheres. A revisão foi realizada através de uma pesquisa em cinco bases de dados (e.g., PubMed e PsycArticles) e com 42 diferentes combinações de termos-chave (e.g., adjustment, predictor, social). Após eliminação de duplicados, foram encontradas 600 referências, que foram analisadas por dois juizes, de forma independente, através do título e resumo, e de acordo com critérios de inclusão (e.g., ter medida de ajustamento ao lúpus) e exclusão (e.g., estudos de revistas sem revisão de pares). Os fatores de ajustamento identificados foram integrados e analisados à luz do Framework of Adjustment to Chronic Disease (Moss-Morris, 2013). O impacto que os diferentes fatores de ordem psicológica, comportamental e social demonstram ter no ajustamento ao lúpus realça a necessidade de uma visão integrada para o aumento da eficácia de futuras intervenções na promoção da QV destes doentes.

## **PSYCHOLOGICAL EVALUATION OF ERASMUS STUDENTS AND TOURISTS WELLBEING**

Soraia Garcês (soraia garces@gmail.com)<sup>1</sup>, Margarida Pocinho<sup>1</sup>, & Saúl Neves de Jesus<sup>2</sup>

<sup>1</sup>CIERL/UMa & CinTurs; <sup>2</sup>UAlg & CinTurs

Wellbeing is a variable of great interest in Health Psychology. Today more than ever, with the fast pace of the world people are looking for different ways to feel good and to thrive. Tourism experiences can be a way to look for moments of enjoyment while also living deep and meaningful experiences with the potential to improve people's wellbeing. Positive Psychology as the science that focuses on wellbeing is a natural ally to study this construct. This research aims to evaluate and compare, through an exploratory study, the psychological wellbeing of tourists that visited Madeira Island and Erasmus Students, two groups that have different purposes when traveling. Participants were 223 that had stayed in Madeira between 1 day to 240 days. Data collection occurred randomly, in the streets, and online. The Tourism Wellbeing Scale was used, a measure that evaluates positive emotions, engagement, relationships, meaning, accomplishment, creativity, optimism, and spirituality, and with a general wellbeing factor. Overall, results showed that Erasmus students presented higher wellbeing values than other tourists. Different hypotheses can be drawn but one is that different travel purposes can have a major influence on tourists' wellbeing. Concluding this study gives insights into how tourism experiences can influence people's wellbeing, thus contributing to the field of Health Psychology. However, more in-depth studies are needed to fully understand the achieved results.

## **INTERCONSULTA PSICOLÓGICA EM IDOSOS HOSPITALIZADOS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO**

Marísia Oliveira da Silva (anjosimar@hotmail.com)<sup>1</sup>, Mariana dos Santos<sup>1</sup>, Ieda Franken<sup>1</sup>, & Natalya Lima de Vasconcelos<sup>1</sup>

<sup>1</sup>UFPB, Brasil

A interconsulta refere-se à ação de um profissional da saúde mental que avalia e indica um tratamento para pacientes que estão sob os cuidados de outros especialistas. Na interconsulta psicológica o profissional psicólogo busca auxiliar a equipe de saúde orientando na avaliação e tratamento de pacientes com problemas emocionais, psiquiátricos ou psicossociais e intermedeia a relação entre o tripé - paciente família e equipe de saúde. Objetivou-se estudar o instrumento de interconsulta com pacientes idosos hospitalizados na clínica médica de um hospital universitário de João Pessoa/PB. Utilizou-se o método da análise documental. Os resultados indicaram que entre os motivos para os encaminhamentos o humor deprimido dos pacientes foi o predominante. Identificou-se a realização de intervenções psicoterápicas de apoio, escuta ativa, atendimentos de acompanhamento, orientações, sugestões, psicoeducação, contato com equipe e entrevista psicológica, como práticas do Psicólogo. Conclui-se a complexidade da interconsulta, pois se estabelece como um instrumento de comunicação/relacionamento interdisciplinar em saúde e de compreensão da demanda multidimensional dos pacientes. Esta amostra reduzida demonstra a necessidade de outras pesquisas com uma maior representação da população, que possibilite uma criteriosa generalização dos dados. Espera-se com estes resultados oferecer subsídios para o aprimoramento de estudos e serviços de interconsulta em hospitais gerais.

*Linha temática:* Cuidados/Serviços de Saúde



## **QUE MULHERES ESTÃO EM MAIOR RISCO DE VIREM A DESENVOLVER DEPRESSÃO PÓS-PARTO?**

Stephanie Alves (stephanie.alves1701@gmail.com)<sup>1,2</sup>, Ana Fonseca<sup>1</sup>, Maria Cristina Canavarro<sup>1</sup>, & Marco Pereira<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro de Investigação em Neuropsicologia e Intervenção Cognitivo-Comportamental (CINEICC), Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade de Coimbra, Portugal; <sup>2</sup>William James Center for Research, ISPA-Instituto Universitário, Lisboa, Portugal

A depressão pós-parto (DPP) é considerada um problema de saúde pública, uma vez que é subdiagnosticada e subtratada, e tem consequências severas para o sistema familiar. A identificação precoce de mulheres em risco de vir a desenvolver DPP é considerada de elevada prioridade. Este estudo avaliou a validade do Inventário de Fatores de Risco para a Depressão Pós-Parto – Revisto (PDPI-R) para prever o risco das mulheres Portuguesas virem a desenvolver DPP. Neste estudo participaram 140 mulheres Portuguesas que preencheram o PDPI-R no segundo trimestre de gravidez (T1) e na sexta semana pós-parto (T2); no T2, ainda preencheram a Escala de Depressão Pós-parto de Edinburgh (EPDS). No quarto mês pós-parto (T3), foram entrevistadas com a SCID-I, e entre seis a nove meses pós-parto (T4), completaram a EPDS. No T2 e T4, 16,4% e 23,2% das mulheres apresentava sintomas depressivos clinicamente relevantes ( $EPDS \geq 10$ ), respetivamente. Seis mulheres (4,3%) apresentavam um diagnóstico clínico de DPP no T3. O PDPI-R identificou com elevada precisão as mulheres que desenvolveram uma DPP, considerando um ponto de corte de 4,5 para a versão pré-natal (sensibilidade = 83,3%; especificidade = 85,8%) e 9,5 para a versão pós-natal (sensibilidade = 83,3%; especificidade = 94,8%). Estes resultados encorajam o uso do PDPI-R como instrumento de rastreio universal nos serviços de cuidados perinatais portugueses de forma a aumentar a prevenção primária da DPP.

*Linha temática:* Parentalidade e Saúde

## **A PERCEÇÃO DE BEM-ESTAR DOS RECLUSOS EM ESTABELECIMENTOS PRISIONAIS PORTUGUESES**

Ana Carolina Leite (aninhacarolinaleite@gmail.com)<sup>1</sup>, Graça Esgalhado<sup>1,2,3</sup>, Vítor Costa<sup>1,2</sup>

<sup>1</sup>Universidade da Beira Interior, Portugal; <sup>2</sup>BSAFELAB Law Enforcement, Justice and Public Safety Research and Technology Transfer Laboratory, Covilhã, Portugal; <sup>3</sup>IPCDHS – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social, Coimbra, Portugal

**Introdução:** O bem-estar compreende a satisfação global das necessidades do indivíduo, sendo uma variável relevante em contexto prisional. Neste sentido, o presente estudo propõe-se investigar a perceção de reclusos sobre um conjunto de variáveis sociodemográficas e relacionais, nos contactos em meio prisional e com o ambiente externo. **Método:** O estudo é de natureza descritiva e exploratória, de tipo quantitativo. Os dados foram obtidos em prisões portuguesas, com uma amostragem por conveniência. Utilizou-se um questionário, desenvolvido no contexto de um projeto europeu, contendo questões sociodemográficas e de satisfação e bem-estar. Participaram 139 reclusos, de idade entre 21 a 68 anos ( $M=38,5$ ;  $DP= 11,5$ ), portugueses (85,4%) e com baixa escolaridade (69,6% dos reclusos sem ensino secundário). **Resultados:** Os reclusos têm uma pena média de 6 anos e 41,3% são reincidentes. 74% dos reclusos participam em atividades na prisão, 49,6% consideram que há preocupação do staff com seu bem-estar e 51% declaram-se satisfeitos, no geral, com a instituição. **Conclusão:** Investigar sobre a perceção de bem-estar é relevante para a área da saúde, pois acender ao modo como reclusos vivenciam o contexto prisional facilita proporcionar um serviço de qualidade que lhe permite ter bem-estar e melhor adaptação, resultando posteriormente na sua reabilitação e integração na sociedade, diminuindo a reincidência.

## **QUALIDADE DE VIDA EM PRÉ-APOSENTADOS E APOSENTADOS**

Yasmim Sarno Fonseca<sup>1</sup>, Vitória Rosa dos Santos (virosasantos@gmail.com)<sup>1</sup>, & Ana Maria Moser<sup>1</sup>

<sup>1</sup>PUCPR, Brasil

A aposentadoria pode ser conceituada como um processo que gera mudanças no cotidiano da pessoa que envelhece e em seus familiares. Com base na teoria Life-span, o objetivo da pesquisa foi comparar a qualidade de vida entre pré-aposentados e aposentados. O método foi quali-quantitativo: Participaram 30 homens (Grupo I), pré aposentados, na faixa etária de 59 a 60 anos, e 30 homens (grupo II) aposentados na faixa etária de 62 anos. Os dados foram coletados individualmente, por meio de um roteiro semiestruturado de entrevista e pela aplicação da Escala de Bem-Estar Psicológico (EBEP). Os principais resultados indicam que: qualitativamente, o grupo I apresentou maiores escores individuais nas dimensões de “objetivos na vida” (relacionado a autoimagem que visa bem estar futuro na aposentadoria) e “crescimento pessoal” (procura de estabilidade financeira e identitária pela posse de um vínculo empregatício), e o grupo II, nas dimensões de “aceitação de si” (autoimagem relacionada ao bem estar do momento presente) e “crescimento pessoal” (uso de uma variabilidade de atividades de lazer). Em termos de Qualidade de Vida, é relevante elaborar estratégias de intervenção para potencializar as dimensões de autonomia e domínio do meio na meia e terceira idade.  
*Linha temática:* Desenvolvimento e Saúde: Adulto e Idoso

## **A REPRESENTAÇÃO SOCIAL DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA PARA MULHERES NO SÉCULO XXI**

Marcela Regina Estrela<sup>1</sup>, Cloves Antonio Amorim (clovesamorim@hotmail.com)<sup>1</sup>, & Ana Maria Moser<sup>1</sup>

<sup>1</sup>PUCPR, Brasil

O tema “violência obstétrica” tem conquistado grandes repercussões na sociedade, principalmente com o novo despacho do Ministério da Saúde, que busca extinguir o termo. No entanto, o crescimento do número de casos de violência obstétrica no Brasil e a repercussão do tema na mídia demonstra a necessidade de promover pesquisas referente ao conhecimento sobre violência obstétrica. O objetivo da pesquisa foi levantar a representação social do tema violência obstétrica. Participaram 11 mulheres entre 20 e 40 anos, que já experienciaram no mínimo um parto. Os dados foram coletados individualmente por meio de entrevista com roteiro semiestruturado. Os principais resultados indicam que: a violência física (45,4%) foi a mais citada pelas entrevistadas, seguida da violência psicológica/verbal (45,4%), então a violência sexual (27,2%) e por último a violência material (9%); e, foi possível observar que a violência obstétrica ainda é desconhecida assim como os direitos das parturientes. Com isso é possível concluir a importância da informação, para que esse tema possa ser conhecido tanto pelas gestantes quanto por seus acompanhantes, auxiliando a mulher a conseguir participar de forma ativa das decisões sobre sua gestação, parto e pós-parto, voltando a ser protagonista de um momento que lhe pertence.

*Linha temática:* Cuidados/Serviços de Saúde

## **IDEAÇÃO SUICIDA EM IDOSAS FREIRAS?**

Vitória Rosa dos Santos<sup>1</sup>, Cloves Antonio Amorim<sup>1</sup>, Ana Maria Moser, & Almir Wellinton de Souza (almirwe@gmail.com)<sup>1</sup>

<sup>1</sup>PUCPR

A taxa de suicídio entre idosos está aumentando e as normas de gênero podem ser fatores determinantes no suicídio de idosos, principalmente das mulheres. O objetivo da pesquisa foi identificar fatores desencadeadores de conduta suicida tais como ideação suicida e a presença de depressão em mulheres idosas. Participaram 14 idosas religiosas, aposentadas, na faixa etária de 72 a 91 anos, institucionalizadas em uma casa de repouso e oração. Os dados foram coletados individualmente por meio da escala de ideação suicida de Beck (BSI) e o inventário de depressão de

Beck (BDI). Os principais resultados indicam que das 14 participantes, 4 apresentaram possível ideação suicida, de acordo com o BDI e BSI, mas ressalta-se que todas apresentaram no mínimo um fator característico de depressão segundo o BDI. Os dados podem ter sido afetados pelo mecanismo de “desejabilidade social”, e a religiosidade parece ter sido um fator protetivo desta amostra, no entanto o sentimento de inutilidade, frente a impossibilidade de realizar as Atividades da Vida Diária e tarefas de autocuidado foram verbalizados pela maioria das respondentes. Conclui-se de a importância do profissional de saúde estar alerta aos sinais/sintomas de depressão e de ideação suicida em idosos, na promoção na qualidade de vida desta população.

*Linha temática:* Desenvolvimento e Saúde: Adulto e Idoso

## **SENSE DE COERÊNCIA MATERNO E COMPORTAMENTOS EM SAÚDE BUCAL DE PRÉ-ESCOLARES**

Mateus Andrade Rocha (Mateus30a@gmail.com)<sup>1</sup>, Denise Paiva da Rosa<sup>1</sup>, Vanessa Polina Costa<sup>1</sup>, Marília Leão Goettems<sup>1</sup>, & Marina Sousa Azevedo<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas

**Introdução:** A teoria salutogênica que postula que pessoas permanecem saudáveis mesmo em situações adversas e estressantes, possui como fundamento o senso de coerência (SOC). Quanto maior o SOC mais efetivamente o indivíduo será capaz de enfrentar as dificuldades da vida. Verificou-se a relação entre o SOC materno e os comportamentos relacionados com a saúde bucal de pré-escolares. **Metodologia:** A amostra constituiu-se de 534 crianças e suas mães que compareceram em 12 Unidades Básicas de Saúde aleatoriamente selecionadas no dia da Campanha Nacional de Vacinação. Na análise multivariada utilizou-se a regressão de Poisson com variância robusta ( $P < 0,05$ ) para verificar a associação entre os desfechos (consumo de alimentos e bebidas cariogênicas, forma de escovação dentária e ida ao dentista) e o SOC, ajustadas pelos fatores confundidores, estimou-se a razão de prevalência (RP) e os intervalos de confiança de 95% (IC95%). **Resultados:** Verificou-se que a prevalência de escovar os dentes de forma inadequada (a criança escova os dentes sozinha ou nunca ter escovado) foi 70% maior entre as crianças cujas mães apresentaram menor senso de coerência [RP 1,70 (IC95%: 1,11-2,61)]. **Discussão:** Os achados indicam que o SOC materno pode ser um indicador psicossocial na aquisição de hábitos de higiene bucal adequados em pré-escolares. Intervenções para a promoção de saúde bucal das crianças devem considerar a influência dos fatores psicossociais maternos.

*Linha temática:* Parentalidade e Saúde

## **MY-PEP: A PREHABILITATION INTERVENTION IN OESOPHAGEAL CANCER PATIENTS**

Andreia Martins Soares (andreiamsoares2@gmail.com)<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, Portugal

Increasing physical fitness prior to oesophageal cancer resection surgery (oesophagectomy), through an exercise prehabilitation programme with a theoretical understanding of behaviour and behaviour change, has the potential to decrease postoperative complication risk. The purpose of this communication is to present feasibility data of a preoperative personalised programme (my-PEP) for adults with oesophageal adenocarcinoma. A single centre, parallel group, single-blinded, randomised controlled trial was carried out to produce primary (e.g. recruitment, safety) and secondary (e.g. physical activity, physiological fitness, cardiopulmonary complications) outcomes. My-PEP consisted of a 4-week exercise programme (with sessions hospital-supervised and home-based) tailored to patient's capability, opportunity and motivation needs. Standard care was home exercise advice only. During 9 months 20 patients were screened, 11 (55%) were randomised (5 to the

prehabilitation group, 6 to the control group) and completed the trial (100% retention). In the prehabilitation arm there was full attendance to hospital sessions but adherence to home exercise sessions was low (25% to 49%) mostly due to side effects of chemotherapy. There were no adverse reactions reported in either arm to exercise. No statistically differences were found between arms regarding secondary outcomes. This trial provides ‘proof of concept’ for my-PEP and informs the design of a larger feasibility study.

*Linha temática:* Promoção/Intervenção em Saúde

## **INTERVENÇÃO EM CONTEXTO SOCIAL: O AUTOCUIDADO NA SAÚDE E BEM-ESTAR DOS PROFISSIONAIS**

Ana Berta Alves (abalves@esev.ipv.pt)<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Instituto Politécnico de Viseu - Escola Superior de Educação, Portugal

**Introdução:** O stresse ocupacional e o burnout são considerados desafios contemporâneos para a saúde dos profissionais e daqueles que constituem o seu ambiente pessoal e profissional, especialmente na área dos serviços humanos. O autocuidado, enquanto processo cognitivo, afetivo e comportamental, pode constituir-se como uma proteção, pois está associado ao aumento do bem-estar geral e à menor perceção de stresse. O objetivo principal deste trabalho é analisar as capacidades de autocuidado dos profissionais com intervenção em contexto social. **Métodos:** Foram utilizadas técnicas estatísticas descritivas e inferenciais, numa amostra de 200 profissionais com intervenção em contexto social e utilizada a EACAC - Escala para a Avaliar as Capacidades de Autocuidado. **Resultados:** Os trabalhadores manifestaram capacidades para o autocuidado, verificando-se que a sua maioria é capaz de o operacionalizar, ainda assim, consideram-se os profissionais com formação superior, sem filhos e a residirem em contextos urbanos, aqueles com menores capacidades de autocuidado. **Conclusões:** São sugeridas intervenções que pretendem promover o autocuidado, tornando os profissionais mais capacitados e conscientes dos sinais de stresse, das reações emocionais e padrões de pensamento na relação consigo, enquanto pessoa e trabalhador, e com o trabalho social; além de acrescentar contributos na promoção e educação para a saúde.

*Linha temática:* Saúde Ocupacional

## **INTELIGÊNCIA EMOCIONAL E ASSERTIVIDADE EM ÁREAS DO CUIDAR: REVISÃO SISTEMÁTICA**

Andreia Morais (31191@ufp.edu.pt)<sup>1</sup>, Isabel Silva, & Glória Jollúskin

<sup>1</sup>Universidade Fernando Pessoa, Portugal

A inteligência emocional e a assertividade têm impacto em indivíduos que exercem a sua formação e profissão nas áreas do cuidar, pois são profissões baseadas nas relações humanas. Objetivou-se descrever a inteligência emocional e assertividade em áreas do cuidar; analisar a associação entre a inteligência emocional e assertividade e experiência profissional, prática clínica, sexo, anos de formação e idade; e analisar a eficácia dos programas de treino dessas competências em estudantes e profissionais. A revisão sistemática da literatura realizou-se na B-On, com os descritores “emotional intelligence”, “assertiveness” e “healthcare professionals” resultando em 17 artigos. Estudantes e profissionais possuem bons níveis de inteligência emocional e assertividade. Nos profissionais, não existe associação entre anos de experiência e a inteligência emocional, no entanto, quanto mais velhos menor é a sua inteligência emocional e maior a assertividade. A prática clínica aumenta a inteligência emocional, ainda que não pareça aumentar a assertividade. A assertividade e inteligência emocional tendem a diminuir ao longo do curso, aumentando novamente no último ano. O sexo masculino é mais assertivo e o feminino apresenta maior inteligência emocional. Não existe relação entre inteligência emocional, assertividade, e idade em estudantes. Ambas as variáveis são preditoras do

desempenho académico, podendo ser promovidas aquando da prática clínica e com programas de desenvolvimento. Pelo que a sua promoção deve merecer atenção.

*Linha temática:* Perceção e Comunicação em Saúde

## **ESTUDO PSICOMÉTRICO PRELIMINAR DO INVENTÁRIO DE PSICOTERAPIA POSITIVA PARA A POPULAÇÃO PORTUGUESA**

Marlene Ferreira (marlene.silva.ferreira11@gmail.com)<sup>1</sup>, Ana Pereira<sup>1</sup>, Ana Prior<sup>1</sup>, & Carla Fonte<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Ciências Humanas e Sociais Universidade Fernando Pessoa, Portugal

A definição da saúde mental pressupõe não só a ausência de doença mental, como a presença de bem-estar/felicidade, designada de saúde mental positiva (Keyes, 2006). Seligman (2002) desenvolveu um modelo teórico com cinco dimensões do bem-estar/felicidade, chamado PERMA (Positive emotion, emoção positiva; Engagement, compromisso; Relationship, relacionamentos; Meaning, significado ou propósito e, Accomplishment, realizações). O Inventário de Psicoterapia Positiva (IPP, desenvolvido por Rashid, 2008) é um instrumento que permite avaliar estas cinco dimensões. Esta comunicação pretende apresentar os primeiros dados psicométricos da adaptação e validação para Portugal. Método: Participaram 247 indivíduos, com idades compreendidas entre os 18 e os 69 anos. Recorreu-se ao método de tradução – retroversão, contando com a revisão de especialistas. Foram administrados o IPP, a EADS – 21 e o MHC-SF. Resultados: A versão portuguesa do IPP é constituída por 25 itens, com muito boa consistência interna ( $\alpha = 0,97$ ) e explicada por 5 fatores. Verifica-se uma correlação significativa positiva com as subescalas do MHC-SF validade convergente, e uma correlação significativa negativa com as subescalas da EADS-21, validade divergente. Discussão: O IPP apresenta qualidades psicométricas superiores às dos restantes países para o qual se encontra aferido permitindo uma avaliação da saúde mental positiva nas cinco dimensões do modelo PERMA.

*Linha temática:* Investigação Psicológica

## **SEREMOS PAIS INFORMADOS? LITERACIA SOBRE A GRAVIDEZ E PARTO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA**

Marlene Ferreira (marlene.silva.ferreira11@gmail.com)<sup>1</sup>, & Isabel Silva<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Fernando Pessoa, Portugal

A literacia sobre a gravidez e parto visa a promoção de conhecimentos, habilidades e recursos que determinam a capacidade de adquirir, interpretar, comunicar e gerir questões relacionadas com a tomada de decisão para a manutenção de saúde da mulher e do bebé, desmistificando crenças associadas a este ciclo de vida. Assim, procurou-se identificar os níveis de literacia sobre a gravidez e parto em população adulta, focando as principais preocupações e consequentes recursos utilizados na obtenção de informação. Para tal recorreu-se ao método de pesquisa por revisão sistemática, realizada na base de dados B-on, usando as combinações de descritores “health literacy” and “childbirth or pregnancy”. Obteve-se um total de 133 artigos que, após aplicação dos critérios de elegibilidade e remoção dos duplicados, transformaram-se em 16. Depreende-se que a população adulta apresenta níveis de literacia baixos, preocupando-se essencialmente com a toma de medicação durante a gravidez e aleitamento, diabetes gestacional e medo da dor. As trocas de experiências entre conhecidos são priorizadas, em detrimento da procura de informação junto dos profissionais de saúde, o que contribui para o enraizamento de crenças erróneas. Tais resultados salientam a pertinência de caracterizar de forma exaustiva a literacia em saúde relacionada com a gravidez e o parto, como ponto de partida do planeamento de programas para a sua necessária promoção.

*Linha temática:* Investigação Psicológica

## NÍVEL COGNITIVO ENTRE TRABALHADORES DA ÁREA DE TECNOLOGIA NO SUL DO BRASIL

Alessandra Herranz Gazquez (alessandra@attos.com.br)<sup>1</sup>, & Regiane da Silva Macuch<sup>1</sup>

<sup>1</sup>UNICESUMAR

O Setor de Tecnologia (TI) é considerado estratégico para o desenvolvimento do Estado do Paraná. No Brasil, o setor vem crescendo a um ritmo de 15% ao ano nos últimos 10 anos, a área de Tecnologia da Informação brasileira vem ganhando cada vez mais força no mercado nacional e internacional. A crescente importância do setor está associada com a importância do conhecimento nas organizações já que, na atual economia, o aumento da produtividade depende dos indivíduos que através de suas habilidades cognitivas, podem melhorar o desempenho tecnológico e a competitividade da empresa. Este estudo teve o objetivo de levantar informações sobre o nível cognitivo de trabalhadores da área de TI na região Sul do Brasil. Para investigar a capacidade cognitiva utilizou-se a prova de raciocínio diferencial, BPR-5 que é um teste validado pelo Conselho Federal de Psicologia que indica o nível cognitivo do sujeito avaliado. Os dados são provenientes de um banco de dados de avaliações realizadas durante o ano 2018 em 96 profissionais, dos quais 84 foram do sexo masculino e 12 do sexo feminino. Todos são profissionais com nível superior completo em cursos da área de Tecnologia, entre os quais, apenas 10% se encontram com um baixo nível cognitivo, 56% nível cognitivo médio e 34% com nível cognitivo alto. Neste estudo observa-se que o nível cognitivo médio e médio alto dos profissionais da região Sul do Brasil estão relacionados a 90% do pessoal de TI pesquisado, o que indica uma força de trabalho com um alto intelecto que pode ser utilizado para gerar riquezas e inovações nas organizações. Estes estudos preliminares indicam a necessidade de novas pesquisas com amostra maior que possibilite correlacionar as relações entre conhecimento e crescimento do setor de TI sendo que o conhecimento pode melhorar significativamente a vantagem competitiva através de inovações.

*Linha temática:* Investigação Psicológica

## COMPETÊNCIAS INTERPESSOAIS EM ESTUDANTES DE SAÚDE: RESULTADOS PRELIMINARES DE UM ESTUDO LONGITUDINAL

Ana Monteiro Grilo (ana.grilo@estesl.ipl.pt)<sup>1</sup>, Ana Isabel Gomes<sup>2</sup>, Graça Vinagre<sup>3</sup>, & Margarida Custódio dos Santos<sup>4</sup>

<sup>1</sup>ESTeSL, IPL, CICPsi, UL; <sup>2</sup>CICPsi, UL; <sup>3</sup>ESEL; <sup>4</sup>ESTeSL, IPL, FC, UL

As competências interpessoais são fundamentais para a prestação cuidados de saúde de qualidade. A OMS destaca o desenvolvimento destas competências como um dos desafios das próximas décadas na formação dos profissionais de saúde. Este estudo pretende analisar competências comunicacionais e relacionais em estudantes da área da saúde ao longo do seu percurso académico, em função do tipo de curso (centrado na pessoa ou na tecnologia). Estudantes de enfermagem (117) e de tecnologias da saúde (89) completaram um protocolo de avaliação no início do 1º ano e no final do 3º ano, que incluía: dados demográficos, a Patient-Practitioner Orientation Scale (PPOS), a Escala de Empatia de Jefferson, a Escala de Comportamento Interpessoal. A maioria dos estudantes é do sexo feminino (87%), solteira (98,1%) e tem 18/19 anos (83,1%); 6,3% são trabalhadores estudantes e 33,8% estão deslocados. Observou-se uma associação positiva apenas entre a escala PPOS e a Jefferson. Os estudantes aumentaram significativamente as atitudes de centração ao longo do curso, embora os estudantes dos cursos centrados na pessoa partam com resultados melhores e alcancem resultados mais positivos no 3º ano. Esta influência não se verificou para as outras competências comunicacionais. Estes resultados ajudam a identificar necessidades específicas dos estudantes em cursos com orientações diferentes em relação a competências comunicacionais, e a estruturar formação e treinos mais adequados em contexto académico.

*Linha temática:* Percepção e Comunicação em Saúde

## **BEM-ESTAR DOCENTE NAS ESCOLAS BÁSICAS INTEGRADAS DO PRÉ-ESCOLAR AO 9º ANO DE ESCOLARIDADE**

Margarida Pocinho (margaridapocinho@gmail.com)<sup>1</sup>, Gualberto Soares<sup>2</sup>, & Soraia Garcês<sup>1</sup>

<sup>1</sup>UMa/CIERL & CinTurs; <sup>2</sup>UMa/CIERL & SRE

As capacidades de perceção, compreensão e regulação emocional são de vital importância e contribuem para o bem-estar psicológico e para a saúde mental. Porém, para enfrentar problemas como a ansiedade, a depressão e o stress e o quão vulneráveis somos a situações que potenciam elevados níveis de pressão psicológica, é fundamental falarmos de resiliência. Com base nestes conceitos oriundos da Psicologia Positiva, este estudo tem como objetivo avaliar o bem-estar docente, usando um design quantitativo e transversal. A uma amostra aleatória de 223 docentes de escolas básicas integradas da Madeira, Portugal, do pré-escolar ao 3. Ciclo, aplicou-se uma bateria de instrumentos para avaliar a inteligência emocional, ansiedade, depressão, stress, vulnerabilidade ao stress e resiliência. Os docentes responderam de forma individual, voluntária e anónima. Os resultados indicam que a inteligência emocional e resiliência dos professores, funcionam como fatores protetores de ansiedade, depressão, stress e sua vulnerabilidade, bem como a idade mais baixa. Comparativamente com os estudos teóricos, os docentes da RAM apresentam menor resiliência do que os seus pares de Portugal Continental. Estes resultados permitiram delinear medidas de prevenção/promoção do bem estar o que constitui um importante contributo para a Psicologia da Saúde.

*Linha temática:* Processos Positivos e Resiliência

## **BURNOUT EM CONTEXTO PRISIONAL – CONTRIBUTOS PARA A ELABORAÇÃO DE UM PLANO DE INTERVENÇÃO**

Raphaela Priscilla Lins (raphaelapricilla@gmail.com)<sup>1</sup>, Samuel José Monteiro<sup>1</sup>, Lorena Nascimento Martins<sup>1</sup>, & Noeme Baptista Alberton<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade da Beira Interior

O presente estudo tem como objetivo principal apresentar contributos para um plano de intervenção de saúde ocupacional – em nível secundário – adaptado ao contexto do sistema prisional, com ênfase na variável burnout. Como público alvo foi escolhido o staff prisional, que é sinalizado em investigação prévia publicada como um domínio ocupacional profissional vulnerável e que tende a apresentar níveis elevados de incidência e de risco de burnout. A comunicação centrar-se-á na apresentação da adaptação de um plano estruturado de intervenção. Iniciará com a breve contextualização teórica do programa de intervenção. Seguir-se-á a apresentação do tipo/foco da intervenção, com explicitação dos objetivos e resultados esperados. A parte central da comunicação versará sobre a descrição pormenorizada e fundamentada do processo, recursos e instrumentos projetados para a implementação de uma intervenção, organizada e calendarizada previsionalmente em oito sessões, na articulação com objetivos específicos. A comunicação findará com a projeção da metodologia de avaliação do programa e dos seus impactos esperados, assim como, com uma análise reflexiva e crítica dos pontos fortes e limitações do plano de intervenção proposto em Psicologia da Saúde Ocupacional.

*Linha temática:* Saúde Ocupacional

## **VAZIO EXISTENCIAL – O IMPACTO DA TECNOLOGIA E DAS REDES SOCIAIS NA SAÚDE**

Raphaela Priscilla Lins (raphaelapricilla@gmail.com)<sup>1</sup>

O presente estudo tem como objetivo principal realizar uma discussão sobre a relação entre o Vazio Existencial e o contexto social atual, no que tange ao impacto do uso da tecnologia e das redes sociais na saúde humana e nas formas atuais de relação, em especial nos relacionamentos mediados pelas redes sociais. Para tanto, a comunicação terá início com o resgate teórico de autores como Viktor Frankl e Zygmunt Bauman que trataram dessa temática em suas obras. Em seguida, serão apresentados os resultados de estudos e artigos realizados nesta área. A comunicação será finalizada com uma análise reflexiva, bem como com propostas de saúde em nível individual e coletivo que auxiliariam, de acordo com a literatura trabalhada, no enfrentamento dos problemas relacionados ao Vazio Existencial e sua relação com a sociedade atual. Entre as propostas trazidas destacasse a importância da Vontade de Sentido, da Liberdade de Vontade e do Sentido para Vida, os três principais pilares dos estudos de Viktor Frankl e da Logoterapia e Análise Existencial, como formas de enfrentamento diante de posturas sociais pré-determinadas, favorecendo a liberdade, a genuinidade e autenticidade do agir humano e da sua formação de relações.

*Linha temática:* Redes Sociais e Saúde

### **PERFIL DE SAÚDE DOS IDOSOS: IMPORTÂNCIA DO SUPORTE SOCIAL E DA FUNCIONALIDADE**

Sara Lima (sara.lima@ipsn.cespu.pt)<sup>1</sup>, Raquel Esteves<sup>1</sup>, Lurdes Teixeira<sup>1</sup>, Fátima Ribeiro<sup>1</sup>, & Clarisse Magalhães<sup>1</sup>

<sup>1</sup>CESPU, Instituto de Investigação e Formação Avançada em Ciências e Tecnologias da Saúde

**Introdução:** O envelhecimento das populações associado ao aumento de doenças crónicas e o seu impacto na saúde do idoso é um assunto cada vez mais prioritário no estudo da população idosa. Este estudo pretende avaliar o estado de saúde da população idosa da Região do Tâmega e Sousa em comparação com a população portuguesa, bem como o papel do suporte social e da funcionalidade nesta população. **Método:** Estudo transversal, qualitativo constituído por 604 idosos da região do Tâmega e Sousa, que responderam a um questionário sociodemográfico bem como a uma bateria de escalas de variáveis psicológicas: (Short Form Health Survey-36-V2, Ferreira & Santana, 2003); Escala de Satisfação com o Suporte Social (Pais-Ribeiro, 1999) e Índice de Barthel (Araújo, Ribeiro, Oliveira, & Pinto, 2007). **Resultados:** Os resultados demonstram que os idosos apresentam uma elevada funcionalidade e um bom estado de saúde física e mental, tendo em conta o ponto médio, sendo a subescala de valor abaixo do ponto médio a de vitalidade, de funcionamento físico e dor. O estado de saúde físico e mental está positivamente associado ao suporte social e à funcionalidade e negativamente associada ao sexo, idade e doença crónica. **Discussão:** Estes resultados vêm enfatizar a necessidade da intervenção da psicologia da saúde nesta população de idosos de forma a promover a interação social e a funcionalidade dos mesmos bem como melhorar o suporte social quer ao nível familiar quer das instituições na comunidade de forma a melhorar o estado de saúde destes idosos.

*Linha temática:* Desenvolvimento e Saúde: Adulto e Idoso

### **A PSICOLOGIA DA SAÚDE NOS CUIDADOS CONTINUADOS: 10 ANOS DE FUNCIONAMENTO**

Sara Lima (sara.lima@ipsn.cespu.pt)<sup>1,2</sup>, & Adriana Tavares<sup>2</sup>

<sup>1</sup>CESPU, Instituto de Investigação e Formação Avançada em Ciências e Tecnologias da Saúde; <sup>2</sup>SCM Riba de Ave

**Introdução:** O diagnóstico de uma doença crónica é um acontecimento de vida stressante e pressupõe um forte impacto emocional para o utente e para a família, sendo que a Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados (RNCCI), vem contribuir para melhoria das condições de vida e de bem-estar das pessoas em situação de dependência, possibilitando o apoio e acompanhamento dos



familiares e/ou dos prestadores informais, facilitando a reinserção familiar e social. Este estudo pretende apresentar o trabalho desenvolvida ao longo dos quase 10 anos de funcionamento do serviço psicossocial e da intervenção da psicologia da saúde na facilitação do processo de adaptação à doença e à incapacidade. Método: Trata-se de uma análise quantitativa e qualitativa baseada na monitorização realizada ao longo de 10 anos em 237 utentes internados nas Unidades de Convalescença e Média Duração e Reabilitação da Unidade de Cuidados Continuados e Integrados da Santa casa de Misericórdia de Riba de Ave. Esta monitorização contemplou algumas áreas como dados sociodemográficos e clínicos, aspetos da avaliação psicossocial do utente e família/cuidador, as áreas problema e o acompanhamento psicológico prestado ao utente e família. Resultados: A maioria dos utentes que ingressam na Unidade vivia com a família nuclear (72,6%) mas face à situação e incapacidade na alta verifica-se que apenas 55.8 % dos utentes se mantiveram na sua família nuclear face às dificuldades na prestação nos cuidados. A maior parte dos doentes necessitam de acompanhamento psicológico por quadros de Depressão Reativa, Disfuncionalidade Familiar, Deterioração cognitiva e prevenção de comportamentos de risco. Conclusão: O acompanhamento Psicológico dos utentes da Unidade possibilitou um maior equilíbrio emocional e psíquico dos utentes e família resultante da mobilização de estratégias de coping mais eficazes e consequentemente maior motivação e adesão ao projeto terapêutico, com o desenvolvimento de competências pessoais e sociais facilitadores no processo de adaptação à doença.

*Linha temática:* Cuidados/Serviços de Saúde

## **ESPIRITUALIDADE, PROMOÇÃO DA SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA EM IDOSOS: REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA**

Manuela Pontes (mpontes@ufp.edu.pt)<sup>1</sup>, Diogo Guedes Vidal<sup>1</sup>, & Rute Meneses<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Unidade de Investigação em Energia, Ambiente e Saúde – Universidade Fernando Pessoa; <sup>2</sup>FCHS/CTEC/OLD/APASD/CPP/FP-B2S – Universidade Fernando Pessoa

Introdução: A Organização Mundial de Saúde inclui a espiritualidade como uma das dimensões da qualidade de vida (QV). Esta conceção da QV engloba a saúde física e psicológica, o nível de independência e autonomia, as relações sociais e crenças pessoais dentro do contexto dos sistemas de cultura e valores nos quais está inserido. Estes fatores têm principal relevância na promoção da saúde da pessoa idosa. O objetivo do presente estudo é sistematizar a literatura, analisando a relação entre a espiritualidade, a promoção da saúde e a QV na pessoa idosa. Método: Para o efeito foi realizada uma revisão sistemática da literatura, apoiada no PRISMA Statement, na base de dados “SciELO”, sendo identificados 17 artigos (de 2000 a 2019), através das palavras-chave: “idosos” AND “espiritualidade” AND “promoção de saúde” AND “qualidade de vida”. Foram definidos como critérios de inclusão os participantes serem idosos não portadores de doenças crónicas e os estudos serem de carácter empírico: apenas 9 artigos foram selecionados para a síntese qualitativa. Resultados: As evidências apresentadas nos artigos analisados mostram, nos vários contextos de investigação, uma relação positiva entre a espiritualidade e a saúde ( $n=2$ ), espiritualidade e QV ( $n=5$ ) e também qualidade de vida e promoção de saúde ( $n=2$ ) das pessoas idosas, referindo alguns destes ( $n=3$ ) a importância dos profissionais de saúde darem mais relevo aos aspetos relacionados com a espiritualidade.

*Linha temática:* Desenvolvimento e Saúde: Adulto e Idoso

## **SOCIAL IDENTITIES, ATTITUDES, KNOWLEDGE AND PRACTICE OF HEALTHCARE PROFESSIONALS TOWARD MEDICAL CANNABIS: A SCOPING REVIEW**

Rebekah O'Rourke (rebekah@rebekahorourke.com)<sup>1</sup>

<sup>1</sup>ISCTE-IUL, Portugal

The use of Medical Cannabis has been legalised in various countries and states over the last 10 years. This rapid change from ‘drug’ to ‘medicine’ and contradictory laws have undermined the effective integration (MC). This has led to unprecedented healthcare situations where the evidence and information required for treatment is lagging behind patient requests and in some cases the practice of healthcare professionals. The aim of this scoping review was to examine if group level influences of social or professional identities influenced knowledge, attitudes and practice of health care professionals in relation to MC. The five-step framework for scoping reviews, was used: (a) identify the research question, (b) search and retrieve studies, (c) select studies, (d) extract and table the study data, and (e) collate and summarize the results. The research aim formulated to guide the review was: To what extent are professional or social identities recognised as influencing group attitudes, knowledge and practice of healthcare professionals in relation to MC? We used the Mixed Method Appraisal Tool to guide our evaluation of the final 34 studies selected from the 545 generated in the search review. There were obvious differences across healthcare environments and professional groups concerning attitudes and practice with MC and we found gaps in the studies. There is an opportunity for further research related to group level influences such as social identities to assist in examining the attitudes and practice of healthcare professionals toward MC.

*Linha temática:* Cuidados/Serviços de Saúde

## **COMPARAÇÃO ENTRE RELATOS MATERNOS E MEDIDAS OBJECTIVAS DO SONO NA IDADE PRÉ-ESCOLAR**

Catarina Perpétuo (catarina.perp@gmail.com)<sup>1</sup>, Marília Fernandes<sup>1</sup>, Lia Rodrigues<sup>1</sup>, Brian Vaughn<sup>2</sup>, Mona El-Sheikh<sup>2</sup>, & Manuela Verissimo<sup>1</sup>

<sup>1</sup>ISPA- Instituto Universitário, Portugal; <sup>2</sup>Auburn University

Este estudo teve como objetivo descrever qualidade do sono de 25 crianças (66% raparigas) com idades compreendidas entre os 3 e os 5 anos ( $M=59,87$ ;  $SD=9,81$ ). As crianças usaram um actígrafo (Actiwatch 2 Philips Respironics) durante 7 dias para medir a duração e qualidade do seu sono, e as mães preencheram um questionário sobre os hábitos de sono da criança o Children’s Sleep Habits Questionnaire (Owens, Spirito, & McGuinn, 2000). Os resultados obtidos através da actigrafia mostram que as crianças adormecem entre as 20h43 a 00h15 ( $M= 22h26$ ;  $SD= 38$  min) e acordam entre as 5h49 e as 9h14 ( $M= 7h59$ ;  $SD=46$  min). Os valores de eficiência do sono variam entre os 31% e os 92% ( $M=82\%$ ;  $SD=10\%$ ), o actigrama permite identificar cerca de 44 a 159 min ( $M= 77$ min;  $SD= 25$ min) do tempo de sono como agitado, e despertares noturnos que podem durar entre 19 a 43 min ( $M= 32$ min;  $SD= 6$ min). Os resultados apontam para semelhanças e algumas diferenças entre os dados objectivos e as percepções das mães no que respeita a duração do sono, resistência em ir para a cama, a ansiedade associada ao sono, os despertares noturnos e a sonolência diurna.

*Linha temática:* Desenvolvimento e Saúde: Criança e Adolescente

## **CONJUGALIDADE TEM FIM. PARENTALIDADE NÃO! OFICINA DE PAIS E FILHOS**

Joan Cristina Oliveira (joanrios@ua.pt)<sup>1</sup>, Gleiciane Van Dam<sup>2</sup>, Danieli Sousa, & Heleiny Lettiere Lima

<sup>1</sup>Universidade de Aveiro, Portugal; <sup>2</sup>JUSDIALOGUS

**Introdução:** O divórcio representa uma quebra no ciclo familiar e pode levar ao adoecimento psíquico pela não aceitação deste processo, alienação parental, entre outros. A “Oficina de Pais e Filhos”, estratégia adotada no Brasil, visa sensibilizar os pais sobre a condução do divórcio e dar apoio a crianças e adolescentes sobre este contexto. **Método:** A Oficina de Pais e Filhos tem um viés psicoeducativo e ocorre quinzenalmente com o grupo familiar. Em salas reservadas agrupam-se pais, crianças e adolescentes sendo realizadas atividades reflexivas sobre o tema Divórcio através de conteúdos programados. **Resultados:** Entre Maio de 2017 e Junho de 2018 realizaram-se 17 oficinas

nas quais participaram 183 pais e mães, 66 adolescentes e 82 crianças. Com uma melhor conscientização dos pais as tomadas de decisão no processo judicial puderam correr de forma mais satisfatória via mediação dos conflitos e em prol do bem-estar de todos. Discussão: A Oficina de Pais e Filhos busca gerar reflexões acerca dos conflitos existentes nesse momento de transição, no qual a família passa para uma relação de parentalidade. Seus benefícios estendem-se para além do núcleo familiar em foco e auxiliam na redução de situações de alienação parental e desequilíbrios emocionais causados pela ruptura da conjugalidade.

*Linha temática:* Parentalidade e Saúde

## **ESTADO DA ARTE: INTERVENÇÃO EM CUIDADORES DE IDOSOS VISANDO QUALIDADE DE VIDA**

Letícia Pietra Catapan (leticiacatapan@live.com)

Várias pessoas que chegam na velhice não possuem mais a capacidade de cuidarem de si próprias, e, nesses casos, o auxílio de um cuidador é necessário. Esses cuidadores podem acabar sofrendo estresse e sobrecarga devido à nova atividade, que muitas vezes é realizada sem conhecimento apropriado e sem ajuda de terceiros. O objetivo do presente trabalho é levantar o estado da arte referente ao tema: intervenção em cuidadores de idosos visando a qualidade de vida dos próprios cuidadores. O tipo de pesquisa foi estado da arte, onde os descritores foram: cuidador de idoso, qualidade de vida, estresse, formação básica, buscou-se publicações na língua portuguesa no período de 2015 a 2019. Dezenove estudos foram selecionados para serem utilizados no presente trabalho. Os principais resultados mostram que 100% dos artigos o gênero predominante dos cuidadores era o feminino. Em grande parte deles a maioria dos cuidadores apresentavam poucos anos de estudo. Os cuidadores de idosos informais são os que mais apresentam dificuldades na hora de fazer atividades de cuidado com o idoso. É necessário que haja um maior apoio aos cuidadores informais, tanto na parte de divisão de responsabilidades quanto para receber informações para melhoria da qualidade do cuidado realizado.

*Linha temática:* Desenvolvimento e Saúde: Adulto e Idoso

## **DETERMINANTES DE SAÚDE E ESTILO DE VIDA EM ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR**

Teresa Guimarães (tguimaraes@estesl.ipl.pt)<sup>1</sup>, Cláudia Robalo<sup>1</sup>, Cristiana Mateus<sup>1</sup>, & Ana Patrícia Silva<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa, Instituto Politécnico de Lisboa, Portugal

O ingresso no ensino superior implica alterações na vida dos jovens, nomeadamente no estilo de vida adotado. Este passa a englobar, muitas vezes, comportamentos de risco, comprometendo a sua saúde presente e futura. É objetivo deste trabalho descrever e correlacionar determinantes de estilos de vida em estudantes do ensino superior. Desenvolveu-se um estudo transversal, descritivo-correlacional, com 165 estudantes, idades entre 18 e 25 anos, que responderam a questionário de caracterização da qualidade do sono (Escala de Pittsburgh), de hábitos de consumo (tabaco e bebidas alcoólicas) e sintomas associados a depressão, ansiedade e stress (EADS-21). A maioria dos estudantes (81%) não eram fumadores, mas quase todos (99%) consumiam bebidas alcoólicas, 81% em contexto social. Só 32% dos estudantes evidenciaram boa qualidade de sono, mas a maioria apresentou baixos níveis de ansiedade ( $M=4,06$ ;  $DP=3,74$ ), stress ( $M=6,88$ ;  $DP=4,49$ ) e depressão ( $M=5,65$ ;  $DP=4,90$ ), sendo os sintomas de stress os mais vivenciados pelos estudantes. A má qualidade de sono apresentou associação positiva com níveis de stress ( $\Phi = 0,430$ ) e correlação negativa significativa com o ano de licenciatura frequentado ( $rs(163)=-,191$ ,  $p<0,05$ ). Estes resultados permitem identificar temáticas preferenciais de intervenção em promoção da saúde no ensino superior, como a prevenção do abuso no consumo de bebidas alcoólicas e gestão do stress.

*Linha temática:* Comportamento/Estilos de Vida e Saúde

## **HÁBITOS DE SONO E ESTADO EMOCIONAL DE ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR**

Teresa Guimarães<sup>1</sup>, Tomás Gaspar (tlgaspar97@gmail.com)<sup>1</sup>, Inês Estrela<sup>1</sup>, & Joana Belo<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa, Instituto Politécnico de Lisboa, Portugal; <sup>2</sup>H&TRC- Centro de Investigação em Saúde e Tecnologia, ESTeSL - Escola Superior de Tecnologia da Saúde, Instituto Politécnico de Lisboa, Portugal

Os estudantes do ensino superior estão frequentemente sujeitos a alterações na regularidade do ciclo sono-vigília, por fatores como o cronótipo (preferências relativas ao momento do dia em que existe melhor desempenho das actividades) e exigências académicas e sociais. Ao afetar a qualidade do sono, estas alterações comprometem a saúde e equilíbrio emocional dos estudantes, potenciando o insucesso académico e social. É objetivo deste trabalho descrever e correlacionar hábitos de sono e níveis de ansiedade, stress e depressão em estudantes do ensino superior. Estudo transversal descritivo-correlacional que incluiu 145 estudantes, de idades entre 18 e 25 anos, que responderam aos questionários: Cronótipo de Munique, Carácter matutino-noctívago e escala de Ansiedade, Depressão e Stress (EADS-21). Registou-se um tempo médio de sono de  $8,81h \pm 0,91$ , sendo o valor médio do jet lag social de  $1,89h \pm 1,14$ , valores normais para esta faixa etária. 37,9% dos estudantes apresentaram um cronótipo notívago, 57,2% intermédio e 4,8% matutino. Identificaram-se baixos níveis de ansiedade ( $4,91 \pm 4,42$ ), depressão ( $5,49 \pm 5,18$ ) e stress ( $7,86 \pm 5,01$ ), sendo este o sintoma mais prevalente. Não se encontraram associações significativas entre as variáveis relacionadas com o sono e as escalas do EADS-21. Estes resultados sublinham a importância da promoção da saúde no ensino superior, através de intervenções que potenciem a aquisição de competências em áreas como a gestão do tempo e gestão do stress.

*Linha temática:* Comportamento/Estilos de Vida e Saúde

## **INTELIGÊNCIA EMOCIONAL E DESEMPENHO ACADÉMICO NOS ESTUDANTES DE MEDICINA DA UBI**

Ana Raquel Ribeiro (a33509@fcsaude.ubi.pt)<sup>1</sup>, & Paulo Vitória<sup>1,2</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade da Beira Interior, Covilhã, Portugal; <sup>2</sup>Centro de Investigação e Intervenção Social (CIS-IUL), Lisboa, Portugal

**Introdução:** Inteligência Emocional (IE) é a habilidade individual para entender, clarificar e regular emoções, refletindo o potencial do indivíduo no comportamento adaptativo inteligente. Assim, o principal objetivo deste estudo é avaliar a influência da IE no desempenho académico dos estudantes de Medicina da UBI. **Método:** Este estudo, de tipo observacional transversal, foi realizado com uma amostra de 260 estudantes por via da aplicação de um questionário de caracterização sociodemográfica e de desempenho académico, bem como de uma escala de avaliação da IE (TMMS-24). A análise estatística dos dados efetuou-se através do programa SPSS. **Resultados:** Os resultados indicam que não há uma correlação estatisticamente significativa entre a IE e o desempenho académico dos estudantes. No entanto, variáveis como a idade e o ano do curso apresentam diferenças na IE e no desempenho académico. **Discussão:** Apesar dos resultados confirmarem a controvérsia da influência da IE no desempenho académico dos estudantes de Medicina, é de salientar a importância da mesma nas suas capacidades adaptativas enquanto futuros profissionais de saúde. Torna-se relevante estes estudantes serem capazes de controlar as duas vertentes: a racional e a emocional. De facto, estarem aptos a reconhecer as emoções, identificando-as e descrevendo-as, facilita a ação, a tomada de decisões e a resolução de problemas na relação médico-doente.

*Linha temática:* Processos Positivos e Resiliência

## **INTERVENÇÕES EM COMPETÊNCIAS SOCIAIS COM ADOLESCENTES E O DESENVOLVIMENTO DE ATITUDES POSITIVAS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE**

Rafael Corrêa (rs.correa@hotmail.com)<sup>1</sup>, Ana Maria de Almeida<sup>1</sup>, Loris Prado da Cruz<sup>1</sup>, Margarida Gaspar de Matos<sup>2</sup>, & Diego Gomez Baya<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo, Brasil; <sup>2</sup>Faculdade de Motricidade Humana, Universidade de Lisboa, Portugal; <sup>3</sup>Departamento de Psicologia Social, do Desenvolvimento e da Educação, Universidad de Huelva, Espanha

**Introdução:** Avaliar evidências científicas oriundas de estudos de intervenção em habilidades sociais com adolescentes para o desenvolvimento de atitudes positivas em situação de vulnerabilidade. **Método:** Os estudos foram identificados a partir de buscas nas bases de dados LILACS, PubMed, PsycINFO e SCOPUS no período de 2008 até 2018. Os critérios de seleção foram publicações em inglês, português ou espanhol, estudos primários de intervenção em habilidade sociais e participantes adolescentes. **Resultados:** A revisão incluiu 17 estudos relacionados a intervenções em habilidades sociais como estratégias instruções e atividades semanais, instruções e grupo com interação social, somente instrução e sistema mobile coach. Estratégias baseadas somente em instruções e em instruções com grupo de interação social podem ser eficazes para desenvolver atitudes positivas em adolescentes enquanto estratégias de instruções e atividades semanais e sistema mobile coach são mais efetivas apresentando alta qualidade nos resultados para o desenvolvimento de atitudes positivas em adolescentes em situação de vulnerabilidade. **Discussões:** As intervenções em habilidade sociais com adolescentes em situação de vulnerabilidade são estratégias eficazes para o desenvolvimento de atitudes positivas. Estes resultados fornecem um guia baseado em evidência para pesquisadores, profissionais e instituições para a prática em prevenção e promoção a saúde de adolescentes.

*Linha temática:* Promoção/Intervenção em Saúde

## **HÁ TEMPO PARA O LUTO? - IMPACTO DAS TAREFAS PÓS-MORTE NO LUTO**

Beatriz Vilar (beatriz\_vilar\_01@hotmail.com)<sup>1</sup>, David Neto<sup>1</sup>, & Isabel Leal<sup>1</sup>

<sup>1</sup>William James Center for Research, Lisbon, Portugal

É assumido que as tarefas afetivas, religiosas e mesmo as burocráticas desempenham um papel no luto. Contudo, não existem investigações empíricas sobre o papel das mesmas no luto patológico pelo que, o presente estudo pretende estudar o efeito que o número de tarefas realizadas pelos indivíduos tem no seu processo de luto, bem como averiguar qual a/s categoria/s com mais impacto nesse processo, aprofundando que tarefas, em específico, são preditoras do Luto Complicado. Constituída por 202 participantes, a amostra, recolhida online e com o auxílio de agências funerária parceiras, por meio de uma checklist de tarefas pós-morte e do Instrumento de Avaliação do Luto Prolongado (PG-13) e com recurso a regressões lineares simples e múltiplas, permitiu concluir que: i) Quanto maior o número de tarefas realizadas, maior será o score do luto associado; ii) São as tarefas Formais/Burocráticas e as Pessoais/Afetivas que se afirmam como preditores significativos do luto, podendo contribuir para uma experiência de Luto Complicado; iii) São cinco as tarefas que se apresentam como preditores significativos do luto, o que leva a que a sua realização contribua para uma experiência de Luto Complicado. Assim, perante os resultados obtidos, os mesmos poderão ser tidos em conta não só em contexto de terapia no âmbito do luto, mas também a nível governamental, nomeadamente no que às tarefas Formais/Burocráticas diz respeito, para que o número de tarefas a realizar pelos enlutados possa ser reduzido.

*Linha temática:* Promoção/Intervenção em Saúde

## **CUMULATIVE TRAUMA, STRESSORS AND DISTRESS IN SYRIAN SURVIVORS OF THE REFUGEE EXPERIENCE**

Lisa Matos (lmatos@ispa.pt)<sup>1</sup>, Monica Indart<sup>2</sup>, & Isabel Leal<sup>1</sup>

<sup>1</sup>ISPA - University Institute, William James Center for Research, Portugal; <sup>2</sup>Rutgers University, Graduate School of Applied and Professional Psychology, New Brunswick

**Introduction:** The Syrian Civil War has caused mass displacement of civilians, some of whom find safety in countries of resettlement. After enduring multiple potentially-traumatic events pre and during flight, in post-migration, survivors of the refugee experience are subject to multiple stressors as they try to rebuild their lives. Our goal is to identify the prevalence of trauma, stressors and symptoms of distress in a sample of Syrian nationals living in Portugal. **Methods:** We interviewed a total of 44 Syrian refugees, asylum-seekers, and graduate and undergraduate students through focus groups ( $N=2$ ) and individual interviews ( $N=39$ ), in 6 Portuguese districts. Participants (21M and 23W) completed self-report measures on trauma and torture events and PTSD symptoms (Harvard Trauma Questionnaire – Arabic version), and narrated pre and post trauma experiences through semi-structured interviews. **Results:** Participants reported a total of 642 trauma events, including torture ( $N=76$ ). We identified 3 categories of post-migration stressors: “common post-migration stressors”, “host conditions-related” and “ongoing war/persecution-related”. 25% met diagnostic criteria for PTSD. **Discussion:** Despite legal status on arrival, self-reported primary reason for leaving, or flight process, war-affected civilians are exposed to a staggering number of extreme trauma events with significant impact on their mental health. We discuss the need to promote survivors’ psychological adjustment in resettlement.

*Linha temática:* Cultura e Saúde

## **PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E CLÍNICO DOS USUÁRIOS DO PLANTÃO PSICOLÓGICO DA UFPB/BRASIL**

Sandra Souza (sandra.souza\_psi@yahoo.com.br)<sup>1</sup>, Said Zareh<sup>1</sup>, Ieda Franken<sup>1</sup>, & Thiago Medeiros Cavalcanti<sup>1</sup>

<sup>1</sup>UFPB, Brasil

No Brasil, demandas de saúde mental se tornaram cada vez mais envolvidas com o contexto social, muitas vezes, surgindo necessidades emergenciais para atendimento. O Plantão Psicológico surge como modelo alternativo para acolhimento, sem continuidade prolongada. O estudo teve como objetivo delinear o perfil sociodemográfico e clínico da clientela do Plantão de uma Clínica-Escola de Psicologia da UFPB/Brasil do ano de 2018. Trata-se de uma pesquisa documental, quantitativo-descritiva e retrospectiva. O material foi coletado através das fichas dos dados sociodemográficos e prontuários dos atendimentos. Como procedimento de análise, utilizou-se o programa estatístico SPSS, versão 25.0, para as estatísticas descritivas: frequência e porcentagem. Foram atendidas 429 usuários, totalizando 541 atendimentos, considerando os retornos. Verificou-se o perfil sociodemográfico e clínico dos usuários: maioria de mulheres (59,7%) idade entre 18 e 29 anos (56%), católicas (32,8%), estudantes da UFPB (71,2%), renda pessoal de até 1 salário mínimo (47,9%) e familiar de 1 a 3 salários (39,5%), que nunca tiveram nenhum tipo de atendimento psicológico (53,4%), que souberam do Plantão por amigos/familiares (55%), cuja maior demanda é conflitos interpessoais (25,73%), seguidas de depressão (17,15%) e ansiedade (15,93%). Sugerimos a criação, manutenção e/ou revitalização de projetos voltados para acolhimento de mulheres, jovens e estudantes da UFPB, para a promoção da saúde mental.

*Linha temática:* Promoção/Intervenção em Saúde

## **SER ESTUDANTE CEGO NA UNIVERSIDADE PÚBLICA: INCLUSÃO E SAÚDE MENTAL**

Sandra Souza (sandra.souza\_psi@yahoo.com.br)<sup>1</sup>, Anderson Barbosa de Queiroz<sup>1</sup>, Marísia Oliveira da Silva<sup>1</sup>, & Hammina Rebecca Nunes<sup>1</sup>

<sup>1</sup>UFPB, Brasil

Tem crescido o número de alunos cegos nas universidades, contudo, questiona-se como tem ocorrido o processo de inclusão e a repercussão na saúde mental dessa população. Saúde mental está entendida como bem-estar biopsicossocial. O objetivo do estudo foi compreender a experiência de inclusão desses alunos na Universidade Federal da Paraíba/Brasil. Trata-se de pesquisa qualitativa de cunho fenomenológico. Participaram cinco alunos por amostra de conveniência. Utilizou-se entrevista semi-dirigida como instrumento de acesso à experiência dos participantes com a pergunta disparadora: O que é inclusão e qual a experiência que você tem? As entrevistas foram gravadas em áudio, transcritas em narrativas e literalizadas. Os depoimentos foram interpretados a partir dos sentidos revelados na experiência e discutidos com a literatura. Encontraram-se cinco núcleos de sentido: Inclusão; Relações/vínculos sociais educativos; Relacionamento com professores; Professores despreparados; Metodologia de ensino e Aspectos positivos na inclusão. Os resultados revelaram falta de preparo dos docentes na relação com alunos cegos, ao priorizar a metodologia para o vidente. Verificou-se a importância da rede de relacionamentos com colegas, que interferem de maneira direta na qualidade da aprendizagem e permanência do aluno deficiente na universidade. Concluiu-se a necessidade de melhor formação dos docentes e de políticas de inclusão e com vistas a promoção da saúde mental dos alunos cegos.

*Linha temática:* Promoção/Intervenção em Saúde

### **ADAPTING THE GLOBAL MEANING VIOLATION SCALE FOR USE WITH ARABIC-SPEAKING REFUGEES**

Lisa Matos (lmatos@ispa.pt)<sup>1</sup>, Crystal Park<sup>2</sup>, & Isabel Leal<sup>1</sup>

<sup>1</sup>ISPA - University Institute, William James Center for Research, Portugal; <sup>2</sup>University of Connecticut, Department of Psychological Sciences, USA

**Introduction:** Refugees are survivors of extreme, cumulative potentially-traumatic events (PTEs), which can violate their goals, beliefs and sense of purpose (i.e. global meaning) and cause significant psychological distress. Despite being disproportionately affected by PTEs, there are few psychological instruments available in refugees' native languages that consider their cultural and traumatic diversity. Our aim is to describe the process of translation and cultural adaption of the Global Meaning Violation Scale (GMVS; Park et al., 2016) for use with Arabic-speaking refugees in resettlement. **Methods:** Following the ITC Guidelines for Translating and Adapting Tests (2017), we engaged the assistance of psychometry, language, cultural and content experts to translate and adapt the GMVS to Arabic. **Results:** Experts based in Portugal, Jordan, US and Germany participated in the translation and adaptation process. The scale was considered straightforward and overall cohesive and by focusing on feelings rather than mental health issues, culturally-appropriate. Potential problems related to the complexity of the construct, translatability of the word "violation", appropriateness of the "Intimacy (emotional closeness)" item, and use of a Likert Scale. **Discussion:** The overall process of translating and adapting the GMVS to Arabic was time, funding and resource-intensive. Researchers should carefully consider availability of resources when planning research with culturally diverse populations.

*Linha temática:* Cultura e Saúde

### **BULIMIA NERVOSA E IMAGEM CORPORAL EM ADOLESCENTES DE UMA CAPITAL BRASILEIRA**

Talita Buttarello Mucari (tmucari@uft.edu.br)<sup>1</sup>, Leila Rute Amaral<sup>1</sup>, Marcelle da Silva Costa<sup>1</sup>, Wanderson Batista Silva<sup>1</sup>, Beatriz Silva de Melo<sup>1</sup>, Bárbara Veloso de Deus<sup>1</sup>, Amanda Alves Prado<sup>1</sup>, & Maria Sortênia Guimarães<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Tocantins (UFT) – Brasil

**Introdução:** Transtornos alimentares se iniciam geralmente na adolescência, quando a transformação corporal e a influência do ideal de beleza estão presentes. Neste estudo, analisou-se a associação entre

bulimia nervosa (BN) e imagem corporal (IC) em adolescentes do ensino médio de escolas públicas de Palmas-Tocantins, a mais nova capital brasileira. Método: Pesquisa quantitativa, descritiva e transversal, com amostra aleatória estratificada de 400 escolares em 19 instituições públicas de Ensino Médio. Para coleta de dados, empregaram-se dois instrumentos: BITE (Teste de Investigação Bulímica de Edinburg) e BSQ (Body Shape Questionnaire - Teste de Verificação da Imagem Corporal). Utilizou-se o software EPI-INFO para tabulação e análise estatística. Aplicou-se o teste Qui-quadrado, com nível de significância de 5%, para verificar associação entre BN e IC. Resultados: Entre os adolescentes, 4,25% apresentaram padrão sugestivo de BN e 29,00% padrão de alimentação não usual. A distorção da IC foi identificada em 24,50% dos jovens, dos quais 24,49% demonstraram grau grave, 29,59% moderado e 45,92% leve. Houve associação significativa entre distorção da IC e padrão sugestivo de BN ou de alimentação não usual ( $p < 0,05$ ). Discussão: Verificou-se que a percepção da forma corporal dos adolescentes influenciou diretamente nos comportamentos alimentares de risco para BN, o que demonstra necessidade de abordagem preventiva, dos órgãos de saúde e educação, na referida capital.

*Linha temática:* Desenvolvimento e Saúde: Criança e Adolescente

### **QUALIDADES PSICOMÉTRICAS DA BACC REVISITADAS: UM ESTUDO PRELIMINAR SOBRE A FIDELIDADE**

Cátia Rocha (crocha@ufp.edu.pt)<sup>1</sup>, & Inês Gomes<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Hospital-Escola Fernando Pessoa, Portugal; <sup>2</sup>Universidade Fernando Pessoa, Portugal

A necessidade de se dispor de testes padronizados e adaptados aos diversos meios socioculturais e linguísticos assume-se fundamental no contexto da avaliação psicológica. No quadro da avaliação neuropsicológica, a identificação de forças e de fraquezas em situação de disfunção neurológica ou de lesão cerebral requer medidas específicas, com boas qualidades psicométricas, que permitam uma melhor compreensão da natureza dos défices cognitivos exibidos. Neste quadro, foi conduzido o presente estudo que teve como objetivo avaliar a característica da fidelidade da BACC, Bateria de Avaliação de Comprometimento Cognitivo. A BACC é constituída por 58 tarefas que avaliam 8 funções cognitivas: orientação, atenção, percepção, memória, linguagem, cálculo, praxia e funções executivas. Para o estudo da fidelidade foi analisada a estabilidade temporal através da metodologia teste-reteste. Participaram 40 sujeitos, de ambos os sexos, de diferentes níveis de escolaridade e com idades compreendidas entre os 20 e os 90 anos. O teste-reteste foi administrado com um intervalo de 6 a 8 semanas. Os resultados evidenciaram correlações significativas muito altas e altas para a maioria das tarefas. Estes resultados apontam para uma elevada fidelidade da BACC, designadamente, a nível da constância dos resultados ao longo do tempo, sugerindo tratar-se de um instrumento capaz de fornecer informação sobre as diferentes funções cognitivas com um grau considerável de confiança e de exatidão.

*Linha temática:* Investigação Psicológica

### **ADOÇÃO HOMOPARENTAL EM PORTUGAL – EVOLUÇÃO, ESTIGMA E ACEITAÇÃO**

Filipa Macieira (filipaamacieira@gmail.com), & Maria Silvina Fontes

Introdução: Em 2016 foi aprovada pelo Parlamento português a adoção homoparental, ou seja, a adoção conjunta de crianças por casais homossexuais. Pretende-se explorar esta temática em duas vertentes: evolução da legislação relativa à adoção e o processo de adaptação do mundo da saúde à temática da homossexualidade. Coloca-se a questão: “Estará Portugal preparado para a lei da adoção homoparental?”. Método: Foi efetuada uma revisão integrada de literatura a partir da pesquisa de artigos sobre a temática nas bases de dados Pubmed, SciELO, Science Direct e Diário da República Eletrónico. Foram incluídos artigos e dissertações de mestrado. Resultados: Nas investigações



revistas obtiveram-se resultados positivos acerca do desenvolvimento cognitivo das crianças adotadas por casais do mesmo sexo. Estas concluíram que apenas a qualidade da relação ambiental familiar era relevante no desenvolvimento da criança, atribuindo à homoparentalidade importância menor, como fator desencadeante de estigmatização social. Discussão: Desde 2013 que é permitida a adoção de uma criança por uma pessoa do mesmo sexo que o cônjuge, mas só em 2016 foram eliminadas as discriminações no acesso à adoção. Portugal evoluiu desde a classificação médica da homossexualidade como doença mental no CID até à aceitação de qualquer orientação sexual originando até uma redefinição do conceito de família. Apesar da clara evolução, o estigma ainda está muito enraizado em todo o mundo, o que se poderá traduzir para Portugal.

*Linha temática:* Parentalidade e Saúde

## **PREVALÊNCIA DE ANSIEDADE, DEPRESSÃO E ESTRESSE EM CLIENTES OBESOS NUMA CLÍNICA ESCOLA**

Maria Marta Amorim (martamorim@hotmail.com)<sup>1</sup>, Mariana Pereira Franco<sup>2</sup>, Marina Amorim Rabello<sup>2</sup>, Warley Alisson Souza<sup>2</sup>, Nayara Mussi Monteze<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário Unifacvest, Brasil, Investigadora do Centro de Estudos em Migrações e Relações Interculturais da Universidade Aberta de Lisboa, Portugal; <sup>2</sup>Nutricionista pelo Centro Universitário Una, Brasil; <sup>3</sup>Doutora em Ciência de Alimentos, Centro Universitário Una, Brasil

**Introdução:** O excesso de peso acarreta doenças crônicas não transmissíveis, depressão, ansiedade, transtornos alimentares e de personalidade. **Objetivo:** Determinar a prevalência dos sintomas de ansiedade, depressão e estresse em clientes com excesso de peso atendidos na Clínica de Atenção Integrada à Saúde do Centro Universitário Una, Belo Horizonte, Brasil. **Metodologia:** Foram incluídos homens e mulheres, idade entre 19 e 52 anos, Índice de Massa Corporal (IMC) > 25 kg/m<sup>2</sup>. Beck Depression Inventory - BDI, Beck Anxiety Inventory – BAI e Perceived Stress Scale – PSS-14 foram preenchidos pelos clientes. O estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Centro Universitário Una. **Resultados:** Participaram 63 indivíduos com sobrepeso e obesidade, 83% (*n* = 52) mulheres e 17% (*n* = 11) homens, mediana de idade 34 anos, mediana do IMC 31,2 kg/m<sup>2</sup>. 63% dos indivíduos indicaram sintoma de depressão, 73% ansiedade e 97% estresse. Foi constatado correlação positiva entre IMC e idade, depressão e ansiedade e correlação negativa entre IMC e estresse. **Conclusão:** Uma abordagem em conjunto do nutricionista com o psicólogo é necessária para avaliar o indivíduo por completo, visto que a obesidade pode ser um fator causador de transtornos comportamentais e vice e versa.

*Linha temática:* Cuidados/Serviços de Saúde

## **DISFORIA DE GÊNERO: INTERVENÇÕES, SAÚDE E BEM-ESTAR**

Marina Costa<sup>1</sup>, Ieda Franken (iedafranken@gmail.com)<sup>1</sup>, & Adriano de Leon<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal da Paraíba, Brasil

A disforia de gênero (DG) constitui uma categoria nosológica que se manifesta por um descontentamento afetivo/cognitivo de um indivíduo com o gênero experimentado e o gênero circunscrito à sua anatomia sexual. Apresenta-se como um quadro que repercute na vida pessoal, profissional e pública dos atores sociais, constituindo-se, muitas vezes, como um agravante para a saúde destes. O presente trabalho trata de uma revisão bibliométrica integrativa da literatura publicada entre os anos de 2009 e 2019, disponíveis na base de dados LILACS, pautada pela seguinte questão científica norteadora: Quais os principais tipos de intervenções que estão sendo propostas e executadas com a população que apresenta disforia de gênero, visando sua saúde e bem-estar? De acordo com critérios de inclusão e exclusão, 6 artigos foram selecionados e submetidos à análise temática. Identificou-se que, em média, 66% dos estudos apontaram intervenções multidisciplinares entre elas, médicos cirúrgicos, tratamentos hormonais, acompanhamentos psicoterápicos com

terapias individuais e grupais. Identificou-se a ausência de mais estudos na dimensão do cuidado e dos métodos que aperfeiçoem a assistência para esta população. Com este estudo espera-se ampliar o conhecimento sobre as intervenções oferecidas, bem como subsidiar informações que possam auxiliar novas estratégias para o conhecimento/ acolhimento/tratamento às necessidades de saúde desta população.

*Linha temática:* Sexualidade/Sexologia e Saúde

## **BULLYING COMO DESFECHO DE FATORES BIOPSIKOSSOCIAIS EM UMA AMOSTRA DE ESTUDANTES BRASILEIROS**

Irani Iracema Argimon (argimoni@puccs.br), Alejandro Jose Barrios, Anna Clara Caobelli, Carlos Eduardo Xavier, Giovana Groff de Souza, & Rute dos Santos Almeida

O bullying é um comportamento intencional que visa causar danos a um indivíduo, ou grupo, que possui dificuldades em se defender. Esse está potencialmente vinculado com causas que vão além do contexto escolar, como ajuste emocional, personalidade e estilos parentais. Com isso, o presente estudo objetivou verificar os fatores relacionados ao processo de bullying, em uma amostra de 423 adolescentes, no contexto escolar; foram analisados os construtos de personalidade, regulação emocional e estilos parentais em conjunto com cada um dos fatores de bullying. A partir de diferentes escalas aplicadas, foi observado que, como esperado, houveram correlações entre diferentes fatores relacionados ao processo de bullying. Para isso, a técnica Manova permitiu identificar o efeito significativo nas principais variáveis como: sexo, grupo étnico, grau de escolaridade das mães e estilos parentais. Outrossim, uma análise de regressão foi realizada a fim de explicar a variação para o fator abusivo e fator vítima, de modo que se mantiveram determinadas variáveis para isso: sexo, escolaridade da mãe, pais morando juntos, extroversão, estilo e sexo, idade, abertura, neuroticismo, realização, limitação de estratégias emocionais e pouca clareza nos objetivos declarados - respectivamente. Dessarte, o estudo expande as implicações de outros perfis de bullying associados às variáveis analisadas.

*Linha temática:* Desenvolvimento e Saúde: Criança e Adolescente

## **VERSÃO PORTUGUESA DO *WORKPLACE PERMA PROFILER*: ESTUDO COMPARATIVO ENTRE PORTUGAL E ANGOLA**

Keline Mara Pereira<sup>1</sup>, Marcela Almeida Alves (Mail@MarcelaAlmeidaAlves.com)<sup>1</sup>, & Maria João Gouveia<sup>1</sup>

<sup>1</sup>ISPA - Instituto Universitário, Lisboa, Portugal

Adaptação e avaliação das características psicométricas da versão Portuguesa do Workplace PERMA Profiler (WPP) em um grupo de trabalhadores Portugueses e Angolanos. O WPP é uma versão adaptada ao contexto organizacional da escala de bem-estar PERMA Profiler. O objetivo é avaliar o bem-estar no trabalho de maneira multidimensional, segundo a teoria PERMA de Florescimento Psicológico, obtendo-se os níveis de Emoções Positivas, Envolvimento, Relações, Significado, Realização, Emoção Negativa, Saúde, Solidão e Bem-estar Geral. Participaram, voluntária e anonimamente, 294 portugueses (70,1% mulheres;  $M=38,86$ ;  $SD=11,21$ ) e 324 angolanos (67,3% mulheres;  $M=37,5$  anos;  $SD=7,62$ ). As subescalas têm boa fiabilidade ( $\alpha > 0,7$ , exceto a subescala de Realização (amostra portuguesa) e a de Envolvimento (amostra angolana). A variância extraída média ( $<0,5$ ) e a fiabilidade compósita ( $<0,7$ ) revelaram problemas nestas subescalas respectivamente. A Análise Fatorial Confirmatória demonstrou um ajustamento sofrível do modelo de 7 factores com a amostra portuguesa ( $X^2_{df}: 2,067$ ; CFI: 0,954; PCFI: 0,754; GFI: 0,900; PGFI: 0,647; RMSEA: 0,060,  $p=0,031$ ) e um ajustamento aceitável do modelo de 5 factores com a angolana ( $X^2_{df}: 2,902$ ; CFI: 0,949; PCFI: 0,714; GFI: 0,917; PGFI: 0,603; RMSEA: 0,077,  $p=0,000$ ). O WPP é uma medida promissora no âmbito da Psicologia da Saúde Ocupacional Positiva. Futuras

investigações devem explorar com trabalhadores os significados de realização e envolvimento nessas culturas.

*Linha temática:* Saúde Ocupacional

## **ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL DO *FAMILY IMPACT OF CHILDHOOD DISABILITY* PARA A POPULAÇÃO BRASILEIRA**

Matheus dos Santos da Silveira (silveiramath49@gmail.com)<sup>1</sup>, Juliana Maciel de Queiroz<sup>2</sup>, Patrícia da Silva Bezerra<sup>1</sup>, Ruth Daisy Souza<sup>1</sup>, & Simone Souza Silva<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Pará; <sup>2</sup>Universidade do Estado do Pará

A investigação de percepções dos familiares frente à deficiência infantil vem sendo vista na literatura como uma relevante medida para compreender o funcionamento familiar. Apoiados na Psicologia Positiva, parte-se do pressuposto de que percepções positivas e negativas existem simultaneamente, e que devem ser investigadas dessa forma, a partir de instrumentos padronizados. Dentre os instrumentos, o Family Impact of Childhood Disability surge como alternativa, entretanto, não foram encontrados estudos utilizando tal instrumento na população brasileira, logo, o objetivo do presente trabalho foi de realizar o processo de adaptação transcultural do Family Impact of Childhood Disability para o contexto brasileiro. O processo seguiu cinco etapas: tradução, síntese das traduções, tradução reversa (back translation), análise de comitê e pré-teste. A adaptação transcultural atingiu o índice de confiabilidade mínimo estipulado em todas as etapas, e no pré-teste, 90,9% das entrevistadas afirmaram ter compreendido todos os itens do instrumento.

*Linha temática:* Processos Positivos e Resiliência

## **WORKHAPPY: EQUILÍBRIO TRABALHO-VIDA E RELAÇÃO COM SATISFAÇÃO COM AS RELAÇÕES E PRODUTIVIDADE**

Filipa Pimenta<sup>1,2</sup>, Bárbara Pinheiro (bapinheiro\_97@hotmail.com)<sup>1</sup>, & Ivone Patrão<sup>1,3</sup>

<sup>1</sup>ISPA - Instituto Universitário, Lisboa, Portugal; <sup>2</sup>WJCR - William James Center for Research, Lisboa, Portugal; <sup>3</sup>APPsyCI - Applied Psychology Research Center Capabilities & Inclusion, Portugal

**Introdução:** O Equilíbrio Trabalho-Vida (ou Work Life Balance-WLB) tem demonstrado impactar na satisfação com o trabalho. Ademais, esta última tem sido relacionada com o envolvimento com o trabalho (engagement). Assim, o objectivo do projecto WorkHappy é perceber o impacto do WLB na satisfação com o trabalho e com as relações, nas emoções positivas, na produtividade e no envolvimento com o trabalho. **Método:** Estudo quantitativo, descritivo e correlacional. Variáveis de caracterização profissional (e.g., tipo de horário, número de horas semanais, satisfação com a remuneração), de saúde (e.g., prática de atividade física, qualidade do sono, estado de saúde) e psicológicas (WLB, emoções positivas, produtividade, envolvimento com o trabalho, satisfação com colegas, chefia e trabalho). **Irão participar** adultos portugueses, a trabalhar em contexto empresarial. **Resultados Esperados/Discussão:** Espera-se encontrar relações entre variáveis pessoais positivas e protectoras do indivíduo, que possam estar associadas com produtividade. Tal poderá contribuir para uma sensibilização, junto das empresas, da importância do equilíbrio entre o trabalho e a vida, crucial na promoção de saúde psicológica no contexto do trabalho.

*Linha temática:* Saúde Ocupacional

## **TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL DO *FAMILY NEEDS SURVEY* PARA A POPULAÇÃO BRASILEIRA**

Patrícia da Silva Bezerra (patriciasilvabs@gmail.com)<sup>1</sup>, Matheus dos Santos da Silveira<sup>1</sup>, Juiana Maciel de Queiroz<sup>2</sup>, & Simone Souza Silva<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Pará; <sup>2</sup>Universidade do Estado do Pará

Estudos que descrevem a adaptação transcultural de instrumentos de pesquisa são desenvolvidos tendo em vista avaliar as mesmas variáveis em diferentes países, considerando as especificidades culturais e sociais de cada contexto. Partindo desse pressuposto, o objetivo do presente estudo foi descrever o processo de tradução e adaptação transcultural do Family Needs Survey para a população brasileira. O instrumento trata-se de um questionário de origem estadunidense, bastante utilizado por profissionais e pesquisadores na área da saúde, que avalia necessidades em famílias de crianças com deficiência (necessidades de informação, suporte social, suporte familiar, suporte profissional, cuidados com a criança, dentre outras.). O processo foi realizado em cinco etapas, a saber: tradução, síntese das traduções, tradução reversa (back translation), comitê dos especialistas e pré teste. Os resultados demonstraram concordância de 90% em diante em cada etapa da tradução. Observou-se a necessidade de adequar-se termos específicos tendo em vista a cultura brasileira, bem como tendo em vista os possíveis efeitos de aspectos como o nível socioeconômico e de escolaridade pode exercer sobre a compreensão dos itens.

*Linha temática:* Investigação Psicológica

### **ESCALA DE AVALIAÇÃO DA FADIGA: ESTUDOS PSICOMÉTRICOS ADICIONAIS EM ADULTOS PORTUGUESES**

Bárbara Nazaré (barbara.nazare@ulusofona.pt)<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Escola de Psicologia e de Ciências da Vida da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Portugal

**Introdução:** A versão portuguesa da Escala de Avaliação da Fadiga (EAF) foi inicialmente avaliada com uma amostra de mães de bebês até dois anos. O objetivo deste estudo foi avaliar as características psicométricas da EAF numa amostra mais abrangente de adultos portugueses. **Método:** Neste estudo transversal e correlacional, participaram 110 adultos portugueses (recolha de dados em curso) que responderam a questionários online. **Resultados:** A análise de componentes principais mostrou que a estrutura de um fator era adequada, explicando 52,18% da variância. Os itens apresentaram valores de saturação entre -0,49 e 0,89. A consistência interna da escala foi de 0,90. Em quase todos os itens, a média de respostas foi inferior ao ponto intermédio da escala. A pontuação total associou-se à pontuação total da Escala de Sobrecarga de Stresse – Versão Curta (ESS-VC;  $r = 0,63, p < 0,001$ ). Todos os itens se correlacionaram com a ESS-VC, sendo as correlações mais fortes para os itens 2 (ficar cansado muito rapidamente) e 9 (sentir-se mentalmente exausto). A pontuação total da EAF associou-se a todos os itens da ESS-VC. Para metade dos itens, as correlações assumiram um efeito forte, sendo a mais elevada com o item 10 (sentir que carregava um fardo pesado). **Discussão:** A EAF é uma medida aplicável à população geral e a populações clínicas. Tendo valores adequados de validade e fiabilidade e sendo de rápida resposta e cotação, esta medida pode ser usada em investigações e na intervenção clínica.

*Linha temática:* Avaliação Psicológica

### **ENFRENTAMENTO DE IDOSAS VIOLENTADAS SEXUALMENTE ATENDIDAS EM SERVIÇO ESPECIALIZADO EM PALMAS-TO, BRASIL**

Leila Rute Amaral (leila.gurgel@uft.edu.br)<sup>1</sup>, Ricardo Furtado de Oliveira<sup>1</sup>, & Talita Buttarello Mucari<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Tocantins (UFT)

**Introdução:** Escassas reflexões sobre a vida sexual do idoso provocam significativas lacunas como: violência sexual, ausência de prevenção de infecções sexualmente transmissíveis e insuficientes processos de resiliência. Neste estudo investigou-se como idosas violentadas sexualmente, atendidas pelo Serviço de Atenção à Pessoa em Situação de Violência Sexual de uma capital brasileira,

constroem seu processo de resiliência. Método: Tratou-se de um estudo qualitativo. Identificou-se 12 casos de violência sexual com pessoas acima dos 60 anos, entretanto dois eram do sexo masculino, uma não aceitou participar, outra foi impedida pela família, três não foram localizadas, uma mudou para outro Estado e duas morreram. Por saturação, o estudo foi composto por duas participantes. Para coleta de dados utilizou-se entrevista semi-estruturada fundamentada na história de vida oral. A compreensão dos dados foi através da Análise de Conteúdo. Resultados: As narrativas revelam que o enfrentamento destas idosas é construído através do apoio familiar, vínculos de amizade, apoio do serviço de segurança pública, suporte espiritual e participação em grupos de convivência. Discussão: A Psicologia da Saúde pode auxiliar na re-significação da violência através do fortalecimento de redes de cuidado, ampliação dos espaços de escuta e atenção, dentre outras ações.

*Linha temática:* Processos Positivos e Resiliência

## **SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA EM POPULAÇÕES MIGRANTES: O QUE NOS DIZEM AS REVISÕES SISTEMÁTICAS DE LITERATURA**

Ana Virgolino (avirgolino@medicina.ulisboa.pt)<sup>1</sup>, Miodraga Stefanovska-Petkovska<sup>1</sup>, Osvaldo Santos<sup>1</sup>, & Violeta Alarcão<sup>2</sup>

<sup>1</sup>EnviHeB Lab, Instituto de Saúde Ambiental, Faculdade de Medicina, Universidade de Lisboa, Portugal; <sup>2</sup>Instituto de Saúde Ambiental, Faculdade de Medicina, Universidade de Lisboa; Centro de Investigação e Estudos de Sociologia (CIES-IUL), Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL); Instituto de Medicina Preventiva e Saúde Pública, Faculdade de Medicina, Universidade de Lisboa

**Introdução:** O aumento do crescimento populacional em países desenvolvidos está associado ao fenómeno da imigração. Neste contexto, importa saber mais sobre oportunidades e barreiras para a promoção da saúde sexual e reprodutiva (SSR) entre migrantes. Este estudo tem por objetivo rever a evidência sobre determinantes individuais, sociais, culturais e institucionais de comportamentos e condições de SSR em populações imigrantes comparativamente com populações nativas. **Métodos:** Revisão sistemática de literatura (RSL) de revisões sistemáticas de literatura. Bases de dados usadas: Medline, Scopus, Web of Science, Cochrane Database of Systematic Reviews. A RSL segue os critérios SPIDER (Sample, Phenomenon of Interest, Design, Evaluation and Research type). São incluídas RSLs e meta-análises. A qualidade metodológica dos artigos foi avaliada através da checklist AMSTAR 2 e do método ROBIS. **Resultados:** Foram selecionados 63 artigos para análise. Os resultados mostram uma diversidade de temas na área da SSR e diferentes tipos de abordagens metodológicas, com uma escassez de estudos que comparem diretamente as populações imigrantes versus nativas, sendo a maior parte centradas exclusivamente em populações imigrantes. **Discussão:** A evidência encontrada é relevante para o delineamento de intervenções promotoras de SSR nas populações imigrantes e nas populações nativas. São especialmente importantes para a construção de programas de educação que tornem os serviços de SSR mais efetivos e adaptados culturalmente.

*Linha temática:* Sexualidade/Sexologia e Saúde

## **ANOREXIA NERVOSA E IMAGEM CORPORAL EM ADOLESCENTES DE UMA CAPITAL BRASILEIRA**

Leila Rute Amaral (tmucari@uft.edu.br)<sup>1</sup>, Talita Buttarello Mucari<sup>1</sup>, Wanderson Batista Silva<sup>1</sup>, Beatriz Silva de Melo<sup>1</sup>, Bárbara Veloso de Deus<sup>1</sup>, Amanda Alves Prado<sup>1</sup>, Marcelle da Silva Costa<sup>1</sup>, & Maria Sortênia Guimarães<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Tocantins (UFT)

**Introdução:** O culto ao corpo e a pressão para magreza podem desencadear transtornos alimentares em jovens. A presente pesquisa avaliou a associação entre anorexia nervosa (AN) e imagem corporal (IC) em adolescentes do ensino médio de escolas públicas de Palmas-Tocantins, Brasil. **Método:** Estudo quantitativo, descritivo e transversal, com amostra aleatória estratificada de 400 escolares em 19 instituições públicas de Ensino Médio. Para coleta de dados, empregaram-se os instrumentos: EAT (Teste de atitudes alimentares para avaliar AN) e BSQ (Body Shape Questionnaire - Teste de

Verificação da Imagem Corporal). Utilizou-se o software EPI-INFO para tabulação e análise estatística. Aplicou-se o teste Qui-quadrado, com nível de significância de 5%, para verificar associação entre AN e IC. Resultados: Dentre os estudantes, 15,25% apresentaram comportamento de risco para AN. A distorção da IC foi identificada em 24,50%, dos quais 24,49% apresentaram grau grave, 29,59% moderado e 45,92% leve. O teste Qui-quadrado indicou que houve associação significativa entre distorção da IC e os sintomas sugestivos de AN ( $p < 0,05$ ). Discussão: Identificou-se estreita relação entre IC alterada e presença de sintomas anoréticos nos adolescentes da referida capital. Os transtornos alimentares são preveníveis quando identificados sintomas ou fatores de risco precocemente, evitando-se distúrbios biológicos, psicológicos e sociais futuros, em consonância com os objetivos propostos pela Psicologia da Saúde.

*Linha temática:* Desenvolvimento e Saúde: Criança e Adolescente

## O EFEITO DA IMAGEM CORPORAL NA SATISFAÇÃO CONJUGAL DOS IDOSOS

Inês Santos (inesantos\_23\_96@hotmail.com)<sup>1</sup>, Sofia von Humboldt<sup>1</sup>, & Isabel Leal<sup>1</sup>

<sup>1</sup>William James Center for Research, ISPA- Instituto Universitário, Lisboa, Portugal

**Introdução:** A imagem corporal afeta diversos aspetos do funcionamento psicossocial e da qualidade de vida do ser humano. Esta é uma experiência complexa e multidimensional, que engloba fatores psicológicos, sociais, culturais e biológicos, que determinam subjetivamente como o ser humano se observa a si próprio, como considera que é visto, e como vê os outros. Desta forma, este estudo teve como objetivo avaliar se a imagem corporal tem influência na satisfação conjugal dos idosos. **Método:** A amostra é constituída por 193 participantes (58 homens e 135 mulheres), entre os 65 e os 93 anos de idade, que preencheram o Mini Exame do Estado Mental (MMSE), o questionário sobre os dados Sociodemográficos e de Saúde, o Body Appreciation Scale-2 (BAS-2) e a Escala de Avaliação da Satisfação em Áreas da Vida Conjugal (EASAVIC). **Resultados:** Existe uma relação positiva e significativa entre a imagem corporal e a satisfação conjugal dos idosos ( $\beta = ,35$ ;  $t(119) = 5,222$ ;  $p = ,000$ ). **Discussão:** Este estudo permitiu perceber que a imagem corporal detém um importante contributo para a satisfação conjugal dos idosos, o que consequentemente influencia o bem-estar na adultícia avançada.

*Linha temática:* Desenvolvimento e Saúde: Adulto e Idoso

## ATENÇÃO DA PSICOLOGIA ÀS GESTANTES SURDAS: REVISÃO SISTEMÁTICA

Alexsandra Maffei (alexsandramaffei@gmail.com)<sup>1</sup>, & Rute Meneses<sup>2</sup>

<sup>1</sup>FCS – Universidade Fernando Pessoa; <sup>2</sup>FCHS/CTEC/OLD/APASD/CPP/FB-B2S – Universidade Fernando Pessoa

**Introdução:** A Psicologia possui especial interesse pela gestação, período desenvolvimental permeado por questões que envolvem o universo materno, questões relacionadas com o bebê, família (nuclear e estendida) e contexto. A escuta é uma ferramenta essencial da Psicologia, porém ela não depende apenas da fala, pois a comunicação está para além do verbal. Objetiva-se, assim, analisar a literatura sobre a atenção dada às gestantes surdas pela Psicologia. **Método:** A partir do PRISMA Statement, realizou-se uma revisão sistemática da literatura indexada na PubMed, SciELO.br, EBSCO e BVS Saúde, até o dia 14 de outubro de 2019. Duas buscas foram realizadas, com as palavras: pregnant women AND Psychology e pregnant women AND Psychology AND deafness, sem limite quanto a data da publicação e sem filtros. **Resultados:** Para o primeiro conjunto de palavras, foram identificados os seguintes resultados: PubMed ( $n = 11025$ ), SciELO.org ( $n = 22$ ), EBSCO ( $n = 21401$ ) e BVS ( $n = 9723$ ); para o segundo, os resultados foram: PubMed ( $n = 4$ ), SciELO.org ( $n = 0$ ), EBSCO ( $n = 9$ ) e BVS ( $n = 5$ ). **Discussão:** Psicologia e gestantes aparecem associadas numa frequência bastante elevada de estudos, no entanto, quando a palavra surdez foi acrescida o número de estudos reduziu-se de forma bastante considerável. Urge atentar e ampliar a “escuta” às gestantes com dificuldades

para expressar as questões, anseios e experiências associadas a este período desenvolvimental, até porque o conteúdo dos estudos também diverge nos dois grupos.

*Linha temática:* Promoção/Intervenção em Saúde

## **ME-WEL - MENOPAUSE AND WEIGHT LOSS: DESENVOLVIMENTO DO PROJETO**

Mafalda Leitão (mafaldarleitao@gmail.com)<sup>1</sup>, Filipa Pimenta<sup>1</sup>, João Marôco<sup>1</sup>, & Faustino Pérez-López<sup>2</sup>

<sup>1</sup>WJCR - William James Center for Research, ISPA - Instituto Universitário, Lisbon, Portugal; <sup>2</sup>University of Zaragoza, Espanha

**Introdução:** Há um aumento da prevalência da obesidade, sendo maior em mulheres no peri/pós-menopausa. É crucial explorar as barreiras/facilitares no processo de aumento/manutenção de peso e estratégias utilizadas na promoção de um peso normoponderal, para aplicar em intervenções posteriores. **Método:** I - Estudo de métodos mistos, transversal, para explorar barreiras/facilitadores do processo de manutenção ou ganho de peso em mulheres que transitaram da pré para a peri/pós-menopausa (qualitativamente) e estratégias de gestão de peso (quantitativamente). II – Desenvolver uma ferramenta de avaliação de estratégias de gestão de peso bem-sucedidas com base nas informações recolhidas na I. III - Implementar uma intervenção baseada no Ten-Top-Tips, através de um folheto criado propositadamente. **Material:** Protocolo de entrevista semiestruturada; Questionário HAPA; OxFAB; Three Factor Eating Questionnaire; Utian Quality of Life Scale; Habitual Physical Activity Questionnaire. **Participantes:** Mulheres na peri/pós-menopausa: 1) que ganharam peso na transição da menopausa e com  $IMC \geq 30 \text{ kg/m}^2$  e 2) mulheres que mantiveram o peso na transição da menopausa e com  $18,5 \text{ kg/m}^2 \leq IMC < 25 \text{ kg/m}^2$ , com idades entre 45-65 anos (Fase I:  $n=80$ ; Fase II:  $n=500$ ). **Resultados Esperados/Discussão:** É esperado que este estudo dê uma contribuição significativa na área da menopausa e perda de peso, nomeadamente na identificação de barreiras/facilitadores de gestão de peso e estratégias eficazes nesta fase do ciclo de vida.

*Linha temática:* Promoção/Intervenção em Saúde

## **UMA DEFINIÇÃO INTEGRADA DE CUIDADOS CENTRADOS NA RELAÇÃO: REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA**

Ana Virgolino (avirgolino@medicina.ulisboa.pt)<sup>1</sup>, Ana Cristina Miranda<sup>1,2</sup>, Katya Sion<sup>3</sup>, Roy Haex<sup>3</sup>, Sandra Zwakhalen<sup>3</sup>, & António Vaz Carneiro<sup>1,4</sup>

<sup>1</sup>EnviHeB Lab, Instituto de Saúde Ambiental, Faculdade de Medicina, Universidade de Lisboa; <sup>2</sup>USF AlbaSaude, ACeS de Sintra, Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo; <sup>3</sup>Department of Health Services Research, CAPHRI School for Public Health and Primary Care, Faculty of Health, Medicine and Life Sciences, Maastricht University; <sup>4</sup>Centro de Estudos de Medicina Baseada na Evidência, Faculdade de Medicina, Universidade de Lisboa

**Introdução:** A relação entre profissional de saúde e doente tem um grande potencial terapêutico. No entanto, apesar do crescente interesse pelo conceito de cuidados de saúde centrados na relação, não existe consenso sobre o mesmo. Este estudo tem como objetivo rever os pressupostos conceptuais e os elementos constitutivos do conceito de cuidados centrados na relação (CCR). **Métodos:** Revisão sistemática de literatura de acordo com normas PRISMA. Bases de dados: PubMed, PsycINFO e CINAHL. Critérios de inclusão: artigos completos, em inglês, com foco nos CCR. Os termos de pesquisa foram divididos em dois blocos e combinados em pares: relação profissional-paciente e avaliação da qualidade da relação. A seleção e síntese narrativa dos artigos foi realizada de forma independente por duas pessoas. **Resultados:** Foram considerados elegíveis para síntese narrativa 39 artigos. Os resultados mostram que, ao longo dos anos, foram propostas várias definições de CCR, que focam a relação como parte integrante do processo terapêutico. Contudo, a maioria sobrepõe-se à definição de cuidados centrados no doente (CCD), da qual se pretenderam demarcar. **Discussão:** É necessário clarificar as fronteiras conceituais entre CCR e conceitos próximos como o de CCD. Nesta comunicação, apresentaremos uma definição integrada do conceito de CCR, que se pretende que

contribua para a definição de ações terapêuticas e métodos de avaliação da qualidade dos cuidados terapêuticos.

*Linha temática:* Cuidados/Serviços de Saúde

## **PLANO DE INTERVENÇÃO MULTINÍVEL EM UM CASO DE ENURESE INFANTIL**

Ana Carolina Leite (aninhacarolinaleite@gmail.com)<sup>1</sup>, Raphaela Priscilla Lins<sup>1</sup>, & Cláudia Silva<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade da Beira Interior, Portugal

**Introdução:** A enurese é um tema frequente no âmbito da saúde infantil, o que torna importante a construção de um programa de intervenção baseado nas principais queixas da família e nos resultados da avaliação psicológica. O presente estudo visa, além da intervenção, a exposição de um quadro de enurese noturna e de sintomas que sugerem a ocorrência de PHDA. **Método:** As metodologias selecionadas para a intervenção baseiam-se, sobretudo numa perspectiva cognitivo-comportamental. Participou do estudo um menino de 7 anos denominado S.D. Os dados foram obtidos através de uma entrevista de anamnese com pais e com a professora. Foram realizadas observações da criança por parte da psicóloga assim como a aplicação da WISC III e do Questionário Conners. **Resultados:** Considerou-se de grande importância destacar no programa a inclusão dos pais, da criança e da escola, possibilitando assim, uma abordagem multissistêmica dos problemas encontrados e obtendo uma visão múltipla sobre as manifestações dos sintomas de S.D., uma vez que os comportamentos e interações da criança podem ser diferentes dentro dos diversos contextos em que está inserido. **Conclusão:** A escolha de uma intervenção multinível, buscando dados e considerando a intervenção além do âmbito individual demonstra ser eficiente e proporciona melhores resultados nos casos de enurese infantil, o que torna o estudo relevante, uma vez que a enurese é causa de constrangimento para a criança e de preocupação para os pais.

*Linha temática:* Desenvolvimento e Saúde: Criança e Adolescente

## **COMPORTAMENTO COMUNICATIVO E PERCEÇÃO DA DOENÇA NO CANCRO DE MAMA**

Miguel Luís Souza<sup>1</sup>, Mary Sandra Carlotto<sup>1</sup>, & Elisa Kern de Castro (elisa.kerndecastro@gmail.com)<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade do Vale do Rio dos Sinos; <sup>2</sup>Universidade Lusíada de Lisboa, Portugal

A comunicação pode aliviar o sofrimento emocional de pessoas com cancro de mama, favorecer sua autonomia e promover uma melhor compreensão sobre a doença. O Modelo do Senso Comum (MSC) busca entender como as pessoas percebem a doença e seu impacto no tratamento. O objectivo foi examinar como mulheres com cancro de mama percebem o comportamento comunicativo dos médicos e as informações fornecidas segundo o MSC. Participaram 40 mulheres (idade média = 54,28 anos,  $DP=14,39$ ) com cancro de mama que responderam a um Questionário de Dados Sociodemográficos e Clínicos, Questionário do Comportamento Comunicativo do Médico (QCCM) e Questionário da Percepção das Informações Fornecidas no Diagnóstico (QPIFD). Os resultados demonstram que metade das mulheres relataram que seus médicos prestaram informações sobre as causas ( $N=19$ ;  $F=47,5\%$ ) e a duração da doença ( $N=20$ ;  $F=50\%$ ). Encontrou-se correlação significativa e negativa entre a dimensão Apoio Não Verbal e as variáveis tempo de diagnóstico ( $\rho=-0,271$ ;  $p\leq 0,05$ ) e tempo de tratamento ( $\rho=-0,282$ ;  $p\leq 0,05$ ). As dimensões Compreensão e Relação amigável também apresentaram correlações negativas e fracas com as variáveis tempo de tratamento ( $\rho=-0,255$ ;  $p\leq 0,05$ ) e tempo de diagnóstico ( $\rho=-0,272$ ;  $p\leq 0,05$ ). É possível que os médicos necessitem de capacitação para comunicarem às mulheres sobre as dimensões do MSC, principalmente sobre as causas e duração da doença e com pacientes diagnosticadas e realizando o tratamento há mais tempo.

*Linha temática:* Percepção e Comunicação em Saúde



## **PERCEÇÕES SOBRE CONSUMO DE AÇÚCAR EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: UM ESTUDO QUALITATIVO**

Cristina Albuquerque Godinho (cristina\_isabel\_godinho@iscte-iul.pt)<sup>1,2</sup>, Marília Prada<sup>1</sup>, Maria Inês Coelho<sup>1</sup>, Margarida Garrido<sup>1</sup>, David Rodrigues<sup>1</sup>, & Diniz Lopes<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL), CIS-IUL, Portugal; <sup>2</sup>Direção-Geral da Saúde, Portugal

**Introdução:** O consumo excessivo de açúcar tem sido associado a diversos problemas de saúde, como o excesso de peso e obesidade, diabetes e problemas de saúde oral. A OMS emitiu recentemente recomendações face ao limite máximo diário de ingestão de açúcar. Este estudo visa explorar o conhecimento que os estudantes universitários têm sobre estas recomendações e quais as suas perceções sobre o consumo de açúcar. **Método:** Realizámos cinco grupos focais, com 40 estudantes universitários, e os dados analisados através de análise temática. **Resultados:** Os participantes demonstraram alguma dificuldade em compreender o conceito de açúcares adicionados e as recomendações de consumo. As atitudes eram ambivalentes, dado que o açúcar confere prazer e é percebido necessário, mas é também visto como um vício e prejudicial à saúde. A preocupação com o consumo excessivo de açúcar estava associada às implicações no peso e imagem corporal, mas a maioria revelou despreocupação em virtude da idade, prática de desporto ou regime alimentar específico. Entre as barreiras à redução do consumo de açúcar estão a falta de tempo para comer e a oferta de alimentos na Universidade. **Conclusão:** Apesar da consciência sobre o impacto negativo do açúcar na saúde, os jovens tendem a não se sentir em risco. Intervenções futuras deverão incidir sobre as diversas fontes de açúcar e apresentação dos limites de forma comparativa, e sobre a disponibilização de produtos com baixo teor de açúcar.

*Linha temática:* Comportamento/Estilos de Vida e Saúde

## **ATITUDES FACE A INTERVENÇÕES GOVERNAMENTAIS DESTINADAS A REDUZIR O CONSUMO DE AÇÚCAR**

Cristina Albuquerque Godinho (cristina\_isabel\_godinho@iscte-iul.pt)<sup>1,2</sup>, Marília Prada<sup>1</sup>, Hugo Pais<sup>1</sup>, Margarida Garrido<sup>1</sup>, David Rodrigues<sup>1</sup>, & Diniz Lopes<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL), CIS-IUL, Portugal; <sup>2</sup>Direção-Geral da Saúde, Portugal

**Introdução:** O consumo excessivo de açúcares contribui para o desenvolvimento de doenças crónicas e de saúde oral e ganho de peso, sendo atualmente considerado um problema de saúde pública. Dada a prevalência de excesso de peso e de consumo excessivo de açúcar na população portuguesa, é urgente a intervenção. Para este efeito, o governo tem estabelecido políticas para reduzir o consumo de açúcar (e.g., aplicação de impostos; restrições de marketing, etc.). É relevante considerar a aceitação pública destas políticas, caso contrário a sua eficácia poderá ser comprometida. **Método:** Aplicação de um questionário online ( $n = 1010$ , 76,7% mulheres,  $M$  Idade=36,33;  $DP=13,22$ ) que incluía tarefa de recordação livre acerca das intervenções para redução do consumo de açúcar aplicadas em Portugal, e medição de atitudes face a oito intervenções governamentais específicas. **Resultados:** Apesar da maioria dos participantes (64,3%) não recordar qualquer recomendação, os restantes indicaram um total de 421 intervenções, sendo as mais frequentemente referidas a taxação e a redução da porção de açúcar em pacotes individuais de açúcar usados na restauração. As intervenções menos intrusivas obtiveram maior apoio (e.g., rotulagem, campanhas de saúde pública). Porém, a aceitação variou em função de características individuais (e.g., maior aceitação em mulheres e participantes mais velhos). **Conclusão:** Este estudo pretende contribuir para o planeamento e adequação de intervenções futuras nesta área.

*Linha temática:* Perceção e Comunicação em Saúde

## **MEDOS DA COMPAIXÃO E BEM-ESTAR PSICOLÓGICO EM ADOLESCENTES COM DOENÇA CRÔNICA**

Sofia Queirós (asofiaqueiros@hotmail.com)<sup>1</sup>, Luiza Nobre-Lima<sup>2</sup>, & Joana Almeida<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, Portugal; <sup>2</sup>Centro de Investigação em Neuropsicologia e Intervenção Cognitivo-Comportamental, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, Portugal; <sup>3</sup>Centro de Desenvolvimento da Criança Dr. Luís Borges, HP-CHUC

A doença crónica (DC) é uma condição de saúde suscetível de comprometer o Bem-estar Psicológico (BEP) na adolescência. Tendo sido identificada a presença de medo de receber compaixão por parte dos outros em doentes crónicos adultos, medo este que se revelou preditor da sua saúde psicológica, foi objetivo desta investigação analisar de que modo os medos da compaixão – medo de receber e dar compaixão e medo da auto-compaixão – presentes em adolescentes com DC, se encontram associados ao seu BEP. Participaram 66 adolescentes com DC (Epilepsia, Outras doenças Neurológicas; Doenças Metabólicas e outras), com idades entre os 12 e 18 anos ( $M = 14,30$ ;  $DP = 1,66$ ), de ambos os sexos (53% rapazes), que frequentam a consulta de Psicologia do Centro de Desenvolvimento da Criança do HP do CHUC, e que responderam a um questionário sociodemográfico e clínico, à Escala dos Medos da Compaixão e à Escala de Bem-Estar Psicológico para adolescentes. Os medos de receber compaixão por parte dos outros e da auto-compaixão relacionam-se, respetivamente, fraca e moderadamente com o BEP, sendo apenas este último medo capaz de o prever. As tarefas da adolescência como a afirmação da capacidade de autonomia perante os pais e perante o grupo de pares, podem suscitar no adolescente uma auto-exigência que dificulte uma atitude auto-compassiva face aos desafios colocados pela DC. Estes resultados alertam para a importância de promover a auto-compaixão na intervenção psicológica em adolescentes com DC.

*Linha temática:* Dor e Doenças Crónicas

## **ESTILOS PARENTAIS, INTELIGÊNCIA EMOCIONAL E BEM-ESTAR SUBJETIVO EM ADOLESCENTES E ADULTOS EMERGENTES**

Maria da Luz Vale-Dias (valedias@fpce.uc.pt)<sup>1</sup>, & Daniela Silva Lopes<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação - Universidade de Coimbra, Portugal

**Introdução:** A influência parental é um fator importante para o desenvolvimento de competências emocionais e bem-estar, tanto na fase da adolescência como para adultos emergentes. Este estudo avalia a relação entre estilos educativos parentais, inteligência emocional e bem-estar subjetivo, aferindo relações de predição entre variáveis e também analisando o efeito da idade e género. **Método:** A amostra inclui 398 estudantes (205 do sexo masculino), com dois grupos de idades, 143 adolescentes (15-18 anos) e 255 adultos emergentes (18-25 anos). **Instrumentos:** Questionário Sociodemográfico; Escala de Estilos Educativos Parentais - versão para filhos; Escala de Afetividade Positiva e Negativa - PANAS; Escala de Satisfação com a Vida- SWLS; Trait Meta-Mood Scale - TMMS-24; Questionário de Inteligência Emocional – versão para jovens - EQ-i:YV. **Resultados:** O bem-estar subjetivo e os estilos parentais correlacionam-se de forma fraca a moderada com a inteligência emocional. Os estilos parentais sozinhos predizem em cerca de 23,7% a satisfação com a vida, valor que aumenta até 38,7% quando incluídas dimensões das escalas de inteligência emocional. Já o afeto positivo é predito em 22,5% e o afeto negativo em 24,9%. Foram encontradas algumas diferenças significativas nas variáveis em análise segundo o género, mas não em função do grupo etário. **Discussão:** O estudo salienta a relevância dos estilos parentais e da sua relação com a inteligência emocional na compreensão do bem-estar subjetivo.

*Linha temática:* Parentalidade e Saúde

## **LAONCORB E A PROMOÇÃO DO APOIO PSICOTERAPÊUTICO NAS UBS'S NO BRASIL**

Emily Ferreira Souza (emilinhaass@gmail.com)<sup>1</sup>, Lara Peixoto Santiago<sup>1</sup>, Tainá Santos Oliveira<sup>1</sup>, & João Cláudio Neiva<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), Brasil

O Brasil possui um dos sistemas de saúde mais amplo e complexo do mundo com princípios e diretrizes, dispostos na Constituição Federal e na Lei nº8.080. Em vista disso, destaca-se as Unidades Básicas de Saúde (UBS), localizadas em bairros dos municípios, a fim de facilitar o acesso da população e dinamizar o atendimento. Sendo assim, a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia junto com a Liga de Oncologia do Recôncavo da Bahia (LAONCORB), esta que tem a finalidade estudar os tipos de câncer, tratamentos, alimentação adequada e atendimento psicológico, realizam encontros, acompanhadas pelo orientador, nas UBS's de uma cidade do interior da Bahia, escutando principais demandas epidemiológicas do bairro, dificuldades na identificação, abordagem e acolhimento da população portadora dos diferentes tipos de neoplasias, bem como das populações de risco e junto com os profissionais das unidades, o grupo busca estratégias para esse enfrentamento. Em suma, é perceptível que cada paciente apresenta demandas diversas e enfrentam o processo de adoecimento de maneiras diferentes, então as estagiárias de psicologia promovem o apoio psicossocial e psicoterapêutico diante do impacto do diagnóstico e de suas consequências e mostra a possibilidade de auxílio para melhor enfrentamento e qualidade de vida do doente e de seus familiares.

*Linha temática:* Promoção/Intervenção em Saúde

### **SENTIDO DE VIDA, BEM-ESTAR SUBJETIVO E BEM-ESTAR ESPIRITUAL EM JOVENS PORTUGUESES E BRASILEIROS**

Maria da Luz Vale-Dias (valedias@fpce.uc.pt)<sup>1</sup>, & Juliana Santos Veras<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, Portugal

**Introdução:** Entre as dimensões para a felicidade do ser humano, assumem importância o sentido de vida, bem-estar espiritual e bem-estar subjetivo. Neste estudo avalia-se a capacidade de prever o bem-estar espiritual e o bem-estar subjetivo a partir das dimensões do sentido de vida. Apresentam-se dados com alcance intercultural, envolvendo amostras do Brasil e de Portugal. **Método:** A amostra brasileira possui 300 sujeitos (71,3% do sexo feminino). A amostra portuguesa inclui 298 sujeitos (64,1% do sexo feminino). Nas duas amostras, a média de idade é de aproximadamente 20 anos. Na recolha de dados, recorremos a diversos questionários relativos aos construtos em análise, adaptados aos dois países. **Resultados:** Nas duas amostras, as dimensões do sentido de vida, procura e presença, são preditoras da maioria dos fatores do bem-estar espiritual e do bem-estar subjetivo. A religião revelou-se relevante para a presença de sentido de vida, sendo esta significativamente mais elevada nos sujeitos que dizem ter uma religião. Observou-se que a religião influencia o sentido de vida e o bem-estar espiritual. O sentido de vida e a dimensão transcendental do bem-estar espiritual foram significativamente mais elevados na amostra brasileira. Foram encontradas algumas diferenças em função do sexo. **Discussão:** Refletindo sobre os resultados mais relevantes e suas limitações, faz-se a proposta de novas investigações, salientando a importância do acompanhamento dos jovens nos três pilares em estudo.

*Linha temática:* Desenvolvimento e Saúde: Adulto e Idoso

### **POLÍTICAS PÚBLICAS E INTERVENÇÃO FAMILIAR NA ESQUIZOFRENIA EM PORTUGAL E NO BRASIL**

Joyce Souza Dantas (dantassjoyce@gmail.com)<sup>1</sup>

<sup>1</sup>IPB-Instituto Politécnico de Bragança e UFRB-Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Brasil

A Esquizofrenia é doença psiquiátrica grave, crónica e incapacitante. Caracteriza-se pelos delírios, alucinações, desorganização do pensamento e do discurso e a desorganização do comportamento motor. Neste trabalho, resolvemos trazer o debate as políticas públicas de saúde mental de Portugal e do Brasil a cerca do cuidado com os usuários do serviço com o espectro de esquizofrenia. Debateremos o encaminhamento, o fortalecimento do indivíduo e do vínculo com sua família, valorização das necessidades individuais do usuário de serviço, e a importância de uma equipa multidisciplinar para o cuidado com a pessoa com o espectro de esquizofrenia. Este que, é um problema de saúde mental presente na realidade portuguesa e brasileira. Contudo, continua a ser uma realidade com poucas informações e é bastante estigmatizada pela sociedade. Debateremos o que podemos, como profissionais do cuidado e da saúde, mudar a situação de muitos usuários que são vulneráveis ao serviço e não tem um cuidado efetivo dos seus processos.

*Linha temática:* Cuidados/Serviços de Saúde

### **PROJETO DE INVESTIGAÇÃO SOBRE IMPACTO DO *MINDFULNESS* EM INDICADORES DE DESREGULAÇÃO EMOCIONAL**

Ana José Meireles (anamendesmeireles@hotmail.com)<sup>1</sup>, Ricardo João Teixeira<sup>2</sup>, & Paulo Vitória<sup>1,3</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade da Beira Interior, Portugal; <sup>2</sup>Universidade de Aveiro, Departamento de Educação e Psicologia; Clínica da Ordem, Departamento de Psicoterapia; IINFACTS, Instituto de Investigação e Formação Avançada em Ciências e Tecnologias da Saúde, Departamento de Investigação Clínica em Psicologia e Saúde, CESPU; <sup>3</sup>CIS-IUL, Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL)

O mindfulness pode ser entendido como a capacidade de se estar focado no momento presente, dando uma atenção plena ao que acontece à nossa volta. Assim, pode ser entendido como um treino mental que transporta e cede ferramentas para cada ser humano lidar com as suas emoções e pensamentos. A prática de mindfulness tem demonstrado ser uma intervenção efetiva para reduzir sintomas de stress, ansiedade e depressão em várias populações. Tendo isto em conta, os objetivos deste estudo transversal serão: analisar as relações entre diferentes variáveis: mindfulness, flexibilidade psicológica, regulação emocional e a sintomatologia experienciada pelos doentes. Serão utilizados os seguintes instrumentos: Escala de Mindfulness de Filadélfia (PHLMS), Escala de Regulação Emocional dos Outros e do Eu (EROS), Escala de Flexibilidade Psicológica (AAQ-II) e o Inventário Breve de Sintomas (BSI). O estudo será baseado numa amostra, de conveniência, de 390 pacientes acompanhados em terapia cognitivo-comportamental numa clínica de saúde mental. Resultados esperados são a relação entre níveis mais altos de mindfulness, flexibilidade psicológica e regulação emocional com menos sintomatologia sentida por parte do doente.

*Linha temática:* Comportamento/Estilos de Vida e Saúde

### **PROJECTO DE INVESTIGAÇÃO SOBRE *MINDFULNESS* E INDICADORES DE SAÚDE EMOCIONAL**

Teresa Maria Gama Magalhães (a33494@fcsaude.ubi.pt)<sup>1</sup>, Ricardo João Teixeira<sup>2</sup>, & Paulo Vitória<sup>1,3</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade da Beira Interior; <sup>2</sup>Universidade de Aveiro, Departamento de Educação e Psicologia; Clínica da Ordem, Departamento de Psicoterapia; IINFACTS, Instituto de Investigação e Formação Avançada em Ciências e Tecnologias da Saúde, Departamento de Investigação Clínica em Psicologia e Saúde, CESPU; <sup>3</sup>CIS-IUL, Instituto Universitário de Lisboa - ISCTE-IUL

O mindfulness pode ser entendido como a capacidade de se estar focado no momento presente, dando uma atenção plena ao que acontece à nossa volta. Assim, pode ser entendido como um treino mental que transporta e cede ferramentas para cada ser humano lidar com as suas emoções e pensamentos. A prática de mindfulness tem demonstrado ser uma intervenção efetiva para reduzir sintomas de stress, ansiedade e depressão em várias populações. Tendo isto em conta, os objetivos deste estudo transversal serão: analisar as relações entre diferentes variáveis: mindfulness, ruminação cognitiva,

inteligência emocional e a sintomatologia experienciada pelos doentes. Serão utilizados os seguintes instrumentos: Escala de Mindfulness de Filadélfia (PHLMS), Escala de Pensamentos Perseverativos (PTQ), Escala de Inteligência emocional (WLEIS) e o Inventário Breve de Sintomas (BSI). O estudo será baseado numa amostra, de conveniência, de 390 pacientes acompanhados em terapia cognitivo-comportamental numa clínica de saúde mental. Resultados esperados são a relação entre níveis mais altos de mindfulness e inteligência emocional com menos sintomatologia sentida por parte do doente e, pelo contrário, níveis altos de ruminação cognitiva com mais sintomas sentidos.

*Linha temática:* Comportamento/Estilos de Vida e Saúde

## INVESTIGAÇÃO E CRIAÇÃO DE PROTOCOLOS DE INTERVENÇÃO PSICOLÓGICA

Alexandra Fonseca (malexandrafonseca@gmail.com)<sup>1</sup>, & Teresa Fialho<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Serviço de Psiquiatria do Hospital de Santa Maria - Centro Hospitalar Universitário Lisboa Norte, Portugal

**Introdução:** Estudos epidemiológicos com populações clínicas, permitem o conhecimento da prevalência das perturbações, dos seus determinantes e das necessidades psicológicas dos doentes, essencial para otimizar estratégias psicoterapêuticas em saúde mental. Este trabalho estuda uma população de mulheres com diagnóstico de perturbação depressiva e apura os desencadeantes identificados como causa da doença depressiva; identifica factores significativos ao longo da história pessoal e associações entre estes e o quadro clínico. **Método:** Este trabalho está integrado no estudo das características epidemiológicas da população que recorre à Consulta de Psicoterapia do Serviço de Psiquiatria do HSM - CHULN, desde Outubro de 2011 ( $n=2549$ ). Os desencadeantes foram incluídos em 4 variáveis, de acordo com a teoria interpessoal. Dados sociodemográficos e informações diagnósticas são recolhidos a partir do arquivo; desencadeantes e acontecimentos significativos da história pessoal são obtidos em entrevista clínica de triagem. **Resultados:** A amostra é maioritariamente constituída por mulheres com perturbação depressiva major. Os fatores desencadeantes com maior prevalência são os conflitos interpessoais e a mudança de papéis. Eventos vivenciados como adversos na infância e na adolescência relacionam-se com perturbação depressiva na idade adulta. **Discussão:** Este estudo permitiu a constituição de grupos psicoterapêuticos ajustados às necessidades da população clínica.

*Linha temática:* Investigação Psicológica

## ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM CUIDADORES DE PESSOAS COM DEMÊNCIA DE ALZHEIMER (DA)

Regina Maria Pires, & Teresa Jesus Ferreira (teresarodrigues@esenf.pt)<sup>1</sup>, Wilson Abreu, & Carlos Sequeira

<sup>1</sup>Escola Superior de Enfermagem do Porto, Portugal

A depressão ocorre em um em cada três cuidadores, mais frequente em cuidadores de pessoas com demência do que em cuidadores de pessoas com outras doenças crónicas. Foi nosso objetivo descrever ansiedade e depressão em cuidadores informais de pessoas com DA. Estudo quantitativo, transversal. Amostra de conveniência com 132 pares de cuidadores e pessoas com DA. Instrumento com questões psicossociais dos cuidadores e pessoas com DA, Hospital Anxiety and Depression Scale ( $\alpha = 0,90$ ). Respeitaram-se os procedimentos éticos da investigação. 76,5% dos cuidadores são do sexo feminino, com 57,78 anos em média, casados 72%, profissionalmente ativos 31,8%, 53% eram filhos(as) e prestavam cuidados em média há 6,53 meses. Recetores de cuidados 60,6% do sexo feminino, com 81,74 anos em média, 42,4% apresentavam estadió moderado da DA. 37,6% dos cuidadores apresentavam ansiedade e 23,7% depressão. As cuidadoras apresentavam mais sintomas de ansiedade ( $M=9,11$ ) e ansiedade e depressão ( $M=16,34$ ), comparativamente aos do sexo masculino ( $M=6,41$ ) ( $M=11,79$ ), com  $t(130)=2,24$ ,  $p=0,02$  e  $t(130)=2,05$ ,  $p=0,04$ , respetivamente. A ansiedade e depressão do cuidador apresentava relação com o estadió da DA do recetor de cuidados.

Evidenciou-se o risco de cuidadores de pessoas com DA apresentarem morbidade psiquiátrica. Assim, a necessidade de sensibilização dos profissionais de saúde para a detecção precoce da sintomatologia ansiosa e depressiva em cuidadores de pessoas com DA.

*Linha temática:* Desenvolvimento e Saúde: Adulto e Idoso

### **CIBERBULLYING: UM DESAFIO PARA OS PROFISSIONAIS DE SAÚDE**

Regina Pires<sup>1</sup>, & Teresa Rodrigues Ferreira (teresarodrigues@esenf.pt)<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Escola Superior de Enfermagem do Porto, Portugal

O cyberbullying é um comportamento de bullying, com recurso às novas tecnologias disseminando conteúdos agressivos, predominantemente indireta, por comunicação eletrónica e publicação web. Foi nosso objetivo fazer uma revisão de literatura sobre a problemática do cyberbullying e suas implicações na saúde. É um fenómeno que envolve, pelo menos, dois sujeitos: o cyber-bullie, que pratica a agressão através de meios eletrónicos e a cyber-vítima. É mais prevalente na adolescência, entre os 13 e os 17 anos, resultante da autonomia própria da idade, do acesso às tecnologias digitais, do desenvolvimento de habilidades tecnológicas e do facto da comunicação online facultar uma oportunidade supletiva de socialização. As chamadas telefónicas e mensagens de texto intimidatórias, são formas mais comuns; prevalecem os relatos fora do horário escolar, existindo uma percentagem de vítimas online que não são vítimas na escola, atestando o facto de nem sempre o cyberbullying ser uma extensão do bullying presencial. Relativamente ao género, as raparigas utilizam preferencialmente as ferramentas para atividades de socialização em sites de redes sociais, salas de chat e blogs, ficando mais expostas ao risco de cibervitimização, por via das oportunidades criadas. Os rapazes utilizam mais o computador para pesquisar e jogar. O cyberbullying tem claras repercussões a nível social e emocional, nomeadamente porque as vítimas ficam expostas a uma vasta audiência, associando-se a diversos problemas como sintomatologia psicopatológica e problemas de saúde mental: baixa autoestima, impulsividade, consumo de substâncias e ideação suicida, o que demonstra a necessidade de intervir preventivamente.

*Linha temática:* Redes Sociais e Saúde

### **RELAÇÕES INTERPESSOAIS E A PREVENÇÃO DO ESTRESSE DOCENTE NO ENSINO FUNDAMENTAL PÚBLICO**

Nilma Bianca de Almeida Batista (n-bianca@hotmail.com)<sup>1</sup>, & Cloves Amorim<sup>1</sup>

<sup>1</sup>PUCPR, Brasil

O objetivo deste estudo foi analisar variáveis que possam estar contribuindo para o surgimento ou manutenção do estresse docente numa escola de elevada vulnerabilidade. Trata-se de um estudo qualitativo com a participação de dez professoras, todas do gênero feminino, com idades variando de 34 a 57 anos, com tempo de profissão 5 a 26 anos e média de 13 anos. Aplicou-se individualmente uma entrevista semiestruturada elaborada para essa investigação. Os resultados encontrados foram : (A) fui capaz de resolver situações de conflito entre os alunos: 60% concordo parcialmente; (B) os estudantes não estão motivados a aprender: 60% concordo parcialmente; (C) consigo preparar os alunos para serem cidadãos bem-sucedidos: 70% concordo parcialmente; (D) eu confio no poder do diálogo e na capacidade profissional dos professores: 60% concordo plenamente; (I) os alunos confiam nos professores: 70% concordo parcialmente; Os dados permitem inferir que muitas respostas foram controladas pela “desejabilidade social”. As professoras estão sobrecarregadas tentando atender as demandas da gestão da escola e da Prefeitura.

*Linha temática:* Stress e Coping

## **PROMOÇÃO E EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE MENTAL NAS ESCOLAS: PROGRAMA DE PROMOÇÃO DE COMPETÊNCIAS PESSOAIS E SOCIAIS, E ATENÇÃO PLENA**

Dória Santos (santos.doria@gmail.com)<sup>1</sup>, Margarida Gaspar de Matos<sup>1</sup>, & Cátia Magalhães<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Motricidade Humana, Equipa Aventura Social, Universidade de Lisboa, Faculdade de Medicina, ISAMB, Lisboa, Portugal; <sup>2</sup>Instituto Politécnico de Viseu, Escola Superior de Educação de Viseu. Centro de Estudos em Educação e Inovação - Instituto Politécnico de Viseu, Portugal

Propomos a implementação de um programa baseado na Atenção Plena com avaliação de impacto na população escolar e nos pais. Objetivos: Identificar as necessidades ao nível da saúde mental numa população escolar; promover a saúde mental dos jovens envolvidos através de uma intervenção baseada na Atenção Plena. Quais são os efeitos de uma intervenção baseada na Atenção Plena no desenvolvimento de competências sociais e emocionais, numa população de jovens do segundo ciclo? As intervenções baseadas na Atenção Plena têm recebido especial interesse, com resultados positivos no desenvolvimento sócio-emocional de crianças e adolescentes em meio escolar (Campbell, 2017). Método: Design Quasi-Experimental, medidas repetidas Pré e Pós-Teste. Participantes: 200 jovens do 2º ciclo do Ensino básico. Medidas: The children and Adolescent Mindfulness Measure – CAMM (Greco et al., 2011); Social connecteness Scale–Revised (SCS-R; Lee, Draper, & Lee, 2001; versão portuguesa Francisco et al., 2011). DASS-21 (Lovibond & Lovibond, 1995; Pais-Ribeiro, Honrado, & Leal, 2004). Resultados: Com implementação do Programa espera-se: melhoria da consciência plena; melhoria da saúde mental;

*Linha temática:* Comportamento/Estilos de Vida e Saúde

## **DEPENDÊNCIAS ONLINE: A RELAÇÃO COM O COMPORTAMENTO ALIMENTAR, AUTOCONTROLO E IMAGEM CORPORAL**

Carolina Cordeiro (carolinecordeiro@gmail.com)<sup>1</sup>, Ivone Patrão<sup>1,2</sup>, & Isabel Leal,<sup>1,2</sup>

<sup>1</sup>ISPA – Instituto Universitario, Lisboa, Portugal; <sup>2</sup>APPSyCi WJCR, Lisboa, Portugal

Os humanos conectam-se cada vez mais através da internet e começam a utilizá-la para tudo. Neste contexto urge a necessidade de investigar e compreender as consequências. A internet é um meio de navegação rápida, permite comunicar, pesquisar e momentos de lazer, promovendo a dependência. Alguns vícios acompanham-se por vezes de outros comportamentos menos adequados, por isso esta investigação tem como objetivo relacionar as dependências online e as dependências alimentares. Como objetivo secundário pretende-se perceber as relações que o autocontrolo e as perceções perante a sua forma corporal têm. Esta investigação é um estudo quantitativo correlacional, que teve como participantes 202 sujeitos, adultos com idades superiores a 18 anos. O material utilizado é um protocolo composto por questões sociodemográficas, de dependências online, e por escalas de avaliação de adição à internet, dependência alimentar, perceção corporal e o autocontrolo. Nos resultados verificou-se no objetivo principal uma correlação positiva significativa ( $r=0,193$ ,  $p=0,01$ ), nas restantes hipóteses encontrou-se igualmente correlações significativas positiva e na escala BSQ após a recodificação observa-se resultados satisfatórios na análise fatorial. Tendo em conta os resultados, conclui-se que a existência de relação positiva entre dependência na internet e alimentar é um fator alarmante que deve ser alvo da atenção por parte de investigadores e psicólogos.

*Linha temática:* Inovação e Ciberpsicologia

## **FATORES DE RISCO NO BEM-ESTAR E SAÚDE MENTAL DOS ALUNOS DE DOUTORAMENTO**

Paulo Chaló (paulo.chalo@ua.pt)<sup>1</sup>, Isabel Huet<sup>2</sup>, Dimitra Nikolettou<sup>3</sup>, & Anabela Pereira<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Kingston University London; <sup>2</sup>University of West London; <sup>3</sup>St. George's University of London; <sup>4</sup>Universidade de Aveiro, Portugal

Nos últimos anos tem-se observado um maior investimento na formação doutoral, que tem resultado num aumento exponencial de alunos que iniciam programas doutorais. As exigências intrínsecas de um doutoramento, associadas à pressão crescente de terminar os trabalhos num curto período de tempo, colocam o estudante perante desafios que poderão ser classificados como fatores de risco para o seu bem-estar e o dos que o rodeiam, levando algumas vezes ao desenvolvimento de perturbações ao nível da saúde mental. Este trabalho pretendeu analisar os resultados da investigação recente e conjugar os diferentes fatores de risco com vista à identificação oportunidades de melhoria. Método: Este trabalho assenta numa revisão narrativa da literatura recente relacionada com o bem-estar e saúde mental dos alunos de doutoramento. Resultados: Os estudos apontam para diversos fatores ambientais e relacionais, como potenciais fatores de risco que se interrelacionam com resiliência, estratégias de coping, inteligência emocional, stress ansiedade e auto-motivação. Discussão: O bem-estar ou o equilíbrio emocional do estudante poderá ser comprometido por estes fatores de risco. Através da identificação e análise destes, é esperado o desenvolvimento de soluções que visem diminuir o impacto negativo destes fatores na vida do estudante, promovendo o seu bem-estar e potenciando as suas oportunidades de sucesso académico.

*Linha temática:* Outra

## **ESTILOS DE VIDA EM ADOLESCENTES: EDUCAÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE**

Clarisse Magalhães (clarisse.magalhaes@ipsn.cespu.pt)<sup>1</sup>, Ana Campos<sup>2</sup>, Claudia Carvalho<sup>2</sup>, Diana Coelho<sup>2</sup>, Catarina Cabo<sup>2</sup>, Sónia Ferrás<sup>2</sup>, Ana Rita Magalhães<sup>2</sup>, & Ana Sofia Sousa<sup>2</sup>

<sup>1</sup>CESPU, Instituto de Investigação e Formação Avançada em Ciências e Tecnologias da Saúde; <sup>2</sup>CESPU\_ESSVS

**Introdução:** É na adolescência que muitos comportamentos relacionados com a prevenção da saúde são adquiridos, o que enaltece a importância de descrever os estilos de vida dos adolescentes por forma a implementar ações de promoção de saúde e prevenção de comportamentos de risco o mais precocemente possível (Vieira, 2017). **Método:** Estudo exploratório descritivo, com 224 alunos de uma Escola Básica da Região Vale do Sousa. Utilizado o questionário FANTASTIC LIFE (Amado, 2011) para avaliar o estilo de vida (EV), que é composto pelas subescalas: Família e amigos, Atividade Física/Associativismo, Nutrição, Tabaco, Álcool e uso de drogas, Sono e stress, Trabalho ou Tipo de personalidade, Introspeção, Comportamentos de saúde e sexual e outros comportamentos. **Resultados:** O score total e o score das subescalas, indicam que 59,72% dos alunos apresentam um estilo de vida muito bom. As subescalas comportamento de saúde e sexual, nutrição, atividade física/associativismo, e trabalho/tipo de personalidade apresentam um score abaixo do valor médio atribuído a cada uma das subescalas. **Discussão:** Existem diferenças nas diferentes subescalas que devem ser consideradas durante a implementação de ações de promoção de saúde em contexto escolar. Enfatiza-se, a necessidade de intervir na promoção de saúde nas áreas de comportamento de saúde e sexual, nutrição, atividade física/associativismo e trabalho/tipo de personalidade.

*Linha temática:* Comportamento/Estilos de Vida e Saúde

## **O TESTE STROOP NA AVALIAÇÃO DAS FUNÇÕES EXECUTIVAS NOS IDOSOS: IMPLICAÇÕES PARA A SAÚDE**

Mónica Pereira (monicasantpereira96@gmail.com)<sup>1</sup>, & Graça Esgalhado<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade da Beira Interior, Portugal

O envelhecimento humano constitui um fenómeno de expressão mundial e surge, geralmente, associado a um declínio nas funções executivas (FE) que interferem diretamente no funcionamento cognitivo e nas atividades do quotidiano dos idosos. As FE também constituem uma das primeiras habilidades a declinarem no envelhecimento envolvendo a atenção e a memória. Nos idosos, a



capacidade de deslocar a atenção de uma tarefa para outra constitui uma das habilidades cuja tendência é tornar-se mais lenta. No que diz respeito à memória, parece existir um comprometimento leve, contudo significativo da memória de trabalho, o que significa que os idosos apresentam maior dificuldade em codificar novas informações, e que se traduz numa diminuição da velocidade do processamento da informação, com implicações na atenção e na flexibilidade cognitiva. Este grupo etário também se diferencia de todos os outros pela grande heterogeneidade interindividual. Esta idiossincrasia da fase do envelhecimento justifica a avaliação destas habilidades cognitivas através do Teste Stroop de Cores e Palavras (TSCP), dado o seu elevado grau de confiança na identificação das diferenças individuais, o que lhe confere um estatuto privilegiado entre os instrumentos de avaliação psicológica para a faixa etária considerada. Efetivamente, o TSCP permite analisar dimensões básicas que surgem associadas à flexibilidade cognitiva e a resposta de inibição, pelo que pode desempenhar um papel importante na área do envelhecimento, permitindo caracterizar aspetos do funcionamento cognitivo dos idosos. Neste grupo, a interferência Stroop desempenha um papel ao contribuir para a explicação dos défices associados a esta etapa do desenvolvimento. Assim, sendo um instrumento de fácil e rápida aplicação, permite colocar à disposição dos psicólogos uma ferramenta de avaliação das funções executivas dos idosos portugueses, facilitadora de intervenção psicológica no domínio dos programas de estimulação cognitiva e na promoção da saúde mental e de um envelhecimento ativo e saudável.

*Linha temática:* Investigação Psicológica

## **ESQUEMAS DISFUNCIONAIS DE FILHOS COM PAIS SEPARADOS**

Vânia Mattei<sup>1</sup>

<sup>1</sup>IPTC – Instituto Paranaense de Terapias Cognitivas Comportamentais, Brasil

Estudo conduzido perspectiva da Terapia do Esquema de Jeffrey Young, com ênfase em adolescência. Pesquisas recentes relatam que a forma como os pais interagem entre si pós-divórcio, tem uma importante compatibilidade do adolescente na forma de encara o divórcio dos progenitores. A adolescência é uma fase desafiadora para o indivíduo, pois esse necessita da independência emocional dos pais. Por ser uma transição importante da vida, representada pela saída da infância sugem em muitos casos a rebeldia como um movimento do luto da criança perdida. Para Young, (1999), a construção da personalidade saudável, algumas necessidades emocionais do desenvolvimento infantil precisam ser satisfeitas, tais como: vínculo seguro, autonomia, competência e sentimento de identidade; liberdade de expressão e validação de necessidades e emoções; espontaneidade e lazer, limites realistas e autocontrole. Método. Revisão sistêmica sobre os esquemas iniciais desadaptativos nos filhos de pais divorciados. Resultado. É bem perceptível os esquemas de abandono/instabilidade, desconfiança e abuso, defectividade/vergonha, isolamento social e privação emocional. Discussão. Através das evidências apresentadas, é essencial enfatizar a existência dos esquemas nas respostas desenvolvidas à respeito da separação. Alguns adolescentes apresentam depressão e ansiedade.

## **COUPLES' OBESITY (COOB): CONCEPTUALIZAÇÃO, MENSURAÇÃO E INTERVENÇÃO ONLINE EM CASAIS**

Inês Queiroz Garcia (igarcia@ispa.pt)<sup>1</sup>, Filipa Pimenta<sup>1</sup>, João Marôco<sup>1</sup>, & Amy Gorin<sup>2</sup>

<sup>1</sup>William James Center for Research, ISPA - Instituto Universitário, Lisboa, Portugal; <sup>2</sup>Institute for Collaboration on Health, Intervention, and Policy (InCHIP), Department of Psychological Sciences, University of Connecticut, USA

Introdução: Mais de 50% dos adultos europeus têm sobrepeso/obesidade. É necessária a implementação de intervenções eficazes para perda de peso e abordagens eHealth centradas no casal demonstram-se promissoras. Método: 1) Entrevistas semiestruturadas com 30 casais (análise de

conteúdo dirigida) para perceber barreiras/facilitadores da perda de peso (métodos mistos; transversal). 2) Desenvolvimento e validação de instrumento de autorrelato (100 casais com obesidade) para medir barreiras/facilitadores percebidos pelos casais e construção de modelo explicativo do coping diádico (transversal e quantitativo). 3) Intervenção online (eHealth) com casais para superar barreiras e desenvolver facilitadores da perda de peso (quantitativo, longitudinal com 3 avaliações - inicial, pós-intervenção, follow-ups de 6m e 12m; grupo de controlo e experimental). Resultados Esperados/Discussão: Desenvolver um modelo explicativo do coping diádico com a obesidade, um instrumento de autorrelato validado para uma amostra de casais para avaliação de facilitadores/barreiras diádicas para a perda de peso e uma intervenção diádica promotora de estratégias comportamentais e de mudanças cognitivas (e.g., maior percepção de risco, qualidade comunicacional/relacional, melhor coping diádico) conducentes a perda de peso no casal. Espera-se que o COOB contribua para a área de compreensão e intervenção na obesidade de forma compreensiva, considerando não o indivíduo, mas antes o casal.

*Linha temática:* Comportamento/Estilos de Vida e Saúde

## **QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO DE DOCENTES NUMA UNIVERSIDADE PÚBLICA NO BRASIL**

Avilo Roberto de Magalhães (aviloroberto@uol.com.br)<sup>1</sup>, & Renata Silva Cortes<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Mato Grosso

Este estudo analisou a qualidade de vida no trabalho dos docentes de uma instituição pública federal de ensino superior. Investigou a seguinte questão: Como os docentes percebem a qualidade de vida no trabalho no seu departamento? Embasamento teórico: Barros (2017), Ramos (2015), Rodrigues (2008), Limongi-França (2002). A pesquisa caracteriza-se como exploratória e descritiva. A população foi composta de 30 docentes efetivos e a mostra constitui de 18 professores. Coletou-se os dados através de um questionário estruturado, que foi aplicado por meio eletrônico e analisados de forma qualitativa. Os dados demonstram que os docentes são autônomos, 61% se sentem muito realizados, 39% afirmaram que o preconceito faz parte da realidade do grupo. Há existência de favoritismo e preferências no ambiente de trabalho. 94% afirmam um bom relacionamento com seus superiores. Cerca de 39% apresentam algum grau de estresse e desgaste físico. De um modo geral os docentes, tem uma excelente qualidade de vida no trabalho, são autônomos, relacionam bem com o superior e consegue equilibrar sua vida pessoal com a profissional. A instituição deverá dar mais atenção a qualidade de vida de seus docentes e a saúde ocupacional.

*Linha temática:* Comportamento/Estilos de Vida e Saúde

## **CAIXA DE PERGUNTAS NA RÁDIO MIÚDOS: UM PROGRAMA DE PROMOÇÃO DA LITERACIA EM SAÚDE MENTAL**

Doria Santos (santos.doria@gmail.com)<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Motricidade Humana, Equipa Aventura Social, Universidade de Lisboa, Faculdade de Medicina, ISAMB, Lisboa, Portugal

Programa de rádio sobre Saúde Psicológica que pretende dar voz às crianças. “Como é o seu pensamento, quais são as suas dúvidas e as suas respostas sobre si próprias? Se ouvirmos as crianças e os jovens, e se permitirmos que falem, o que nos perguntarão sobre o seu mundo? Na rádio arriscamos ouvir e responder”. Este programa é pensado e realizado em conjunto com crianças e jovens. Nele uma psicóloga responde às perguntas de crianças e jovens entre os 7 e os 18 anos sobre os temas que os inquietam, como o seu desenvolvimento ou a sua relação com o mundo e com os outros, ou o seu papel no mundo atual e futuro. O projeto tem como objetivos: educar para o pensamento e espírito crítico; promover a literacia sobre a saúde psicológica; dar voz às crianças, no

sentido de as escutar e responder às suas questões; desenvolver a expressão verbal falada e escrita, intervenção e participação cívica e social.

*Linha temática:* Perceção e Comunicação em Saúde

## **CONTRIBUTOS DA PSICOLOGIA POSITIVA PARA A SAÚDE E BEM-ESTAR**

Maria Cristina Faria (mcfaria@ipbeja.pt)<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Instituto Politécnico de Beja, Portugal

A ameaça ao bem-estar do indivíduo provocada pelo stresse é hoje uma realidade com a qual convivemos uns melhor do que outros, de uma forma consciente ou não a nível local e global. As pessoas do mundo contemporâneo dos países ditos desenvolvidos são fustigadas com o stresse, instabilidade, insegurança, pessimismo, recessão económica, mobilidade, terrorismo, desemprego e pobreza, levando à constatação da premência de que a Psicologia da Saúde devia associar-se à Psicologia Positiva, passando a estudar de forma mais aprofundada o florescimento do ser humano. As suas técnicas de investigação e intervenção psicológica passariam a centrarem-se numa abordagem mais positiva dos fenómenos psicológicos de forma a compreender melhor o comportamento de saúde, adaptação, criatividade e realização emocional e suas implicações na vida dos humanos das várias gerações. No sentido de compreender os contributos e as relações entre a Psicologia da Saúde e da Psicologia Positiva foi realizado uma meta-análise sobre a articulação da saúde e do bem-estar. Os resultados permitiram delinear estratégias formativas sobre a promoção do florescimento humano a nível local e global para amortizar o stresse na nossa sociedade.

*Linha temática:* Promoção/Intervenção em Saúde

## **AS CONFERÊNCIAS INTERNACIONAIS SOBRE PROMOÇÃO DA SAÚDE – A PASSAGEM À AÇÃO**

Maria Cristina Faria (mcfaria@ipbeja.pt)<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Instituto Politécnico de Beja

O termo moderno de promoção da saúde apresentado nos últimos 30 anos, em países em desenvolvimento (Canadá, Estados Unidos e Europa Ocidental) surge associado às Conferências Internacionais de Ottawa (1986), Adelaide (1988), Sundsva (1991), Jakarta (1997), México (2000), Bangkok (2005), Nairobi (2009), Helsínquia (2013), e China (2016). Tudo desponta com a preocupação dos países industrializados que observam uma medicalização crescente da saúde na sociedade e nos sistemas de saúde, e a sua aposta/investimento continuado no compromisso mundial para a promoção da saúde. Uma sequência de acontecimentos permitiram o desencadear dum movimento de promoção da saúde à esfera global, em particular, o evento que culminou no compromisso da OMS com os “Objetivos da Saúde Para Todos” (1977). O presente trabalho tem como principal objetivo desenhar e refletir sobre o percurso do investimento em saúde e bem-estar global que foi realizado pelas Conferências Internacionais sobre Promoção da Saúde e dos seus contributos para a passagem à ação.

*Linha temática:* Promoção/Intervenção em Saúde

## **ESTILOS E ESTRATÉGIAS PARENTAIS NUMA POPULAÇÃO DE JOVENS COM OBESIDADE: ESTUDO DIÁDICO**

Filipa Pancada Fonseca<sup>1</sup>, Filipa Pimenta (filipa\_pimenta@ispa.pt)<sup>2</sup>, Maria João Mota<sup>2</sup>, & Isabel Leal<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Hospital Prof. Doutor Fernando Fonseca, Portugal; <sup>2</sup>ISPA – Instituto Universitário, Portugal

Vários estudos têm tentado perceber o impacto dos estilos e estratégias parentais na obesidade dos filhos, mas em menor número são comparadas as discrepâncias entre pais e filhos relativamente aos mesmos. Este estudo explora os estilos e estratégias parentais praticados pelos pais e percebidos pelos filhos, num grupo de adolescentes com excesso de peso e obesidade ( $n=40$ , 57,5% sexo feminino; 80% com obesidade; idade média=14 anos). No total, 40 díades preencheram o protocolo de investigação que incluiu as versões portuguesas do Parenting Styles & Dimensions Questionnaire: Short Version na versão auto e heterorrelato e as versões exploratórias do The Parenting Strategies for Eating and Activity Scale – PEAS na versão para pais e adolescentes. Observou-se uma discrepância nos estilos e estratégias parentais, descrevendo-se os pais como mais autoritários ( $t(38)=3,392$ ;  $p=,002$ ), democráticos ( $Z=-2,587$ ;  $p=,010$ ), impondo mais limites ( $Z=-2,997$ ;  $p=,003$ ), mais disciplina ( $Z=-4,056$ ;  $p<,001$ ) e usando mais estratégias de reforço ( $Z=-3,995$ ;  $p<,001$ ), do que os jovens descreveram. Este estudo salienta a necessidade de existirem estudos longitudinais que permitam perceber quando e de que forma as discrepâncias entre pais e jovens vão surgindo e reforça a necessidade de se comparar a perceção dos adolescentes e pais para otimizar intervenções em saúde.

*Linha temática:* Desenvolvimento e Saúde: Criança e Adolescente

## **O USO DAS EMOÇÕES NO DEBATE SOBRE AS VAGAS DE CALOR EM NOTÍCIAS NACIONAIS**

Jéssica Sousa<sup>1</sup>, & Carla Mouro (carla.mouro@iscte-iul.pt)<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Arditi, Universidade da Madeira, Portugal; <sup>2</sup>ISCTE-IUL, Lisboa, Portugal

As vagas de calor são um assunto de extrema relevância, quer por materializarem as alterações climáticas em curso, quer pelas consequências em termos de saúde pública. A imprensa tem um papel relevante na formação de representações sociais sobre as alterações climáticas e suas consequências, e neste estudo averigua-se a forma como as pessoas, em interação, respondem à presença de conteúdos contrastantes (imagens positivas e textos neutros/negativos) nas notícias sobre vagas de calor. Oito grupos focais ( $N=39$ ), compostos por estudantes das licenciaturas de Psicologia e de Serviço Social, debateram sobre 2 notícias nacionais sobre vagas de calor, sendo efetuada uma análise de conteúdo das transcrições. Os resultados revelaram resistência à proposta de alteração à representação social existente sobre as vagas de calor, manifesta no uso de emoções negativas e estratégias de minimização dos aspetos positivos das vagas de calor (e.g., uso da ironia e riso). “Preocupação” foi a emoção negativa prevalecte quando os participantes comentam as notícias, associada a “impotência” quanto ao que podem fazer para evitar consequências piores do que as já sentidas. Estudar o modo como são integrados ou rejeitados novos elementos nas representações sociais revela-se, assim, importante para melhor compreendermos respostas de adaptação social às alterações climáticas e ao modo como são representadas na comunicação com o público.

*Linha temática:* Perceção e Comunicação em Saúde

## **COMO AMBIENTES SOCIALMENTE RESPONSÁVEIS PROMOVEM TRABALHADORES SATISFEITOS: O PAPEL DO SUPORTE E IDENTIFICAÇÃO ORGANIZACIONAL**

Ana Patrícia Duarte (patricia.duarte@iscte-iul.pt)<sup>1</sup>, Carla Mouro<sup>1</sup>, José Neves<sup>1</sup>, & Neuza Ribeiro<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL), Lisboa, Portugal; <sup>2</sup>Instituto Politécnico de Leiria (IPL), Portugal

A implementação de práticas organizacionais socialmente responsáveis é uma forma de as organizações potenciarem o desenvolvimento de ambientes de trabalho saudáveis e sustentáveis. Evidências recentes sugerem que o envolvimento das organizações em práticas de responsabilidade social (RS) gera benefícios ao nível das atitudes e comportamentos dos seus colaboradores (Aguinis

& Glavas, 2012; Gond et al., 2017), contribuindo nomeadamente para o aumento da qualidade de vida e do bem-estar no trabalho (Gonçalves et al., 2013; Tziner et al., 2011). Seguindo esta linha de pesquisa, analisou-se neste estudo a relação entre a percepção dos trabalhadores acerca da implementação de práticas de RS e um indicador de bem-estar no trabalho, concretamente a satisfação no trabalho. Analisou-se ainda se a percepção de suporte organizacional e a identificação organizacional seriam mediadores psicossociais relevantes para a explicação da relação anterior. Participaram no estudo 354 trabalhadores de empresas hoteleiras portuguesas, que responderam a um questionário composto por medidas validadas. Os resultados indicam que o suporte organizacional e a identificação organizacional medeiam parcialmente a relação positiva entre percepção de envolvimento em práticas de RS e a satisfação no trabalho. Estes resultados reforçam a importância estratégica do investimento das organizações em práticas socialmente responsáveis para a criação de ambientes saudáveis e sustentáveis.

*Linha temática:* Ambientes Saudáveis e Sustentáveis

## **VALIDAÇÃO DA VERSÃO BREVE DO *CANCER BEHAVIOR INVENTORY* EM MULHERES PORTUGUESAS COM CANCRO DA MAMA**

Marta Pereira (martinha.marquespereira@gmail.com)<sup>1</sup>, Pawel Izdebsky<sup>2</sup>, & Maria Graça Pereira<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Escola de Psicologia, Universidade do Minho, Centro de Investigação em Psicologia (CIPsi), Braga, Portugal; <sup>2</sup>Instituto de Psicologia de Kazimierz Wielki, Universidade de Bydgoszcz, Polónia

**Objetivos:** A autoeficácia é um fator individual no coping, com impacto positivo na ansiedade, depressão e qualidade de vida de doentes oncológicos. Este estudo centrou-se na validação do Cancer Behavior Inventory - Brief Form (CBI-B) em mulheres portuguesas com cancro da mama. **Métodos:** Trata-se de um estudo com 115 mulheres de quatro hospitais do norte de Portugal que foram avaliados em dois momentos (antes e pós tratamento) quanto à sua autoeficácia para coping no cancro (CBI-B), qualidade de vida (QLQ-C30), morbilidade psicológica (HADS) e percepção da doença (CBI-B). **Resultados:** A versão portuguesa confirmou a estrutura original de quatro fatores, explicando 73,9% da variância total. O CBI-B apresentou boa consistência interna (Alfa de Cronbach = 0,88), fiabilidade teste-reteste (coeficiente de correlação intraclass = 0,61, um mês), validade de convergência empírica com o QLQ-C30 e validade divergente empírica com o HADS e IPQ-B. Estudos exploratórios indicaram que as mulheres com maior nível educacional apresentavam maior autoeficácia para o coping. **Conclusão:** O CBI-B demonstrou ser um instrumento válido e fiável, ao nível do estudo clínico, para avaliar a autoeficácia para o coping em mulheres portuguesas com cancro da mama. Estudos futuros devem validar a versão adaptada em doentes com outro tipo de cancro.

*Linha temática:* Avaliação Psicológica

## **O PAPEL MEDIADOR DAS CRENÇAS SOBRE OS MEDICAMENTOS NA DIABETES TIPO 2**

Gabriela Ferreira (gabriela.m.m.ferreira@gmail.com)<sup>1</sup>, Susana Pedras<sup>1</sup>, José Machado<sup>2</sup>, & Maria Graça Pereira<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Escola de Psicologia, Universidade do Minho, Portugal; <sup>2</sup>Instituto de Ciências Sociais, Universidade do Minho, Portugal

**Introdução:** A adesão à medicação é necessária no tratamento da diabetes, contribuindo para a diminuição do nível de glicose no sangue. O conhecimento e a percepção dos pacientes sobre a diabetes, bem como as crenças sobre os medicamentos, são considerados fatores-chave para a adesão à medicação. Este estudo analisou se as crenças sobre medicamentos mediavam a relação entre as representações da doença e a adesão à medicação. **Método:** Este estudo transversal incluiu 387 pacientes diagnosticados recentemente com diabetes tipo 2, avaliados entre 2010 e 2013, através da Escala de Adesão à Medicação, Questionário de Crenças sobre os Medicamentos e Questionário de Percepção de Doença – Versão Breve. **Resultados:** Os resultados da path analysis mostraram que as

crenças sobre os medicamentos tiveram um papel mediador na adesão à medicação, com exceção das crenças sobre as preocupações específicas com os medicamentos. Tanto as crenças gerais como as necessidades específicas sobre os medicamentos mediarão a relação entre as consequências da diabetes e a adesão à medicação, e entre o controlo do tratamento e a adesão à medicação. As necessidades sobre os medicamentos mediarão a relação entre o controlo pessoal e adesão à medicação. Discussão: Os profissionais de saúde devem ter como alvo as crenças sobre os medicamentos e as representações da doença relacionadas com a adesão à medicação. Este estudo pode ajudar a otimizar a adesão à medicação em pacientes recém-diagnosticados com diabetes.

*Linha temática:* Dor e Doenças Crónicas

## **COMPORTAMENTOS PROMOTORES DE SAÚDE E COMPORTAMENTOS DE RISCO EM ESTUDANTES DA UBI**

Dalila Melfe (dalilamelfe17@hotmail.com)<sup>1</sup>, & Cláudia Silva<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Departamento de Psicologia e Educação, Universidade da Beira Interior, Portugal

Os comportamentos promotores de saúde abrangem uma diversidade de atividades e, em oposição aos comportamentos de risco, contribuem para a obtenção de um estilo de vida mais saudável. Nesse sentido, este estudo teve como objetivo a análise dos comportamentos de saúde e de risco adotados pelos estudantes universitários, considerando que, de acordo com a literatura, a entrada no ensino universitário se caracteriza pela exploração e cristalização da identidade. A recolha de dados foi feita por meio de um Questionário Sociodemográfico construído para o efeito e do Questionário de Atitudes e Comportamentos de Saúde, aplicados a alunos de primeiro e de segundo ciclos de estudos da Universidade da Beira Interior. Participaram 328 estudantes, sendo 62% do género feminino, com uma média de idades de 21 anos ( $DP = 4,50$ ), sendo que 77% encontravam-se a frequentar o primeiro ano do primeiro ciclo. Apurou-se que 70% dos inquiridos considerava ter cuidado com a sua alimentação e 43% praticava exercício físico regularmente; mais de três quartos (77%) revelou consumir bebidas alcoólicas, quase 22% ter hábitos tabágicos e 12% afirmou consumir substâncias psicoativas, principalmente tranquilizantes. Os resultados sinalizam a pertinência de as universidades apostarem em medidas que favoreçam a adoção de comportamentos promotores de saúde e que sejam tomadas atitudes para favorecer a prevenção face a comportamentos de risco.

*Linha temática:* Comportamento/Estilos de Vida e Saúde

## **CARATERIZAÇÃO DOS ACIDENTES DE TRABALHO NA CONSTRUÇÃO: UM ESTUDO DE CASO**

Miguel Corte-Real Magalhães<sup>1</sup>, Filomena Jordão<sup>1</sup>, & Patrício Costa<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, Portugal; <sup>2</sup>Instituto de Investigação em Ciências da Vida e Saúde (ICVS) Escola de Medicina (EM) - Universidade do Minho ICVS/3B's – Laboratório Associado, Portugal

A atividade da construção decorre em condições de operação imprevisíveis, com grande diversidade de artes e equipamentos movimentando-se em padrões não standardizáveis, geradoras de intensa interface entre segurança, qualidade e produtividade. Esta é, segundo a ACT, uma das indústrias portuguesas com maior número de acidentes de trabalho, realidade que é comum aos EUA e EU-28. A segurança ocupacional é, assim, uma importante questão humana, legal e económica das organizações. Pretendemos com este estudo descrever e caracterizar os acidentes de trabalho ocorridos numa construtora nacional com mais de 500 trabalhadores. Neste estudo de caso simples, exploratório e descritivo, consideraram-se os Relatórios Únicos de 2016, 2017 e 2018 remetidos pelas obras da referida empresa à ACT e analisaram-se os dados relativos aos acidentes que envolveram trabalhadores de primeira linha e chefias considerando o tipo de obra, o tipo de acidente, a gravidade do acidente, a idade do trabalhador e a sua antiguidade na empresa. Como principal conclusão

constatou-se existir discordância entre a frequência e/ou gravidade dos acidentes e a exposição ao risco, com acidentes envolvendo chefias a registarem elevada frequência e/ou gravidade, relativamente às registadas em acidentes envolvendo trabalhadores de primeira linha. Estes resultados evidenciaram os fatores com influência no reconhecimento de situações de risco e na adoção de comportamentos seguros conducentes a melhores práticas de prevenção de acidentes de trabalho na empresa em questão.

*Linha temática:* Saúde Ocupacional

### **COMPORTAMENTO ALIMENTAR E PERCEÇÃO DE COMPETÊNCIA NA ADOLESCÊNCIA: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO**

Ludovina Ramos (lmaramos@ubi.pt)<sup>1</sup>, Carina Guimarães<sup>1</sup>, Diana Brandão<sup>1</sup>, & Cláudia Silva<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Departamento de Psicologia e Educação, Universidade da Beira Interior

A investigação científica tem demonstrado que a adoção de comportamentos saudáveis na infância é precursor na adoção do mesmo tipo de comportamentos numa fase adulta. A descrição e caracterização do comportamento alimentar em adolescentes (comportamentos e estilos alimentares; percepção de competência alimentar) são os objetivos deste estudo. Pretende-se avaliar a correlação entre os dois constructos e sua relação com variáveis demográficas. Recorreu-se ao Questionário Holandês do Comportamento Alimentar (Viana & Sinde, 2003); a Escala de Percepção de Competência, (Mestre & Pais Ribeiro, 2008); e a um Questionário sociodemográfico. Participaram 410 alunos (raparigas=208) do 3.º ciclo entre os 12 e os 17 anos ( $M=13,55$  e  $SD=1,13$ ). Os resultados encontram-se em sintonia com o que é referido na literatura da temática e evidenciam a presença de uma correlação significativa entre restrição alimentar e ingestão emocional e entre ingestão externa e ingestão emocional. Apontam também para diferenças entre sexos em relação aos tipos de comportamentos alimentares, mais especificamente, a nível dos estilos de restrição alimentar e de ingestão emocional; bem como de uma relação significativa entre os índices de IMC e a presença de restrição alimentar. No que diz respeito à percepção de competência alimentar verificam-se diferenças consoante as categorias de IMC nas quais se inserem e associações entre esta percepção com a ingestão externa e com a ingestão emocional.

*Linha temática:* Comportamento/Estilos de Vida e Saúde

### **BEM-ESTAR E FUNCIONAMENTO PSICOLÓGICO POSITIVO: ESTUDO LONGITUDINAL COM ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR**

Adriana Levindo (adriana.levindo@ubi.pt)<sup>1</sup>, & Ema Patrícia Oliveira<sup>1,2</sup>

<sup>1</sup>Universidade da Beira Interior, Portugal; <sup>2</sup>LabCom.IFP

A generalidade dos estudantes ingressa no Ensino Superior (ES) com expectativas positivas de sucesso. No entanto, muitos experienciam dificuldades diversas na sua adaptação, que poderão afetar o seu bem-estar e desempenho académico. Neste trabalho pretende-se analisar o bem-estar subjetivo e o funcionamento psicológico positivo de estudantes ao longo do seu percurso no ES. Participaram no estudo 137 estudantes, em dois momentos distintos: quando frequentavam o 1º ( $n=95$ ) ou o 2º ano ( $n=42$ ) da licenciatura - M1, e um ano depois - M2. Foram utilizadas a Satisfaction With Life Scale (SWLS), a Positive and Negative Affect Schedule (PANAS) e a Escala de Funcionamento Psicológico Positivo (EFPP). Os resultados, na amostra global, não revelaram diferenças significativas entre os dois momentos (M1 e M2) nas dimensões e constructos em estudo. Contudo, a análise separada dos estudantes em função do ano escolar, revelou um decréscimo significativo na dimensão Autoestima do 1º para o 2º ano, bem como uma melhoria na Autonomia, do 2º para o 3º ano. Assim, as medidas de bem-estar subjetivo parecem ser mais estáveis, ao longo da licenciatura, do que as do FPP. Conclui-se com uma reflexão em torno do acompanhamento fornecido aos

estudantes ao longo do seu percurso no ES, com um foco particular no momento da transição e em certos subgrupos que poderão estar em maior risco, em termos de funcionamento psicológico e adaptação acadêmica.

*Linha temática:* Processos Positivos e Resiliência

## **GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: CARACTERIZAÇÃO DE UMA AMOSTRA BRASILEIRA**

Marília Hormanez (mahormanez@gmail.com)<sup>1</sup>, & Marina Rezende Bazon<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto – Universidade de São Paulo, Brasil. Agência Financiadora: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP)

**Introdução:** O Brasil possui alta taxa de gravidez na adolescência, superando a média da América Latina. A representação da maternidade na adolescência é variada, no entanto, é preponderante sua consideração como um problema de saúde pública. **Objetiva-se** caracterizar uma amostra de mães adolescentes quanto a aspectos destacados pela literatura. **Método:** Análise Temática de entrevista semiestruturada realizada com 20 mães adolescentes. **Resultados:** Foi predominante entre as participantes: Relações sociais: Manutenção do relacionamento com o pai do bebê e consideração positiva do relacionamento. Coabitação com a própria mãe, seguida da coabitação com o companheiro. Percepção de diminuição da rede social. **Gravidez:** Gravidez não planejada. Despertar de sentimentos negativos da adolescente e positivos do companheiro com a notícia da gravidez. Dificuldade inicial de aceitação pelos familiares. **Pré-natal e parto:** Realização do pré-natal e do parto normal. Nascimento do bebê a termo e com peso adequado. Cuidado com o bebê: Ausência de problemas graves de saúde nos primeiros meses de vida. Rotina de consultas médicas com pediatra. Adoção de técnicas adequadas para acalmar o bebê. Percepção de que ser mãe é mais trabalhoso do que imaginava. **Planos futuros:** Encontrar trabalho e conseguir vaga para o filho na creche. Menor parte relatou desejo de voltar a estudar. **Conclusões:** O estudo auxilia a investigar as variáveis associadas à gravidez na adolescência pela literatura científica.

*Linha temática:* Desenvolvimento e Saúde: Criança e Adolescente

## **A ETAPA REFLEXIVA: ANÁLISE DO MOMENTO FINAL DO GRUPO COMUNITÁRIO DE SAÚDE MENTAL**

Marília Hormanez (mahormanez@gmail.com)<sup>1</sup>, & Carmen Lúcia Cardoso<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto – Universidade de São Paulo, Brasil. Agência Financiadora: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP)

**Introdução:** O método de trabalho do Grupo Comunitário de Saúde Mental (GCSM) foi desenvolvido há mais de 20 anos em um Hospital Dia Psiquiátrico brasileiro (HD). Trata-se de uma proposta inovadora que busca promover a saúde mental e o amadurecimento pessoal, por meio da atenção às experiências cotidianas. Os encontros do GCSM são abertos à participação da comunidade e estruturam-se em três etapas: Sarau, Relato de Experiências e Etapa Reflexiva (ER). **Objetiva-se** estudar o momento final dos encontros, a Etapa Reflexiva. **Método:** Análise Temática da gravação de 24 encontros do GCSM realizados de 2015 a 2017 no HD. **Resultados:** Foram elaborados três eixos analíticos: Apresentação da Etapa Reflexiva: abarca o convite feito pelo coordenador para esta etapa do grupo e descreve a ênfase para a presença atenta dos participantes, para o acolhimento do trabalho grupal e para a possibilidade de realização de experiências durante o encontro. Repercussões da participação: reúne o despertar de emoções, a inspiração para o autodesenvolvimento, a identificação com outros integrantes, a recordação de momentos da trajetória de vida e a elaboração de sentidos. Interação entre os participantes: apresenta características da interação entre os membros como a admiração, o estabelecimento de proximidade, a valorização e o acolhimento. **Conclusões:** A Etapa



Reflexiva mostra-se como um momento importante para o desenvolvimento do trabalho grupal e para ampliar a compreensão sobre as potencialidades do GCSM.

*Linha temática:* Promoção/Intervenção em Saúde

## **SAÚDE DO IDOSO: UM ESTUDO DE CASO BRASILEIRO**

Silvia Virginia Areosa<sup>1</sup>

<sup>1</sup>PPGPSI/ UNISC

O acelerado processo de envelhecimento traz um novo perfil de morbimortalidade na sociedade brasileira, já que as doenças crônicas acometem mais as pessoas em idade avançada. Esse trabalho sistematiza dados secundários referentes à população idosa, esperança de vida ao nascer, Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e os serviços de saúde existentes. As informações foram obtidas e sistematizadas a partir do banco de dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), do último censo demográfico, realizado em 2010, do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES) relativos à oferta de serviços. O município de Santa Cruz do Sul (13,15%) apresenta índice de população idosa superior à média do Brasil (10,78%). Quanto ao gênero, há mais mulheres do que homens a partir dos 60 anos. A esperança de vida ao nascer é de 76,1 anos, sendo o segundo maior nível de esperança de vida da região. O município apresentou IDH de 0,773 considerado alto. Quanto aos serviços de saúde constata-se que o município apresenta 523 serviços cadastrados no CNES, concentra 55,5% dos serviços de saúde da região. Afirma-se que as demandas advindas do processo de envelhecimento populacional constituem um desafio contínuo. O município de Santa Cruz do Sul apresenta uma ampla gama de serviços nos diferentes níveis de atenção do sistema público, no entanto, sabe-se que isso não é suficiente para que haja uma atenção integral à saúde do idoso.

*Linha temática:* Desenvolvimento e Saúde: Adulto e Idoso

## **SINTOMAS SOMÁTICOS, SINTOMATOLOGIA DEPRESSIVA E ANSIEDADE EM PESSOAS IDOSAS**

Daniella Gonçalves (daniellaga948@gmail.com)<sup>1</sup>, Rosa Marina Afonso<sup>1</sup>, Inês Dias<sup>1</sup>, Teresa Lopes<sup>2</sup>, Henrique Pereira<sup>1</sup>, Graça Esgalhado<sup>1</sup>, Samuel Monteiro<sup>1</sup>, & Manuel Loureiro<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Departamento de Psicologia e Educação, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade da Beira Interior, Portugal;

<sup>2</sup>Centro Hospitalar Universitário Cova da Beira, Portugal

**Introdução:** Os sintomas somáticos são muito frequentes nas pessoas idosas sendo, frequentemente, de difícil explicação e tratamento. Por outro lado, constata-se que a depressão e ansiedade na velhice, também frequentes na velhice são subdiagnosticadas e subtratadas, não sendo, frequentemente encaradas como um problema de saúde nem pelos idosos nem pelos técnicos. O principal objetivo deste estudo é analisar a associação entre sintomatologia depressiva, ansiedade e sintomas somáticos. **Método:** Trata-se de um estudo quantitativo e transversal, em que participaram 91 pessoas idosas, com uma média de idades de 78,40 ( $DP= 8,79$ ), 56 mulheres (35,5%) e 35 homens (38,5%). Foram aplicados um questionário sociodemográfico, o Somatic Symptom Scale-8, a Geriatric Depression Scale e a Geriatric Anxiety Inventory. **Resultados:** Os participantes com sintomatologia depressiva ( $U= 282,50$ ;  $p< ,01$ ) e ansiedade ( $U= 462,00$ ;  $p< ,01$ ) apresentam maiores níveis de sintomas somáticos do que pessoas idosas que não se encontram sob estas condições. A sintomatologia depressiva uma variável preditora de sintomas somáticos ( $\beta= 0,498$ ;  $p< 0,001$ ). **Discussão:** Os resultados enfatizam a importância de, na avaliação e compreensão das queixas somáticas de idosos, se considerarem sintomas psicológicos, nomeadamente a sintomatologia depressiva.

*Linha temática:* Desenvolvimento e Saúde: Adulto e Idoso

## **ESTUDO SOBRE A RELAÇÃO ENTRE SINTOMAS PSICOPATOLÓGICOS E ÍNDICE DE MASSA CORPORAL NA ADULTEZ E VELHICE**

Inês Dias (ines\_dias303@hotmail.com)<sup>1</sup>, Rosa Marina Afonso<sup>1</sup>, Daniella Gonçalves<sup>1</sup>, Teresa Lopes<sup>2</sup>, Henrique Pereira<sup>1</sup>, Maria da Graça Esgalhado<sup>1</sup>, Samuel Monteiro<sup>1</sup>, & Manuel Loureiro<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Departamento de Psicologia e Educação, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade da Beira Interior, Portugal;

<sup>2</sup>Centro Hospitalar Universitário Cova da Beira, Portugal

**Introdução:** A relação entre psicopatologia e índice de massa corporal remete para o facto da saúde mental ser indissociável da forma como nos sentimos em relação ao nosso corpo que está, entre outras dimensões, muito relacionada como o nosso Índice de Massa Corporal (IMC). O principal objetivo deste estudo é analisar a relação entre sintomas psicopatológicos e o IMC dos participantes no "Início da Idade Adulta", "Idade Adulta" e "Velhice". **Método:** Trata-se de um estudo quantitativo e transversal, em que participaram 628 indivíduos, 401 mulheres e 227 homens, com uma média de idades de 39,14 ( $DP = 20,78$ ). Foi aplicado o Inventário de Sintomas Psicopatológicos (BSI) e foi calculado o IMC. **Resultados:** Os resultados indicaram que os participantes que se encontram no "Início da Idade Adulta" apresentaram as médias mais elevadas na maioria das dimensões do BSI, sendo os que se situam na categoria "Obesidade" os que apresentam resultados médios mais elevados. Na "Idade Adulta" constataram-se diferenças entre as categorias "Obesidade" e "Peso Normal", na "Somatização", "Hostilidade" e "TSP". Na "Velhice", observaram-se diferenças no "Psicoticismo", entre os participantes pertencentes ao "Peso Normal" e "Excesso de Peso". **Discussão:** Os resultados enfatizam a importância do IMC na compreensão da psicopatologia e a necessidade de se considerarem as questões nutricionais tanto na avaliação como na intervenção psicológica nos sintomas psicopatológicos na adultez e velhice.

*Linha temática:* Desenvolvimento e Saúde: Adulto e Idoso

## **AS EMOÇÕES POSITIVAS E A TEMPORALIDADE: ESTUDO EXPLORATÓRIO**

Andreia Roque Pereira<sup>1</sup>, Ludovina Almeida Ramos (lmaramos@ubi.pt)<sup>2</sup>, & Sandra Carina Guimarães<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Between - Inovação na Educação; <sup>2</sup>Departamento de Psicologia e Educação da Universidade da Beira Interior, Portugal

As emoções positivas e a temporalidade são conceitos importantes quando nos referimos ao bem-estar ou felicidade do indivíduo, tratando-se de construtos que, pela sua complexidade e multidimensionalidade, continuam a necessitar de ser explorados para que aumente a compreensão sobre o funcionamento psicológico do indivíduo. O presente trabalho pretende descrever o nível de vivência de emoções positivas e o tipo de orientação temporal em adultos ( $N = 267$ , 192 mulheres e 75 homens;  $M = 30,66$  anos,  $DP = 0,70$ ), bem como analisar as relações entre a vivência de emoções positivas e a tipologia de orientação temporal. O estudo, de natureza transversal e correlacional, implicou o preenchimento - online - do Método de Indução Motivacional (MIM) (Nuttin & Lens, 1985; versão portuguesa de Paixão, 1996), do Inventário da Perspetiva Temporal de Zimbardo (IPTZ) (Zimbardo & Boyd, 1999; versão portuguesa de Ortuño & Gamboa, 2009) e da Escala de Positividade (EP) (Fredrickson, 2009, 2013; versão portuguesa de Batista, 2012 e Luís, 2015). Em termos gerais, os resultados sugerem uma elevada vivência de emoções positivas nos participantes que constituem a nossa amostra, obtendo-se também resultados semelhantes relativamente ao IPTZ em termos da orientação temporal futura e de uma posição balanceada no tempo. Verificou-se, ainda, a existência de uma associação, com significado estatístico, entre as emoções positivas e as dimensões temporais.

*Linha temática:* Processos Positivos e Resiliência

## **REFLEXÃO SOBRE A EXPERIÊNCIA DE SOBREVIVENTES DE SUICÍDIO: SAÚDE E SUBJETIVIDADE COMO PROCESSOS**

Mariana Pedersoli (mariana.pedersoli7@gmail.com)<sup>1</sup>, Stéfany Aguiar<sup>1</sup>, & Valéria Deusdará Mori<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário de Brasília (UniCEUB), Brasil

Nesse trabalho, discutiremos a configuração do luto para pessoas que sobreviveram ao suicídio de uma pessoa próxima. Essa discussão está orientada pela teoria da subjetividade de González Rey no enfoque cultural histórico. A experiência do luto mobiliza diferentes processos da pessoa e tem desdobramentos na sua saúde. Esses desdobramentos ocorrem de maneira muito singular e devem ser reconhecidos. Nossa proposta é analisar os processos de subjetivação tanto individuais quanto sociais. O suicídio implica reconhecer sua expressão na subjetividade social e seus desdobramentos para os processos da subjetividade individual. A saúde como processo se configura de forma complexa e se relaciona com os diferentes aspectos da subjetividade social. A morte é um tema importante e que faz parte da vida das pessoas. Pensamos ser importante sua discussão e consequente reflexão sobre como a psicologia pode desenvolver práticas para acompanhar as pessoas que vivem essa experiência.

*Linha temática:* Cultura e Saúde

### **PROCESSOS DE RESTAURO E TEMPO DE CARREIRA: ANÁLISE COM POLICIAIS CIVIS DO DISTRITO FEDERAL**

Paula Lira (mariana.pedersoli7@gmail.com)<sup>1</sup>, Mariana Pedersoli<sup>1</sup>, Fabiana Queiroga<sup>1</sup>, & Amália Raquel Pérez-Nebra<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário de Brasília – UniCEUB, Brasil

A Polícia Civil é um órgão de Segurança Pública, cuja função é apurar as infrações penais e os autores por meio da investigação policial. A carga horária do trabalho, o regime de plantão a que estão submetidos e a própria natureza do trabalho são elementos que comumente tornam estressante a atividade dos policiais. Para lidar com as situações que afetam a saúde, o trabalhador lança mão de processos para se proteger. Este estudo teve como objetivo analisar como os processos de restauro estão associados ao tempo de trabalhos dos policiais civis do DF. Participaram 163 policiais com média de idade de 40,9 anos ( $DP = 8,1$ ) e 12,4 anos na polícia ( $DP = 7,9$ ), maioria do sexo masculino (57,9%) e agentes (67,7%). Os resultados indicaram que o Desapego Psicológico é o processo de restauro mais utilizado pelos policiais que trabalham há menos tempo (até 5 anos,  $M = 3,04$ ;  $DP = 1,23$ ) e que esses usam menos do processo de Relaxamento ( $M = 2,52$ ;  $DP = 0,95$ ). Entre os policiais mais antigos (mais de 20 anos), o Autocontrole é o recurso mais utilizado ( $M = 3,07$ ;  $DP = 1,26$ ) e o uso do Relaxamento é ainda menor ( $M = 2,06$ ;  $DP = 0,77$ ). Em síntese, os resultados encontrados indicam que os policiais civis utilizam modestamente os recursos de restauro e que os policiais mais antigos parecem exigir mais si mesmos para superar o estresse no trabalho. Esse cenário legitima que medidas no sentido de cuidar da saúde dos policiais devem ser adotadas.

*Linha temática:* Saúde Ocupacional

### **IMPACTO DA MEDITAÇÃO SOBRE OS NÍVEIS DE ESTRESSE E ANSIEDADE**

Luccas Moraes Galli (galliluccas@gmail.com)<sup>1</sup>, Julia Ribeiro Nunes<sup>1</sup>, & Suely Sales Guimaraes<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro de Ensino Unificado de Brasília, Brasil

A literatura aponta de modo consistente a capacidade desenvolvida por praticantes da Mindfulness para emitir respostas adaptativas favoráveis às situações adversas e melhora na própria saúde mental. Este estudo teve como objetivo investigar os efeitos da prática de Mindfulness-Based Stress Reduction – MBSR, sobre os níveis de estresse e ansiedade entre pessoas que buscaram o treinamento, que faziam e não faziam tratamento psicológico ou psiquiátrico. A pesquisa foi realizada em um Centro Especializado em Mindfulness. O delineamento foi quase-experimental e participaram 50 voluntários com idade entre 20 e 71 anos, de ambos os sexos. Foram utilizados o Inventário de Sintomas de Stress para Adultos de Lipp e o Inventário de Ansiedade de Beck, aplicados na linha de base e no pós-teste. Os resultados mostraram que 56% da amostra estava em tratamento e houve

redução significativa ( $p < ,005$ ) na ocorrência e nos níveis de estresse para a amostra geral, independente do tratamento. Os níveis de ansiedade também foram reduzidos para todos ( $p < ,005$ ) e para cada grupo, sendo significativo para o grupo em tratamento ( $p < ,005$ ). Conclui-se que o estudo contribuiu para mostrar a eficácia da MBSR na área da saúde.

*Linha temática:* Investigação Psicológica

## **ENVELHECIMENTO E SAÚDE: PROJETOS DE VIDA APÓS APOSENTADORIA**

Janes Santos Herdy (janesdocusal@gmail.com)<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal Fluminense, Brasil

**Introdução:** Este estudo teve como principais objetivos, verificar expectativas de vida e nível de estresse no período que antecede a aposentadoria. Pesquisas demográficas que apontam índices altos de idosos com 60+ para 2020/50, já estão sendo constatadas. Portanto, é relevante um olhar específico para um envelhecimento saudável com projetos que proporcionem qualidade de vida. A Organização Mundial de Saúde (OMS) reconhece essa perspectiva e reforça afirmando que: “o importante não é acrescentar anos a vida, mas sim vida aos anos”. O envelhecimento de forma equilibrada resulta da qualidade de interação entre os atributos biológico, social e psicológico que abrangem as mudanças e desenvolvimento dos indivíduos. (Neri, 1993, citando Featherman, Smith, & Peterson, 1990). Esse trabalho é parte de uma pesquisa de doutoramento, onde uma das questões averiguava as intenções de novos projetos de vida após a aposentadoria. **Método:** Pesquisa quali-quantitativa, utilizando dois instrumentos: entrevista de campo e inventário de sintomas de estresse de Lipp (ISSL). A amostra contou com 54 professores universitários em processo de aposentadoria. Foi realizada análise quantitativa e de conteúdo. **Resultados:** Entre os projetos apresentados para administrar o tempo livre, estão: viajar (46,3%), ler (44,4%), cultura e arte (29,6%) e escrever (22,2%). **Discussão:** Entende-se que este estudo contribui para reflexão e incentivo na elaboração projetos de vida após aposentadoria e desperta novas pesquisas.

*Linha temática:* Desenvolvimento e Saúde: Adulto e Idoso

## **LITERACIA EM SAÚDE MENTAL POSITIVA E O COMPORTAMENTO ECOLÓGICO: ESTUDO EXPLORATÓRIO**

Cláudia Margarida Chaves (claudiachaves21@gmail.com)<sup>1</sup>, Carlos Alberto Sequeira<sup>2</sup>, João Carvalho Duarte<sup>3</sup>, Susana Maria André<sup>3</sup>, Ana Isabel Andrade<sup>3</sup>, & Anabela Maria Pereira<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Doutoranda em Ciências de Enfermagem, Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar / SIGMA – Phi Xi Chapter / CI&DETS / Politécnico de Viseu, Portugal; <sup>2</sup>CINTESIS / Escola Superior de Enfermagem do Porto, Portugal; <sup>3</sup>UICISA:E / CI&DETS / ESSV / Politécnico de Viseu, Portugal; <sup>4</sup>Departamento de Educação e Psicologia / Universidade de Aveiro, Portugal

Uma boa saúde mental permite lidar com o stress e aumentar o bem-estar, e dar resposta aos desafios ecológicos e ambientais. **Objetivo:** verificar se as variáveis ecológicas têm influência na literacia em saúde mental positiva na comunidade. **Metodologia:** Estudo quantitativo, transversal, descritivo e correlacional. Aplicado questionário de caracterização sociodemográfico, de saúde, Escala de Avaliação da Literacia em Saúde Mental Positiva (Chaves, Sequeira, & Duarte, 2018) e a Escala de Comportamento Ecológico (Pato & Tamayo, 2006). A amostra é constituída por 138 indivíduos, (50,7%) mulheres, com  $\leq 25$  anos de idade (35,5%), sem companheiro/a (55,1%), residentes em vilas (56,5%), ativos profissionalmente (62,3%). **Resultados:** As variáveis preditoras da literacia em saúde mental positiva foram os comportamentos de ativismo/consumo, limpeza urbana, economia de água de energia e a reciclagem. Quanto menos economia de água e de energia e menos reciclagem mais os participantes tendem a ter literacia em saúde mental positiva; quanto mais ativismo/consumo e limpeza urbana mais os participantes têm literacia em saúde mental positiva. **Conclusão:** A promoção da literacia em saúde mental positiva na comunidade poderá influenciar a adoção de comportamentos

mais saudáveis, que resultem num bem-estar geral sustentável e enquadrado com a proteção do meio ambiente.

*Palavras-chave:* Literacia em saúde mental positiva; Comportamento ecológico; Comunidade.

## **THE EFFECTS OF EARLY INTERVENTION PROGRAMS ON THE SOCIAL COMMUNICATION SKILLS OF YOUNG CHILDREN WITH AUTISM SPECTRUM DISORDER (ASD): A SYSTEMATIC REVIEW**

Issa Alkinj (alkinj@ua.pt)<sup>1</sup>, Anabela Pereira<sup>1</sup>, & Paula Santos<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Department of Education and Psychology, CIDTFF, University of Aveiro, Portugal

Social communication deficient is one of the fundamental issues of individuals with Autism Spectrum Disorder (ASD). Therefore, several intervention approaches have been used to develop social communication skills for young children with ASD. The purpose of this paper is to analyze and reflect the literature about the effect of early intervention programs on the social communication skills of young children with ASD. The review analyzed the early intervention studies between 2009 and 2019. The researcher used digital format database research: Scopus, PubMed, and Eric journal, using the keywords: “Autism Spectrum Disorder”, AND “early intervention”, AND “children”, AND communication skills”, OR “social skills”. The PRISMA criteria for reporting in systematic reviews were utilized. The inclusion criteria were; the use of training programs, targeting social communication skills, provided by professionals and teachers, young children with ASD. It was excluded studies outside the scope of the subject; that do not meet the inclusion criteria; randomized control trials studies; Studies about parents or professionals and incomplete articles without accessibility. The results of the search showed 140 publications, only 12 studies were analyzed according to the inclusion and exclusion criteria.

*Linha temática:* Desenvolvimento e Saúde: Criança e Adolescente

## **CONTRIBUTOS DA ATENÇÃO VISUAL NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DE CRIANÇAS SURDAS**

João Dele (joaodele@ua.pt)<sup>1</sup>, Paula Santos<sup>1</sup>, Anabela Pereira<sup>1</sup>, & Paulo Alves<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade de Aveiro, CIDTFF; <sup>2</sup>Instituto Piaget de Viseu

A atenção visual é um processo cognitivo que permite a filtragem de informações provenientes do ambiente circundante, úteis para orientar o comportamento do sujeito. O cérebro humano gere os sentidos e, pelo fato de estes serem interligados, a ausência de um influencia, de alguma maneira, o funcionamento do sistema sensorial, capitalizado pelo cérebro. Relativamente aos efeitos da ausência de um dos sentidos, as posições dos estudiosos não são unânimes, aparecendo na literatura a teoria deficitária, a compensatória e a integrativa. Numa sociedade dominada por ouvintes, a surdez, vista por muitos como uma deficiência, pode prejudicar o bem-estar social da criança surda e, consequentemente, a sua saúde integral. O objetivo do estudo é, a partir dos estudos feitos nos últimos 20 anos, perceber o contributo da atenção visual na promoção da saúde de crianças surdas, tendo em conta que o tempo de surdez e a idade cronológica, aliados a um ambiente estruturado, podem influenciar positivamente a atenção visual.

*Linha temática:* Desenvolvimento e Saúde: Criança e Adolescente

## PARTE II

### SIMPÓSIOS

#### PROBLEMAS DE SONO: PREVALÊNCIA, FATORES ASSOCIADOS, AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO

**Coordenador: Jorge Cardoso<sup>1</sup>. Moderador: Telma Almeida<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>LabPSI - Centro de investigação interdisciplinar Egas Moniz (CiiEM), Instituto Universitário Egas Moniz, Caparica, Portugal.  
e-mail: jorgecardoso.psi@gmail.com

**Objetivos:** Abordar os problemas de sono mais frequentemente percecionados numa amostra de adultos da população portuguesa geral, analisar os seus correlatos, discutir alguns dos instrumentos de avaliação dos problemas de sono, e rever as modalidades de intervenção psicológica face às queixas de sono, particularmente a insónia. **Relevância:** Na Europa Ocidental cerca de um terço da população adulta percebe problemas de sono, que podem ser definidos como dificuldades, agudas ou crónicas, em iniciar ou manter o sono, despertar precoce ou baixa qualidade do sono. A literatura tem demonstrado que os fatores associados ao aparecimento e desenvolvimento de problemas de sono são diversos e multidimensionais, destacando-se aspetos de ordem psicossocial, cognitiva e comportamental. O crescente envelhecimento da população, a utilização de material eletrónico antes de adormecer, o sedentarismo, o excesso de peso, e o aumento do trabalho por turnos e do stress profissional, encontram-se relacionados com as crescentes alterações nos estilos de vida, sendo apontados como relevantes no surgimento e consolidação de dificuldades de sono. Estas dificuldades têm um impacto significativo no funcionamento individual e na qualidade de vida, acarretando diminuição das competências e do bem-estar global. Os problemas de sono estão, ainda, associados a absentismo, baixa produtividade, incapacidades e custos para o sistema de saúde, predizendo uma maior taxa de morbilidade e mortalidade. **Sumário:** Este Simpósio integra dois estudos quantitativos e dois de revisão de literatura, que abordarão, sequencial e respetivamente: os padrões de vigília-sono na população geral, com destaque para os problemas de sono percecionados; a relação entre a vitimação juvenil e os problemas de sono na adultícia; os principais instrumentos utilizados na avaliação subjetiva do sono; e as estratégias de intervenção psicológica mais comumente usadas na gestão dos problemas de sono.

**Palavras-chave:** avaliação, epidemiologia, intervenção, problemas de sono, vitimação juvenil

#### HÁBITOS E PROBLEMAS DE SONO NA POPULAÇÃO ADULTA PORTUGUESA

Matilde Cascalho (matilde.cascalho@live.com.pt)<sup>1</sup>, Sara Sousa<sup>2</sup>, Catarina Ramos<sup>1,2</sup>, Telma Almeida<sup>1</sup>, & Jorge Cardoso<sup>1</sup>

<sup>1</sup>LabPSI - Centro de investigação interdisciplinar Egas Moniz (CiiEM), Instituto Universitário Egas Moniz, Portugal; <sup>2</sup>William James Center for Research, ISPA – Instituto Universitário, Lisboa, Portugal

**Introdução:** Apesar do sono ser fundamental no restabelecimento físico e psicológico, o tempo médio de sono tem vindo a diminuir, verificando-se, em simultâneo, um aumento das dificuldades relacionadas com o mesmo. Este estudo teve como objetivo caracterizar os hábitos e problemas de sono em adultos da população geral portuguesa. **Método:** A amostra foi constituída por 1119 participantes que, no âmbito de um protocolo de investigação mais vasto, preencheram um questionário sobre os hábitos de sono, contemplando os padrões de vigília-sono, problemas de sono, qualidade de sono percecionada, interferência do sono nas atividades quotidianas e higiene do sono. **Resultados:** Em referência ao último mês, 987 sujeitos reportaram pelo menos um dos seguintes problemas: dificuldades em iniciar o sono (51,4%); dificuldades em manter o sono, acordando durante a noite (80,5%); despertar espontâneo prévio ao necessário (75,3%). Os problemas de sono,

avaliados através de um índice formado por 7 questões do questionário, apresentaram uma pontuação média de 2.10 ( $SD = ,55$ ; Min = 0; Max = 4). Verificaram-se diferenças significativas entre os homens e as mulheres participantes ( $F(1, 985) = 31,93, p < ,001$ ), tendo a subamostra feminina reportado maiores problemas de sono. Discussão: Os problemas de sono apresentam uma elevada prevalência, requerendo intervenção a nível individual, bem como medidas mais globais promotoras de atitudes e comportamentos compatíveis com uma adequada higiene do sono.

*Palavras-chave:* epidemiologia, padrões de sono, perturbações do sono

## IMPACTO DA VITIMAÇÃO JUVENIL NO SONO DE ADULTOS: RELAÇÃO COM O STRESS

Telma Almeida (telma.c.almeida@gmail.com)<sup>1</sup>, Catarina Ramos<sup>1,2</sup>, Sara Sousa<sup>2</sup>, & Jorge Cardoso<sup>1</sup>

<sup>1</sup>LabPSI - Centro de investigação interdisciplinar Egas Moniz (CiiEM), Instituto Universitário Egas Moniz, Portugal; <sup>2</sup>William James Center for Research, ISPA – Instituto Universitário, Lisboa, Portugal

**Introdução:** A vitimação juvenil engloba vários tipos de maltrato à criança ou adolescente (e.g., abuso emocional, físico e sexual e negligência emocional e física). A investigação tem evidenciado o impacto negativo destas experiências de vitimação, a curto e longo prazo, na qualidade do sono e no stress percecionado. Este estudo teve como principal objetivo analisar a relação entre a vitimação juvenil e os problemas de sono em adultos, tendo como mediador o stress percebido pelos indivíduos. **Método:** A amostra foi composta por 987 adultos portugueses com problemas do sono. Os participantes preencheram um questionário sociodemográfico e instrumentos de autorrelato sobre trauma de vitimação juvenil, sono e stress percebido. **Resultados:** Os resultados apontam para um efeito significativo do trauma de vitimação juvenil nos problemas de sono ( $\beta = ,17, p = ,002$ ) e no stress percebido ( $\beta = ,21, p = ,002$ ). Concomitantemente, o stress percebido apresenta um efeito significativo nos problemas de sono ( $\beta = ,28, p = ,002$ ) e medeia parcialmente a relação entre o trauma de vitimação juvenil e os problemas de sono. **Discussão:** Este estudo evidencia a necessidade de serem implementados programas de intervenção na área da vitimação juvenil e do stress em adultos, de forma a colmatar os problemas de sono que advêm destas experiências de vida.

*Palavras-chave:* perturbações do sono, stress, vitimação juvenil

## AVALIAÇÃO DOS PROBLEMAS DE SONO: INSTRUMENTOS DE AUTO-RESPOSTA

Jorge Cardoso (jorgecardoso.psi@gmail.com)<sup>1</sup>, Catarina Ramos<sup>1,2</sup>, & Telma Almeida<sup>1</sup>

<sup>1</sup>LabPSI - Centro de investigação interdisciplinar Egas Moniz - CiiEM, Instituto Universitário Egas Moniz, Portugal; <sup>2</sup>ISPA - Instituto Universitário, Lisboa, Portugal

**Introdução:** A primeira prioridade face a um problema de sono é a avaliação cuidadosa das suas características, fatores associados e severidade. Classicamente o sono tende a ser avaliado através de métodos objetivos e/ou subjetivos. As medidas subjetivas incluem os instrumentos de autorresposta e os diários do sono. Os primeiros remetem para questionários de aplicação relativamente rápida, enquanto os segundos permitem obter um registo continuado de informação direta e indiretamente relacionada com os padrões de sono. **Método:** Revisão da literatura sobre as especificidades dos instrumentos de autorresposta no âmbito dos problemas de sono, com destaque para aqueles que se encontram validados para a população portuguesa. **Resultados:** As medidas subjetivas das perturbações do sono são utilizadas no âmbito clínico, com objetivos de diagnóstico e de avaliação da eficácia da terapêutica instituída, bem como em contexto investigacional. São várias as dimensões avaliadas por este tipo de instrumentos, contemplando, entre outras, a latência, duração e qualidade percecionada do sono, distúrbios do sono, sonolência diurna, nível de comportamentos de higiene do sono e crenças e atitudes disfuncionais referentes ao sono. **Discussão:** A seleção dos instrumentos deverá efetuar-se de acordo com os objetivos clínicos ou de investigação, existindo uma apreciável variedade de medidas subjetivas disponíveis.

*Palavras-chave:* avaliação, medidas subjetivas, problemas de sono

## **EFICÁCIA DAS INTERVENÇÕES PSICOLÓGICAS NAS PERTURBAÇÕES DO SONO: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Catarina Ramos (cramos@egasmoniz.edu)<sup>1,2</sup>, Telma Almeida<sup>1</sup>, & Jorge Cardoso<sup>1</sup>

<sup>1</sup>LabPSI - Centro de investigação interdisciplinar Egas Moniz - CiiEM, Instituto Universitário Egas Moniz, Portugal; <sup>2</sup>ISPA - Instituto Universitário, Lisboa, Portugal

**Introdução:** Nas últimas décadas tem aumentado a ocorrência de problemas de sono entre a população adulta. A literatura sugere que diversos fatores psicossociais, cognitivos e comportamentais podem causar ou aumentar a severidade e/ou intensidade de determinada perturbação do sono. Os efeitos do stress e do coping nos padrões de sono estão comprovados na literatura, reafirmando o padrão atual de auto-gestão da insónia como fator fundamental para o tratamento. Diversas intervenções psicológicas têm sido utilizadas como método complementar na diminuição de sintomas de insónia e outros problemas de sono, em particular intervenções com base na terapia cognitivo-comportamental. Porém, permanecem inconsistências quanto aos diferentes graus de eficácia das intervenções psicológicas para o tratamento da insónia e de outros problemas de sono. **Método:** Revisão de literatura sobre a eficácia de intervenções psicológicas nas perturbações do sono. **Resultados:** Identifica-se a eficácia das intervenções com base na terapia de controlo dos estímulos, terapia da intenção paradoxal, terapia cognitivo-comportamental, mindfulness e relaxamento muscular progressivo, na redução dos sintomas e na auto-gestão da insónia e de outros problemas de sono. **Discussão:** Um maior número de estudos sugere a intervenção cognitivo-comportamental como mais eficaz na gestão e no tratamento de perturbações do sono.

*Palavras-chave:* intervenção, problemas de sono

## **DO ESTUDO DOS PROCESSOS INDIVIDUAIS E INTERPESSOAIS À INTERVENÇÃO NO PERÍODO PÓS-PARTO**

**Coordenadores: Maria Cristina Canavarro<sup>1</sup>, & Marco Pereira<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Centro de Investigação em Neuropsicologia e Intervenção Cognitivo-Comportamental - CINEICC, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade de Coimbra, Portugal  
e-mail: mccanavarro@fpce.uc.pt, marcopereira@fpce.uc.pt

O nascimento de um filho e o período pós-parto está associado a mudanças significativas na vida de uma mulher. Por um lado, encontramos neste período relatos positivos de realização pessoal e felicidade; por outro, encontramos contextos individuais e interpessoais de vulnerabilidade ao desenvolvimento de perturbação mental, em particular de depressão pós-parto (DPP). Assim, para promover uma adaptação psicológica mais positiva no período pós-parto, assim como para intervir precocemente ou desenhar intervenções mais ajustadas às especificidades deste período e às necessidades das mães, torna-se relevante conhecer os recursos psicológicos individuais e interpessoais das mães com sintomatologia depressiva (ou em risco de DPP) enquanto mecanismos promotores de bem-estar, os fatores determinantes de procura de ajuda para a DPP, bem como a sua aceitabilidade e preferências relativas às intervenções parentais. Com este objetivo, neste simpósio são apresentados quatro estudos, realizados por uma equipa de investigação da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra (Relações, Desenvolvimento & Saúde; CINEICC). O primeiro estudo examina os recursos psicológicos individuais em mulheres no período pós-parto, em função dos níveis de sintomatologia depressiva e saúde mental positiva (i.e., flourishing); o segundo, focando-se num processo interpessoal, analisa a associação entre o coping diádico e a sintomatologia depressiva e ansiosa em mulheres em situação de risco para a DPP; o terceiro procura caracterizar a intenção de procura de ajuda profissional para a DPP e analisar os seus determinantes; por fim, o quarto estudo analisa a aceitabilidade das mães de crianças com menos de



12 meses das intervenções parentais baseadas no mindfulness durante o período pós-parto, assim como as suas preferências relativamente às características que essa intervenção deve comportar.

## **RECURSOS PSICOLÓGICOS NO PÓS-PARTO: A SUA IMPORTÂNCIA PARA A SAÚDE MENTAL POSITIVA**

Fabiana Monteiro (fgmonteiro.91@gmail.com), Ana Fonseca, Marco Pereira, & Maria Cristina Canavarro

**Introdução:** Este estudo pretende explorar a existência de diferenças em recursos psicológicos (flexibilidade psicológica, autocompaixão, resiliência) em mulheres no período pós-parto, em função da presença/ausência de níveis elevados de saúde mental positiva (i.e., flourishing) e de sintomas depressivos. **Método:** Uma amostra de 661 mulheres no período pós-parto respondeu a um conjunto de questionários de autorresposta que pretenderam avaliar sintomas depressivos (Edinburgh Postnatal Depression Scale), saúde mental positiva (Mental Health Continuum-Short Form), flexibilidade psicológica (Acceptance and Action Questionnaire-II), autocompaixão (Self-Compassion Scale-Short Form) e resiliência (Resilience Scale-14). **Resultados:** De modo geral, as mulheres com flourishing reportaram níveis mais elevados nos diferentes recursos psicológicos comparativamente às mulheres sem flourishing, independentemente da presença/ausência de sintomatologia depressiva. Mais especificamente, destaca-se o grupo de mulheres com flourishing e sintomas depressivos, que reportou níveis significativamente mais elevados de resiliência ( $t(183) = 4,35; p < .001$ ) do que as mulheres sem sintomas e sem flourishing. **Discussão:** Os nossos resultados mostram que é relevante considerar saúde mental positiva durante este período, para além da presença de sintomatologia. A presença de flourishing, mesmo com sintomas depressivos, parece estar associada a uma maior flexibilidade psicológica, autocompaixão e resiliência.

## **O PAPEL DO COPING DIÁDICO NO CONTEXTO DE RISCO PARA DEPRESSÃO PÓS-PARTO**

Stephanie Alves (stephanie.alves1701@gmail.com), Ana Fonseca, Maria Cristina Canavarro, & Marco Pereira

**Introdução:** Estratégias de coping diádico (CD) têm-se mostrado associadas a melhor bem-estar psicossocial durante o período perinatal. Contudo, pouco se sabe sobre o seu papel no ajustamento das mulheres que apresentam fatores de risco para a depressão pós-parto (DPP). Este estudo avaliou a associação entre o CD e a sintomatologia depressiva e ansiosa em mulheres em situação de risco para a DPP. **Método:** Neste estudo transversal participaram 148 mulheres que preencheram questionários para avaliar fatores de risco para a DPP (PDPI-R), o coping diádico (ICD), e sintomas depressivos (EPDS) e ansiosos (HADS) na sexta semana pós-parto. **Resultados:** As mulheres em risco ( $PDPI-R \geq 5.5$  [ $n=41$ ] ou presença de fator de risco individual) que não apresentaram sintomas depressivos e ansiosos envolveram-se mais em CD conjunto comparando com as mulheres com sintomas depressivos e ansiosos. Os resultados das regressões logísticas mostraram que as mulheres em risco (nomeadamente aquelas que experienciaram ansiedade pré-natal [ $n=59$ ] e baby blues pós-parto [ $n=89$ ]) que se envolveram mais em CD conjunto revelaram maior probabilidade de não apresentar sintomas depressivos e ansiosos. **Discussão:** Este estudo sublinha a importância de as mulheres e os seus parceiros lidarem juntos com o stress, apoiando-se mutuamente, uma vez que isso pode modificar o impacto negativo do risco para a DPP. Abordagens preventivas focadas na promoção do CD deverão ser consideradas para melhorar a saúde mental materna.

## **INTENÇÃO DE RECOMENDAR A PROCURA DE AJUDA PROFISSIONAL PARA A DEPRESSÃO PÓS-PARTO**

Mariana Branquinho (marianacjbranquinho@hotmail.com), Maria Cristina Canavarro, & Ana Fonseca

**Introdução:** Este estudo pretendeu caracterizar a intenção da população portuguesa de recomendar a procura de ajuda profissional para a depressão pós-parto e analisar os seus determinantes. **Método:** Foi realizado um questionário online de autorresposta a 621 pessoas da população geral, recrutadas através de anúncios em redes sociais, que avaliou as atitudes perante a procura de ajuda profissional (estigma e propensão), a experiência com serviços de saúde mental, o conhecimento e atitudes sobre depressão pós-parto e a intenção de recomendar a procura de ajuda profissional para a depressão pós-parto. **Resultados:** Os participantes reportaram uma elevada intenção de recomendar procura de ajuda profissional para a depressão pós-parto, associada a níveis mais elevados de conhecimento, atitudes menos negativas sobre a depressão pós-parto, maior propensão para procurar ajuda, elevada utilidade percebida na procura de ajuda em saúde mental e níveis mais baixos de estigma perante a procura de ajuda profissional. **Discussão:** A realização de campanhas de sensibilização/educação é necessária para aumentar o conhecimento e promover atitudes positivas sobre a depressão pós-parto na população geral. É também importante implementar estratégias para reduzir o estigma associado à procura de ajuda, aumentar a perceção da utilidade dos serviços de saúde mental e incluir a rede de apoio das mulheres no período pós-parto no seu processo de procura de ajuda profissional.

### **MOTHERS' PREFERENCES AND ACCEPTABILITY OF A MINDFULNESS-BASED PARENTING INTERVENTION FOR THE POSTPARTUM PERIOD**

Daniela Ventura Fernandes (daniela\_fvf@hotmail.com), Maria Cristina Canavarro, & Helena Moreira

**Introduction:** This study aims to examine mothers' acceptability of parenting interventions during postpartum period and their preferences concerning the characteristics of the intervention. **Method:** About 599 mothers, with a child aged 12 months or younger, were recruited online and completed the Edinburgh Postnatal Depression Scale (EPDS) and a survey assessing their acceptability and preferences of parenting interventions. **Results:** About 35,9% of mothers presented scores above the cut-off on the EPDS. From the 55,1% of mothers that referred emotional difficulties during postpartum period, 71,5% referred that they were related to coping with the baby and/or the mother's role, with EPDS positive mothers reporting more difficulties than EPDS negative mothers. Almost all mothers (97,7%) considered useful a parenting intervention that can help them to cope with those difficulties, with EPDS positive mothers considering it more useful. Most mothers (78,0%) reported to be available to participate in a parenting intervention and considered useful a mindfulness-based intervention (94,5%). Most mothers reported to prefer a weekly frequency (85,0%), 10 sessions (48,6%), and sessions between 45 and 60 minutes (52,6%). **Discussion:** This study supports mothers' acceptability of a mindful parenting intervention for postpartum period, especially for those who experience depressive symptoms, and highlights the importance of considering mothers' preferences when designing an intervention.

### **CRENÇAS SEXUAIS, EXPERIÊNCIAS RELACIONAIS, E AJUSTAMENTO PSICOLÓGICO EM PESSOAS LGBT+**

**Coordenador: Pedro Alexandre Costa<sup>1</sup>**

<sup>1</sup> WJCR, ISPA - Instituto Universitário  
e-mail: pcosta@ispa.pt

**Relevância:** A investigação sobre as pessoas Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transgénero, e outras (LGBT+) tem gradualmente evoluído nas últimas décadas um pouco por todos os países ocidentais, ainda que em Portugal essa evolução esteja a ser mais lenta. Contudo, sabe-se que a organização social e cultural tem um forte impacto na aceitação, integração e bem-estar das pessoas LGBT+. **Objectivos:** Este simpósio tem como objetivo principal discutir investigação recente em Portugal sobre o bem-estar e o ajustamento psicológico de pessoas LGBT+ em diferentes fases do ciclo de vida, por forma a sublinhar as diferentes características e necessidades desta população em diferentes

faixas etárias. Sumário: Face a este objetivo, a primeira comunicação irá apresentar os resultados de um estudo de crenças sobre e adesão a relação de compromisso não monogâmicas consensuais em pessoas adultas heterossexuais monossexuais, homossexuais monossexuais, e plurissexuais. A segunda comunicação irá apresentar um estudo sobre as crenças em relação à existência de um duplo padrão sexual, comparativamente entre jovens adultos heterossexuais e LGBT+. A terceira comunicação irá apresentar um estudo qualitativo sobre as experiências de maternidade em mães lésbicas biológicas e não biológicas. A quarta comunicação irá discutir os níveis de esperança e os seus preditores em homens gays e bissexuais idosos. A quinta e última comunicação, também dedicada a idosos LGBT+, irá analisar os preditores de um bom ajustamento psicológico ao envelhecimento. Espera-se com este simpósio examinar e assinalar as diferentes necessidades de sub-populações LGBT+ em diferentes fases do ciclo de vida, com implicações práticas ao nível do bem-estar e da saúde destas populações frequentemente marginalizadas socialmente e subrepresentadas na investigação em Psicologia.

## **NÃO MONOGRAMIA CONSENSUAL: ATITUDES E EXPERIÊNCIAS DE PESSOAS HETEROSSEXUAIS, HOMOSSEXUAIS E PLURISSEXUAIS**

Pedro Alexandre Costa (pcosta@ispa.pt), & José Alberto Ribeiro-Gonçalves

**Introdução:** A maioria das culturas ocidentais assume o padrão relacional monogâmico como o ideal nas relações de compromisso, ainda que este padrão seja cada hoje menos frequente e particularmente entre minorias sexuais. O objetivo deste estudo foi examinar as crenças e a adesão a não monogamia consensual. **Método:** Foi recolhida uma amostra de 1,725 adultos (idade média = 35), entre os quais 1,159 exclusivamente heterossexuais, 164 exclusivamente homossexuais, e 402 plurissexuais, que participaram em um estudo conduzido online. **Resultados:** Os participantes heterossexuais revelaram atitudes e desejo de envolvimento em relações sexuais mais restritivas e atitudes menos abertas a relações não monogâmicas do que os participantes homossexuais e plurissexuais. Contudo, os participantes plurissexuais revelaram maior abertura a relações não monogâmicas do que os participantes homossexuais. Quanto ao género, as mulheres de forma geral revelaram atitudes e desejo de envolvimento em relações sexuais mais restritivas e atitudes menos abertas a relações não monogâmicas do que os homens. **Discussão:** Neste estudo, as pessoas com identidades sexuais menos normativas (bissexuais, pansexuais, queer) revelaram maior desejo e experiência de relações de compromisso não monogâmico e atitudes sexuais menos restritivas, sugerindo uma dupla disrupção dos padrões heteronormativos e mononormativos que poderá ter impacto na saúde, e particularmente na saúde sexual destas pessoas.

## **A ADESÃO AO DUPLO PADRÃO SEXUAL EM JOVENS ADULTOS**

Ricardo Almeida, Pedro Alexandre Costa, & Ana Carvalheira

**Introdução:** Apesar das transformações sociais ligadas à sexualidade, a investigação mostra existirem crenças tradicionais no que diz respeito a atitudes e experiências sexuais. Adicionalmente, pouca investigação sobre o duplo padrão sexual inclui populações não heterossexuais. Este estudo investiga a adesão ao duplo padrão sexual em jovens adultos e tem como foco as diferenças de género e orientação sexual. **Método:** A amostra é composta por 1269 jovens adultos com uma média de idades de 23 anos. A população heterossexual é composta por 1083 sujeitos (64,8% Mulheres e 35,2% Homens) e a população não heterossexual é por 186 sujeitos (51,6% Mulheres e 48,4% Homens). Os participantes completaram duas escalas que medem a adesão ao duplo padrão sexual. **Resultados:** Os resultados sugerem que as mulheres e populações não heterossexuais mostram atitudes mais permissivas no que diz respeito ao duplo padrão sexual. É possível observar uma mudança de paradigma, tendo em consideração que os homens frequentemente mostram atitudes mais permissivas em relação ao duplo padrão sexual.

## **AQUI NÃO HÁ PAI: A MATERNIDADE LÉSBICA ATRAVÉS DA INSEMINAÇÃO COM DADOR**

Francis Anne Teplitzky-Carneiro, Pedro Alexandre Costa, Fiona Tasker, Henrique Pereira, & Isabel Leal

**Introdução:** As famílias constituídas por mães lésbicas têm vindo a aumentar em Portugal, no entanto são ainda uma configuração muito pouco estudada na literatura nacional. **Método:** Foram entrevistadas cinco famílias Portuguesas constituídas por mães através de Inseminação com Dador. Os dados foram analisados através da Análise Temática de Braun e Clarke (2006). **Resultados:** Destacam-se dois temas principais: O dador e a ausência da figura pai; e “A questão da parentalidade não está nunca desligada da nossa própria identidade”. O primeiro tema corresponde às escolhas realizadas pelas mães relativamente ao dador o impacto destas do ponto de vista familiar e social. O segundo tema remete para a interseção e para o processo de integração das identidades “mãe” e “lésbica”. **Discussão:** As motivações que levaram estas mães a optar por um dador conhecido ou anónimo são diversas. A maternidade foi transformadora a vários níveis, nomeadamente em relação aos seus selfs nucleares e à sua identidade lésbica. Do ponto de vista social, para algumas mães, a identidade materna fomentou uma procura ativa da aceitação dos outros relativamente à sua configuração familiar. Esta nova identidade permitiu-lhes deixar de se sentirem “tão diferentes” para passarem a ter um “lugar”, um lugar de identificação com os outros.

## **ESPERANÇA E SUPORTE PROXIMAL E DISTAL EM HOMENS IDOSOS MINORITÁRIOS PORTUGUESES**

José Alberto Ribeiro-Gonçalves, Pedro Alexandre Costa, & Isabel Leal

**Introdução:** O objetivo deste estudo foi avaliar como os indicadores de suporte, ligação à comunidade LGBT, suporte social e satisfação relacional, predizem os níveis de esperança nos idosos gays e bissexuais portugueses, recorrendo ao Modelo de Stress Minoritário. **Método:** Efetuou-se um estudo transversal, utilizando questionários em formato digital; 110 idosos gays e bissexuais portugueses (idade média = 63,5 anos) completaram as versões em português da Escala Revista de Ajustamento Diádico, a Escala de Ligação à Comunidade LGBT e a Escala de Esperança de Herth. **Resultados:** Foi desenvolvido um modelo de equações estruturais. A idade não foi um preditor dos níveis de esperança; a satisfação relacional foi o principal preditor de esperança. Níveis mais elevados de satisfação relacional, suporte social e ligação à comunidade LGBT foram preditores significativos de esperança. A esperança apresenta-se como uma variável positiva importante na gestão do estigma do contexto social. **Discussão:** Estes resultados são importantes para fundamentar futuras intervenções psicossociais e para a saúde nos idosos minoritários, reduzindo em simultâneo a acentuada escassez de investigação nesta área.

## **O QUE PREVÊ O AJUSTAMENTO AO ENVELHECIMENTO DE IDOSOS LGB?**

Sofia von Humboldt, Francis Carneiro, & Isabel Leal

**Introdução:** O objetivo deste estudo preliminar foi construir um modelo estrutural para explorar se as variáveis sociodemográficas, de saúde e de estilo de vida, estão correlacionadas com o ajustamento ao envelhecimento num grupo de idosos lésbicas, gays e bissexuais (LGB). **Método:** A amostra integrou 187 LGB idosos com idade igual ou superior a 75 anos. Foram utilizados os seguintes instrumentos: Um questionário socio-demográfico, de estilo de vida e de saúde, a Escala de Ajustamento ao Envelhecimento, a Escala de Satisfação com a Vida. Foi utilizado um Modelo de Equações Estruturais para explorar um modelo estrutural do ajustamento ao envelhecimento. **Resultados:** O modelo estrutural indicou os seguintes preditores significativos: saúde percebida ( $\beta =$

0,656;  $p < 0,001$ ), lazer ( $\beta = 0,354$ ;  $p < 0,001$ ), rendimento ( $\beta = 0,345$ ;  $p < 0,001$ ), educação ( $\beta = 0,199$ ;  $p = 0,009$ ), espiritualidade ( $\beta = 0,081$ ;  $p < 0,001$ ), sexo ( $\beta = 0,056$ ;  $p < 0,001$ ), atividade física ( $\beta = 0,044$ ;  $p < 0,001$ ), satisfação com a vida ( $\beta = 0,027$ ;  $p < 0,001$ ), e estado civil ( $\beta = 0,019$ ;  $p = 0,008$ ). As variáveis explicaram 68,1% da variabilidade do ajustamento ao envelhecimento. Discussão: Estes resultados sugerem que a tomada de políticas e as intervenções com idosos LGB podem beneficiar da inclusão das variáveis saúde percebida, lazer e rendimento, sendo estes significativos para a promoção do ajustamento ao envelhecimento.

## PERSONALIDADE E DIMENSÕES DE PSICOPATOLOGIA NA COMUNIDADE

### Coordenadora: Joana Henriques-Calado

Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa, Portugal  
CICPSI, Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa, Portugal  
e-mail: jhcalado@psicologia.ulisboa.pt

**Objetivos:** Divulgação dos resultados fundamentais de trabalhos de teses de mestrado e de projetos de investigação, porque é da maior relevância promover a saúde mental na população geral adulta e potenciar a investigação psicológica neste domínio. **Relevância:** Permanece vigente na literatura científica a grande importância e ampla interação entre personalidade e dimensões de psicopatologia. Contudo, determinadas relações específicas, como sejam, os traços, depressividade, trauma, resiliência, mantêm-se uma temática vasta, dispersa, mas com interesse renovado e em expansão. **Sumário:** Visa-se divulgar estudos de teses e projetos nesta linha de investigação temática, através de cinco comunicações: a dimensão depressiva e o destino da agressividade; relação entre criatividade, processo criativo e depressividade; traços de personalidade patológicos e o stress pós-traumático na população geral; traços de personalidade e resiliência: diferenças entre sexos e idades; e, por fim, as relações entre depressividade, personalidade e os traços patológicos do DSM-5. Sublinha-se a relevância do desenvolvimento de estudos empíricos unificadores destes domínios da saúde mental, numa perspetiva da psicologia clínica.

## A DIMENSÃO DEPRESSIVA E O DESTINO DA AGRESSIVIDADE

Marta Moreira (marta.vm.moreira@gmail.com)<sup>1</sup>, Joana Henriques-Calado<sup>1,2</sup>, Bruno Gonçalves<sup>1,2</sup>, & Rute Pires<sup>1,2</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa, Portugal; <sup>2</sup>CICPSI, Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa, Portugal

**Introdução:** A dimensão depressiva pode ter por base questões relacionais – depressão anaclítica/relacional, mais comum nas mulheres – ou questões de autodefinição – depressão introjetiva/de fracasso, mais comum nos homens. Estes tipos depressivos tendem a associar-se a uma forma de expressão agressiva internalizada ou externalizada. Alguns dos objetivos do estudo foram a exploração destas associações (entre as variáveis: sexo dos participantes, dimensões depressivas e tipo de expressão agressiva). **Método:** Com base no Modelo dos Cinco Fatores, foram criados três grupos de expressão agressiva: adaptativa (59 participantes;  $M = 42,88$  anos); internalizada (41 participantes;  $M = 43,44$  anos); e externalizada (59 participantes;  $M = 36,25$  anos). Foram administrados três instrumentos de autorrelato: o Inventário de Traços Depressivos (ITD-R), o Inventário dos Cinco Fatores de Personalidade (NEO-FFI) e o Inventário de Sintomas Psicopatológicos (BSI). **Resultados:** Não surgiram diferenças entre sexos com base nas dimensões depressivas. Apesar de os grupos de expressão internalizada e externalizada de agressividade estarem ambos associados a dimensões depressivas mais marcadas por comparação com o grupo de expressão adaptativa, as diferenças entre ambos são explicadas por uma maior Depressão Relacional e por uma maior Depressão de Fracasso, respetivamente. **Discussão:** São discutidas as implicações das relações entre as dimensões depressivas e os fenómenos agressivos.

## **RELAÇÃO ENTRE CRIATIVIDADE, PROCESSO CRIATIVO E DEPRESSIVIDADE**

Francisco Martins (franhm.13@gmail.com), Joana Henriques-Calado<sup>1,2</sup>, Bruno Gonçalves<sup>1,2</sup>, & Rute Pires<sup>1,2</sup>

<sup>1</sup>Universidade de Lisboa, Faculdade de Psicologia, Portugal; <sup>2</sup>CICPSI, Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa, Portugal

**Introdução:** Procura-se mostrar que a depressividade é uma fonte da Criatividade. Explorou-se esta relação na população geral adulta que se distingue pela expressão da Criatividade - grupo de Artistas (A) e grupo de Não Artistas (NA). **Objetivos:** analisar a relação entre os traços de personalidade e a dimensão depressiva; analisar as diferenças dos valores médios nos traços de personalidade e nas dimensões depressivas; explorar quais os traços de personalidade que predizem as dimensões depressivas em ambos os grupos. **Método:** Amostras: grupo A, 34 participantes ( $M = 27,35$  anos); grupo NA, 50 participantes ( $M = 28,78$  anos). **Instrumentos:** Inventário de Personalidade NEO (NEO-FFI) e Inventário de Traços Depressivos (ITD-R). **Resultados:** Existe uma relação mais forte entre o traço neuroticismo e a dimensão ITD-R total, no grupo A; os traços de abertura à experiência e conscienciosidade apresentam diferenças significativas de valores médios, assim como os fatores de depressão inibida, de fracasso e relacional; os mesmos traços (neuroticismo e abertura à experiência) predizem as diferentes dimensões depressivas em ambos os grupos, com exceção do fator de depressão relacional: no grupo A são o neuroticismo e a extroversão, e no grupo NA são o neuroticismo e a abertura à experiência. **Discussão:** Tais resultados poderão indiciar uma estrutura basal depressiva como geradora do processo criativo. Discutem-se as implicações da relação entre a criatividade e a depressividade.

## **TRAÇOS DE PERSONALIDADE PATOLÓGICOS E O STRESS PÓS-TRAUMÁTICO NA POPULAÇÃO GERAL**

Ana Neves (ana.neves1911@gmail.com)<sup>1</sup>, Joana Henriques-Calado<sup>1,2</sup>, Bruno Gonçalves<sup>1,2</sup>, & Rute Pires<sup>1,2</sup>

<sup>1</sup>Universidade de Lisboa, Faculdade de Psicologia; <sup>2</sup>CICPSI, Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa

**Introdução:** Analisam-se objetivos específicos: (1) explorar as variáveis idade, escolaridade, existência de doenças psicológicas/físicas, e experiência de eventos traumáticos que se relacionam com a sintomatologia da PTSD; (2) entender se existem diferenças entre os sexos relativamente aos sintomas de PTSD; (3) explorar os traços de personalidade patológicos em grupos com baixa e elevada sintomatologia de PTSD; (4) investigar quais os traços de personalidade patológicos que predizem a PTSD, na população geral e em ambos os sexos. **Método:** A amostra é constituída por 333 participantes, de idades compreendidas entre os 18 e os 83 anos. Foram administrados dois instrumentos: PTSD Checklist for DSM-5 (PCL-5); Inventário da Personalidade para o DSM-5 - Adultos (PID-5). **Resultados:** Todos os traços patológicos do PID-5 relacionam-se com a PTSD. Porém, apenas o Psicoticismo e a Afetividade Negativa são preditores da sintomatologia da PTSD, na população geral. Relativamente aos sexos, as mulheres apresentam uma sintomatologia de PTSD mais elevada, e os traços que predizem a PTSD neste grupo são o Psicoticismo e a Afetividade Negativa. Já nos homens, os traços que predizem a PTSD são a Afetividade Negativa e o Psicoticismo. **Discussão:** Estes dados contribuem para a investigação científica da personalidade, ao nível da Psicologia Clínica, abordando a PTSD e os traços de personalidade patológicos, não se cingindo, a populações específicas, e tendo em conta uma abordagem dimensional.

## **TRAÇOS DE PERSONALIDADE E RESILIÊNCIA: DIFERENÇAS ENTRE SEXOS E IDADES**

Gisela Ferreira (gisela.ferreira@live.com.pt)<sup>1</sup>, Joana Henriques-Calado<sup>1,2</sup>, Bruno Gonçalves<sup>1,2</sup>, & Rute Pires<sup>1,2</sup>

<sup>1</sup>Universidade de Lisboa, Faculdade de Psicologia, Portugal; <sup>2</sup>CICPSI, Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa, Portugal

**Introdução:** Este estudo aborda a relação entre os Traços de Personalidade e a Resiliência. Destaca-se um dos objetivos principais deste estudo que tem como finalidade explorar a capacidade preditiva dos Traços de Personalidade em relação à Resiliência na população geral adulta, e verificar diferenças nas variáveis sociodemográficas, sexo e idade. **Método:** A amostra deste estudo é constituída por 333 adultos da população geral, com idades compreendidas entre os 18 e os 83 anos ( $M=41,08$  anos;  $DP=13,60$  anos). Foram administrados dois instrumentos de autorrelato: Escala de Resiliência Connor-Davidson (CD-RISC); Inventário dos Cinco Fatores da Personalidade (NEO-FFI). **Resultados:** Verificou-se a existência de diferentes perfis de Traços de Personalidade com capacidade preditiva da Resiliência. Na população geral, observam-se os Traços de Personalidade, Neuroticismo ( $\beta = -,05$ ), Extroversão ( $\beta = ,43$ ), Abertura à Experiência ( $\beta = ,16$ ) e Conscienciosidade ( $\beta = ,46$ ); como preditores de Resiliência, tendo um valor explicativo de 98% da variância dos resultados. **Discussão:** Conclui-se que os Traços de Personalidade possuem valor preditivo sobre a Resiliência, existindo diferentes perfis de predição de acordo com os dados sociodemográficos do indivíduo, sexo e a idade. Este resultado comporta implicações na prática clínica, pois através da aplicação de intervenções psicoterapêuticas idiossincráticas, é possível focalizar a Resiliência, como uma ferramenta promotora de saúde mental.

### **RELAÇÕES ENTRE DEPRESSIVIDADE, PERSONALIDADE E OS TRAÇOS PATOLÓGICOS DO DSM-5**

Joana Henriques-Calado (jhcaldado@psicologia.ulisboa.pt)<sup>1,2</sup>, Bruno Gonçalves<sup>1,2</sup>, Rute Pires<sup>1,2</sup>, & Catarina Marques<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade de Lisboa, Faculdade de Psicologia; <sup>2</sup>CICPSI, Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa

**Introdução:** O Personality Inventory for DSM-5 (PID-5) mede os traços patológicos descritos no modelo de personalidade que subjaz ao critério B da classificação das perturbações da personalidade proposta na secção III do DSM-5. É objeto deste estudo a análise das relações entre estes traços patológicos, a personalidade e as dimensões de depressividade. **Método:** Estudo transversal, 840 participantes da população geral com idades  $\geq 18$  anos ( $M=40,09$  anos,  $DP=14,25$ ; mulheres, 60,80%). Os instrumentos de avaliação: PID-5-BF (Pires et al., 2014); NEO-FFI (Lima & Simões, 2000); ITD (Campos, 2015). Foram computados modelos de regressão linear múltipla. **Resultados:** Salienta-se que o NEO neuroticismo ( $\beta = ,52$ ), NEO amabilidade ( $\beta = ,30$ ), PID-5 desprendimento ( $\beta = ,11$ ), PID-5 psicoticismo ( $\beta = ,06$ ), e PID-5 antagonismo ( $\beta = ,05$ ), apresentam-se como preditores de um indicador de depressividade, explicando 96,00% da variância do resultado. **Discussão:** Os dados seguem as conceptualizações que na atualidade alargam o campo da psicopatologia, baseando-se num modelo empírico da avaliação da personalidade, valorizando uma abordagem dimensional.

### **SÍNDROME DE BURNOUT E SAÚDE OCUPACIONAL**

**Coordenadores: João Maroco<sup>1</sup>, & Juliana Alvares Campos<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>ISPA - Instituto Universitário; William James Center for Research (WJCR)

e-mail: jpmaroco@ispa.pt

<sup>2</sup>São Paulo State University, Department of Food and Nutrition, Araraquara-SP, Brazil

e-mail: juliana.campos@unesp.br

**Objetivos:** Esse Simpósio é proposto com objetivo de fomentar discussões relacionadas à Síndrome de Burnout e saúde ocupacional de diferentes categorias profissionais. Pretende-se abrir espaço para uma reflexão em relação às propriedades psicométricas de instrumentos de medida utilizados no contexto de avaliação da saúde ocupacional bem como identificar fatores relacionados ao acometimento de diferentes amostras. **Relevância:** Espera-se com esse Simpósio despertar o interesse da comunidade científica para realização de estudos relacionados à saúde ocupacional visando o levantamento de estimativas que podem ser úteis para elaboração de protocolos educativos, preventivos e de intervenção relacionados à manutenção da saúde dos trabalhadores. Ainda, serão apresentadas evidências relacionadas à validade e confiabilidade de dados recolhidos com diferentes

escalas psicométricas de modo a fornecer informações referentes a diferentes instrumentos de medida.

## **ENVOLVIMENTO E *BURNOUT* NO ENSINO SUPERIOR EM PORTUGAL**

João Marôco (jpmaroco@ispa.pt)<sup>1</sup>, & Hugo Assunção<sup>1</sup>

<sup>1</sup>William James Center for Research, ISPA – Instituto Universitário de Ciências Psicológicas, Sociais e da Vida, Lisboa, Portugal

**Introdução:** O envolvimento e o burnout apresentam impacto em variáveis académicas, e psicológicas. **Objetivo:** descrever a prevalência do envolvimento e burnout académico no ensino superior. **Métodos:** Participaram 1.067 estudantes portugueses do ensino superior (65% mulheres; média de idade=23 anos). Os dados foram recolhidos online, através das associações de estudantes e redes sociais. Utilizou-se a escala de envolvimento académico (USEI) e burnout (MBI-SSi). Os níveis de envolvimento e burnout foram estimados por AFC e as diferenças entre géneros, áreas de estudo e distritos analisadas com a ANOVA. **Resultados:** Foram encontrados níveis elevados de burnout e envolvimento em mais de 50% dos estudantes amostrados, em todos os distritos, áreas de estudo e género. Não se observou uma interação significativa entre o género e área dos estudos, nem diferenças significativas entre géneros. Contudo, observaram-se diferenças significativas entre as áreas de estudo, tendo os alunos de ciências biológicas apresentado os níveis mais elevados. Aveiro, Évora e Porto foram os distritos com níveis mais elevados de burnout. **Discussão:** Dada a elevada prevalência do burnout em estudantes universitários, concluímos que este é um problema que deve ser encarado como um problema sistémico, comum a alunos universitários de todo o país, que beneficiaria de soluções sistémicas.

## ***BURNOUT* E INTENÇÃO DE DESISTIR DO CURSO: EFEITO MODERADOR DO ENVOLVIMENTO ACADÉMICO**

João Marôco (jpmaroco@ispa.pt)<sup>1</sup>, & Hugo Assunção<sup>1</sup>

<sup>1</sup>William James Center for Research, ISPA – Instituto Universitário de Ciências Psicológicas, Sociais e da Vida, Lisboa, Portugal

**Introdução:** O burnout académico é preditor de desistência em estudantes do ensino superior. O envolvimento académico, as estratégias de coping e o suporte social podem prevenir os efeitos negativos do burnout. **Objetivo:** analisar as causas e as consequências do envolvimento e do burnout académico, testando a hipótese de que o envolvimento académico é moderador dos efeitos do burnout. **Método:** Participaram 1.067 estudantes portugueses do ensino superior (65% mulheres;  $M=23$  anos). Os dados foram recolhidos online, através das associações de estudantes e redes sociais. O modelo de moderação entre o burnout e o envolvimento foi analisado com análise de equações estruturais. **Resultados:** As estratégias de coping negativas e as expectativas em relação ao curso foram os melhores preditores de burnout nos estudantes. O burnout académico foi um forte preditor da intenção de desistir. O envolvimento académico agiu como variável protetora sobre o efeito do burnout na intenção de desistir. **Discussão:** Para reduzir a taxa de desistência e promover o desempenho académico, não é suficiente promover o envolvimento do aluno, mas também ter em atenção à existência de sintomas de burnout que são fortes preditores da intenção de desistir. Outras variáveis, como estratégias de coping e o suporte social devem ser consideradas.

## **UTILIZAÇÃO DE MEDICAMENTOS EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS COM *BURNOUT***

Hugo Assunção (hassuncao@ispa.pt)<sup>1</sup>, & João Marôco<sup>1</sup>

<sup>1</sup>William James Center for Research, ISPA – Instituto Universitário de Ciências Psicológicas, Sociais e da Vida, Lisboa, Portugal



**Introdução:** Os estudos para os exames, a entrega de trabalhos e os prazos para cumprir, criam uma elevada carga cognitiva sobre os alunos do ensino superior. **Objetivo:** estudar a associação entre variáveis psicológicas como o envolvimento acadêmico, o burnout, o suporte social e as estratégias de coping com a tomada de medicação nos estudantes do ensino superior em Portugal. **Métodos:** Participaram 1.067 estudantes portugueses do ensino superior (65% mulheres; média de idade=23 anos). Os dados foram recolhidos online, através das associações de estudantes e redes sociais. **Resultados:** Os sintomas de ansiedade foram associados à síndrome de burnout, a sentimentos de culpa e de abandono. Os sintomas depressivos foram associados ao abuso de substâncias e pouca satisfação com as relações pessoais íntimas. Os problemas de sono foram associados à exaustão cognitiva e à intenção de desistir do curso. As dificuldades cognitivas foram associadas à exaustão, baixa auto-eficácia e estratégias de coping espirituais. **Discussão:** A associação entre o propósito da medicação e outras variáveis psicológicas permite-nos explorar e compreender melhor o fenómeno da exaustão académica. Os resultados obtidos neste estudo poderão ser úteis na implementação de ações preventivas e de programas de intervenção para estudantes universitários portugueses.

### PSYCHOMETRIC VALIDITY OF INSTRUMENTS ASSESSING PRESENTEEISM

Fernanda Ludmilla Rocha (ferocha@eerp.usp.br)<sup>1</sup>, Maria Helena Marziale<sup>1</sup>, Silvia Helena Henriques<sup>1</sup>, Carmen Silvia Gabriel<sup>1</sup>, Samuel Andrade de Oliveira<sup>1</sup>, João Marôco<sup>2</sup>, Juliana Alvares Campos<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil; <sup>2</sup>William James Center for Research, ISPA - Instituto Universitário de Ciências Psicológicas, Sociais e da Vida, Lisboa, Portugal; <sup>3</sup>Departamento de Alimentos e Nutrição, Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, São Paulo, Brasil

**Objective:** To evaluate the psychometric properties of the adapted versions to Brazilian context of the Work Limitations Questionnaire (WLQ) and the Stanford Presenteeism Scale (SPS-6) applied to a sample of professors and technical-administrative workers of public universities of Brazil. **Method:** The validity of the factorial construct was performed using Confirmatory Factor Analysis (CFA) and the goodness of fit indices:  $\chi^2/df$ , CFI, TLI and RMSEA. The reliability of the instruments was estimated using Cronbach's alpha ( $\alpha$ ) and Composite Reliability (CR). A final structural model was proposed considering presenteeisms as the central construct. **Results:** The sample was composed by 533 participants (50.8% technical-administrative, 59.1% women, mean age=48.10 years,  $SD=9.58$ ). The CFA showed an acceptable model fit to the sample: WLQ ( $\chi^2/df=3.531$ ; CFI=0.961; TLI=0.955; RMSEA=0.069) and SPS-6 ( $\chi^2/df=1.368$ ; CFI=0.998; TLI=0.996; RMSEA=0.026) and adequate reliability ( $\alpha=0.80-0.97$ ; CC=0.73-0.97). In addition, strong measure invariance of all fit models was observed. The final structural model also presented adequate fit indexes ( $\chi^2/df=2.772$ ; CFI=0.961; TLI=0.957; RMSEA=0.058). **Discussion:** The results showed the occurrence of presenteeism of the participants, phenomena determined by the interaction of physical, mental, interpersonal and organizational demands in the universities and by personal life-related stressors of professors and technical-administrative workers.

### PSYCHOMETRIC VALIDITY OF THE WORK LIMITATIONS QUESTIONNAIRE IN BRAZILIAN NURSING WORKERS

Fernanda Ludmilla Rocha (ferocha@eerp.usp.br)<sup>1</sup>, Samuel Andrade de Oliveira<sup>1</sup>, Gustavo Henrique Assis<sup>1</sup>, Maria Helena Marziale<sup>1</sup>, João Marôco<sup>2</sup>, & Juliana Alvares Campos<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil; <sup>2</sup>William James Center for Research, ISPA - Instituto Universitário de Ciências Psicológicas, Sociais e da Vida, Lisboa, Portugal; <sup>3</sup>Departamento de Alimentos e Nutrição, Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, São Paulo, Brasil

**Objective:** To evaluate the psychometric properties of the Work Limitations Questionnaire (WLQ) in a sample of Brazilian nursing workers. **Methods:** The validity of the factorial construct was performed using Confirmatory Factor Analysis (CFA) and the goodness of fit indices:  $\chi^2/df$ , CFI, TLI and RMSEA. The reliability of the WLQ was estimated using Cronbach's alpha ( $\alpha$ ) and Composite

Reliability (CR). Results: The sample was composed by 304 participants (78.6% technicians or nursing assistants, 88.5% women, mean age= 40.88 years,  $SD=9.98$ ). The AFC showed an acceptable models fit to the sample ( $\chi^2/df = 2.788$ , CFI = 0.919, TLI = 0.909, RMSEA = 0.077). There were no statistically significant differences between the variables sex and professional category and WLQ factors. There was a negative and statistically significant correlation between the working time and the workload in the hospitals; and statistically significant correlation between Time Management and the workload in the hospitals. The results showed the WLQ represents a valid and reliable instrument for the evaluation of presenteeism in the sample. Besides, it was observed the requirements related to productivity were the workloads that most contributed to the occurrence of presenteeism in the sample, followed by the psychological and mental demands required by the nursing work.

## UTILIZAÇÃO DE ESCALAS PSICOMÉTRICAS EM CONTEXTO DE SAÚDE

**Coordenadores: Juliana Alvares Campos (juliana.campos@unesp.br)<sup>1</sup>, & João Maroco<sup>2,3</sup>**

<sup>1</sup>São Paulo State University, Department of Food and Nutrition, Araraquara, São Paulo, Brazil  
e-mail: juliana.campos@unesp.br

<sup>2</sup>ISPA - Instituto Universitário, William James Center for Research (WJCR), Lisboa, Portugal  
e-mail: jpmaroco@ispa.pt

**Objetivos:** Esse Simpósio é proposto com objetivo de fomentar discussões acerca de estratégias metodológicas e a utilização de escalas psicométricas em contexto de saúde. Pretende-se abrir espaço para uma reflexão referente ao planejamento do desenho de estudo, delineamento amostral e técnicas de análise dos resultados. **Relevância:** Observa-se um crescente interesse da comunidade científica pelo desenvolvimento de estudos, principalmente de âmbito populacional, para avaliação de aspectos inerentes à saúde que incluem a mensuração de conceitos abstratos (construtos). Desse modo, discutir aspectos inerentes ao planejamento, execução e interpretação dos resultados advindos desses estudos pode ser relevante para o fortalecimento metodológico desses estudos e/ou para divulgação desses aspectos entre pesquisadores/profissionais que pretendam iniciar estudos dessa natureza.

## ATTENTION TO BODY SHAPE OF ADULT INDIVIDUALS

Patricia Angélica Teixeira (patricia.angelica@unesp.br)<sup>1</sup>, Wanderson Roberto da Silva<sup>1</sup>, João Marôco<sup>2</sup>, & Juliana Alvares Campos<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Departamento de Alimentos e Nutrição, Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Universidade Estadual Paulista - UNESP, Araraquara, São Paulo, Brasil; <sup>2</sup>William James Center for Research, ISPA – Instituto Universitário de Ciências Psicológicas, Sociais e da Vida, Lisboa, Portugal

**Aim:** I present the portuguese version of Attention to Body Shape Scale (ABS), ii. estimate the psychometric properties of the ABS applied to brazilian adults, iii. to verify the influence of demographic characteristics on the attention that individuals spend with body shape. **Methods:** Face and content validity were measured. Factorial validity was estimated using confirmatory analysis and the ratio ratios of  $X^2/df$ , CFI, TLI and RMSEA. The reliability was estimated by ordinal alpha ( $\alpha$ ). Made up structural model. **Results:** The sample was composed by 1.056 brazilian individuals (71% women, age=26.06 years,  $SD=6.36$ ). Despite proper fit of the complete model ( $\lambda=0.257-0.826$ ;  $X^2/df=7.09$ ; CFI=0.98; TLI=0.98; RMSEA=0.08) ABS to the sample, item 3 presented unsatisfactory factor weight and it was excluded ( $\lambda=0.524-0.821$ ;  $X^2/df=7.75$ ; CFI=0.99; TLI=0.98; RMSEA=0.08). Reliability was adequate ( $\alpha=0.81$ ; CC=0.86). Significant impact of sex was observed ( $\beta=0.162$ ;  $p<0.001$ ), substance use ( $\beta=0.101$ ;  $p=0.004$ ), use of supplements ( $\beta=0.199$ ;  $p<0.001$ ), physical activity practice ( $\beta=0.229$ ;  $p<0.001$ ) and diet to change the body ( $\beta=0.300$ ;  $p<0.001$ ) and diet to change the body. **Discussion:** This study presented evidence related to the validity and reliability of ABS with adult individuals and the impact of individual characteristics on attention to body shape. These may be included in prevention and treatment protocols. This study was financed

in part by the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Finance Code 00.

### **EATING AND APPRAISAL DUE TO EMOTIONS AND STRESS QUESTIONNAIRE: PORTUGUESE VERSION**

Patricia Angélica Teixeira (patricia.angelica@unesp.br)<sup>1</sup>, Priscila Carvalho Santos<sup>1</sup>, Wanderson Roberto da Silva<sup>1</sup>, João Marôco<sup>2</sup>, & Juliana Alvares Campos<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Departamento de Alimentos e Nutrição, Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, São Paulo, Brasil; <sup>2</sup>William James Center for Research, ISPA – Instituto Universitário de Ciências Psicológicas, Sociais e da Vida, Lisboa, Portugal

**Introduction:** Emotional eating can be evaluated by means of the Eating and Appraisal Due to Emotions and Stress Questionnaire (EADES). **Aim:** estimate the psychometric properties of the EADES applied to Brazilian adults. **Methods:** Face and content validity were measured. A pre-test ( $n=33$ ) was conducted to verify the adequacy of the Portuguese version. The sample was composed by 415 Brazilian individuals (72% women, age=23.4 years,  $SD=2.1$ ). Construct validity was assessed by confirmatory analysis. Chi-square ratio by degrees of freedom ( $X^2/df$ ), comparative fit index (CFI), Tucker-Lewis index (TLI), the root mean square error of approximation (RMSEA) were used. The convergent validity was analyzed by average variance extracted (AVE). The reliability was estimated by ordinal alpha. **Results:** The Portuguese version was considered adequate by the specialists. Items with a factor weight  $\leq 0.40$  were excluded (total of 8 items). The fit of the factorial model was adequate to the sample (factor weight=0.41-0.81;  $X^2/df = 3.32$ ; CFI=0.90; TLI=0.90; RMSEA=0.07; VEM=0.37-0.44; alpha=0.70-0.94). **Conclusion:** The Portuguese version of the EADES is valid and reliable for assessing the related-eating emotions and stress to the sample of Brazilian adults. This study was financed in part by the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Finance Code 001.

### **QUALIDADES PSICOMÉTRICAS DA ESCALA DE ENVOLVIMENTO ACADÉMICO (USEI) EM ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR**

Hugo Assunção (hassuncao@ispa.pt)<sup>1</sup>, & João Marôco<sup>1,2</sup>

<sup>1</sup>ISPA - Instituto Universitário, Lisboa, Portugal; <sup>2</sup>William James Center for Research (WJCR), Lisboa, Portugal

**Introdução:** O envolvimento dos alunos é um factor crítico para o bom desempenho académico dos alunos no ensino superior. Estudos anteriores revelaram que a escala “University Students Engagement Inventory” (USEI) é um instrumento com características psicométricas apropriadas para medir este constructo. **Objetivo:** avaliar as características psicométricas da USEI nas suas vertentes de validade de constructo, critério e fiabilidade, bem como a invariância de medida por género e área de estudo. **Método:** Participaram 1.067 estudantes portugueses do ensino superior (65% mulheres; média de idade=23 anos). Os dados foram recolhidos online, através das associações de estudantes e redes sociais. As qualidades psicométricas da USEI foram avaliadas com análise fatorial confirmatória e medidas derivadas. **Resultados:** A USEI apresenta boas características psicométricas para a medição do envolvimento académico nos estudantes universitários portugueses e invariância métrica entre géneros e áreas de estudo. Os scores da USEI mostraram validade preditiva em relação a um conjunto de variáveis critério, como a taxa de aprovação, burnout académico, intenção de desistir, entre outras. **Discussão:** No geral, os resultados indicam que a USEI pode ser utilizada para produzir dados fiáveis e válidos sobre o envolvimento académico dos estudantes universitários portugueses independentemente do género ou área científica de estudo. Este resultado vai ao encontro dos resultados encontrados em investigações anteriores.

### **PSYCHOMETRIC PROPERTIES OF DEPRESSION, ANXIETY, AND STRESS SCALE**

Juliana Alvares Campos (juliana.campos@unesp.br)<sup>1</sup>, Bianca Gonzalez Martins<sup>1</sup>, Wanderson Roberto da Silva<sup>1</sup>, & João Marôco<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Departamento de Alimentos e Nutrição, Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Universidade Estadual Paulista – UNESP, Araraquara, SP, Brasil; <sup>2</sup>William James Center for Research, ISPA – Instituto Universitário de Ciências Psicológicas, Sociais e da Vida, Lisboa, Portugal.

**Introduction:** Negative affectivity is a tendency of a person to experience negative emotions, such as depression, anxiety and stress. This tendency can promote development of aversive mental conditions which it can impair people's lives. Investigation of these concepts can be conducted by psychometric instruments, such as the Depression, Anxiety and Stress Scale (DASS-21). The aim of this study was to estimate psychometric properties of the DASS-21 for Brazilian university students. **Methods:** The DASS-21's fit to the sample was evaluated by confirmatory factor analysis (ratio of chi-square to degrees of freedom-X<sup>2</sup>/df, Comparative Fit Index-CFI, Tucker-Lewis Index-TLI and Root Mean Square Error of Approximation-RMSEA). Convergent validity was estimated from Average Variance Extracted and discriminant validity by correlation analysis of the factors. The invariance of the model in independent samples was investigated using multi-group analysis ( $\Delta$ CFI). The reliability was estimated using alpha ordinal coefficient ( $\alpha$ ). **Results:** A total of 1,042 individuals participated [age=21.1; SD=2.8 years]; 65.7% women). The fit of the model of DASS (X<sup>2</sup>/df=6.05; CFI=0.98; TLI=0.97; RMSEA=0.07) and convergent validity were adequate. Discriminant validity was low between the factors. The DASS-21 presented strong invariance ( $\Delta$ CFI<0.01) and adequate reliability ( $\alpha \geq 0.88$ ). **Conclusion:** DASS-21 was valid, invariant and reliable for investigation of negative affectivity in Brazilian university students. This study was financed in part by the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Finance Code 001. We also thank the São Paulo Research Foundation (FAPESP), the study of the funding (Grants #2017/18679-0 and #2017/21149-3).

### **ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL PARA LÍNGUA PORTUGUESA DA TERUEL ORTHOREXIA SCALE (TOS)**

Juliana Alvares Campos (juliana.campos@unesp.br)<sup>1</sup>, Carlos Hernani Marmol<sup>1</sup>, João Marôco<sup>2</sup>, & Wanderson Roberto da Silva<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Estadual Paulista (UNESP), Araraquara-SP, Brasil; <sup>2</sup>Instituto Universitário de Ciências Psicológicas, Sociais e da Vida, William James Center for Research (WJCR), Lisboa, Portugal

**Introdução:** A preocupação obsessiva em ingerir apenas alimentos saudáveis é denominada ortorexia nervosa. A investigação desta pode ser relevante para prevenir o desenvolvimento de transtornos alimentares. A Teruel Orthorexia Scale (TOS) foi desenvolvida em contexto espanhol para avaliar aspectos saudáveis e patológicos de ortorexia. O objetivo deste estudo foi elaborar uma versão em português da TOS adaptada transculturalmente para o Brasil e Portugal. **Método:** Realizou-se validação de face. A tradução para a língua portuguesa foi realizada por 3 tradutores e a retrotradução por 2 retrotradutores. A versão final em português foi avaliada por 3 especialistas em nutrição/psicometria e preenchida por 30 brasileiros praticantes de exercício físico. O índice de praticabilidade foi usado para avaliar o entendimento de instruções, itens e respostas. **Resultados:** Os especialistas sugeriram pequenas adaptações para melhorar a compreensão das opções de resposta e de um item. A média de idade dos participantes foi de 26,0±6,2 anos e a maioria era do sexo feminino (56,7%). Observou-se que 86,2% dos participantes achou fácil entender as instruções, 82,8% os itens e 79,3% as opções de respostas. **Discussão:** A versão em português da TOS foi bem compreendida em contexto brasileiro. Esta poderá ser utilizada em futuros estudos para verificar sua adequação para investigar ortorexia nervosa. This study was financed in part by the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Finance Code 001.

## ESCALA DE SATISFAÇÃO COM A VIDA EM CONTEXTO ODONTOLÓGICO – ANÁLISE PSICOMÉTRICA

Bianca Nubia Silva (bianca.nubia@unesp.br)<sup>1</sup>, Lucas Arrais de Campos<sup>1</sup>, João Marôco<sup>2</sup>, & Juliana Alvares Campos<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Estadual Paulista (UNESP), Araraquara, São Paulo, Brasil; <sup>2</sup>Instituto Universitário de Ciências Psicológicas, Sociais e da Vida, William James Center for Research (ISPA- WJCR), Lisboa, Portugal

**Introdução:** A avaliação da satisfação com a vida pode ser relevante para entender as expectativas dos indivíduos relacionados ao cuidado da saúde. Sua avaliação em contextos, como odontológico, pode ser interessante para monitoramento do tratamento e satisfação do paciente, podendo ser realizada utilizando instrumentos psicométricos. **Objetivo:** Estimar as propriedades psicométricas da Satisfaction with Life Scale (SWLS) em indivíduos adultos em tratamento odontológico e sua invariância fatorial em relações à amostra da população normativa. **Métodos:** Participaram 477 indivíduos (70,4% sexo feminino; idade: 26,0±6,1 anos; pacientes odontológicos:  $n=232$ ; população normativa:  $n=245$ ). Utilizou-se a SWLS. A validade de construto foi estimada a partir de análise confirmatória com os índices  $\chi^2/gf$ , CFI, TLI e RMSEA. Também foi avaliada a confiabilidade. A invariância foi estimada por análise multigrupos ( $\Delta CFI$ ). **Resultados:** O SWLS ajustou-se adequadamente tanto à amostra de pacientes odontológicos ( $\chi^2/gf=3,019$ ; CFI=0,994; TLI=0,989; RMSEA=0,093;  $\alpha=0,88$ ) quanto à população normativa ( $\chi^2/gf=2,033$ ; CFI=0,996; TLI=0,993; RMSEA=0,065;  $\alpha=0,88$ ). O modelo fatorial da SWLS foi invariante entre as amostras ( $\Delta CFI \leq 0,005$ ). **Discussão:** O SWLS gerou estimativas válidas e confiáveis podendo ser uma alternativa interessante para planejamento, monitoramento do tratamento odontológico visando o bem-estar do paciente. Ainda, esse instrumento mostrou possibilidade de utilização em contexto alargado. **Financial support:** This study was financed in part by the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Finance Code 001. We also thank the São Paulo Research Foundation (FAPESP), the study of the funding (Grants #2019/17200-9).

## BEM-ESTAR SEXUAL, RELAÇÕES AFETIVAS E AJUSTAMENTO AO ENVELHECIMENTO: DESAFIOS NA ADULTÍCIA AVANÇADA

**Coordenadora: Sofia von Humboldt<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>William James Center for Research, ISPA- Instituto Universitário, Lisbon, Portugal  
e-mail: sofia.humboldt@gmail.com

**Objetivos:** A população idosa tem crescido exponencialmente ao nível global. A literatura indicou que os idosos se consideram sexualmente ativos e ajustados ao envelhecimento, contrariamente à imagem estereotipada da idade mais avançada assexuada. Contudo e embora os idosos indiquem bem-estar sexual, os desafios de saúde, relacionais e psicossociais decorrentes do envelhecimento podem interferir no ajustamento e bem-estar dos idosos. O simpósio aqui proposto tem como objetivos: a) Disseminar investigação na população idosa em comunidade; e b) Explorar a importância de variáveis como o bem-estar sexual, relações afetivas e sexualidade para a saúde, bem-estar e ajustamento ao envelhecimento dos idosos. **Relevância:** Estes temas são relevantes para a intervenção psicológica com idosos em psicologia da saúde, contudo a literatura carece de um maior aprofundamento das questões associadas ao bem-estar sexual, às relações afetivas e ao ajustamento ao envelhecimento, experienciados na adultícia avançada. **Sumário:** Este simpósio integra o conhecimento multidisciplinar aprofundado de várias dimensões do envelhecimento, tais como o bem-estar sexual, as relações afetivas, e o ajustamento ao envelhecimento que podem contribuir para intervenções e políticas de saúde especificamente dirigidas para as necessidades dos idosos que vivem na comunidade. Neste contexto, a primeira comunicação incide na relação entre satisfação conjugal, imagem corporal e ajustamento ao envelhecimento dos idosos. A comunicação seguinte pretende explorar a influência das mudanças sexuais na satisfação sexual dos idosos. De seguida, a terceira

comunicação analisa a perda do companheiro afetivo, como desafio do envelhecimento e a última comunicação explora a expressão sexual dos idosos.

## **O EFEITO DA IMAGEM CORPORAL E SATISFAÇÃO CONJUGAL NO AJUSTAMENTO AO ENVELHECIMENTO**

Inês Santos (inesantos\_23\_96@hotmail.com)<sup>1</sup>, Sofia von Humboldt<sup>1</sup>, & Isabel Leal<sup>1</sup>

<sup>1</sup>William James Center for Research, ISPA- Instituto Universitário, Lisbon, Portugal

Este estudo teve como objetivo avaliar se a imagem corporal e a satisfação conjugal influenciam o ajustamento ao envelhecimento dos idosos. Método: Esta investigação apresenta uma metodologia quantitativa, transversal e relacional. No total 193 participantes, entre os 65 e os 93 anos, preencheram o questionário sobre os dados sociodemográficos e de saúde, o Mini Exame do Estado Mental, o Body Appreciation Scale-2, a Escala de Avaliação da Satisfação em Áreas da Vida Conjugal, e a Escala de Ajustamento ao Envelhecimento, dos quais 58 participantes são do sexo masculino e 135 do sexo feminino. Resultados: Tanto a imagem corporal ( $\beta=.229$ ;  $t(189)=3,051$ ;  $p=.003$ ) como a satisfação conjugal ( $\beta=.148$ ;  $t(189)=2,071$ ;  $p=.040$ ), são ambas preditores significativas do ajustamento ao envelhecimento. A análise revelou que a interação entre a imagem corporal e a satisfação conjugal são também um preditor significativo do ajustamento ao envelhecimento ( $\beta=-.205$ ;  $t(189)=-2,924$ ;  $p=.004$ ), sugerindo um efeito moderador da imagem corporal na relação da satisfação conjugal e do ajustamento ao envelhecimento. Conclusões: Este estudo permitiu perceber que a imagem corporal e a satisfação conjugal contribuem para o ajustamento ao envelhecimento em idades mais avançadas, podendo assim contribuir para um envelhecimento bem-sucedido.

## **ESTUDO MISTO DA INFLUÊNCIA DAS MUDANÇAS SEXUAIS NA SATISFAÇÃO SEXUAL DOS IDOSOS**

Marta Torres (martabdtorres@gmail.com)<sup>1</sup>, Sofia von Humboldt<sup>1</sup>, & Isabel Leal<sup>1</sup>

<sup>1</sup>William James Center for Research, ISPA-Instituto Universitário, Lisboa, Portugal

Introdução: A satisfação sexual é um fator chave na saúde sexual e no bem-estar geral dos indivíduos. Este estudo empírico de abordagem mista correlacional foi realizado em idosos não institucionalizados e teve como objetivo analisar a relação entre a satisfação sexual e as mudanças sexuais dos idosos. Método: Participaram 123 indivíduos idosos, 73 mulheres e 50 homens, com uma idade média de 75,8 anos ( $DP = 6,5$  anos). Foram utilizados a) o Mini Exame do Estado Mental (MMSE) b) um questionário Sociodemográfico e da Saúde, c) a Nova Escala de Satisfação Sexual (NESS) e d) uma breve entrevista semiestruturada. Resultados: Foram geradas quatro categorias de Mudanças Sexuais (Comportamentais; Físicas/Biofisiológicas; Não Normativas e Psicossociais). Pode observar-se que os modelos de regressão linear simples da Satisfação Sexual em função do número de Mudanças Sexuais Negativas e Positivas, revelaram-se estatisticamente significativos. Discussão: As “Mudanças Sexuais” têm influência na “Satisfação Sexual” dos idosos, principalmente as de valência positiva (Psicossociais; Comportamentais). O presente estudo é um contributo para a perceção do trabalho fundamental dos psicólogos da saúde na compreensão e na implementação de intervenções na área da satisfação sexual e das mudanças sexuais nos idosos.

## **A VIUEZ NO ENVELHECIMENTO: ESTUDO EXPLORATÓRIO COM IDOSOS**

Andrea Costa (ac20.5.92@gmail.com)<sup>1</sup>, & Sofia von Humboldt<sup>2</sup>

<sup>1</sup>ISPA – Instituto Universitário, Lisboa, Portugal; <sup>2</sup>William James Research Center, ISPA – Instituto Universitário, Lisboa, Portugal

**Introdução:** Envelhecer é um processo inerente ao ser humano, onde se pode viver inúmeras alterações fisiológicas e emocionais. À medida que o ser humano envelhece, a ideia de morte torna-se uma realidade e as perdas vividas levam o idoso a experienciar desafios dilacerantes. O objetivo do estudo exploratório realizado com idosos visa compreender como esta população vive a viuvez. **Método:** O presente estudo, de natureza qualitativa, foi realizado através de entrevistas semi-estruturadas a sete idosos com idade compreendida entre os 82 e os 92 anos ( $M=86,14$ ;  $DP=4,02$ ). **Resultados:** Foram identificadas quatro categorias: os sentimentos, onde todos os inquiridos respondem ter sentido uma enorme tristeza aquando a perda e dificuldade na adaptação ao novo papel na sociedade; a rede de suporte familiar, onde todos os inquiridos respondem ter recebido apoio familiar aquando a perda, e atualmente 71% admite falar sobre os seus sentimentos; a solidão, onde todos os inquiridos respondem ter sentido solidão aquando a perda, e atualmente, e as estratégias de coping para superar a solidão, onde 86% afirmam que a fé os ajuda a ultrapassar este sentimento. **Discussão:** A viuvez encontra-se associada à solidão, sendo a fé o recurso mais praticado pelos idosos para lidarem com a dor e amenizarem o sofrimento e perdas. Assim, este estudo aborda temáticas relevantes, acrescendo conhecimento à psicologia da saúde.

## COMO OS IDOSOS SE EXPRESSAM SEXUALMENTE? UM ESTUDO QUALITATIVO

Sofia von Humboldt (sofia.humboldt@gmail.com)<sup>1</sup>, José Alberto Ribeiro-Gonçalves<sup>1</sup>, Andrea Costa<sup>2</sup>, & Isabel Leal<sup>1</sup>

<sup>1</sup>William James Research Center, ISPA – Instituto Universitário, Lisboa, Portugal; <sup>2</sup>ISPA – Instituto Universitário, Lisboa, Portugal

**Introdução:** Este estudo tem como objetivo analisar como os idosos se expressam sexualmente. Para o efeito, foi realizada um estudo qualitativo transnacional. **Método:** Duzentos e treze idosos, com idades não institucionalizados, entre 65 e 98 anos, de três nacionalidades distintas (Brasileira, Portuguesa e Inglesa) foram entrevistados. Todas as entrevistas foram transcritas literalmente e posteriormente submetidas a análise de conteúdos. **Resultados:** Os resultados da análise de conteúdos indicaram oito temas: Carinho e atenção ( $k = 0,91$ ,  $p < 0,01$ ); altruísmo ( $k = 0,81$ ,  $p < 0,01$ ); sentir-se atraente ( $k = 0,94$ ,  $p < 0,01$ ); comunicação positiva ( $k = 0,89$ ,  $p < 0,01$ ); atividade sexual ( $k = 0,88$ ,  $p < 0,01$ ); boa saúde e condição física ( $k = 0,96$ ,  $p < 0,01$ ); relação de apoio ( $k = 0,84$ ,  $p < 0,01$ ); e erotismo ( $k = 0,94$ ,  $p < 0,01$ ). **Conclusões:** Este estudo enfatizou diferentes maneiras de expressar a sexualidade na idade avançada e sublinhou a importância do carinho e atenção, altruísmo e sentir-se atraente para os idosos que são sexualmente ativos.

## SAÚDE E DOENÇA: INVESTIGAÇÃO COM FAMÍLIAS AO LONGO DO CICLO VITAL

**Coordenadoras: Ana Isabel Cunha<sup>1</sup>, & Luciana Sotero<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Departamento de Psicologia e Educação, Universidade da Beira Interior  
e-mail: acunha@ubi.pt

<sup>2</sup>Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade de Coimbra  
e-mail: lucianasotero@fpce.uc.pt

De um ponto de vista sistémico, a saúde e a doença são considerados “assuntos de família”. Este simpósio pretende evidenciar a importância da adoção de uma perspetiva familiar na investigação em Psicologia da Saúde, e contribuir para uma reflexão sobre a intervenção familiar na área da saúde e da doença. Se, por um lado, sabemos que múltiplos processos familiares podem contribuir para os comportamentos de saúde dos membros da família, ao longo do ciclo vital, por outro, crises inesperadas como o aparecimento de uma doença crónica num membro da família têm impacto em todo o sistema familiar. A importância das rotinas familiares em diferentes etapas do ciclo vital da família tem sido evidenciada na literatura, nomeadamente o seu papel protetor na saúde das crianças. Relativamente à doença, o aparecimento de uma condição crónica num filho traduz-se, habitualmente, numa elevada fonte de stress familiar. Independentemente da etapa do ciclo vital, uma doença terminal acarreta desafios muito complexos para uma família. O papel da família na

última etapa do ciclo vital é, igualmente, relevante na saúde e no bem-estar emocional na velhice. Este simpósio é, assim, composto por seis estudos empíricos na interface entre família, saúde e doença. Duas apresentações centram-se no papel das rotinas no desenvolvimento da criança, a primeira apresentando a validação de um instrumento para avaliar rotinas de crianças em idade pré-escolar, e a segunda destacando a importância das rotinas familiares na percepção de competência parental de pais e mães de crianças em idade escolar. Outras duas apresentações reportam-se ao papel dos pais/cuidadores de crianças e adolescentes com paralisia cerebral, focando-se um dos estudos na qualidade de vida destes cuidadores e, o outro, na comparação de famílias Portuguesas e Brasileiras ao nível do funcionamento familiar e stress parental. A quinta comunicação foca-se na saúde mental de familiares de doentes oncológicos terminais e, por fim, o último estudo centra-se na importância da família enquanto contexto de desenvolvimento na velhice.

### **VERSÃO PORTUGUESA DO QUESTIONÁRIO DE ROTINAS DA CRIANÇA: PRÉ-ESCOLAR**

Ana Isabel Cunha (acunha@ubi.pt)<sup>1</sup>, Sofia Major<sup>2</sup>, Marta Pereira Alves<sup>1</sup>, & Mafalda Coroadó<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade da Beira Interior, Portugal; <sup>2</sup>Universidade dos Açores

**Introdução:** No contexto familiar, as rotinas definem-se como comportamentos observáveis e repetidos, que envolvem mais do que um membro da família, e que ocorrem de forma regular e previsível. É na idade pré-escolar que as crianças começam a participar mais ativamente na vida familiar, assistindo-se a um aumento na frequência de rotinas. A importância das rotinas no desenvolvimento e saúde infantil tem sido evidenciada na literatura, pelo que o seu estudo e avaliação se tornam particularmente relevantes. **Objetivos:** Apresentar a validação preliminar da versão Portuguesa do Child Routines Questionnaire: Preschool (CRQ:P, Wittig, 2005). **Método:** Participaram no estudo 208 mães e pais de crianças em idade pré-escolar (entre os 2 e os 6 anos), que responderam ao CRQ:P e medidas de rotinas familiares e aptidões sociais da criança. **Resultados:** A análise fatorial exploratória apontou para uma solução de três fatores (Vida Diária, Educação/Atenção Positiva e Disciplina), com bons índices de consistência interna. Foram encontradas associações positivas entre rotinas da criança, aptidões sociais e rotinas familiares. **Discussão:** Os resultados sugerem que se encontra disponível para a população Portuguesa um instrumento de avaliação parental das rotinas das crianças em idade pré-escolar, podendo ser utilizado no contexto da prática clínica e na investigação sobre o papel das rotinas na saúde das crianças.

### **AS ROTINAS DA CRIANÇA EM IDADE ESCOLAR: RELAÇÃO COM O SENTIDO DE COMPETÊNCIA PARENTAL**

Inês Marques (ines\_marques@live.com.pt)<sup>1</sup>, Marta Pereira Alves<sup>1</sup>, & Sofia Major<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade da Beira Interior, Portugal; <sup>2</sup>Universidade dos Açores

**Introdução:** A literatura tem dado relevância ao estudo das rotinas no contexto familiar atendendo ao seu impacto no desenvolvimento da criança. **Objetivo:** Analisar a relação entre a percepção das rotinas da criança e o sentido de competência parental, avaliada na perspetiva dos pais de crianças portuguesas em idade escolar. **Método:** Participaram neste estudo 63 mães e 21 pais de 84 crianças (5-9 anos). Os pais e mães responderam a um questionário sociodemográfico e às versões portuguesas do Child Routines Inventory (CRI) e da Parenting Sense of Competence Scale (PSOC). Através de modelos de regressão linear múltipla analisou-se se a percepção dos pais acerca das rotinas da criança (Subescalas do CRI: Rotinas da Vida Diária, Responsabilidades do Lar, Rotinas Disciplinares, Rotinas dos Trabalhos de Casa) seria preditora do sentido de competência parental (Subescalas da PSOC: Satisfação e Eficácia). **Resultados:** As quatro subescalas do CRI ( $p < ,001$ ), explicaram entre 12 a 27% da variância da PSOC, sendo preditoras da Satisfação, da Eficácia ou de ambas. **Discussão**



e implicações: É enfatizada a importância das rotinas familiares na percepção positiva do papel parental de pais e mães de crianças em idade escolar, e são apresentadas implicações práticas dos resultados no âmbito da temática da parentalidade.

### **A QUALIDADE DE VIDA DE PAIS-CUIDADORES DE CRIANÇAS/ADOLESCENTES COM PARALISIA CEREBRAL**

Luciana Sotero (lucianasotero@fpce.uc.pt)<sup>1</sup>, Juliana Maciel Queiroz<sup>2</sup>, Fábio Fernandes<sup>1</sup>, & Ana Paula Relvas<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal; <sup>2</sup>Universidade Estadual do Pará, Brasil

**Introdução:** A paralisia cerebral de um/a filho/a é uma condição crónica pediátrica que exige que os pais, para além do papel parental exerçam o papel de cuidadores informais. A maioria das investigações menciona um maior risco de uma qualidade de vida deteriorada, mas pouco se sabe sobre as variáveis que influenciam a qualidade de vida destes pais-cuidadores. O presente estudo pretende identificar variáveis que influenciam a qualidade de vida dos pais-cuidadores de crianças e adolescentes com paralisia cerebral. **Método:** Foi recolhida uma amostra de conveniência de 176 sujeitos, constituída por 149 mães e 27 pais, com idades compreendidas entre os 24 e os 75 anos. A qualidade de vida foi avaliada através do WHOQOL-BREF, comportando ainda o protocolo de investigação um questionário sociodemográfico, uma escala de resiliência, um índice de stress parental e uma medida do funcionamento familiar. **Resultado:** Os resultados revelaram a influência determinante do distress parental e dos recursos familiares em todos os domínios da qualidade de vida (Físico, Psicológico, Relações Sociais e Ambiente). A influência do nível socioeconómico e das dificuldades familiares foi verificada em três desses domínios. **Discussão/Conclusão:** Os resultados obtidos permitem identificar determinantes de uma melhor qualidade de vida, o que tem implicações ao nível da prevenção e/ou da intervenção com pais-cuidadores.

### **FAMÍLIAS BRASILEIRAS E PORTUGUESAS COM FILHOS COM PARALISIA CEREBRAL: (DIS)SEMELHANÇAS?**

Juliana Maciel Queiroz (comportamentomotor@hotmail.com), Luciana Sotero, & Ana Paula Relvas

**Introdução:** O diagnóstico de paralisia cerebral de um/a filho/a é uma condição crónica pediátrica que acarreta várias exigências no contexto familiar, conduzindo à procura constante de recursos internos e externos para superar as adversidades. De acordo com a literatura a tarefa de cuidar de uma criança ou adolescente com paralisia cerebral pode ser afetada pelo grau de dependência/autonomia, pelo baixo poder económico e pela diminuição da coesão familiar, podendo a relação entre estes fatores ser distinta de acordo com o meio onde a família está inserida. Neste sentido, o objetivo geral desta investigação é comparar o funcionamento familiar e o stress parental de pais-cuidadores de crianças e adolescentes com paralisia cerebral no Brasil e em Portugal. **Método:** Trata-se de um estudo quantitativo, transcultural, com um desenho transversal, encontrando-se atualmente a ser recolhida uma amostra de conveniência com 100 sujeitos (50 Brasileiros e 50 Portugueses) através da aplicação um protocolo de investigação composto por um questionário de dados sociodemográficos e culturais, pela versão reduzida do Índice de Stress Parental (ISP-VR) e por uma escala de avaliação do funcionamento familiar (SCORE-15). **Resultados:** As comparações entre os grupos serão feitas recorrendo ao teste t-student para grupos independentes. **Discussão/conclusão:** Os resultados obtidos permitirão compreender o funcionamento familiar e o stress parental em famílias que lidam com a mesma adversidade em dois contextos culturais e económicos distintos.

### **PREVALÊNCIA E PREDITORES DE MORBILIDADE PSICOLÓGICA NOS FAMILIARES DE DOENTES ONCOLÓGICOS TERMINAIS**

Neide Areia (areia.neide@gmail.com)<sup>1</sup>, Sofia Major<sup>2</sup>, Vivianne Oliveira<sup>3</sup>, & Ana Paula Relvas<sup>3</sup>

**Introdução:** A fase terminal da doença oncológica constitui um dos desafios mais complexos que um sistema familiar pode vir a enfrentar. Porém, os estudos sobre os impactos do cancro terminal na família são, ainda, escassos. Posto isto, o presente estudo tem como objetivo determinar a prevalência e preditores do distress mórbido, depressão, ansiedade, somatização e luto antecipatório complicado nos familiares de doentes oncológicos terminais. **Método:** Cento e doze familiares de doentes com cancro terminal responderam a um protocolo de investigação constituído por uma medida da morbilidade psicológica, luto antecipatório, necessidades familiares e funcionamento familiar. A prevalência da morbilidade psicológica foi determinada através de estatísticas descritivas e de frequência. Os preditores dessa morbilidade foram determinados através de modelos de equação estruturais. **Resultados:** Os familiares reportaram prevalências elevadas de morbilidade psicológica (66,1% para distress mórbido, 68,8% para depressão, 72,3% para ansiedade, 50,9% para somatização e 25,9% para luto antecipatório complicado). Verificou-se que, de entre outros fatores, a insatisfação com a prestação de cuidados e o funcionamento familiar constituem preditores fundamentais para o desenvolvimento de morbilidade psicológica. **Discussão/Conclusão:** Os resultados deste estudo apontam para uma prevalência preocupante de morbilidade psicológica nos familiares de doentes com cancro terminal. Demonstra-se, assim, a importância de implementar uma abordagem de cuidados centrada na família – particularmente em contextos de fim de vida –, com o objetivo de reduzir o risco de desenvolvimento de respostas desajustadas pré- e pós-morte do doente.

### **A FAMÍLIA NAS NARRATIVAS AUTOBIOGRÁFICAS DE PESSOAS MUITO IDOSAS: QUÃO IMPORTANTE É A FAMÍLIA PARA A SAÚDE E O BEM-ESTAR NA VELHICE?**

Marta Patrão (martapatrao@gmail.com)<sup>1</sup>, & Teresa Forte<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade de Aveiro

**Introdução:** Na última etapa do ciclo de vida as pessoas muito idosas (com 85 ou mais anos) e as respetivas famílias enfrentam uma grande incerteza, tendo que lidar com diversas tarefas emocionalmente desafiantes: lidar com doenças e perdas, organizar e prestar cuidados, tomar decisões relativamente à gestão financeira dos bens familiares, etc.. A partir das narrativas autobiográficas de pessoas muito idosas, este estudo adota uma abordagem narrativa para explorar a emergência de temas familiares e o seu papel na saúde e no bem-estar emocional na velhice. **Método:** A partir de uma metodologia narrativa utilizada em contextos clínicos e de investigação para recolher narrativas autobiográficas (Método da Auto-Confrontação) foi recolhida uma amostra de conveniência que inclui pessoas muito idosas, três do sexo masculino e duas do sexo feminino. **Resultado:** Os resultados sugerem que os papéis e relações familiares são transversais às narrativas autobiográficas de pessoas muito idosas, emergindo em categorias de significado ligadas à união e conexão com os outros e à auto-realização e preservação pessoal. **Discussão/Conclusão:** O conteúdo e a estrutura das narrativas autobiográficas de pessoas muito idosas evidenciam a importância da família enquanto contexto de desenvolvimento na velhice e salientam temas e processos familiares relevantes para a intervenção familiar e/ou individual nesta etapa do ciclo de vida familiar.

### **CIBERPSICOLOGIA: A IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO NOS COMPORTAMENTOS ONLINE**

**Coordenadora: Ivone Patrão<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>APPsyCI - Applied Psychology Research Center Capabilities & Inclusion, ISPA – Instituto Universitário  
e-mail: ivonemartinspatrao@gmail.com

**Relevância:** A ciberpsicologia é uma área emergente que se dedica ao estudo dos comportamentos online, na sua interface com a tecnologia, com diferentes realidades e tendo em conta as vantagens e

desvantagens para o desenvolvimento humano a todos os seus níveis: individual, relacional, ocupacional, grupal e organizacional. Os comportamentos e dependências online são uma das áreas de interesse. Atualmente, o acesso e o uso da tecnologia fazem parte da rotina diária de qualquer indivíduo, sobretudo dos jovens e jovens adultos. Na revisão da investigação publicada na área das dependências online surgem perfis de risco, com associação a variáveis tais como: alterações no humor, no comportamento alimentar, na percepção do funcionamento familiar, no sono, entre outras. Objectivos: Este Simpósio oral propõe apresentar projectos a decorrer na área da investigação da ciberpsicologia, que em conjunto possibilitam uma reflexão de como atuar na prática clínica e na promoção do uso saudável da tecnologia.

### **GERAÇÃO CORDÃO: FUNCIONAMENTO FAMILIAR, AUTOCONTROLO E UTILIZAÇÃO PROBLEMÁTICA DA INTERNET E DO SMARTPHONE**

Joana Águas<sup>1</sup>, Ivone Patrão (ivonemartinspatrao@gmail.com)<sup>2</sup>, Filipa Pimenta<sup>1</sup>, & Isabel Leal<sup>1</sup>

<sup>1</sup>WJCR – William James Center for Research, ISPA-IU, Lisboa, Portugal; <sup>2</sup>APPsyCI - Applied Psychology Research Center Capabilities & Inclusion, ISPA-IU, Lisboa, Portugal

**Introdução:** A utilização problemática da Internet (UPI) e do smartphone podem afetar o funcionamento individual e social. Estudos recentes assinalam que o funcionamento familiar (FF) pobre e pouca coesão familiar estão presentes em indivíduos com níveis elevados de UPI. Características individuais, como por exemplo o autocontrolo, também estão relacionadas com o desenvolvimento da UPI. Um autocontrolo não adaptativo, está associado a uma UPI e ao uso excessivo do smartphone. Este estudo teve como objetivo perceber a relação entre o FF, o autocontrolo, a UPI e a utilização excessiva do smartphone numa amostra de jovens portugueses. **Método:** Participaram 1265 jovens portugueses ( $M=15$ ;  $DP=2$ ). Responderam a um protocolo online. **Resultados:** Através de um modelo de equações estruturais com um ajustamento sofrível ( $X^2/df=4,081$ ;  $GFI=.833$ ;  $NFI=.825$ ;  $CFI=.862$ ;  $TLI=.856$ ;  $RMSEA=.049$ ;  $p<.001$ ;  $CI\ 90\% = ]0,048; .051[$ ), observou-se que o autocontrolo não adaptativo está fortemente associado à UPI ( $\beta=.783$ ;  $p<0,001$ ) e à utilização excessiva do smartphone ( $\beta=.789$ ;  $p<0,001$ ); e a disfunção familiar está positivamente correlacionada com a UPI ( $\beta=.179$ ;  $p<0,001$ ) e com a utilização excessiva de smartphone ( $\beta=.150$ ;  $p<0,001$ ). **Discussão:** O FF saudável e um autocontrolo adaptativo podem ser fatores protetores do desenvolvimento de UPI e do uso excessivo do smartphone.

### **SUPERVISE: SUPERVISÃO PARENTAL DA UTILIZAÇÃO DE INTERNET EM DUAS CULTURAS DISTINTAS**

Filipa Pimenta<sup>1,2</sup>, Emily Carius de Barros<sup>1</sup>, Ivone Patrão (ivonemartinspatrao@gmail.com)<sup>1,3</sup>, Maria João Gouveia<sup>1,3</sup>, Joana Águas<sup>1,2</sup>, João Maroco<sup>1,2</sup>, & Isabel Leal<sup>1,2</sup>

<sup>1</sup>ISPA – Instituto Universitário, Lisboa, Portugal; <sup>2</sup>WJCR - William James Center for Research, ISPA - Instituto Universitário, Lisboa, Portugal; <sup>3</sup>APPsyCI - Applied Psychology Research Center Capabilities & Inclusion, Lisboa, Portugal

**Introdução:** A supervisão parental do uso da internet, importante para prevenir comportamentos de risco, pode variar não só entre famílias, mas também entre culturas. Um estudo prévio aponta os pais Português e Britânicos entre os mais prováveis de mediarem activamente o uso de internet por parte das crianças. Assim, o projecto Supervise pretende explorar o constructo de supervisão parental da internet, numa amostra de pais de crianças entre os 2 e 12 anos, Brasileiros e Portugueses. **Método:** No total, 288 pais Portugueses (92,0% mulheres) e 223 pais Brasileiros (91,9% mulheres) responderam ao protocolo online, composto pelo Internet Parenting Style Instrument e a um questionário para caracterização do uso da internet. **Resultados:** O teste de diferenças de Qui-Quadrados entre os dois modelos revelou a ausência de invariância transcultural. A regressão linear na amostra do Brasil mostrou um único preditor da supervisão parental: tempo passado pela criança online durante a semana ( $\beta=-.362$ ,  $t(223)=-3,262$ ;  $p=.001$ ). Na amostra de Portugal o acesso à internet

por parte da criança ( $\beta=-,364$ ,  $t(288)=-4,450$ ;  $p<,001$ ) e o tempo passado online durante a semana ( $\beta=-,184$ ;  $t(288)=-2,214$ ;  $p=,028$ ) foram preditores significativos da supervisão parental. Discussão: A supervisão parental assume formas diferentes em culturas distintas. Este comportamento, ajustado à cultura e ao estadió desenvolvimental da criança/jovem, é crucial para evitar comportamentos de risco e facilitar um uso seguro de tecnologia.

### **DICA – DEPENDÊNCIAS NA INTERNET E COMPORTAMENTO ALIMENTAR EM JOVENS: DADOS PRELIMINARES**

Maria Laranjo<sup>1</sup>, Filipa Pimenta<sup>1,2</sup>, Ivone Patrão (ivonemartinspatrao@gmail.com)<sup>1,3</sup>, João Marôco<sup>1,2</sup>, Joana Águas<sup>1,2</sup>, Isabel Leal<sup>1,2</sup>

<sup>1</sup>ISPA – Instituto universitário, Lisboa, Portugal; <sup>2</sup>William James Center for Research, Lisboa, Portugal; <sup>3</sup>APPsyCI - Applied Psychology Research Center Capabilities & Inclusion, Lisboa, Portugal

**Introdução:** Um estudo recente revelou que consumo de alimentos açucarados e salgados com elevado teor de gordura se associava a sintomas congruentes com dependência de comida. Assim, o DICA, pretende explorar a associação entre comportamento de dependência da internet e do smartphone, e consumo alimentar. **Método:** Os participantes são 452 alunos, entre o 7º ano e o 12ºano, com uma idade média de 14 anos ( $DP=1,67$ ), de escolas selecionadas aleatoriamente, que preencheram um protocolo para averiguar a dependência do smartphone e na internet, assim como variáveis de comportamento alimentar (ex., refeições com tecnologia, alimentos consumidos enquanto está ao computador), percentil de peso e exercício físico. **Resultados:** Os participantes que consomem doces enquanto utilizam o smartphone/computador apresentam um score significativamente maior no IAT ( $t(451)=-4,778$ ;  $p<0,001$ ) e no SAS-SV ( $t(451)=-4,701$ ;  $p<0,001$ ). Ademais, os participantes que consomem salgados enquanto utilizam o smartphone/computador apresentam score significativamente maior no IAT ( $t(451)=-5,284457$ ;  $p<0,001$ ) e no SAS-SV ( $t(451)=-5,467255$ ;  $p<0,001$ ). **Discussão:** A internet e a comida poderão ter efeitos aditivos que apenas agora estão a começar a ser explorados. A junção de ambos pode comportar um risco acrescido ao nível da dependência. A exploração da relação entre ambos é necessária para o desenvolvimento de intervenções direcionadas a comportamentos de consumos problemáticos.

### **PHUBBING: IMPACTO NAS RELAÇÕES DE AMIZADE, AFETOS E SENTIMENTO DE PERTENÇA**

Felipe Alencar<sup>1</sup>, Filipa Pimenta<sup>1</sup>, Ivone Patrão (ivonemartinspatrao@gmail.com)<sup>2</sup>

<sup>1</sup>WJCR – William James Center for Research, ISPA-IU, Lisboa, Portugal; <sup>2</sup>APPsyCI - Applied Psychology Research Center Capabilities & Inclusion, ISPA-IU, Lisboa, Portugal

**Introdução:** Investigações recentes referem que o uso do smartphone é uma das primeiras atividades que as pessoas procuram ao acordar e uma das últimas antes de dormir. Devido ao crescimento do uso das novas tecnologias, o comportamento de phubbing (ação de ignorar a pessoa com quem se está a interagir presencialmente para focar a atenção no aparelho smartphone) aumentou exponencialmente. O objetivo foi investigar o impacto da visualização deste comportamento na qualidade da relação de amizade, nos afetos e no sentimento de pertença. **Método:** Estudo quasi-experimental, transversal, observacional e quantitativo. Com 96 participantes, distribuídos por 3 diferentes condições (sem phubbing/phubbing parcial/phubbing extensivo). Aplicou-se a Escala Friends Phubbing, a Escala dos Afetos Positivos e Negativos, o Inventário da Qualidade dos relacionamentos interpessoais e o Inventário de avaliação do sentimento de pertença. **Resultados:** Os participantes da condição sem phubbing perceberam melhor qualidade na relação de amizade, mais afetos positivos e menos negativos e maiores níveis de sentimento de pertença, quando comparados com os participantes dos restantes grupos. **Discussão:** Uma vez que o phubbing pode

impactar negativamente nas relações de amizade e no bem-estar, torna-se relevante fomentar ações que alertem para estes efeitos de forma a promover a proteção do bem-estar individual e relacional.

### **MISSÃO 2050: USO DA GAMIFICAÇÃO PARA A PROMOÇÃO DO COMPORTAMENTO ONLINE SAUDÁVEL**

Ivone Patrão (ivonemartinspatrao@gmail.com)<sup>1,2</sup>, Jéssica Leandro<sup>1</sup>, Pedro Aires Fernando<sup>3</sup>, & Isabel Leal<sup>1,4</sup>

<sup>1</sup>ISPA – Instituto Universitário, Lisboa, Portugal; <sup>2</sup>APPsyCi - Applied Psychology Research Center Capabilities & Inclusion, Lisboa, Portugal; <sup>3</sup>CMO – Câmara Municipal de Odivelas, Portugal; <sup>4</sup>WJCR - William James Center for Research, ISPA-IU, Lisboa, Portugal

**Introdução:** A acessibilidade ao mundo online e as dificuldades de autorregulação são fatores associados às dependências online. A tecnologia trouxe novos desafios para a sociedade a diversos níveis, um deles está relacionado com a forma e com a intensidade das relações e, a partir daí, como é que se pensa, sente e comunica online e offline. As crianças e os jovens, por realizarem uma elevada adesão à tecnologia, podem estar em risco, especialmente quando não fazem um uso supervisionado. A gamificação é uma ferramenta útil na psicoeducação em diferentes áreas, com resultados impactantes na mudança de comportamentos. Apresenta-se o pré-teste do jogo - MISSÃO 2050 - para crianças/jovens entre os 5 e 14 anos, que visa a promoção da gestão saudável do comportamento online. **Método:** Foram criados focus group com crianças e jovens. Foram debatidas as áreas centrais do comportamento online e os níveis para a promoção da mudança do comportamento. **Resultados:** Apresentam-se os resultados da análise quantitativa/qualitativa, que validam o jogo MISSÃO 2050 como um recurso psicoeducativo, nas áreas das regras de uso e acesso online, literacia e cidadania digital, socialização e segurança online. **Discussão:** O jogo MISSÃO 2050 permite o desenvolvimento de um programa promoção de comportamentos online saudáveis.

### **A IMPORTÂNCIA DA VALIDAÇÃO DE ESCALAS NA AVALIAÇÃO DO USO PROBLEMÁTICO DA INTERNET**

**Coordenadora: Ivone Patrão<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>APPsyCI - Applied Psychology Research Center Capabilities & Inclusion, ISPA-IU, Lisboa, Portugal  
e-mail: ivonemartinspatrao@gmail.com

**Relevância:** A avaliação psicológica permite recolher, integrar e avaliar dados, de forma qualitativa, quantitativa ou mista, acerca de um indivíduo ou de um grupo de indivíduos, com recurso a diferentes fontes, de acordo com um plano estabelecido previamente, de modo a realizar, por exemplo, um diagnóstico de situação e/ou um rastreio de morbilidade psicológica. Tendo em conta o acesso e o uso à tecnologia na vida diária de qualquer indivíduo é importante que sejam desenvolvidos e validados instrumentos que permitem caracterizar o fenómeno do uso problemático da internet e das variáveis psicossociais associadas. **Objectivo:** Neste simpósio escrito (posters) apresenta-se os procedimentos de validação de vários instrumentos, bem como um protocolo de avaliação do uso problemático das tecnologias.

### **ESCALA DE ALTERAÇÕES FUNCIONAIS PELO USO PROBLEMÁTICO DA INTERNET (AFUPI) PARA JOVENS**

Ivone Patrão (ivonemartinspatrao@gmail.com)<sup>1</sup>, Filipa Pimenta<sup>2</sup>, Joana Águas<sup>2</sup>, & Isabel Leal<sup>2</sup>

<sup>1</sup>APPsyCI - Applied Psychology Research Center Capabilities & Inclusion, ISPA-IU, Lisboa, Portugal; <sup>2</sup> WJCR – William James Center for Research, ISPA-IU, Lisboa, Portugal

**Introdução:** A comunicação dos jovens é, maioritariamente, online; estes comunicam através das várias aplicações dos smartphones e da internet, o que os leva a defrontarem-se com novos desafios, sobretudo na autorregulação das emoções e do comportamento online. A utilização problemática da internet (UPI) está associada a diversas co-morbilidades: perturbação do sono, sintomas depressivos e de ansiedade, perturbação de hiperatividade e défice de atenção e alterações no funcionamento geral do indivíduo. O principal objetivo deste estudo foi criar um novo instrumento que permita avaliar as alterações funcionais associadas à UPI. **Método:** Neste estudo transversal, participaram 2027 jovens portugueses ( $M=14,3$ ;  $DP=1,8$ ) responderam a um questionário sociodemográfico, à AFUPI e ao GPIUS2. **Resultados:** Para validar a AFUPI para a população jovem portuguesa foi realizada uma AFE e uma AFC, apresentando um ajustamento adequado ( $X^2/df=2,960$ ;  $CFI=.991$ ;  $NFI=.986$ ;  $TLI=.984$ ;  $RMSEA=.033$ ;  $p<.001$ ;  $CI\ 90\% = ]0,022; .040[$ ). A AFUPI apresenta validade concorrente com o GPIUS2 ( $r=.435$ ;  $p<0,01$ ) e uma consistência interna alta ( $\alpha=.8$ ). **Discussão:** A AFUPI é um instrumento que poderá ser utilizado para medir as alterações no funcionamento dos jovens portugueses pela UPI, sendo por isso um importante contributo para a prática clínica.

### **ESCALA DE ALTERAÇÕES FUNCIONAIS PELO USO PROBLEMÁTICO DA INTERNET (AFUPI): COMPARAÇÃO TRANSCULTURAL**

Filipa Pimenta<sup>1</sup>, Ivone Patrão (ivonemartinspatrao@gmail.com)<sup>2</sup>, Joana Águas<sup>2</sup>, & Isabel Leal<sup>2</sup>

<sup>1</sup>WJCR – William James Center for Research, ISPA-IU, Lisboa, Portugal; <sup>2</sup>APPsyCI - Applied Psychology Research Center Capabilities & Inclusion, ISPA-IU, Lisboa, Portugal

**Introdução:** A Utilização Problemática da Internet (UPI), pressupõe um envolvimento excessivo em atividades de lazer através da Internet, de forma persistente e intensa, este envolvimento causa problemas emocionais e sociais negativos. A UPI tem sido vista como um problema a nível mundial. Assim, é importante a existência de novos instrumentos que permitam avaliar a UPI em várias populações. Desta forma, este estudo teve como objetivo a criação de um novo instrumento para avaliar uma das dimensões da UPI, o funcionamento, em portugueses e brasileiros. **Método:** Neste estudo transversal, participaram 511 adultos ( $M=37,07$ ;  $DP=5,6$ ) portugueses ( $N=288$ ) e brasileiros ( $N=223$ ), responderam a um questionário sociodemográfico e à escala AFUPI. **Resultados:** Na AFE concluiu-se que os 9 itens estavam distribuídos em duas dimensões: Comportamental e Emocional. Na AFC observou-se um bom ajustamento ( $X^2/df=2,375$ ;  $GFI=.975$ ;  $NFI=.979$ ;  $CFI=.988$ ;  $TLI=.982$ ;  $RMSEA=.052$ ;  $p<.001$ ;  $CI\ 90\% = ]0,035; .069[$ ). A consistência interna da escala foi adequada nas duas dimensões ( $\alpha=.9$ ;  $\alpha=.7$ ). Foi testada a invariância entre grupos, contudo, não há diferenças significativas entre grupos. **Discussão:** A AFUPI é um contributo não só para investigação, mas também para a prática clínica, uma vez que, pode ser usada para a população portuguesa e brasileira para avaliar de que forma é que a funcionalidade de um indivíduo está comprometida pelo uso problemático da Internet.

### **ESCALA BREVE DE AUTOCONTROLO (EBAC): VALIDAÇÃO NUMA AMOSTRA DE JOVENS**

Joana Águas<sup>1</sup>, Ivone Patrão (ivonemartinspatrao@gmail.com)<sup>2</sup>, Filipa Pimenta<sup>1</sup>, & Isabel Leal<sup>1</sup>

<sup>1</sup>WJCR – William James Center for Research, ISPA-IU, Lisboa, Portugal; <sup>2</sup>APPsyCI - Applied Psychology Research Center Capabilities & Inclusion, ISPA-IU, Lisboa, Portugal

**Introdução:** Um alto nível de autocontrolo está positivamente relacionado com uma elevada autoestima, competências interpessoais bem desenvolvidas, podendo ser um fator protetor do uso problemático da internet. As diferenças individuais, nomeadamente o autocontrolo, podem ser importantes para perceber o desenvolvimento de determinados comportamentos aditivos, como o uso problemático do smartphone e da internet. Posto isto, este estudo teve como principal objetivo validar a EBAC para a população jovem portuguesa. **Método:** Neste estudo transversal 1265 jovens

portugueses ( $M=15$ ;  $DP=2$ ). Responderam a um questionário sociodemográfico, à EBAC, ao IAT e ao SAS-SV. Resultados: Na validação do EBAC para a população portuguesa foi realizada uma AFC, após a exclusão do item 7, obteve-se um ajustamento adequado ( $X^2/df=4,132$ ;  $GFI=.975$ ;  $NFI=.956$ ;  $CFI=.966$ ;  $TLI=.953$ ;  $RMSEA=.050$ ;  $p<.001$ ;  $CI\ 90\% = [.043, .057]$ ). O EBAC apresenta validade convergente e discriminante, bem como uma consistência interna adequada nas duas dimensões ( $\alpha=.86$ ;  $\alpha=.68$ ). Nesta amostra, foi possível observar que um autocontrolo não adaptativo poderá estar relacionado com o uso problemático da internet ( $r=.600$ ;  $p<.001$ ) e do smartphone ( $r=.632$ ;  $p<.001$ ). Discussão: A EBAC é um instrumento que pode ser usado na população jovem portuguesa para avaliar o autocontrolo, sendo por isso um importante contributo para a investigação e prática clínica.

## VALIDAÇÃO DO FAMILY ASSESSEMENT DEVICE (FAD) NUMA AMOSTRA DE JOVENS

Ivone Patrão (ivonemartinspatrao@gmail.com)<sup>1</sup>, Filipa Pimenta<sup>2</sup>, Joana Águia<sup>2</sup>, & Isabel Leal<sup>2</sup>

<sup>1</sup>APPSyCI - Applied Psychology Research Center Capabilities & Inclusion, ISPA-IU, Lisboa, Portugal; <sup>2</sup>WJCR – William James Center for Research, ISPA-IU, Lisboa, Portugal

**Introdução:** O funcionamento familiar disfuncional está associado a uma maior propensão para o desenvolvimento de comportamentos de risco, nomeadamente o uso problemático da internet (UPI). A família tem como função dar à criança e ao jovem suporte emocional e social, quando isto não acontece, a criança e o jovem podem procurar este apoio no mundo online. Assim, é importante perceber de que forma as famílias portuguesas se relacionam com as crianças e jovens de forma a prevenir o UPI. O principal objetivo deste estudo foi validar uma escala de funcionamento familiar para a população jovem portuguesa. **Método:** Neste estudo transversal participaram 1265 jovens portugueses ( $M=15$ ;  $DP=2$ ) responderam a um questionário sociodemográfico, ao FAD, ao IAT e ao SAS-SV. Resultados: Na validação do FAD foi realizada uma AFC, apresentando um ajustamento adequado ( $X^2/df=3,863$ ;  $GFI=.976$ ;  $PGFI=.613$ ;  $NFI=.968$ ;  $CFI=.976$ ;  $TLI=.968$ ;  $RMSEA=.048$ ;  $p<.001$ ;  $CI\ 90\% = [.041, .055]$ ). O FAD apresenta também validade convergente, discriminante e externa. O FAD apresentou uma consistência interna elevada nas duas dimensões ( $\alpha=.84$ ;  $\alpha=.86$ ). O disfuncionamento familiar está associado ao UPI ( $r=-.443$ ;  $p<.001$ ) e do smartphone ( $r=-.424$ ;  $p<.001$ ). Discussão: O FAD é um instrumento que pode ser usado na população jovem portuguesa para avaliar o funcionamento familiar.

## TIC GENERATION: UMA AVALIAÇÃO TRIPARTIDA DOS COMPORTAMENTOS DE DEPENDÊNCIA ONLINE

Guida Maria<sup>1</sup>, Ivone Patrão (ivonemartinspatrao@gmail.com)<sup>1,3</sup>, Filipa Pimenta<sup>1,2</sup>, Joana Águia<sup>1,2</sup>, & Isabel Leal<sup>1,2</sup>

<sup>1</sup>ISPA – Instituto Universitário, Lisboa, Portugal; <sup>2</sup>WJCR - William James Center for Research, ISPA - Instituto Universitário, Lisboa, Portugal; <sup>3</sup>APPSyCI - Applied Psychology Research Center Capabilities & Inclusion, Lisboa, Portugal

**Introdução:** Young (2016) recomenda que crianças com mais de 6 anos passem até 2 horas/dia com tecnologias com supervisão parental, contudo a média atual é de 7 horas/dia. Sendo poucos os estudos focados nas consequências do uso problemático de tecnologias nestas idades, o projeto TIC GeneratiON visa uma avaliação tripartida (pais, professores e crianças) dos comportamentos e dependências online com o intuito de 1) compreender se existem discrepâncias entre estas três perspetivas, 2) se existe relação entre a dependência dos pais e o uso problemático dos respetivos filhos, 3) se existe relação entre o uso problemático de dispositivos eletrónicos pelas crianças e comportamentos de isolamento social, impulsividade, tolerância à frustração, agressividade, sono, alimentação, peso, e criatividade, e 4) desenvolvimento de uma escala para deteção de comportamentos de risco em criança, no contexto do uso problemático de tecnologias. **Método:** Este trabalho apresenta o protocolo para o TIC GeneratiON, onde irão participar 60 crianças com idades compreendidas entre os 6 e os 11 anos, e respetivos pais e professor. Resultados: Espera-se deste

estudo uma contribuição sobre as consequências do uso problemático nalguns indicadores de desenvolvimento normativo das crianças desta faixa etária, explorando concomitantemente as perspetivas dos pais e professores sobre o comportamento (de uso da tecnologia e comportamentos com impacto na saúde) dos filhos/alunos por forma a ajudar a direcionar intervenções futuras neste campo.

## **VARIÁVEIS PSICOLÓGICAS E RESULTADOS NEGATIVOS EM SAÚDE**

**Coordenador: José Luis Pais Ribeiro<sup>1,2</sup>**

<sup>1</sup>William James Center for Research, ISPA Instituto Universitário

<sup>2</sup>FPCE- Universidade do Porto

e-mail: jlpr@fpce.up.pt

São objetivos do simpósio discutir a relação de variáveis psicológicas positivas com variáveis negativas em Contexto de saúde e doenças: Estas variáveis negativas, ideação suicida, dor, não promoção da saúde, e aceleração da morte, são variáveis importantes em psicologia da saúde que devem ser concetualizadas. Integram o simpósio quatro comunicações: Impacto da violência na saúde, ideação e tentativa de suicídio em adolescentes brasileiros; Associação entre níveis de literacia em saúde e perceção geral de saúde; Com dor todos vão ao médico, só alguns meditam: Comparação transcultural Portugal/EUA; Atitudes geracionais na aproximação ao fim da vida.

### **IMPACTO DA VIOLÊNCIA NA SAÚDE, IDEACÃO E TENTATIVA DE SUICÍDIO EM ADOLESCENTES BRASILEIROS**

Daniela Sacramento Zanini (dazanini@yahoo.com)<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Pontifícia Universidade Católica de Goiás - Brasil

As taxas de violência têm aumentado nos últimos tempos gerando uma preocupação mundial e impactos significativos na saúde das pessoas. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) o combate a violência requer ações de política pública. Na comparação internacional com 99 países, o Brasil ocupa a 4ª posição no ranking de violência, comprovando a gravidade da situação neste país. O presente trabalho buscou avaliar a vivencia de violência entre adolescentes de 12 a 18 anos uma cidade do Brasil. Mais especificamente o presente trabalho pretendeu apresentar os índices de violência vividos pelos adolescentes assim como suas relações e probabilidade de efeitos sobre a ideação e tentativa de suicídio. Participaram deste estudo 504 indivíduos entre 12 e 18 anos, estudantes de ensino fundamental e médio de escolas públicas de uma cidade do estado de Goiás (Brasil). Os resultados apontaram altos índices de violência nessa faixa etária com indicações de revivência (revitimização) de um mesmo tipo de violência assim como vivencia de múltiplas violências (polivitimização) ao longo de um ano. A vivencia de múltiplas violências (polivitimização) aumenta as chances de ideação e tentativa de suicídio entre os adolescentes. Os dados são discutidos a luz das possibilidades de ações preventivas voltadas a esse público.

### **ASSOCIAÇÃO ENTRE NÍVEIS DE LITERACIA EM SAÚDE E PERCEÇÃO GERAL DE SAÚDE**

Isabel Silva (isabels@ufp.edu.pt)<sup>1</sup>, Glória Jólluskin<sup>1</sup>, & Vânia Carneiro<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Fernando Pessoa, Porto, Portugal

A literacia em saúde refere-se às competências cognitivas e sociais que determinam a motivação e a capacidade para conseguir ter acesso a informação, compreendê-la, comunicar e tomar decisões que nos permitam promover e manter uma boa saúde. Indivíduos com baixa literacia em saúde têm menor



probabilidade de perceber a sua saúde como favorável, o que assume enorme importância se tivermos em consideração que a percepção geral de saúde é um importante preditor da mortalidade, morbilidade, uso dos cuidados de saúde, hospitalizações, mudanças do estado funcional, recuperação de episódios de doença, stress, depressão e ansiedade. O objetivo deste estudo transversal foi analisar a associação entre o nível de literacia em saúde e a percepção geral de saúde em adultos portugueses. Participaram 3 Grupos: (1) 109 jovens adultos com 18 a 25 anos; (2) 158 adultos com 26 a 64 anos; (3) 90 adultos com 65 a 90 anos. Os participantes responderam às Escalas Breves de Literacia em Saúde e a um questionário de caracterização sociodemográfica. No Grupo 1 verificou-se não existir uma associação estatisticamente significativa entre percepção de saúde e literacia em saúde. No Grupo 2, observou-se que quanto menor a literacia funcional, comunicacional e crítica, pior é a percepção de saúde; no Grupo 3, observou-se que quanto menor a literacia funcional e comunicacional, pior é a percepção de saúde. Os resultados apontam para os riscos em termos de percepção de saúde do desinvestimento na promoção da literacia em saúde.

### **COM DOR TODOS VÃO AO MÉDICO, SÓ ALGUNS MEDITAM: COMPARAÇÃO TRANSCULTURAL PORTUGAL/EUA**

Catarina Rodrigues (catarinarodrigues8@hotmail.com)<sup>1</sup>, Patrícia Pinto<sup>2</sup>, Isabel Leal<sup>1,2</sup>, José Pais-Ribeiro<sup>1,2</sup>, Mark Jensen<sup>3</sup>, & Alexandra Ferreira-Valente<sup>2,3</sup>

<sup>1</sup>ISPA – Instituto Universitário, Lisboa, Portugal; <sup>2</sup>William James Centre for Research, ISPA – Instituto Universitário, Lisboa, Portugal; <sup>3</sup>University of Washington, Department of Rehabilitation Medicine, Seattle, WA, United States of America

A dor crónica é um problema de saúde com elevado impacto pessoal, económico e social, influenciado por fatores biológicos, psicológicos e sociais. O coping é um dos fatores psicológicos frequentemente apontados pela literatura como relevante para o ajustamento em pessoas com dor crónica. Experiência de dor, o seu significado e o coping com a dor são porém, cultural e situacionalmente determinados. Por isso, espera-se que a mesma pessoa lide com a dor de forma diferente em diferentes circunstâncias, e pessoas de diferentes culturas lidem com a dor de forma distinta. Este estudo exploratório tem como objetivo conhecer semelhanças e diferenças na forma de lidar com a dor crónica entre pessoas portuguesas e norte americanas com dor crónica. A amostra foi constituída por 21 (12 portugueses e 9 norte americanos) adultos com dor há mais de 12 meses, participantes em 4 grupos focais (2 por nacionalidade). As transcrições dos grupos focais foram sujeitas a análise temática. Existem muitas comunicações (e.g. estratégias biomédicas e movimento físico), mas também algumas diferenças (e.g. recurso a substâncias psicoativas, yoga e meditação apenas pelos participantes norte americanos) na forma de lidar com a dor em pessoas com dor crónica de ambas as nacionalidades. Os resultados sugerem que a cultura pode influenciar a forma como as pessoas lidam com a dor. Os resultados serão discutidos quanto às suas implicações clínicas e para a investigação.

### **ATITUDES GERACIONAIS NA APROXIMAÇÃO AO FIM DA VIDA**

José Luis Pais Ribeiro (jlpr@fpce.up.pt)<sup>1,2</sup>, & Sara Pereira<sup>3</sup>

<sup>1</sup>William James Center for Research, ISPA Instituto Universitário, Lisboa; <sup>2</sup>FPCE- Universidade do Porto; <sup>3</sup>ISPA -Instituto Universitário, Lisboa

A atitude é uma avaliação de um objeto variando do negativo ao positivo, que predispõe o indivíduo para ter comportamentos em consonância com a atitude. A aproximação ao fim da vida expressa-se em situações de doença incurável ou grave progressiva. O presente estudo tem como objetivo comparar as atitudes de diferentes gerações perante intervenção hospitalar nesta situação. Trata-se de um estudo exploratório de comparação entre grupos. Participaram 251 sujeitos de duas gerações contrastantes uma mais jovem, geração Z com idades entre os 18 e 21 anos ( $n=139$ ), e outra de mais velhos entre os 54 e 74 anos ( $n=112$ ), ambas predominantemente do género feminino. Comparou-se

a opinião perante duas situação hipotética, entre a ortotanásia e a distanásia, sobre ações a tomar em situação de doença grave com resultado esperado negativo. As opiniões basearam-se em itens que estão presentes na “diretiva antecipada de vontade/testamento vital”, formulada em termos de “é razoável não ser submetido a...”. a) reanimação cardiorrespiratória e, b) suporte artificial de funções vitais. Os resultados mostram que a geração mais nova tem uma opinião/atitude mais favorável à não intervenção facilitando, assim, o desfecho desfavorável (provável morte), do que geração mais velha, embora as diferenças não sejam estatisticamente significativas. Estes resultados devem ser tomados em conta pelos profissionais que intervêm em contexto de final de vida, nomeadamente os psicólogos que intervêm em contexto de cuidados paliativos ou integrados.

## **SAÚDE, CULTURA E DESENVOLVIMENTO**

**Coordenadora: Ana Isabel Mateus da Silva<sup>1</sup>. Moderação: Maria da Conceição Pereira Ramos<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Aberta, Investigadora do CEMRI – SCD  
e-mail: aisilva@cemri.uab.pt

<sup>2</sup>Universidade do Porto, FEP & CEMRI, UAb

São numerosos os trabalhos que sublinham a importância do estudo do desenvolvimento físico e psicológico da criança e do adolescente tendo em conta os contextos culturais. O simpósio proposto tem como objetivos: disseminar investigações realizadas no desenvolvimento e cuidados às crianças, na transmissão de saberes e nos comportamentos de risco em adolescentes; compreender a importância da transmissão de saberes entre gerações e culturas. Os quatro temas apresentados são relevantes para este congresso, constituindo uma mais-valia a nível do desenvolvimento da criança e adolescente, e revelam-nos indicadores de prevenção a nível da saúde física e psicológica.

### **CUIDADOS DE MÃES ANGOLANAS AO RECÉM-NASCIDO: ABORDAGEM INTERCULTURAL**

Natália Ramos (natalia@uab.pt)<sup>1</sup>, & Elsy Tavares<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Aberta & CEMRI

Angola é um país com elevada mortalidade infantil (WHO, 2017). Fatores culturais transmitidos de geração em geração sobrepõem-se aos conhecimentos científicos nos cuidados ao recém-nascido (Ramos, 2004, 2016). Utilizam-se soluções caseiras nestes cuidados, particularmente no coto umbilical, causando infeção (onfalite) e morte (Ribeiro & Brandão, 2011). Analisam-se as racionalidades leigas vs conhecimento científico, nos saberes e práticas de cuidados realizados pelas mães Angolanas ao recém-nascido, nomeadamente no coto umbilical. Evidencia-se a necessidade de formação dos profissionais de saúde para uma melhor intervenção junto das mães. É um estudo qualitativo, descritivo, exploratório, transversal, com recurso a inquérito por entrevista semiestruturada e análise de conteúdo temática. As participantes são 40 mães de recém-nascidos, residentes em Luanda. Nos problemas de saúde ao recém-nascido, o primeiro recurso são os familiares. É frequente a ajuda da avó materna ao recém-nascido, nomeadamente nos cuidados ao banho e coto umbilical em que se utilizam produtos como pó, óleo, cinza, sobretudo o sal, também preferência das mães que preferem seguir tradições culturais e familiares às recomendações da OMS. As onfalites são um grave problema de saúde pública e mortalidade infantil em Angola. É essencial a formação dos profissionais de saúde na área da psicologia da saúde, sobretudo da comunicação em saúde, no sentido de promover cuidados e comunicação culturalmente competentes.

### **OS AVÓS: MEDIADORES INTERGERACIONAIS E TRANSMISSORES DE SABERES SOCIOCULTURAIS**

João Paulo Rodrigues (joaocereus@gmail.com)<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Hospital de Santarém E.P.E & CEMRI UAb

Este estudo revela a importância dos avós nas famílias contemporâneas, desempenhando múltiplos papéis, nomeadamente transmissores de saberes às jovens mães a nível da educação e da saúde, mediadores nos conflitos intergeracionais, transmissores de saberes aos seus netos e valores socioculturais. Os saberes transmitidos pelos avós a nível dos cuidados na área da saúde são mais valorizados do que os transmitidos pelos profissionais de saúde. Utilizou-se uma metodologia qualitativa exploratória com recurso a análise de conteúdo das entrevistas. Os avós são importantes na ajuda e nos cuidados infantis que prestam, quer educacionais quer a nível da saúde, contribuindo ativamente para o desenvolvimento infantil. Diminuem o stress das jovens mães com o seu conhecimento empírico. Intervêm no crescimento psicoafectivo e no processo de socialização dos seus netos. Os avós são os cuidadores de confiança para os pais, essencialmente nos cuidados de saúde. As avós cuidam e ensinam a cuidar desde os primeiros dias de vida das crianças. Criam laços familiares e medeiam os conflitos intergeracionais, contribuindo para o crescimento psicoafectivo das crianças. Ajudam no seu processo de socialização, na harmonização do seu desenvolvimento e bem-estar geral.

### **A IMPORTÂNCIA DO OBJETO TRANSACIONAL NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA ATRAVÉS DAS GERAÇÕES E CULTURAS**

Ana Isabel Silva (aisilva@cemri.uab.pt)<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Aberta, CEMRI- SCD

Nesta comunicação propomos analisar a importância do objeto transacional no desenvolvimento da criança e do adolescente. Este estudo decorreu em dois contextos culturais diferentes, na ilha de São Miguel, Açores e em Santarém, Portugal Continental. Apresentamos um estudo longitudinal em que observamos e entrevistamos individualmente 20 crianças e respetivos pais, sendo 10 da Ilha de São Miguel, Açores, e 10 de Santarém, em 2000 e em 2010 quando já adolescentes. Para o estudo, mobilizamos a teoria psicanalítica sobre o conceito de objeto, fenómeno e espaço transacional de Winnicott e das interações precoces (Lebovici). Utilizamos uma metodologia qualitativa fundamentada no paradigma interpretativo. As informações foram recolhidas com recurso ao método da entrevista e também através da observação participante. Apoiamo-nos no paradigma interpretativo para adotar o método descritivo e interpessoal, descrevendo todas as observações feitas, interpretando-as, cruzando assim as informações obtidas em entrevista e em conversas informais com as observações dos pais. A análise interpretativa permitiu-nos constatar que a experiência transacional é muito importante, deve ser respeitada, valorizada e incentivada, uma vez que as crianças que tiveram um objeto transacional eram crianças e adolescentes com maior grau de autonomia.

### **COMPORTAMENTOS DE RISCO EM ADOLESCENTES E JOVENS ADULTOS E DIVERSIDADE CULTURAL**

Luís Nabais (lonabais@gmail.com)<sup>1,2</sup> & Natália Ramos<sup>2</sup>

<sup>1</sup>ESEL; <sup>2</sup>Universidade Aberta & CEMRI

A presente comunicação integra um estudo exploratório sobre comportamentos de risco em adolescentes e jovens adultos da região de Lisboa. Os objetivos compreendem a identificação e caracterização dos comportamentos de risco, particularmente o consumo de álcool e de outras substâncias e sua relação com indicadores psicopatológicos; procura ainda analisar elementos de diversidade cultural envolvidos. A metodologia engloba métodos quantitativos e qualitativos, tendo

sido constituídos dois grupos de participantes de ambos os sexos, um de 540 indivíduos entre os 16 e os 25 anos e outro de onze indivíduos entre os 25 e os 29 anos. Ao primeiro grupo foi aplicado um Questionário de Caracterização Sociodemográfica e de Consumos, o Inventário de Intensões Comportamentais (MEV), a Escala de Depressão de Beck (BDI-II) e a Escala de Risco Suicidário de J. Stork, sendo os dados submetidos a tratamento estatístico; ao segundo grupo foi realizada uma entrevista semiestruturada com análise qualitativa dos dados. Os resultados evidenciam a presença de comportamentos protetores de saúde na maior parte dos participantes e valores não negligenciáveis de indicadores psicopatológicos. Os instrumentos revelam boa capacidade preditora de comportamentos de risco e permitem identificar algumas diferenças culturais face às variáveis em estudo. A análise qualitativa evidencia a relação dinâmica entre fatores de risco e fatores protetores.

## **PROMOÇÃO DA SAÚDE E DO BEM-ESTAR AO LONGO DA VIDA – PROJETOS DE INTERVENÇÃO**

**Coordenadora: Marta Reis<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>FMH/Universidade de Lisboa, ISAMB e FCT  
e-mail: reismarta@gmail.com

Este simpósio sobre a Promoção da Saúde e o Bem-estar ao longo da vida pretende ir ao encontro das profundas mudanças que têm ocorrido na área da saúde, com ênfase crescente na prevenção e na promoção do bem-estar e estilos de vida. Profissionais de diferentes áreas podem ter um papel importante, nomeadamente através do trabalho em equipas multidisciplinares, com implicações importantes em termos sociais e económicos, e com forte potencial para a melhoria da qualidade de vida das populações. E tem como principais objetivos: a aquisição de conhecimentos sobre modelos teóricos no âmbito da Psicologia, Saúde e Bem-estar; aprofundamento da relação entre fatores psicológicos e comportamentos face à saúde, doença e bem-estar, em articulação com fatores biológicos e médicos, familiares, sociais e institucionais; e a promoção de uma abordagem interdisciplinar de intervenção na saúde, educação capaz de responder a importantes desafios da sociedade atual no domínio da saúde, qualidade de vida e bem-estar dos jovens.

## **O IMPACTO DA FORMAÇÃO EM SAÚDE MENTAL NOS PROFESSORES E NOS ADOLESCENTES PORTUGUESES**

Gina Tomé (gtome@fmh.ulisboa.pt)<sup>1,2,3</sup>, Margarida Gaspar de Matos<sup>1,2</sup>, Inês Camacho<sup>1,2</sup>, Paulo Gomes<sup>4</sup>, & Equipa Aventura Social<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Motricidade Humana/Universidade de Lisboa; <sup>2</sup>ISAMB - Faculdade de Medicina/Universidade de Lisboa; <sup>3</sup>Bolseira FCT Pós-Doutoramento - Referência SFRH/BPD/108637/2015; <sup>4</sup>Pressley Ridge- Associação de Solidariedade Social

**Introdução:** O projeto ES'COOL tem como objetivo promover a saúde mental dos adolescentes através da formação de professores e outros profissionais de educação. Propõe o desenvolvimento de um programa de competências pessoais e sociais, que inclui a prevenção dos sintomas e perturbações mentais e promoção do bem-estar e da saúde mental em contexto escolar. **Método:** O Projeto inclui educadores de infância, professores do 1º, 2º e 3º ciclos do ensino básico e secundário e professores do ensino especial de escolas nacionais. Na 2ª fase de implementação, o impacto da formação entre os adolescentes também foi avaliado. **Resultados:** Após a formação, observou-se um aumento nas competências e conhecimentos dos professores relacionados com a saúde mental. As variáveis associadas ao bem-estar e saúde mental dos professores foram as que revelaram maior impacto para estes resultados. Entre os adolescentes, verificou-se que o impacto da formação foi mais relevante no reconhecimento dos sinais de problemáticas na sua saúde mental. **Discussão:** Ao reconhecer nos adolescentes os sinais de mal-estar e de problemáticas relacionadas com a saúde mental, os

professores poderão recorrer a estratégias adequadas, sendo capazes de encaminhar precocemente para os serviços de apoio.

## **PROJETO HBSC/JUNP – PROMOÇÃO DA SAÚDE DOS JOVENS PORTUGUESES EM CONTEXTO UNIVERSITÁRIO**

Marta Reis (reispsmarta@gmail.com)<sup>1,2,3</sup>, Margarida Gaspar de Matos<sup>1,2</sup>, & Equipa Aventura Social<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Aventura Social - Faculdade de Motricidade Humana / Universidade de Lisboa, Portugal; <sup>2</sup>ISAMB / Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal; <sup>3</sup>Post-doctoral students of the Foundation for Science and Technology - SFRH/BPD/110905/2015

A entrada na Universidade é considerada uma idade transacional, onde os jovens enfrentam novos desafios. Nesta fase, o jovem vai deparar-se com novos ambientes, tais como novas metodologias de ensino e avaliação, a capacidade de adquirir e modificar rotinas e hábitos de estudo, além de uma maior autonomia na gestão do tempo. Ocorrem ainda mudanças face à família, na gestão dos recursos económicos mas, também, na resposta às solicitações internas e externas. Sendo o Ensino Superior uma instituição de índole social considera-se que o mesmo deveria apoiar-se na cooperação e no trabalho de equipa entre prestadores de cuidados de saúde, indivíduos, famílias e grupos da comunidade. Isto é da maior importância se considerarmos a prevalência de acidentes rodoviários provocados pela privação do sono ou pelo consumo de álcool e drogas; gestações não desejadas, interrupções voluntárias de gravidez e infeções sexualmente transmissíveis, e neste sentido a prevenção converte-se na arma mais eficaz, para combater estes riscos. Assim, as Instituições de Ensino Superior podem desempenhar um papel fundamental na promoção e prevenção da saúde. Por outro lado são escassos os estudos realizados com jovens universitários, pois a prioridade nas últimas décadas tem sido direcionada para os adolescentes, existindo uma lacuna e necessidade de maior conhecimento sobre a saúde e bem estar destes jovens. O HBSC/JUnP é uma extensão do estudo HBSC/OMS (Health Behaviour in School-aged Children - estudo colaborativo da Organização Mundial de Saúde) e visa adquirir uma compreensão aprofundada dos comportamentos de saúde e estilos de vida dos jovens universitários portugueses.

## **VIDA SEM SIDA**

Lúcia Ramiro (lisramiro@sapo.pt)<sup>1,2</sup>, Marta Reis<sup>1,2,3</sup>, Tania Gaspar<sup>1,4</sup>, & Margarida Gaspar de Matos<sup>1,2</sup>

<sup>1</sup>Aventura Social - Faculdade de Motricidade Humana / Universidade de Lisboa, Portugal; <sup>2</sup>ISAMB / Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal; <sup>3</sup>Post-doctoral students of the Foundation for Science and Technology - SFRH/BPD/110905/2015; <sup>4</sup>Universidade Lusíada de Lisboa

O projeto “VIDA sem SIDA” pretende identificar conhecimentos, atitudes, crenças, competências e comportamentos face ao VIH/SIDA, bem como o uso do preservativo e questões sobre a promoção da saúde sexual dos jovens dos 18 aos 24 anos; verificar se há diferenças em função das principais variáveis demográficas; comparar resultados de estudos efetuados com estudos internacionais; analisar os resultados obtidos com a promoção de fatores de proteção aliados à participação direta dos jovens; disseminar e discutir os resultados junto dos participantes e da comunidade. Método: Na primeira etapa, realizou-se um estudo quantitativo através de um questionário de autopreenchimento com 1166 jovens, das várias regiões de Portugal, com uma idade média de 21 anos. Na segunda etapa, realizou-se um estudo qualitativo com 62 jovens. Resultados: A maioria dos jovens é sexualmente ativa e teve a sua primeira relação sexual a partir dos 17 anos, tem bons conhecimentos sobre IST e VIH/Sida, em especial as mulheres e os jovens universitários. Revelam também atitudes não discriminatórias em relação a portadores do VIH/Sida. Discussão: O modelo explicativo sugere que a prevenção não depende exclusivamente do grau de conhecimentos, mas da motivação e do desenvolvimento de competências (comunicação interpessoal, negociação do uso do preservativo, aquisição e posse de preservativos).

## **DREAM YOLD - QUALIDADE DE VIDA E BEM-ESTAR SÉNIOR**

Filipa Coelho (filipavcoelho@gmail.com)<sup>1</sup>, Margarida Gaspar de Matos, & Equipa Aventura Social

<sup>1</sup>Instituto Superior de Ciências Educativas (ISCE), Pós-Doutoranda do Centro de Estudos de Educação e Promoção da Saúde da Faculdade de Motricidade Humana, Universidade de Lisboa

**Introdução:** O Dream Yold – Qualidade de vida e Bem-estar Sénior é um projeto investigação que, através do desenvolvimento de um programa de competências socioemocionais, pretende contribuir para o aumento da qualidade de vida da população sénior, para a melhoria dos comportamentos de saúde, para o aumento da literacia em saúde, a autonomização e para o aumento do protagonismo e participação social da população sénior na sua inter-relação com os contextos sociais e ambientais. **Método:** Abordagem participativa bottom-up com recurso a escalas de avaliação de qualidade de vida (whoold-old) e flexibilidade psicológica (protocolo ACT). São participantes do estudo pessoas com 65 ou mais anos, de ambos os géneros, residentes no concelho de Odivelas, que participem em projeto comunitários e/ou frequentem equipamentos especializados para a população idosa. **Resultados:** São esperados como resultados a melhoria da qualidade de vida e do bem-estar das pessoas idosas, o que se torna determinante para o processo de envelhecimento saudável e, naturalmente, para a melhoria da saúde individual e comunitária. **Discussão:** Trata-se de um projeto de investigação que contribui para a prevenção universal e para a intervenção em situações de risco, incrementando o envelhecimento bem sucedido.

## **QUAIS AS NECESSIDADES DE LITERACIA EM SAÚDE EM MULHERES EMIGRANTES PORTUGUESAS?**

**Coordenadora: Isabel Silva<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Fernando Pessoa  
e-mail: isabels@ufp.edu.pt

As populações emigrantes são vulneráveis a graves disparidades de saúde, não raramente apresentando resultados de saúde significativamente piores, nomeadamente taxas mais altas de morbilidade e mortalidade, do que outros segmentos da sociedade. Um dos primeiros passos para ajudar os emigrantes a reconhecer, minimizar e responder efetiva e eficazmente a possíveis problemas de saúde é compreender as suas necessidades no domínio da literacia em saúde, isto é, quais as suas lacunas em termos de competências cognitivas e sociais para terem acesso, compreenderem e usarem informação de formas que promovam e mantenham boa saúde. Só assim se poderão planear estratégias ajustadas para a promoção de competências que permitam desenvolver a capacidade para tomar decisões fundamentadas em saúde, no decurso da vida do dia a dia, na utilização do sistema de saúde e no contexto político, competências essas que são essenciais para aumentar o controlo das pessoas sobre a sua saúde e para assumir responsabilidades. Este simpósio tem como objetivo apresentar um conjunto de estudos que têm em comum caracterizar a literacia em saúde de mulheres emigrantes portuguesas, tendo em conta domínios tão diversos quanto a literacia em saúde funcional, comunicacional, crítica (“Retrato da literacia em saúde funcional, comunicacional e crítica em mulheres emigrantes”, apresentado por Vânia Carneiro), relacionada com situações de urgência/emergência (“Perceção da literacia em saúde em situações de emergência em mulheres emigrantes”, apresentado por Vânia Carneiro), comunitária (“Perceção da literacia em saúde comunitária em mulheres emigrantes”, apresentada por Isabel Silva), relacionada com os estilos de vida (“Perceção da literacia em saúde relacionada com estilos de vida em mulheres emigrantes”, apresentada por Isabel Silva) e com a realização de exames de rastreio (“Perceção da literacia em saúde relacionada com os exames de rastreio em mulheres emigrantes”, apresentada por Glória Jóluskin).

## **RETRATO DA LITERACIA EM SAÚDE FUNCIONAL, COMUNICACIONAL E CRÍTICA EM MULHERES EMIGRANTES**

Vânia Carneiro (27245@ufp.edu.pt), Isabel Silva, & Glória Jólluskin

O movimento migratório é um fenómeno com grande impacto ao nível das transformações sociais, constituindo um desafio da saúde pública, na medida em que impele a uma atualização na formulação de políticas e programas que acautelem o acesso aos cuidados de saúde, com particular atenção à redução das desigualdades e eliminação de barreiras de acesso aos mesmos. Este estudo pretende descrever os níveis de Literacia em Saúde em mulheres portuguesas emigrantes. Estudou-se uma amostra de conveniência constituída por 99 mulheres, com idades entre os 18 e 75 anos ( $M=34,55$ ;  $DP=10,11$ ) e, maioritariamente, com níveis de escolaridade correspondentes aos Ensinos Secundário (43,4%) e Superior (36,3%). As participantes responderam a um questionário sociodemográfico e clínico e à Escala de Literacia em Saúde. Da amostra, 31,1% refere habitualmente ir acompanhada a consultas médicas/enfermagem, 21,2% sofre de alguma doença e 10,1% esteve internada no último ano. Quanto à perceção geral de saúde 50,5% das mulheres percecionam a sua saúde como sendo “boa”. Verificou-se que os níveis globais de Literacia em Saúde são medianos ( $M=65,2$ ;  $DP=11,1$ ). Ao nível da Literacia Comunicacional, as participantes revelam possuir boas competências ( $M=81,1$ ;  $DP=18,0$ ), porém ao nível da Literacia Funcional estas são medianas ( $M=64,2$ ;  $DP=12,1$ ) e ao nível da Literacia Crítica são claramente fracas ( $M=34,0$ ;  $DP=7,0$ ). É, pois, importante desenvolver estratégias abrangentes de alfabetização em saúde a fim de reduzir as desigualdades em saúde.

## **PERCEÇÃO DA LITERACIA EM SAÚDE EM SITUAÇÕES DE EMERGÊNCIA EM MULHERES EMIGRANTES**

Vânia Carneiro (27245@ufp.edu.pt), Isabel Silva, & Glória Jólluskin

O Ministério da Saúde português reconhece, que os cidadãos fazem um uso inadequado dos serviços de urgência hospitalares. Enquanto algumas pessoas procuram esses serviços em situações que não justificam o seu uso, outras não recorrem ao número de emergência, quando tal seria importante ou procuram os cuidados de emergência/urgência em hospitais que não dispõem dos cuidados de que necessitam. Assim, o presente estudo pretende caracterizar a literacia em saúde relacionada com situações de emergência/urgência em mulheres portuguesas emigrantes. Para isso, estudou-se uma amostra de conveniência constituída por 99 mulheres, com idades compreendidas entre os 18 e 75 anos ( $M=34,55$ ;  $DP=10,11$ ) e, maioritariamente, com níveis de escolaridade correspondentes aos Ensinos Secundário (43,4%) e Superior (36,3%). As participantes responderam a um questionário sociodemográfico e clínico e à Escala de Literacia em Saúde Relacionada com Situações de Emergência (ELS-E). Da amostra, 31,1% refere habitualmente ir acompanhada a consultas médicas/enfermagem, 21,2% sofre de alguma doença e 10,1% esteve internada no último ano. Quanto à perceção geral de saúde 50,5% das mulheres percecionam a sua saúde como sendo “boa”. Verificou-se que existe uma grande amplitude nos níveis de literacia em saúde relacionada com situações de emergência, ainda que globalmente as participantes apresentem níveis razoáveis deste tipo de literacia ( $M=59,25$ ; Min.=10; Máx.=80). Estes resultados espelham, por um lado, a eficácia dos programas que têm vindo a ser implementados, mas também alertam para a necessidade de desenvolver competências específicas no que respeita às emergências/urgências médicas.

## **PERCEÇÃO DA LITERACIA EM SAÚDE COMUNITÁRIA EM MULHERES EMIGRANTES**

Isabel Silva (isabels@ufp.edu.pt), Glória Jólluskin, & Vânia Carneiro

O presente estudo pretende caracterizar a literacia em saúde comunitária em mulheres portuguesas emigrantes. Uma amostra de conveniência constituída por 99 mulheres portuguesas migradas noutros países, com idades compreendidas entre os 18 e 75 anos ( $M=34,55$ ;  $DP=10,11$ ) respondeu a um questionário sociodemográfico e clínico e à Escala de Literacia em Saúde Comunitária (ELS-C). Os resultados revelam existir uma considerável amplitude nos níveis de perceção de literacia em saúde comunitária ( $Min=20,0$ ;  $Max=82,50$ ). Globalmente as participantes têm a perceção de possuir níveis medianos destas competências ( $M=50,38$ ;  $Med=53,75$ ), sentindo que não é fácil encontrar informação sobre como a zona onde vivem poderá ser amiga da sua saúde ou como é que as mudanças políticas podem afetar a sua saúde; não é fácil saber o que fazer para escolher os serviços de saúde onde quer ser atendido ou para ter acesso a informação sobre a qualidade ou desempenho dos serviços de saúde; não é fácil participar em decisões estratégicas e políticas de saúde; não é fácil avaliar ou decidir sobre de que forma a zona onde vive afeta a sua saúde e bem-estar, como é que as condições da sua casa o ajudam a manter-se saudável, nem como modificar as condições de vida que afetam a sua saúde e bem-estar. Conclui-se sobre a importância de uma caracterização mais exaustiva das necessidades da população portuguesa migrante no domínio da literacia em saúde comunitária.

### **PERCEÇÃO DA LITERACIA EM SAÚDE RELACIONADA COM ESTILOS DE VIDA EM MULHERES EMIGRANTES**

Isabel Silva (isabels@ufp.edu.pt), Glória Jóluskin, & Vânia Carneiro

Este estudo teve como objetivo caracterizar a literacia em saúde relacionada com os estilos de vida em mulheres portuguesas emigrantes. Foi estudada uma amostra de conveniência de 99 mulheres portuguesas migradas, com idades situadas entre os 18 e os 75 anos ( $M=34,55$ ;  $DP=10,11$ ). As participantes responderam a um questionário sociodemográfico e clínico e à Escala de Literacia em Saúde Relacionada com os Estilos de Vida (ELS-EV). A análise dos resultados mostra que a perceção de competência neste domínio apresentada pelas mulheres estudadas varia consideravelmente ( $Amplitude=63,33$ ;  $Min=20,0$ ;  $Max=83,33$ ). Em geral, as participantes percebem-se como possuindo níveis comedidos de literacia em saúde relacionada com os estilos de vida ( $M=58,08$ ;  $Med=60,0$ ), sentindo que não é fácil, mas também não é difícil encontrar informação sobre como lidar com comportamentos pouco saudáveis (como fumar, falta de exercício físico, beber álcool em excesso), como prevenir/tratar problemas relacionados com o estilo de vida (como o excesso de peso, colesterol alto ou tensão arterial alta) e atividades saudáveis. Consideram, ainda, que não é fácil, mas também não é difícil compreender avisos de saúde sobre comportamentos como fumar, falta de exercício físico ou beber álcool em excesso; avaliar se são de confiança as mensagens de alerta sobre esse tipo de comportamentos; assim como avaliar que comportamentos do dia a dia estão relacionados com a sua saúde. Em conclusão, é importante investir na promoção de competências de literacia em saúde relacionadas com a adoção de estilos de vida saudáveis na população de mulheres emigrantes.

### **PERCEÇÃO DA LITERACIA EM SAÚDE RELACIONADA COM OS EXAMES DE RASTREIO EM MULHERES EMIGRANTES**

Glória Jóluskin (gloria@ufp.edu.pt), Isabel Silva, Vânia Carneiro

O presente estudo teve como objetivo descrever a literacia em saúde relacionada com os exames de rastreio em mulheres portuguesas emigrantes. Participaram 99 mulheres portuguesas migradas, com idades situadas entre os 18 e os 75 anos ( $M=34,55$ ;  $DP=10,11$ ), que constituíram uma amostra de conveniência. As participantes responderam a um questionário sociodemográfico e clínico e à Escala de Literacia em Saúde Relacionada com os Rastreios Clínicos (ELS-RC). Os resultados revelaram que mostra que a perceção de competência relacionada com esta literacia apresenta uma grande amplitude ( $Amplitude=53,33$ ;  $Min=26,67$ ;  $Max=80,0$ ). Globalmente consideradas, as mulheres



migrantes têm a percepção de possuir níveis medianos de literacia em saúde relacionada com os rastreios clínicos ( $M=56,63$ ;  $Med=56,67$ ), sentindo que não é fácil, mas também não é difícil encontrar informação sobre os rastreios de saúde que devem fazer e sobre por que é que precisam de os fazer; compreender o significado dos relatórios de exames médicos e/ou de análises ao sangue ou urina; saber o que fazer para agendar exames de rotina; avaliar/decidir quando precisam de ir ao médico para fazer exames de rotina e quais os exames de rotina que devem fazer. Conclui-se que existe necessidade de pensar a promoção das competências de literacia em saúde na população de mulheres portuguesas migradas.

## MELHORAR O BEM-ESTAR DAS FAMÍLIAS ATRAVÉS DA PSICOLOGIA DA SAÚDE

**Coordenadora: Alexandra Leonardo<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Serviço Genética CHULN; Centro de Estudo e Terapia do Casal e do Adulto  
e-mail: alexandrasaleonardo@gmail.com

**Objectivos:** Neste simpósio, vamos assistir a 4 apresentações de experientes terapeutas de casal e família de orientação psicanalítica; todos são investigadores e, alguns, psicólogos de saúde com práticas ecléticas. Os objectivos deste simpósio consistem em: 1. fazer uma reflexão, num enquadramento teórico-prático sobretudo psicodinâmico, sobre o impacto de situações de crise na relação do casal e no sistema familiar, tais como: a gravidez; a gravidez na toxicodependência; o luto gestacional; a deficiência de um filho; a violência doméstica; 2. estudar o impacto de cada uma das situações de crise sobre a Parentalidade, isto é, sobre a sua função, a sua qualidade, o tipo de vínculos que nesta se constituem; 3. evidenciar a potencialidade de uma intervenção psicológica com estes casais e famílias em crise; 4. apresentar contributos úteis para a intervenção da Psicologia da Saúde nos cuidados alargados das famílias e dos casais em crise; 5. dar destaque ao papel da Psicologia da Saúde na acção preventiva com as populações em risco de que aqui se trata: a) grávidas, b) grávidas toxicodependentes, c) pais e famílias enlutados, d) filhos deficientes e suas famílias; e) crianças vítimas de violência doméstica que são os potenciais agressores e vítimas das famílias de futuro. **Relevância:** Este simpósio é uma contribuição para o desenvolvimento do tema do 13º Congresso Nacional de Psicologia da Saúde pelo facto de estar focado em Melhorar o Bem-estar das famílias a partir dos cuidados prestados pela Psicologia da Saúde. A família é a unidade celular da sociedade, reflecte-se nela e é influenciada por ela. Intervir no bem-estar da família é, portanto, intervir e prevenir o bem-estar global. Pensar e prevenir a parentalidade de hoje é cuidar do bem-estar global das famílias do amanhã.

### GRAVIDEZ, PARENTALIDADE E TOXICODEPENDÊNCIA. CONTRIBUTO DA INVESTIGAÇÃO E PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO

Conceição Teixeira (cmteixeira@territoriosinternos.pt), & Nuno Cotralha (nuno.cotralha@gmail.com)

A gestação é um processo multidimensional de transição, complexo, único e especial, que envolve a mulher, o homem, a família e a sociedade. Na literatura científica, é comumente aceite considerar a gravidez como um percurso que é sempre influenciado pelas experiências anteriores dos envolvidos, suas crenças, valores, cultura e educação, bem como pelo contexto existencial, assistencial e socioeconómico em que ocorre. Com base nas investigações realizadas pelos autores, esta comunicação parte da ideia fulcral de que a Vida se inicia antes do nascimento propriamente dito, e que a gravidez se constitui como um período de transição no qual são necessárias novas adaptações, reajustamentos interpessoais e intrapsíquicos. No que toca especificamente às mulheres grávidas toxicodependentes, os autores abordam a questão da organização dos mecanismos de defesa, bem como da relação conjugal, quando existente, durante este período. Propõe-se uma metodologia de avaliação e intervenção neste contexto, contemplando, tanto as questões da prevenção, como o

acompanhamento durante a gestação e o pós-parto, num dispositivo de âmbito familiar ou de casal, com vista à promoção da saúde familiar em geral e da saúde mental em particular.

### **A PARENTALIDADE FALHADA: MODELO DE INTERVENÇÃO COM CASAIS EM LUTO GESTACIONAL.**

Alexandra Leonardo (alexandrasaleonardo@gmail.com), & Rui Cintra (ruicintr@gmail.com)

A perda gestacional é frequentemente vivida em silêncio pelo casal e o luto que lhe corresponde é frequentemente denegado, pelos próprios, pela família, pelos amigos e também pelos profissionais de saúde. Enquanto avança a gravidez, decorre em paralelo o processo da parentalidade, e por isso se designam os progenitores de mãe e pai-por-ser. Quando a gravidez é abruptamente interrompida, então a parentalidade fica suspensa e perde sentido. A perda do bebé idealizado, dá lugar ao vazio, ao sentimento de falta e frustração; o vínculo e os afectos, ou seja, a parentalidade em geral, que estava em desenvolvimento, fica descontinuada. A mãe e pai-por-ser vivem um luto desacetado e incongruente entre si, habitualmente mais intenso e prolongado nas mulheres; divergências que decerto se explicam pela discrepância do vínculo pré-natal, pela disparidade de papéis, pelas diferenças dos mecanismos de defesa, entre os géneros. Por vezes, na sequência de uma perda desta natureza o casal pode entrar em crise irreparável. Nesta comunicação vamos apresentar o Modelo integrativo de intervenção com grupos de casais em luto gestacional, que tem sido desenvolvido no Serviço de Genética Médica do Hospital de Santa Maria. Trata-se de uma intervenção com grupos de casais que viveram uma interrupção da gravidez no segundo trimestre, por motivos médicos, que decorre com dois terapeutas e que perdura, em média, 6 sessões. A contenção, a empatia em grupo, a função narrativa, a expressão livre de emoções, o reconhecimento e identificação ao outro, a facilitação da comunicação das emoções entre os pares e entre o casal, a criatividade e o processo elaborativo, revelam-se eficientes no aceleração do processo de luto, com alívio imediato dos sintomas. Este modelo colabora para a transformação do caos, que o casal vive desde o momento da perda gestacional, até à experiência de crescimento pessoal e conjugal, com renovado sentido de vida.

### **PARENTALIDADE E CONJUGALIDADE: IMPORTÂNCIA DA RE-IDEALIZAÇÃO NA RELAÇÃO DO CASAL COM FILHO DEFICIENTE.**

Marta Aleixo (martaaleixo@gmail.com), & Alexandra Leonardo (alexandrasaleonardo@gmail.com)

A literatura demonstra que nem sempre a adaptação do casal a um filho deficiente resulta na sua ruptura. O que diferencia esses casais? Podemos aplicar esse conhecimento intervindo preventivamente na relação de casal? Partimos do modelo de Franco (2009) para compreender o processo de adaptação do casal ao evento de crise: a destruição do sonho partilhado de ter um bebé saudável, o bebé idealizado. Segundo o autor, é imperativa a re-idealização da criança real, de contrário a parentalidade será meramente funcional, desinvestida dos afectos amorosos. Neste trabalho, propomos que também a relação conjugal terá de ser re-idealizada sob pena de se retrair à sua funcionalidade ou de se desagregar. O nosso foco será estudar a dinâmica do casal em adaptação, colocando a hipótese que as diferenças de cada elemento do casal, quanto à identificação primária ao filho e à capacidade para alcançar a tarefa de re-idealização da criança real, estão relacionadas com o sucesso dessa adaptação. Aplica-se aqui a noção de Luto Incongruente do Casal. Colocamos ainda a hipótese de que a aceitação dessas diferenças entre os elementos do casal é uma variável relevante no seu ajustamento. Há casais em que os elementos estão mais sincronizados no processo de luto e de re-idealização, e são mais tolerantes às diferenças entre si. Uns reencontram a beleza do filho e do vínculo de casal, são capazes de encontrar esperança e criar um futuro. Outros afundam-se numa auto-imagem negativa e desgosto crónico.

### **A PARENTALIDADE ASSOMBRADA PELA VIOLÊNCIA CONJUGAL**

Lucia Abrantes (luciapsi@hotmail.com), & Patrícia Segurado Nunes (patriciaseguradonunes@gmail.com)

“Do rio que tudo arrasta se diz que é violento. Mas ninguém diz violentas as margens que o comprimem.” (Bertolt Brecht) A violência nos casais é um tema muito actual e mediático, sendo a violência doméstica o bastião mais emblemático e um problema de saúde pública. Existem, no entanto, muitas formas de violência no casal e que se tornam tão dolorosas para quem as vive como para quem as assiste. A transmissão destes aspectos violentos gera um depósito de agressividade não pensada e agida que é transmitida de pais para filhos e tem repercussões na saúde, quer ao nível da sintomatologia individual quer do grupo familiar, deixando sequelas quase imperceptíveis ou mascaradas atrás de sintomas físicos, psicológicos e comportamentais, que inundam as instituições e os serviços de saúde e perduram frequentemente de geração em geração. Nesta breve apresentação, pretende-se fazer referência a estes aspectos da saúde humana e à importância da sua identificação, realçando a necessidade da prevenção e/ou intervenção psicológica ao nível do casal e da família.

## **SEXUALIDADE E FACTORES RELACIONADOS COM A SAÚDE: CORPO E RELACIONAMENTOS**

**Coordenador: Rui Miguel Costa<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>William James Center for Research, ISPA – Instituto Universitário, Lisboa, Portugal

**Objectivos.** Mostrar como a saúde sexual se relaciona com factores relacionados com a saúde física e mental, especificamente estilos de vinculação, consciência interoceptiva, força dos músculos pélvicos e variabilidade da frequência cardíaca. **Relevância.** Entender estas relações poderá permitir perceber melhor como intervir nas dificuldades sexuais. **Sumário.** A Comunicação 1 apresenta uma revisão da literatura sobre as relações entre satisfação sexual e estilos de vinculação insegura e mostra que maior insatisfação sexual se correlaciona com mais vinculação evitante e mais ansiosa, e mais consistentemente no caso da evitante. A comunicação 2 expande investigação prévia indicando ligação entre maior consciência interoceptiva e melhor funcionamento sexual em ambos os sexos ao mostrar que poderá haver aspectos específicos da consciência interoceptiva subjacentes a diferentes dimensões do funcionamento sexual. A Comunicação 3 recorre uma revisão da literatura para mostrar que a satisfação sexual feminina está associada a maior força da musculatura pélvica em mulheres sem outra disfunção pélvica. A Comunicação 4 chama a atenção para um problema que tem vindo a ganhar crescente visibilidade: a disfunção erétil no homem jovem. Aqui mostra-se que a homens com menos de 40 anos que relatam sintomas de disfunção erétil têm tendência a ter menor variabilidade da frequência cardíaca indicando menor activação tónica de ambos os ramos do sistema nervoso autónomo. Sendo que se conhecem várias intervenções passíveis de aumentar a variabilidade cardíaca, importa estudar a sua eficácia na função erétil. **Integração das comunicações.** As dificuldades sexuais poderão ser tratadas através de várias terapias orientadas para alterações na percepção e fisiologia do corpo, mas também para alterações nos padrões de vivência dos relacionamentos amorosos em termos do desconforto que a proximidade física e emocional pode causar.

## **SATISFAÇÃO SEXUAL E ESTILOS DE VINCULAÇÃO: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Matilde Barata (matildetaveirassoares@gmail.com), & Rui Miguel Costa

**Introdução.** A satisfação sexual é uma resposta afectiva, proveniente de uma avaliação subjetiva, moldada por expectativas e variáveis relacionais. O estilo de vinculação, desenvolvido através de interações com outros significativos, pode caracterizar-se como sendo: seguro, onde existe uma visão

positiva do próprio e dos outros; inseguro evitante, onde há negação de necessidade de proximidade; e inseguro ansioso, caracterizado por uma procura ativa de proximidade, sentimentos de insegurança e preocupação com o abandono. A literatura relata existir associação entre estilos de vinculação insegura e dificuldade sexual. Assim, o objectivo foi realizar uma revisão sistemática da literatura sobre estilos de vinculação e satisfação sexual. Método. Recorrendo às plataformas Ebsco-Host e Web of Science, pesquisou-se literatura que aborde esta relação, seleccionando-se 17 artigos. Resultados. Os resultados demonstram, na sua maioria, que vinculação insegura tende a associar-se a menores níveis de satisfação sexual em homens e mulheres, sendo a associação com o estilo evitante a mais replicada. Evitamento associa-se também a menor satisfação sexual do parceiro. Discussão. Ao abordar a relação entre estilos de vinculação e satisfação sexual, este estudo contribui para o conhecimento relativo à área de saúde sexual, podendo auxiliar futuras intervenções para a sua promoção.

## **FUNCIONAMENTO SEXUAL E CONSCIÊNCIA INTEROCEPTIVA**

Cláudia Berenguer (claudia.berenguer@hotmail.com), Catarina Rebôlo, & Rui Miguel Costa

Consciência interoceptiva (CI) é a percepção consciente do estado interno do corpo. Maior CI associa-se a saúde mental e melhor funcionamento sexual. O presente estudo examinou a relação entre diferentes dimensões da CI e funcionamento sexual. Método: O estudo teve a participação de 152 mulheres e 88 homens com relações sexuais ( $M = 25$  anos,  $DP = 6$ ). Usou-se um questionário online com as escalas Multidimensional Assessment of Interoceptive Awareness, Female Sexual Function Index, Female Sexual Distress Scale – Revised, International Index of Erectile Function e uma questão sobre dificuldade de atrasar a ejaculação. Resultados: Melhor função sexual feminina associou-se a focar a atenção nas sensações corporais apesar de grande actividade cognitiva ou estimulação exterior, perceber que emoções as sensações corporais veiculam, não fugir a sensações desagradáveis, sondar o corpo para tomar decisões, perceber donde partem sensações agradáveis ou desagradáveis. Nos homens, melhor função erétil e mais satisfação no sexo associaram-se a não fugir a sensações desagradáveis. A capacidade de atrasar a ejaculação correlacionou-se com perceber donde partem sensações agradáveis ou desagradáveis, focar a atenção nas sensações corporais para lidar com stressores e focar a atenção nas sensações corporais apesar de grande actividade cognitiva ou estimulação exterior. Discussão: Diferentes dificuldades sexuais poderão estar relacionadas com diferentes dificuldades na CI.

## **FUNÇÃO ERÉCTIL E VARIABILIDADE CARDÍACA EM HOMENS COM MENOS DE 40 ANOS**

Rui Miguel Costa (rcosta@ispa.pt), Paula Mangia, José Pestana, David Costa, & Ana Rolo Santos

Introdução. A disfunção erétil (DE) em jovens é uma preocupação crescente. A partir da meia-idade, a DE associa-se a menor variabilidade da frequência cardíaca (VFC) em repouso, um factor de risco de problemas cardiovasculares, que pode ser alterado por mudanças comportamentais e intervenções psicoterapêuticas. Contudo, há falta de investigação sobre a relação entre VFC e DE em jovens. O presente estudo examinou, numa amostra não clínica de homens com menos de 40 anos, a associação entre DE e vários parâmetros da VFC em repouso. Método. A amostra consistiu em 98 homens entre os 19 os 39 anos. A DE foi definida por valores abaixo de 22 na versão abreviada do International Index of Erectile Function (IIEF-5). A VFC foi calculada a partir de um período de cinco minutos em que o ECG foi registado com o participante sentado em repouso. Resultados. Dezasseis homens (16%) relataram sintomas de DE. Controlando a idade, a DE associou-se menor desvio padrão da frequência cardíaca e houve tendências não significativas para se associar a menor desvio padrão dos intervalos entre batimentos cardíacos e menor potência de baixa frequência. A DE não se associou a potência de alta frequência, razão entre baixa e alta frequência e outras medidas de domínio de tempo.

Discussão. Em jovens, a erecção poderá ser favorecida por uma combinação de alto tónus parassimpático cardíaco e relativamente alto tónus simpático cardíaco. Terapias para DE com base no aumento da VFC precisarão de ser testadas.

## **SEXUALIDADE E FACTORES RELACIONADOS COM A SAÚDE: SMARTPHONES, TABACO E DISSOCIAÇÃO**

**Coordenador: Rui Miguel Costa<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>William James Center for Research, ISPA - Instituto Universitário, Lisboa, Portugal  
e-mail: rcosta@ispa.pt

**Objectivos.** Mostrar como a saúde sexual se relaciona com comportamentos que podem constituir formas de stressores, mas que podem ter consequências na saúde mental e/ou física, especificamente o uso problemático de smartphones, o consumo de tabaco e a propensão para estados psicológicos dissociativos. **Relevância.** Compreender melhor estas associações poderá facilitar a intervenção clínica nas dificuldades sexuais. **Sumário.** Na comunicação 1, é lembrado que o uso de smartphones pode adquirir características semelhantes a uma adicção e associar-se a depressão, ansiedade e problemas de sono. Nesta comunicação, são revelados dados preliminares duma amostra feminina dum estudo em curso que mostram que o uso problemático de smartphones se relaciona com mais dificuldades sexuais, independentemente de depressão, ansiedade e problema de sono. A Comunicação 2 faz uma extensão da anterior que problemas sexuais em ambos os sexos se associam a maior frequente uso de smartphones para lidar com aborrecimento e ansiedade que estas associações são explicadas em parte por menor consciência interoceptiva. A comunicação 3 investigou associações entre consumo de tabaco e funcionamento em população jovem, uma faixa etária pouco estudada. Na amostra feminina, os resultados confirmam a talvez surpreendente tendência geral da literatura existente de que fumar não aparenta ser um risco para dificuldades sexuais femininas. A literatura sobre consumo de tabaco e disfunção eréctil em jovens é contraditória e este estudo contribui para a controvérsia ao mostrar que os fumadores jovens relataram mais dificuldades erécteis. A comunicação 4 sugere que na população não clínica, a propensão para estados dissociativos não se relaciona com problemas sexuais. **Integração das comunicações.** Diferentes factores distractivos aparentam variar muito na sua relação com o funcionamento sexual. O uso problemático de smartphones parece ser um factor de risco emergente a que se tem dado pouca atenção.

### **USO PROBLEMÁTICO DE SMARTPHONES E FUNCIONAMENTO SEXUAL: RESULTADOS PRELIMINARES NUMA AMOSTRA FEMININA**

Rui Miguel Costa (rcosta@ispa.pt), Eduardo Xavier, Ana Rolo Santos, Leonor Soares, & Luana Hanyasz

**Introdução:** O uso problemático de smartphones (UPS) refere-se ao uso com características de adicção e associa-se a depressão, ansiedade e problemas de sono. Um estudo associou dificuldades sexuais femininas a uso problemático de redes sociais implicando smartphones. Visou-se examinar correlações entre UPS e funcionamento sexual feminino e testar se são explicadas por depressão, ansiedade e problemas de sono em correlações parciais. **Método.** A amostra é preliminar e consistiu em 159 mulheres portuguesas (*M* idades = 23, *DP* = 6). As medidas foram: Smartphone Addiction Scale – Short Version, Hospital Anxiety and Depression Scale, Pittsburgh Sleep Quality Index e Female Sexual Distress Scale – Revised, que avalia o mal-estar com a sexualidade. As participantes com relações sexuais nas últimas quatro semanas também preencheram o Female Sexual Function Index com seis dimensões: desejo, excitação, lubrificação, orgasmo, satisfação, dor. **Resultados.** O UPS correlacionou-se com mal-estar sexual na amostra total ( $r = ,20, p = ,010$ ), mas não na correlação parcial ( $r = ,15, p = ,074$ ). Na amostra com sexo nas últimas quatro semanas ( $N = 95$ ), o UPS correlacionou-se significativamente com menos desejo ( $r = -,29$ ), menor lubrificação ( $r = -,35$ ) e mais dor ( $r = -,26$ ), o que continuou a ocorrer nas correlações parciais se bem que com reduções no efeito

estatístico. O humor negativo e problemas de sono não explicaram inteiramente a associação entre UPS e dificuldades sexuais femininas.

## **FUNCIONAMENTO SEXUAL E COPING ATRAVÉS DO SMARTPHONE**

Cláudia Berenguer (claudia.berenguer@hotmail.com), Rui Miguel Costa, Catarina Rebôlo, & Eduardo Xavier

**Introdução.** Os smartphones podem ser usados para lidar com humor negativo, o que poderá acarretar perda de consciência e emocional e corporal interoceptiva e tal levar a problemas sexuais. Visa-se examinar correlações entre frequência de coping através do smartphone (FCAS) e dificuldades sexuais e se alexitimia e menor consciência interoceptiva as medeiam. **Método.** A amostra contou com 340 portugueses (112 mulheres) que preencheram online o Toronto Alexithymia Scale, o Multidimensional Assessment of Interoceptive Awareness e uma escala de FCAS. No subgrupo com relações sexuais, as mulheres preencheram também o Female Sexual Function Index e o Female Sexual Distress Scale – Revised e os homens o International Index of Erectile Function e uma escala de dificuldade a atrasar a ejaculação. **Resultados.** Maior FCAS correlacionou-se com maior alexitimia e menor consciência interoceptiva. Nas mulheres, FCAS correlacionou-se com maior mal-estar sexual e mais dor coital. Consciência interoceptiva e alexitimia explicaram as associações com a dor, mas não com o mal-estar sexual, se bem com redução no efeito estatístico. Nos homens, FCAS correlacionou-se com mais dificuldades em atrasar a ejaculação (mas não após controlar a consciência interoceptiva) e marginalmente com mais dificuldades erécteis (mas não após controlar a alexitimia). **Discussão.** Ligações do uso de smartphones a problemas sexuais poderão passar em parte por menor consciência de emoções e sensações corporais internas.

## **FUNCIONAMENTO SEXUAL E CONSUMO DE TABACO NUMA AMOSTRA JOVEM**

Cheila Cardoso (cheila.agc@hotmail.com), & Rui Miguel Costa

**Introdução:** Fumar tabaco é um factor de risco para disfunção erétil (DE) dependente da dose, ocorrendo em grupos que fumam mais cigarros por dia ou há mais anos, não sendo claro se há interacção entre quantidade e duração de consumo. Assim, é possível que fumar não seja factor de risco de DE detectável em homens jovens e muitos estudos mostram ser esse o caso. Contudo, também há investigação que mostra maior risco de DE em fumadores jovens. Quanto às mulheres, a maioria dos estudos mostra que fumar não põe riscos para dificuldades sexuais femininas, mas há falta de investigação especificamente na população jovem. **Método:** O presente estudo examinou a associação entre fumar funcionamento sexual numa amostra não clínica de 200 mulheres e 55 homens com menos de 40 anos. O funcionamento sexual feminino foi avaliado pelo Female Sexual Function Index e pela Female Sexual Distress Scale. O funcionamento sexual masculino foi avaliado pelo International Index of Erectile Function e pelo Premature Ejaculation Diagnostic Tool. **Resultados:** Os não fumadores relataram melhor função erétil que os fumadores ( $r = -.29, p = .031$ ), mas não se verificaram diferenças ao nível de desejo, satisfação e controlo da ejaculação. O funcionamento sexual das fumadoras não se diferenciou do das não fumadoras. **Discussão.** Os resultados são congruentes com a noção de que fumar não é um factor de risco para as mulheres e vêm acentuar a contradição dos estudos nos homens jovens.

## **FUNCIONAMENTO SEXUAL E DISSOCIAÇÃO EM POPULAÇÃO NÃO CLÍNICA**

Catarina Rebôlo (CatarinaRebolo@hotmail.com), Rui Miguel Costa, & Cláudia Berenguer

**Introdução:** A dissociação refere-se à falta de integração de aspectos da realidade exterior e interior que podem culminar em esquecimentos, quebras no sentido de continuidade autobiográfica e sensação de estranheza em relação ao mundo ou ao corpo. A dissociação associa-se a trauma e psicopatologia em grupos clínicos, mas na população geral, em níveis mais reduzidos, poderá

constituir um traço de personalidade normativo caracterizado por um estilo atencional absorto que distrai momentaneamente de aspectos da realidade normalmente integrados na consciência. Os sintomas dissociativos poderão mediar associações entre abuso sexual infantil e dificuldades sexuais em adulto, mas há falta de estudos sobre a relação entre função sexual e dissociação em população não clínica, a qual o presente estudo vem suprir. Método: A amostra contou com 204 portugueses que num questionário online preencheram o Dissociative Experiences Scale. As mulheres responderam adicionalmente ao Female Sexual Distress Scale – Revised e ao Female Sexual Function Index. Os homens responderam adicionalmente a uma questão sobre dificuldade em controlar a ejaculação e ao International Index of Erectile Function. Resultados: A propensão para a dissociação não se correlacionou com as várias dimensões do funcionamento sexual analisadas. Discussão: Na população não clínica, a propensão para a dissociação, presumivelmente em níveis normativos, não parece ser factor de risco para dificuldades sexuais.

## SAÚDE, INTERCULTURALIDADE E COMUNICAÇÃO

**Coordenadora: Natália Ramos<sup>1</sup>. Moderação: Luís Oliveira Nabais<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Aberta & CEMRI/UAb

e-mail: natalia@uab.pt

<sup>2</sup>ESEL & CEMRI/UAb

e-mail: lonabais@gmail.com

Na atualidade, o aumento da globalização, mobilidade das populações e multiculturalidade das sociedades, bem como as novas configurações e mudanças no âmbito da saúde, informação e comunicação, colocam desafios ao sistema de saúde e à Psicologia da Saúde. Assim, novos paradigmas teórico-conceituais, metodológicos, instrumentais e novas abordagens, competências e políticas afiguram-se importantes ao nível da investigação, formação, intervenção e comunicação em saúde, particularmente em contexto intercultural e com populações culturalmente diferentes. Este simpósio, através de uma perspetiva integrativa, holística, interdisciplinar e (inter)cultural e dos contributos sobretudo da Psicologia da Saúde Intercultural e da Comunicação em Saúde, tem como objetivos: contribuir para o desenvolvimento dos estudos no âmbito da Saúde, Cultura e Comunicação; evidenciar a importância das dimensões psicológicas, comunicacionais, sociais, culturais e políticas na qualidade e equidade em saúde e no bem-estar global dos indivíduos, grupos e comunidades migrantes ou nacionais; sublinhar a necessidade de promover cuidados de saúde social e culturalmente adaptados e humanizados. Tendo em conta estes objetivos são propostas 4 comunicações: A 1ª foca o papel dos avós hindus no bem-estar e saúde dos netos em contexto migratório, sobretudo nos cuidados e transmissão cultural de práticas de saúde e proteção; A 2ª evidencia como os contextos, processos e mediações interculturais e comunicacionais interferem na acessibilidade, atendimento e qualidades em saúde em populações ciganas no Brasil e Portugal; A 3ª analisa as migrações de profissionais de saúde e seus impactos e a necessidade de cooperação internacional e regulação destes fluxos migratórios para a saúde e bem-estar global; A 4ª destaca a importância das redes sociais e novos meios de comunicação como suporte à adesão em acompanhamento nutricional, nomeadamente o uso do WhatsApp no tratamento da obesidade.

### O PAPEL DOS AVÓS HINDUS NO BEM-ESTAR E SAÚDE DOS NETOS

Ivete Monteiro (ivete.monteiro@gmail.com)<sup>1,2</sup>, Natália Ramos<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Hospital Dona Estefânia, C.H.U.L.C., Lisboa, Portugal; <sup>2</sup>CEMRI, Universidade Aberta, Portugal

Os avós hindus têm um papel complementar e diferenciado nos cuidados aos netos utilizando a medicina popular hindu e ensinando práticas de saúde e de proteção que vão sendo perpetuadas através das gerações. A sua experiência e sabedoria são valorizadas desde o nascimento do bebé, e mantêm-se presentes ao longo do desenvolvimento da criança transmitindo ensinamentos que

herdaram dos seus antepassados e valorizando conhecimentos da cultura hindu em contexto migratório. O presente estudo é qualitativo e tem como objetivos identificar o papel dos avós no bem-estar e saúde dos netos e analisar as práticas de saúde e de proteção desenvolvidas nos cuidados. Foram efetuadas 30 entrevistas semiestruturadas a avós hindus residentes na região de Lisboa e que falam português e realizadas observações filmicas e fotográficas dirigidas aos cuidados que os avós prestam aos netos em ambiente domiciliário. A análise e tratamento dos dados centrou-se na análise de discurso e na análise das imagens obtidas dos cuidados de saúde nos quais a participação das avós é mais evidente. Os avós hindus são responsáveis pelo cuidado físico e espiritual dos netos. Práticas como o banho e a massagem são comuns nestes cuidados prestados pelas avós, assim como o recurso à medicina ayurvédica e à recitação de mantras no tratamento de situações de saúde consideradas menos graves.

## **PROCESSOS INTERCULTURAIS E COMUNICACIONAIS NA SAÚDE CIGANA NO BRASIL E PORTUGAL**

Natália Ramos (natalia@uab.pt)<sup>1</sup>, Aluizio Silva Júnior<sup>1,2</sup>, Inesita Soares de Araújo<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Aberta & CEMRI; <sup>2</sup>Ministério da Saúde, Universidade Estadual do Mato Grosso/UNEMAT; <sup>3</sup> FIOCRUZ, Rio de Janeiro & LACES/ ICICT

Apresenta-se nesta comunicação os cenários investigativos de uma pesquisa de doutorado que analisou os processos interculturais de comunicação e saúde, a partir do mapeamento e análise de mediações envoltas na apropriação de políticas públicas de saúde para ciganos no Brasil e em Portugal. Uma pesquisa que foi construída a partir de um arranjo epistemológico, que considerou a multidimensionalidade de saberes, na hibridização de quatro matrizes teóricas: os estudos culturais, os estudos semiológicos, os estudos decoloniais e a filosofia cigana - considerada como um modo de produzir conhecimento tão válido quanto os científicos. Especificamente, destacamos o modo como a problemática foi construída ancorada no campo da Comunicação & Saúde, evidenciando como os processos interculturais e comunicacionais, suas mediações e contextos, interferem diretamente no processo de acessibilidade e atendimento em saúde das populações ciganas dos dois países que ocupam os serviços públicos de saúde do SUS e do SNS. Concluímos, por exemplo, que as violências físicas e simbólicas, expressas pelas políticas persecutórias, discriminatórias e racistas, aplicadas historicamente pelos estados brasileiro e português contra as pessoas ciganas impactam no bem-estar e nas condições e qualidade de vida e saúde dessas comunidades, deixando um rastro de desigualdade e exclusão.

## **MIGRAÇÕES DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE: IMPACTOS E REGULAÇÃO PARA O BEM-ESTAR GLOBAL**

Maria da Conceição Ramos (cramos@fep.up.pt)<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade do Porto, FEP & CEMRI, UAb

A mobilidade internacional de pessoal qualificado na área da saúde, sobretudo de médicos e enfermeiros intensificou-se na última década, tendo como destino privilegiado a Europa e países da OCDE como EUA e Canadá. Os países asiáticos e africanos são as principais fontes mundiais de emigração destes profissionais, sofrendo também os países lusófonos com esta saída de recursos humanos qualificados. As migrações de pessoal de saúde afetam os países emissores, com carências graves desses profissionais e sistemas de saúde frágeis, pelo que devem poder conservar o seu pessoal de saúde, atrair efetivos para zonas rurais e isoladas, melhorar as suas condições de trabalho e desenvolvimento profissional, assim como a gestão e os equipamentos. Os países de acolhimento devem promover a sua capacidade formativa e de integração, organizar mecanismos de acolhimento, equivalências e reconhecimento de graus académicos estrangeiros no domínio da saúde. Em Portugal



têm aumentado os recursos humanos estrangeiros, os acordos para recrutar profissionais de saúde e os programas de reconhecimento e integração profissional de médicos e enfermeiros imigrantes. A migração de pessoal de saúde constitui um desafio à regulação da saúde a nível nacional e internacional. Face às desigualdades em saúde é necessário melhorar a cooperação internacional e a gestão dos fluxos migratórios e dos efetivos para responder ao défice mundial de pessoal de saúde e promover assim a saúde e o bem-estar global.

## **COMUNICAÇÃO EM SAÚDE: USO DO WHATSAPP® NO TRATAMENTO DA OBESIDADE**

Maria Marta Amorim (martamorim@hotmail.com)<sup>1</sup>, Maria Cristina Gomes<sup>2</sup>, Izabella Ferreira Brom<sup>2</sup>, Jessyca Moreira Fagundes<sup>2</sup>, & Maria Cristina Santiago<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário Unifacvest Lages, Brasil; <sup>2</sup>Centro Universitário UNA. Belo Horizonte, Brasil

**Introdução:** A Clínica Integrada de Atenção à Saúde do Centro Universitário UNA (CIAS), Belo Horizonte, Brasil recebe pacientes para acompanhamento nutricional, sendo a obesidade a patologia mais frequente. A falta de adesão ao tratamento da obesidade é um dos motivos de frustração da equipe, composta de alunos e professores. **Objetivo:** Avaliar o potencial do WhatsApp® na promoção à adesão dos usuários da CIAS ao tratamento da obesidade. **Métodos:** Estudo prospectivo, qualitativo, realizado por meio da análise das conversas entre usuários e acadêmicos da CIAS, registradas em três grupos de WhatsApp®, durante o primeiro semestre de 2018. As postagens foram categorizadas e analisadas. **Resultados:** Os resultados evidenciaram maiores números de postagens com foco motivacional. Os retornos apresentaram baixa frequência nos dois grupos e um grupo apresentou 80% de agendamento de consultas de retorno dos usuários. De modo geral, não houve variação de peso dos usuários significativa. As pessoas que conseguiram resultados satisfatórios foram as que utilizaram o aplicativo com mais intensidade. **Conclusão:** O uso de redes sociais e novos meios de comunicação em saúde como suporte à adesão em acompanhamentos nutricionais é uma questão relevante para a psicologia da saúde e pode favorecer a formação de vínculos entre profissional e paciente e a melhoria da adesão.

## **AUTO-TRANSCENDÊNCIA, PSICOPATOLOGIA E SAÚDE MENTAL**

**Coordenador: Rui Miguel Costa<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>William James Center for Research, ISPA - Instituto Universitário, Lisboa, Portugal  
e-mail: rcosta@ispa.pt

**Objectivos.** A auto-transcendência refere-se a alterações da consciência vígil normal com contacto com realidades fora da percepção usual do espaço e do tempo, tais como experiências místicas, estados de exaltação estética ou criativa e insights profundos no sentido da vida. Pelo menos desde William James que a Psicologia se interessa por estes fenómenos, mas há ainda grande desconhecimento sobre eles e sobre como se relacionam com a saúde mental. **Relevância.** Entender melhor como a auto-transcendência se associa a factores associados à saúde, o que poderá ter implicações úteis para a intervenção na área da saúde mental. **Sumário.** A comunicação 1 mostra que estados de auto-transcendência durante ou pouco após as relações sexuais estão associados independentemente à personalidade propensa à auto-transcendência e a maior responsividade sexual implicando melhor saúde sexual. Na Comunicação 2, mostra-se que auto-transcendência se associa a maior desejo sexual, mas também poderá pôr riscos de ansiedade de separação e vinculação ansiosa. Na Comunicação 3, fala-se de um fenómeno perceptivo que só recentemente tem tido atenção dos investigadores: a neve visual, isto é, ter o campo visual cheio de pequenos pontos de luz, o que normalmente tem sido visto como patologia. O estudo apresentado revela que a visão com pontos de luz é relativamente frequente e está associada à tendência para a auto-transcendência. Causa

incómodo nalgumas pessoas, noutras gera fascínio ou uma mistura de ambos. A Comunicação 4 lembra que a procura de transcendência é uma das motivações para consumir substâncias psicoactivas, uma actividade com riscos para a saúde. Aqui mostra-se que a implementação dum Drug-Checking em festivais de música reduz comportamentos de risco associados ao consumo de substâncias através da informação sobre o conteúdo do produto adquirido. Integração das comunicações. Adquire-se mais familiaridade com o conceito de auto-transcendência e conhecimentos sobre o seu papel na saúde.

## **AUTO-TRANSCENDÊNCIA ASSOCIADA ÀS RELAÇÕES SEXUAIS**

Jacopo Ellero (jacumelar@gmail.com), & Rui Miguel Costa (rcosta@ispa.pt)

**Introdução.** As relações sexuais podem criar estados alterados de consciência (EAC) em termos de atenção absorta em sensações corporais e perda da noção do tempo. Contudo, não é claro que factores predizem EAC no sexo caracterizados por auto-transcendência. Pretendeu-se testar se a auto-transcendência no sexo se associa a maior responsividade sexual e a maior absorção-traço, um traço de personalidade que reflecte propensão para a auto-transcendência. **Método.** O estudo contou com 448 participantes (303 mulheres). A auto-transcendência durante ou pouco após a última relação sexual foi medida com quatro subescalas da Altered States of Consciousness Rating Scale (OAV): Experiência de Unidade, Experiência Espiritual, Estado de Beatitude e Momentos de Insight. A absorção-traço foi medida pela Modified Tellegen Absorption Scale. A responsividade sexual na última relação foi avaliada pela ocorrência de orgasmo e pela soma de itens de excitação, desejo e satisfação. **Resultados.** Em mulheres e homens, absorção-traço e responsividade sexual foram preditores independentes das quatro dimensões de EAC comuns em momentos de auto-transcendência. O orgasmo feminino (durante o coito vaginal sem masturbação clitoriana concomitante) foi um preditor independente adicional dos EAC femininos. **Discussão.** Uma melhor compreensão das vivências subjectivas da sexualidade pode beneficiar intervenções psicológicas. Os EAC vividos positivamente parecem melhorar a apreciação da vida sexual e da vida em geral.

## **PROPENSÃO PARA A AUTO-TRANSCENDÊNCIA: UM CORRELATO DA VINCULAÇÃO ANSIOSA?**

Rui Miguel Costa (rcosta@ispa.pt), Ana Rolo Santos, & José Pestana

**Introdução.** A auto-transcendência é frequentemente caracterizada por sensações exultantes de unidade e fascínio com aspectos do mundo exterior. Isto aplicar-se-á a pessoas amadas ou sexualmente desejadas e estudos mostram que a propensão para a auto-transcendência se associa a maior desejo sexual. Por outro lado, o desejo de fusão nos relacionamentos amorosos relaciona-se com um estilo de vinculação mais ansioso, o que faz pôr a hipótese de que a auto-transcendência possa ser um factor de risco para ansiedade de separação e vinculação ansiosa. **Método.** O estudo contou com 212 mulheres e 112 homens. Os estilos de vinculação foram medidos pelo Experience in Close Relationships. A propensão para a auto-transcendência foi avaliada pela subescala de auto-esquecimento do Temperament and Character Inventory – Revised. O desejo sexual foi medido pelas dimensões de desejo do Female Sexual Function Index e International Index of Erectile Function. **Resultados.** Em homens e mulheres, o auto-esquecimento correlacionou-se independentemente com vinculação mais ansiosa e maior desejo sexual. O auto-esquecimento não se correlacionou com a vinculação evitante. **Discussão.** Correlações modestas entre vinculação ansiosa e auto-transcendência mostram que são traços de personalidade independentes, mas que a auto-transcendência pode pôr algum risco de vinculação ansiosa. A intensidade do desejo sexual parece não estar envolvida neste possível risco.

## **CORRELATOS DE FREQUÊNCIA DE VISÃO COM PONTOS DE LUZ NUMA AMOSTRA NÃO CLÍNICA**

Pedro Campos, & Rui Miguel Costa (rcosta@ispa.pt)

**Introdução.** A neve visual é um fenómeno neuro-oftalmológico em que o campo visual está cheio de pontos de luz. Recentemente, tem ocorrido um interesse crescente na investigação da neve visual em amostras clínicas de pacientes que sentem incómodo com esta condição. Todavia, na população geral, há muitos relatos informais de visualização de pontos de luz que se assemelham à descrição da neve visual sem incómodo associado. O presente estudo procurou analisar a prevalência e os correlatos da visão com pontos de luz (VPL) em população não clínica. **Método.** 223 participantes preencheram um questionário online com questões sobre diversos potenciais correlatos da VPL extraídos da literatura sobre a neve visual. **Resultados.** 47% referiram vários graus de frequência de VPL, 5,4% referiram a presença de VPL entre 80% e 100% do tempo. A frequência de VPL associou-se a enxaqueca, tinito, palinopsia, ansiedade e propensão para estados de auto-transcendência avaliada pelo Modified Tellegen Absorption Scale, mas não a depressão nem a problemas oftalmológicos. A frequência de VPL associou-se independentemente a tinito, enxaqueca e propensão para auto-transcendência. Constatou-se que em algumas pessoas a VPL gera incómodo e noutras gera fascínio ou uma combinação de ambos. **Discussão.** Os resultados são congruentes com muitos relatos informais que inclusive abundam na internet. Ter o campo visual cheio de pontos de luz aparenta ser um fenómeno relativamente comum e não necessariamente incómodo.

## **MUDANÇAS COMPORTAMENTAIS GRAÇAS AO DRUG CHECKING: EVIDÊNCIA EM FESTIVAIS PORTUGUESES**

Jacopo Ellero (jacumelar@gmail.com)

**Introdução:** O Drug Checking (DC) é uma medida de Redução de Danos e Riscos ligados ao consumo de Substâncias Psicoativas (SPAs) prevista pela “lei da descriminalização”. É aplicado com um laboratório químico num centro drop-in ou em contextos de consumo incluindo festivais de música. A análise química do conteúdo das SPAs vendidas no mercado negro permite a identificação preventiva de SPAs ou adulterantes mais perigosos, podendo evitar mortes relacionadas ao consumo involuntário de Novas SPAs. O DC permite contactar consumidores normalmente não abrangidos por outros serviços de Saúde de forma a abordar fatores de risco ligados ao consumo. O aparecimento de Novas SPAs é assinalado às autoridades e a outros países. Visa-se apresentar dados mostrando como o contato com um serviço de DC induz comportamentos de menor risco no público de festivais. **Método:** 28 participantes responderam ao questionário pré/pós DC com Cromatografia em Camada Fina (TLC). **Resultados:** 60% dos participantes cuja substância não correspondeu às expectativas decidiu não consumir. ~45% participantes relataram a intenção de mudar a via de administração e de evitar misturas, ~60% de começar com uma dose inferior e de se informar mais sobre a substância. 100% julgaram o serviço útil, a informação correta e aconselhariam o serviço a amigos. **Discussão:** O serviço de DC integrado numa resposta de Redução do Risco é uma medida de intervenção eficaz entre consumidores de SPAs. Potencial e limitações são discutidos.

## **REPRESENTAÇÕES DO MEDICAMENTO E DO TRATAMENTO: CONHECIMENTO, CRENÇAS E INFORMAÇÃO**

**Coordenadora: Graça Andrade<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa - Instituto Politécnico de Lisboa  
e-mail: mgandrade@estesl.ipl.pt

A evidência empírica aponta um grande número de determinantes psicológicos da adesão ao tratamento farmacológico, sendo, contudo, necessário conhecer melhor alguns destes fatores. Neste simpósio serão abordados alguns dos aspetos cognitivos relacionados com o medicamento e a adesão ao tratamento: 1) conhecimento; 2) crenças sobre o medicamento/ tratamento farmacológico; 3) percepções sobre informação e segurança dos medicamentos. Três dos estudos apresentados integram-se numa linha de investigação que tem vindo a ser desenvolvida e que visa avaliar conhecimentos e crenças sobre fármacos, bem como as percepções relacionadas com a informação e segurança do medicamento. A partir de uma amostra de 643 indivíduos, estes trabalhos abordam as variáveis referidas, focando-se em três categorias de medicamentos de utilização alargada: antibióticos; psicotrópicos; analgésicos e anti-inflamatórios não esteróides. O quarto estudo incide na relação da adesão com a satisfação com o tratamento farmacológica, numa amostra de doentes hipertensos e diabéticos. Dos resultados salienta-se o papel da percepção de controlo da doença e da eficácia da medicação como facilitadoras da adesão ao tratamento. Os resultados identificam áreas de informação e crenças que deverão ser alvo preferencial da comunicação sobre o medicamento/tratamento. Por outro lado, as questões relacionadas com as fontes de informação sobre o medicamento apontam para linhas de orientação importantes relativamente ao papel das entidades reguladoras do medicamento e dos profissionais de saúde na promoção da literacia do medicamento e da adesão ao tratamento.

### **CONHECIMENTOS, CRENÇAS E PRÁTICAS SOBRE ANTIBIÓTICOS**

Graça Andrade<sup>1</sup>, André Coelho<sup>1</sup>, Andreia Galvão<sup>1</sup>, & Margarida Gonçalves<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Escola Superior de Tecnologia de Saúde de Lisboa – Instituto Politécnico de Lisboa

Segundo dados de 2016 do Centro Europeu de Prevenção e Controlo das Doenças, Portugal é o 11º país com maior consumo de antibióticos, constituindo o seu consumo inadequado um grave problema de saúde. Objectivos: Identificar as crenças sobre medicamentos e avaliar o conhecimento sobre antibióticos. Avaliar a percepção da informação sobre segurança dos medicamentos. Métodos: A amostra é de 307 indivíduos, tendo sido utilizados quatro questionários para avaliação de dados demográfico, Crenças acerca de Medicamentos, Conhecimentos sobre Antibióticos e Percepção sobre Segurança e Informação dos Medicamentos. Resultados: Identificou-se um valor médio de conhecimentos sobre antibióticos ( $\bar{X}=64,8$  [0-100]), com os valores mais baixos relativos aos cuidados a ter na sua utilização. As crenças sobre medicamentos são mediantemente positivas ( $\bar{X}=23,79$ ; [8-20]). Relativamente à percepção da informação das entidades reguladoras do medicamento (ERM), 89% dos inquiridos conhecia o Infarmed. A farmácia (63%) e o médico (62%) foram as fontes preferenciais de informação dos inquiridos, sobrepondo-se ao Infarmed (35%) e à DGS (36%). Para a maioria da amostra (71%) mais informação sobre riscos de segurança do medicamento aumentaria a confiança em tomá-los. Discussão: Os resultados indicam áreas de menor conhecimento sobre antibióticos e crenças que deverão ser o alvo preferencial da informação das ERM e dos profissionais de saúde, adaptando as metodologias/políticas de informação ao público-alvo.

### **CONHECIMENTOS, CRENÇAS E PRÁTICAS SOBRE PSICOFÁRMACOS**

André Coelho<sup>1</sup>, Margarida Santos (margarida.santos@estesl.ipl.pt)<sup>1</sup>, Carolina Miranda<sup>1</sup>, & Joana Martins<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Escola Superior de Tecnologia de Lisboa – Instituto Politécnico de Lisboa

Introdução: Portugal é um dos países europeus com maior consumo de psicotrópicos. Existe evidência de que os comportamentos de consumo são mediados pelo conhecimento e por crenças individuais sobre os medicamentos. Objetivo: Avaliar conhecimentos e identificar crenças e práticas sobre medicação e segurança do medicamento, relativamente a psicofármacos. Métodos: Participaram 179 sujeitos entre os 18 e os 60 anos (M=32a), 75,4% mulheres. Usados questionários relativamente a

crenças, conhecimentos sobre psicofármacos e sobre informação e segurança acerca dos medicamentos. Procedeu-se a estudo estatístico descritivo e correlacional. Resultados: A maioria mostrou conhecimentos gerais médios quanto a identificação e reações adversas, e níveis mais baixos quanto à função, dependência e forma adequada de tomar psicofármacos. Melhores resultados nas mulheres, nos mais velhos, nos ativos, e com maiores recursos económicos. No geral encontraram-se valores indicativos de crenças favoráveis em relação aos medicamentos. Verificaram-se associações entre algumas crenças e os conhecimentos. As fontes preferências de informação sobre medicamento são a farmácia o médico e a internet. Conclusões: Os resultados apontam dimensões de menor conhecimento sobre o medicamento, e crenças que podem influenciar comportamentos inadequados na utilização dos medicamentos. Os profissionais de farmácia podem contribuir para a diminuição destes comportamentos.

### **CONHECIMENTOS, CRENÇAS E PRÁTICAS SOBRE MEDICAÇÃO – ANALGÉSICOS E ANTI-INFLAMATÓRIOS NÃO ESTERÓIDES**

Ana Grilo (ana.grilo@estesl.ipl.pt)<sup>1</sup>, André Coelho<sup>1</sup>, Cátia Carvalho<sup>1</sup>, & João Vicente<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Escola Superior de Tecnologia de Lisboa – Instituto Politécnico de Lisboa

O consumo excessivo Analgésicos e Anti-inflamatórios Não Esteróides (AINE) tem vindo a preocupar os profissionais de saúde e desencadeou a necessidade de compreender melhor os mecanismos associados a esta sobremedicação. O presente estudo pretendeu avaliar os conhecimentos e as crenças associados aos Analgésicos e AINE e identificar perceções sobre a informação e segurança nos medicamentos de cidadãos adultos. O protocolo de avaliação incluiu quatros questionários: (1) demográfico, (2) crenças acerca de medicamentos; (3) conhecimentos acerca de medicamentos Analgésicos e AINE e (4) informação e segurança dos medicamentos. Os questionários foram disponibilizados on-line e entregues em formato papel e lápis durante o mês de maio de 2018. 157 indivíduos (média etária 36,7 anos), com níveis educacionais elevados (84,7% educação acima do 12º ano), sem doença crónica (87,3%). Os participantes evidenciaram um baixo conhecimento relativamente a analgésicos e AINE e crenças negativas relativas ao medicamento. Relativamente às fontes de informação, as escolhas preferenciais por parte dos inquiridos são o médico, o Infarmed e a farmácia. Os resultados apontam para a necessidade de aumentar a literacia em saúde, especificamente em relação as medicamentos de venda livre. A promoção de boas práticas relativamente a Analgésicos e AINE permitiria aumentar a sua utilização correta, diminuir erros e melhorar adesão, assim como potenciar crenças mais positivas em relação aos medicamentos.

### **SATISFAÇÃO COM A MEDICAÇÃO E ADEÇÃO EM DOENTES COM HIPERTENSÃO ARTERIAL OU DIABETES MELLITUS TIPO 2**

Teresa Guimarães (tguimaraes@estesl.ipl.pt)<sup>1</sup>, André Coelho<sup>1</sup>, André Fernandes<sup>1</sup>, &Tiago Silva<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Escola Superior de Tecnologia de Lisboa – Instituto Politécnico de Lisboa

Hipertensão arterial (HTA) e Diabetes Mellitus tipo 2 (DM) são doenças crónicas cujo controlo depende de terapêutica farmacológica e alterações no estilo de vida. Identificar fatores que condicionam a adesão à terapêutica é, por isso, fundamental. É objetivo deste estudo identificar e caracterizar níveis de adesão e satisfação com a medicação em doentes com HTA ou DM. Participaram 78 doentes, de idade  $\geq 45$  anos ( $M=71,15$ ;  $DP=9,90$ ), considerando a maioria ter a sua doença controlada. Foram aplicados a Medida de Adesão aos Tratamentos (MAT) e o Treatment Satisfaction Questionnaire for Medication (TSQM). Verificou-se um elevado nível de adesão à terapêutica na HTA ( $M=5,58$ ;  $DP=0,42$ ) e DM ( $M=5,59$ ;  $DP=0,51$ ), revelando os doentes bons níveis de satisfação com a medicação. Apenas 12,82% referiram efeitos secundários. A perceção de controlo da doença estava associada a níveis mais elevados de satisfação global e relativa à eficácia da

medicação. Foi identificada uma correlação positiva, significativa entre satisfação global e relativa à eficácia da medicação na HTA ( $rs$  (55)=0,493;  $p<0,01$ ) e na DM ( $rs$  (19)=0,913;  $p<0,01$ ). Os resultados apontam para a interação de fatores inerentes aos doentes (percepção de controlo da doença e da eficácia da medicação) como condicionantes da adesão à medicação. Uma intervenção centrada no doente, com identificação individualizada destes fatores, poderá potenciar a adoção de comportamentos como a adesão, determinantes no controlo das doenças crónicas.

## COMUNICAÇÃO EM SAÚDE: SISTEMATIZAÇÃO DE DESAFIOS E APRESENTAÇÃO DE SOLUÇÕES

**Coordenadora: Rute Meneses<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>FCHS/CTEC/OLD/APASD/PP/FP-B2S - Universidade Fernando Pessoa  
e-mail: rmeneses@ufp.edu.pt

O reconhecimento da importância das competências de comunicação (CC) em contextos de saúde (e doença) é hoje inegável. Todavia, muitos obstáculos à sua optimização ainda se fazem sentir, não só, mas também em Portugal. Ora, a Psicologia da Saúde pode contribuir activamente para a promoção da comunicação eficaz em saúde e assim melhorar o bem-estar global dos profissionais de saúde e seus utentes. Consequentemente, com o presente simpósio pretende-se apresentar 5 projectos de investigação sobre CC em saúde, que identificaram necessidades e oferecem respostas para colmatar as mesmas. O primeiro foca-se nos modelos de avaliação que permitem avaliar a eficácia dos programas de treino de CC para profissionais de saúde. O reduzido número de modelos identificados pode ajudar a entender a inconsistência das práticas de treino, mas também a melhorá-las. O segundo centra-se num público específico desafiante: gestantes surdas/seus familiares e procura recolher e sistematizar evidências que sirvam de base ao desenvolvimento de uma ferramenta para melhorar a comunicação entre este público e seus profissionais de saúde. O terceiro aborda uma categoria profissional específica: fisioterapeutas, sugerindo a literatura analisada que o treino das suas CC é genérico, sem clarificação das CC treinadas, sendo por isso apresentados alguns tópicos centrais. O quarto incide sobre as características da linguagem verbal ao longo da idade e suas implicações para as interações em contexto de saúde, abordando estratégias favorecedoras da comunicação profissional de saúde-idoso. Finalmente, será abordada uma estratégia comunicacional em saúde controversa – Instagram -, sendo apresentadas evidências das suas (des)vantagens, bem como exemplos nacionais de uso.

## MODELOS DE AVALIAÇÃO DE PROGRAMAS DE TREINO DE COMPETÊNCIAS COMUNICACIONAIS EM SAÚDE

Sílvia Queirós (37977@ufp.edu.pt)<sup>1</sup>, Leonor Santos<sup>2</sup>, Rute F. Meneses<sup>3</sup>, & Germano Couto<sup>4</sup>

<sup>1</sup>FCS - Universidade Fernando Pessoa & Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia/Espinho; <sup>2</sup>FCS/ESS/HE - Universidade Fernando Pessoa; <sup>3</sup>FCHS/CTEC/OLD/APASD/PP/FP-B2S - Universidade Fernando Pessoa; <sup>4</sup>FCS/ESS - Universidade Fernando Pessoa, & CINTESIS

**Introdução:** O treino de competências de comunicação revela-se essencial na formação dos profissionais de saúde, sendo importante uma avaliação da eficácia desses programas de treino. Assim, procedeu-se a uma revisão integrativa com o objectivo de identificar os modelos/metodologias de avaliação da eficácia de tais programas. **Método:** Foi efectuada uma pesquisa nas bases de dados PEDro e PubMed, utilizando as palavras-chave health communication skills training AND efficacy e communication skills programs AND efficacy AND evaluation, associada a pesquisa manual de livros e artigos. Como critérios de inclusão definiram-se: (1) ensaios clínicos randomizados, estudos observacionais descritivos, estudos qualitativos, (2) que descrevam os modelos/metodologias de avaliação da eficácia, (3) com intervenção destinada a profissionais de saúde, (4) artigos completos ou capítulos de livros, (5) em português, inglês ou francês. **Resultados:**

Foram identificadas 285 publicações, seleccionando-se 20 para leitura completa. Verificou-se que são variadas as metodologias de avaliação da eficácia dos programas, contudo somente foram identificados dois modelos formais: o Modelo de Kirkpatrick e o Modelo Comportamental. Discussão: Observa-se falta de consenso e homogeneidade na escolha dos modelos/metodologias de avaliação da eficácia dos programas de treino, o que poderá condicionar a sua aplicabilidade prática e robustez dos resultados.

## **COMUNICAÇÃO GESTANTES SURDAS/PROFISSIONAIS DE SAÚDE: PRESENTE E FUTURO**

Alexsandra Maffei (14919@ufp.edu.pt)<sup>1</sup>, & Rute Meneses<sup>2</sup>

<sup>1</sup>FCS – Universidade Fernando Pessoa; <sup>2</sup>FCBS/CTEC/OLD/APASD/PPB-B2S – Universidade Fernando Pessoa,

**Introdução:** A comunicação em saúde é a base para um diagnóstico e tratamento adequados: é a partir das informações transmitidas pelo emissor – paciente que o receptor – profissional da saúde poderá (co-)delinear todos os passos seguintes. Neste contexto, objectiva-se apresentar o racional e as etapas de uma pesquisa que pretende: atentar sobre como transcorre a comunicação entre profissionais de saúde e gestantes surdas/seus familiares; identificar possíveis entraves e estratégias utilizadas por estes atores; e criar uma ferramenta para melhorar a comunicação entre gestantes surdas e profissionais de saúde. **Método:** A revisão da literatura efectuada deu já lugar a revisões sistemáticas. Para alcançar os objetivos, realizar-se-á uma pesquisa quanti-qualitativa em hospitais e instituições de ensino superior de saúde do Grande Porto e recorrer-se-á à Associação de Surdos, bem como às redes sociais (para divulgação). A coleta de dados ocorrerá em cinco fases: entrevistas com profissionais, gestantes surdas e familiares; aplicação de questionários a profissionais, professores e estudantes de saúde; seguindo-se a criação da ferramenta. **Resultados:** Almeja-se, num primeiro momento, obter informações que possam contribuir para uma reflexão crítica e em seguida fundamentar a elaboração da referida ferramenta. **Discussão:** Pretende-se, portanto, fomentar pesquisas e otimizar as atuações voltadas ao atendimento humanizado em saúde de gestantes surdas.

## **COMPETÊNCIAS DE COMUNICAÇÃO CLÍNICA DO FISIOTERAPEUTA: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA**

Leonor Santos (sleonor@ufp.edu.pt)<sup>1</sup>, Sílvia Queirós<sup>2</sup>, Rute Meneses<sup>3</sup>, & Germano Couto<sup>4</sup>

<sup>1</sup>FCS/ESS/HE - Universidade Fernando Pessoa; <sup>2</sup>Universidade Fernando Pessoa & Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia/Espinho;

<sup>3</sup>FCBS/CTEC/OLD/APASD/PPB-B2S - Universidade Fernando Pessoa; <sup>4</sup>FCS/ESS - Universidade Fernando Pessoa & CINTESIS

**Introdução:** As competências de comunicação têm um reconhecido papel na eficácia dos cuidados de saúde, maximizando os resultados; diversos autores apontaram a relação entre fisioterapeuta e paciente como um elemento central do tratamento. Desta forma foi efectuada uma revisão integrativa para levantamento do estado de conhecimento sobre as competências de comunicação do fisioterapeuta. **Método:** Foi realizada pesquisa nas bases de dados PEDro, PubMed, Bireme e B-On com as palavras-chave (health communication) AND (physical therapist OR physiotherapist) AND (clinical skill). Definiu-se como critérios de inclusão: (1) artigos completos, (2) publicados entre 04/10/2014 e 04/10/2019, (3) em português e inglês, (4) sobre competências de comunicação de profissionais/estudantes de fisioterapia; como critérios de exclusão: (1) revisões sistemáticas da literatura, (2) meta-análises, e (3) artigos de opinião. **Resultados:** Foram incluídos na revisão 16 artigos, de entre 113 seleccionados. Na generalidade, foi evidente uma abordagem centrada no paciente e para a mudança de comportamentos, particularmente através da Tomada de Decisão Partilhada e Suporte para a Autonomia. **Discussão:** Apesar da reconhecida importância das competências de comunicação nos fisioterapeutas e destas serem uma ferramenta indispensável na sua prática clínica,

perdura o ensino/treino de uma forma genérica, continuando na maioria dos estudos a não serem claras quais as competências de comunicação ensinadas/treinadas.

## **ALTERAÇÕES DA LINGUAGEM NO ENVELHECIMENTO: REFLEXÕES PARA UMA COMUNICAÇÃO MAIS EFICAZ**

Cátia Rocha<sup>1</sup>, & Inês Gomes (igomes@ufp.edu.pt)<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Hospital-Escola Fernando Pessoa; <sup>2</sup>FCBS/OLD/FP-B2S - Universidade Fernando Pessoa

A importância da comunicação interpessoal no ajustamento psicossocial e no bem-estar dos indivíduos é inegável, já que permite estabelecer ligações entre estes e o meio. Comunicações disfuncionais ou disruptivas acarretam frequentemente a quebra destas ligações, contribuindo para a diminuição da qualidade de vida e do bem-estar. Apesar das perturbações de comunicação poderem ocorrer em qualquer idade, a sua prevalência e complexidade tendem a aumentar com o envelhecimento. Neste quadro, conhecer a trajetória das habilidades linguísticas e comunicativas ao longo da idade poderá promover a adoção de estratégias de comunicação mais eficazes. Assim, o presente trabalho tem como principal objetivo refletir sobre as características da linguagem verbal ao longo da idade e respetivas implicações para as relações e interações sociais em contexto de saúde. Participaram neste estudo 300 adultos, divididos em grupos quanto à idade e escolaridade. Os sujeitos foram avaliados com provas de produção de fala espontânea, nomeação e compreensão da Bateria de Avaliação de Comprometimento Cognitivo. Os resultados mostraram efeitos significativos da idade e da escolaridade, com vantagem para os adultos mais jovens e mais escolarizados. As alterações subtis nas habilidades linguísticas observadas nos indivíduos mais velhos serão discutidas com a finalidade de informar o profissional de saúde quanto às estratégias que melhor poderão contribuir para preservar e favorecer a comunicação entre ambos.

## **USO DO INSTAGRAM PARA PROMOVER A SAÚDE EM PORTUGAL: TEORIA E PRÁTICA**

Rute Meneses (rmeneses@ufp.edu.pt)<sup>1</sup>

<sup>1</sup>FCBS/CTEC/OLD/APASD/PPP/FP-B2S-Universidade Fernando Pessoa

Introdução: Em 2018, The Guardian alertava que, para muitos utilizadores e especialistas em saúde mental, o Instagram era promotor de infelicidade. Não é o único. Todavia, a investigação indexada na PubMed, p.e., sugere que o uso do Instagram pode estar relacionado com melhor saúde mental e melhorar a saúde. Assim, os objectivos do presente estudo são: sistematizar a literatura nacional sobre o uso do Instagram para promover a saúde e apresentar exemplos destas práticas. Método: Com base nos PRISMA, actualizou-se, a 26/10/2019, uma revisão da literatura indexada nos RCAAP e SciELO Portugal, recorrendo às palavras-chave instagram AND saúde. Resultados: Os RCAAP revelaram 110 documentos (2015-2019), sendo apenas 2 artigos de investigação e ambos oriundos do Brasil: um sobre nutrição desportiva e outro sobre o potencial da monitorização de redes sociais como ferramenta de previsão de padrões epidemiológicos. A SciELO não revelou nenhum documento. Em Portugal, desenvolvidas no âmbito da formação em Psicologia, sob supervisão da autora, existem 4 contas de Instagram sobre saúde. Discussão: É de sublinhar a não identificação de artigos nacionais sobre o tema. Os artigos identificados revelam que a monitorização do Instagram pode ser usada como modelo preditivo por profissionais da saúde, e o potencial deste em termos de promoção da saúde. Existem experiências promissoras deste tipo em Portugal, que têm suscitado o interesse dos alvos.



## PSICOLOGIA DA SAÚDE E COMUNICAÇÃO CLÍNICA NA FORMAÇÃO EM MEDICINA

**Coordenador: Paulo Vitória<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade da Beira Interior, Covilhã e CIS-IUL, Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL), Lisboa  
e-mail: pvitoria@fcsaude.ubi.pt

Este simpósio foi organizado no quadro da Sociedade Portuguesa de Comunicação Clínica em Cuidados de Saúde (SP3CS) e é o resultado da colaboração entre docentes de Psicologia das Faculdades de Medicina das Universidades da Beira Interior, do Porto e de Coimbra. Integra temas de psicologia da saúde, mais concretamente de comunicação clínica, relevantes para a formação em medicina. Com base na apresentação de alguns estudos realizados nas Faculdades de Medicina das Universidades antes referidas, o objetivo geral deste simpósio é promover uma reflexão sobre o ensino-aprendizagem dos conhecimentos e competências de comunicação clínica, e sobre a sua aplicação na prática clínica. A comunicação clínica insere-se nas aptidões interpessoais de comunicação, classificadas como uma das cinco competências nucleares a serem adquiridas na educação médica pré-graduada. A comunicação clínica e as aptidões interpessoais de comunicação estão entre os principais contributos da psicologia da saúde para esta formação. O primeiro trabalho deste Simpósio teve como objetivos avaliar o ensino da comunicação clínica no Mestrado Integrado de Medicina (MIM) da FCS-UBI e avaliar a aprendizagem destes conhecimentos e competências pelos alunos. O segundo teve como objetivo avaliar a evolução dos estudantes de Medicina da Universidade de Coimbra face aos doentes psiquiátricos, antes e depois de frequentar as cadeiras de Psicologia e Psiquiatria. Os terceiro e quarto trabalhos são sobre a comunicação de más notícias – o seu ensino-aprendizagem na pré-graduação do curso de medicina da UBI e a sua prática numa consulta do Serviço de Endocrinologia do Instituto Português de Oncologia de Coimbra adotando a perspetiva dos doentes. O quinto trabalho analisa como doentes com esquizofrenia avaliam as competências de comunicação dos seus psiquiatras.

### ENSINO-APRENDIZAGEM DE COMPETÊNCIAS DE COMUNICAÇÃO CLÍNICA NO CURSO DE MEDICINA DA UBI

Rita Almeida Leite (rita.almeidaleite3@gmail.com)<sup>1</sup>, Miguel Castelo-Branco<sup>2</sup>, & Paulo Vitória<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade da Beira Interior, Covilhã e Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental, Centro Hospitalar Baixo Vouga, Aveiro; <sup>2</sup>Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade da Beira Interior, Covilhã e Centro Hospitalar Cova da Beira, Covilhã; <sup>3</sup>Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade da Beira Interior, Covilhã e CIS-IUL, Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL), Lisboa

**Introdução:** As competências de comunicação clínica são uma componente essencial da formação pré-graduada em Medicina. Os objetivos deste estudo são 1) avaliar o ensino destas competências no Mestrado Integrado de Medicina (MIM) da FCS-UBI e 2) avaliar a sua aprendizagem. **Método:** Participaram 105 alunos (ano letivo 2011/2012), 59,1% no 5º ano e 40,9% no 6º ano, média de idade 24,1 anos e 80,9% do sexo feminino. O estudo integra uma análise curricular, entrevistas a docentes (avaliação do ensino) e um questionário aplicado a alunos (autoavaliação da aprendizagem). O questionário foi baseado no Kalamazoo Consensus Statement. **Resultados:** Os alunos reconheceram a importância da comunicação clínica na prática médica, avaliaram positivamente a aprendizagem destas competências no MIM da FCS-UBI e sentem-se preparados para as exercer. Na hierarquização da sua importância, destacam-se 1) a relação médico-doente e 2) a recolha da história clínica. As competências com resultado mais baixo foram 1) Dar más notícias e 2) Lidar com reclamações feitas por doentes. Para aperfeiçoar o ensino destas competências, os participantes sugerem mais métodos pedagógicos ativos (e.g., role play). **Discussão:** O ensino e a aprendizagem de competências de comunicação clínica no MIM da FCS-UBI são avaliados positivamente. Aumentar o recurso a

métodos ativos e investir no ensino de conteúdos com maior especificidade (e.g. dar más notícias) são as principais sugestões para aperfeiçoar esta aprendizagem.

## O ESTIGMA FACE ÀS DOENÇAS MENTAIS EM ESTUDANTES DE MEDICINA

Rita Queirós (rpvqueiros@gmail.com)<sup>1</sup>, Vítor Santos<sup>2</sup>, & Nuno Madeira<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Medicina, Universidade de Coimbra; <sup>2</sup>Faculdade de Medicina, Universidade de Coimbra, Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra; <sup>3</sup>Faculdade de Medicina, Universidade de Coimbra, Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra

**Introdução:** O estigma face às doenças mentais é considerado como um dos principais obstáculos à prestação de serviços médicos a doentes psiquiátricos, incluindo os profissionais de saúde. Os estudantes de medicina podem ser uma população alvo para a introdução de medidas de prevenção de estigma. O objetivo deste estudo é avaliar a evolução dos estudantes de Medicina da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra (FMUC) face aos doentes psiquiátricos, antes e depois de frequentar as cadeiras de Psicologia e Psiquiatria. **Método:** Foram distribuídos quatro questionários aos alunos do 3º e 4º anos: um sociodemográfico, o MICA-2, o NEO-FFI-20 e o TEQ. Os questionários foram aplicados antes e depois da frequência das unidades curriculares. 101 estudantes responderam aos dois questionários, com idade entre os 19 e os 24 anos ( $M=20,67$ ,  $DP=0,88$ ), 73,3% raparigas, 64% do 4º ano e os restantes do 3º. **Resultados** Foi observada uma diminuição estatisticamente significativa dos valores de estigma ( $p=0,025$ ) entre as duas medições. Foram ainda encontradas correlações inversas quer entre o valor de estigma inicial e a empatia como com o tipo de personalidade, com maiores níveis de abertura à experiência e maiores níveis de empatia originando níveis mais baixos de estigma. **Discussão:** No geral, as atitudes dos estudantes relativamente aos doentes psiquiátricos eram positivas, com uma diminuição significativa do estigma do primeiro para o segundo semestre. Estes resultados corroboram a hipótese de que a educação e o contacto com pessoas com uma patologia mental modificam positivamente as atitudes e discriminação contra as mesmas.

## CONSTRUÇÃO E AVALIAÇÃO DE AULA SOBRE COMUNICAÇÃO DE “MÁS NOTÍCIAS” PARA ESTUDANTES DE MEDICINA

Mariana Estrela Santos (a30912@fcsaude.ubi.pt)<sup>1</sup>, Paulo Vitória<sup>2</sup>, Célia Nunes<sup>3</sup>, Juliana Sá<sup>4</sup>, & Miguel Castelo-Branco<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade da Beira Interior, Covilhã; <sup>2</sup>Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade da Beira Interior, Covilhã e CIS-IUL, Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL), Lisboa; <sup>3</sup>Departamento de Matemática e Centro de Matemática e Aplicações, Universidade da Beira Interior, Covilhã; <sup>4</sup>Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade da Beira Interior, Covilhã e Centro Hospitalar Cova da Beira, Covilhã; <sup>5</sup>Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade da Beira Interior, Covilhã e Centro Hospitalar Cova da Beira, Covilhã

**Introdução:** Este estudo avalia a formação dos alunos de medicina da FCS-UBI na comunicação de “más notícias” e o impacto de uma aula, com dois métodos pedagógicos diferentes (presencial com tutor e vídeo-aula), na aprendizagem de conhecimentos, competências e confiança nesta área. **Método:** Em janeiro de 2018 os alunos dos 4º e 5º anos participaram numa aula baseada no protocolo SPIKES, lecionada por tutor ou por vídeo-aula, e responderam a dois questionários, antes (Q1) e após (Q2) a aula. 268 alunos responderam a Q1 e 240 alunos assistiram à aula e responderam aos dois questionários ( $M=23$  anos; 73% raparigas; 51% do 4º ano). **Resultados:** No Q1 a maioria declarou que teve formação em comunicação de “más notícias”, mas apenas teórica e 34% afirmaram que o tema nunca foi abordado. Apenas 3,4% conhece o protocolo SPIKES. A maioria atribui grande importância a este tema na sua formação e avalia o ensino destes conhecimentos e competências como insuficiente. No Q2 os alunos responderam que ficaram globalmente satisfeitos com a aula sobre comunicação de “más notícias”. A satisfação foi superior no modelo com tutor presencial. A autoavaliação de conhecimentos, competências e confiança subiu significativamente em Q2. **Discussão:** É essencial que o currículo da formação pré-graduada em medicina integre um programa em comunicação de “más notícias” sólido e estruturado, presente em vários anos e com uma

abordagem teórica e prática, satisfazendo as necessidades dos alunos e promovendo a eficácia da aprendizagem.

## **COMUNICAÇÃO DO DIAGNÓSTICO DE CANCRO: PREFERÊNCIAS DOS DOENTES E LOCUS DE CONTROLO**

Raquel Martins (martins.raquel@hotmail.com)<sup>1</sup>, & Irene Carvalho<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Serviço de Endocrinologia, Instituto Português de Oncologia de Coimbra e Unidade de Psicologia Médica, Departamento de Neurociências Clínicas e Saúde Mental, Faculdade de Medicina da Universidade do Porto; <sup>2</sup>Unidade de Psicologia Médica, Departamento de Neurociências Clínicas e Saúde Mental, Faculdade de Medicina da Universidade do Porto e CINTESIS, Faculdade de Medicina da Universidade do Porto

**Introdução:** A comunicação de um diagnóstico oncológico é difícil e pode ter um forte impacto no doente e no clínico. Este estudo pretende identificar preferências dos doentes relativamente a modelos de comunicação de más notícias e explorar como essas preferências e os seus motivos, se relacionam com características da personalidade, como o locus de controlo de saúde (LCS). **Método:** 72 doentes (com patologia tiroideia benigna, cancro da tiróide ou outro), recrutados aleatoriamente da consulta de Endocrinologia, observaram vídeos com a comunicação do diagnóstico de carcinoma da tiróide, selecionaram o modelo que preferiram e o mais semelhante à sua experiência anterior, preencheram uma escala de LCS e expuseram as razões da sua escolha. Os dados foram analisados com testes de Qui-quadrado, Mann-Whitney e Kruskal-Wallis. As razões para as preferências foram alvo de uma análise de conteúdo por dois codificadores. **Resultados:** 77,8% preferiram um “profissional empático” (PE), 12,5% um “especialista distante” (ED) e 9,7% um “especialista emocionado” (EE). Diferenças significativas surgiram para doentes com cancro, menor idade, mais escolaridade, maior pontuação na subescala LCS interno e menor na “Outros Poderosos” (OP), que preferiram o PE, e doentes mais velhos e com menor escolaridade, que preferiram o EE. Nos doentes oncológicos, 60,9% receberam a má notícia de um modo diferente do vídeo que preferiram. Os doentes justificaram as suas preferências através de diferentes motivos: Cuidar, Profissionalismo, Palavras usadas, Tempo concedido e Esperança. Profissionalismo foi significativamente mais referido entre os doentes que preferiram o ED. As dimensões Palavras usadas e Tempo concedido foram significativamente associados a maior pontuação no LCS interno, enquanto Esperança e Tempo concedido surgiram associados a maior e a menor pontuação na subescala OP, respectivamente. **Discussão:** O LCS é uma dimensão importante que pode auxiliar os médicos a conhecer melhor os seus doentes e a ajustar a comunicação de más notícias às suas preferências específicas.

## **DOENTES COM ESQUIZOFRENIA AVALIAM A COMUNICAÇÃO DOS SEUS PSIQUIATRAS**

Adriana Pestana-Santos (adriana538santos@gmail.com)<sup>1</sup>, Luís Loureiro<sup>2</sup>, Vítor Santos<sup>3</sup>, & Irene Carvalho<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Departamento de Psiquiatria, Centro Hospitalar Universitário de Coimbra; <sup>2</sup>Departamento de Investigação, Escola de Enfermagem de Coimbra; <sup>3</sup>Departamento de Psiquiatria, Centro Hospitalar Universitário de Coimbra; <sup>4</sup>Departamento de Psicologia Médica, Faculdade de Medicina da Universidade do Porto

**Introdução:** A comunicação tem um papel central nos cuidados de saúde mental. Contudo, a adequação da comunicação dos psiquiatras às necessidades dos doentes tem sido pouco estudada. O objetivo deste estudo é analisar como doentes com esquizofrenia avaliam as competências de comunicação dos seus psiquiatras. **Método:** Após as consultas 30 doentes com esquizofrenia preencheram o Instrumento de Avaliação da Comunicação (CAT). Um observador externo também pontuou as vídeo-gravações dessas consultas usando o CAT. **Resultados:** A pontuação média que os doentes deram aos seus psiquiatras foi 4,28 e a proporção média de excelentes (pontuação 5) foi de 57,4%. “Tratou-me com respeito” obteve a média mais elevada, e “encorajou-me a fazer perguntas” a mais baixa. A avaliação pelo observador externo foi concordante, embora mais baixa ( $M= 3,39$ ).

As competências de comunicação dos psiquiatras correlacionaram-se positivamente com a importância que os doentes atribuíram aos respetivos aspetos da comunicação (importância média global = 2,77). As maiores discrepâncias foram observadas para “Compreendeu as minhas preocupações” e “envolveu-me nas decisões da forma que eu desejava”. Doentes não casados, com mais habilitações literárias e menos tempo de tratamento atribuíram pontuações significativamente superiores à comunicação dos psiquiatras. Discussão: Os doentes com esquizofrenia consideram a comunicação clínica importante e a comunicação dos seus psiquiatras adequada. Mais atenção às preocupações dos doentes e o envolvimento no encontro merecem mais atenção nas consultas de psiquiatria.

## SAÚDE/BEM-ESTAR & TECNOLOGIAS: (IN)COMPATÍVEIS?

**Coordenador: Pedro Gamito<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias (ULHT), HEI-Lab, Digital Human-Environment and Interaction Lab  
e-mail: pedro.gamito@ulusofona.pt

**Objetivos:** Pretende-se dar a conhecer aos profissionais: (i) uma perspetiva global sobre a aplicação das novas tecnologias no domínio da saúde, (ii) de algumas áreas de aplicação em desenvolvimento no contexto nacional, e (iii) a visão institucional da OPP sobre o tema. **Relevância:** No domínio da saúde, quer na promoção quer na intervenção, a utilização das tecnologias da informação e comunicação assume-se como um ponto chave na investigação recente nestas diferentes áreas. A discussão sobre a eficácia da utilização destes recursos para a promoção da saúde e bem-estar integra-se na temática do congresso “Melhorar o Bem-Estar Global através da Psicologia da Saúde”, mais especificamente na linha “Inovação e Ciberpsicologia”. **Sumário:** As novas tecnologias têm vindo a integrar a agenda dos interventores em Saúde. Nesta modalidade específica de intervenção, desenvolvida com recurso às tecnologias, podem rever-se diversas vantagens, nomeadamente: (1) a utilização de instrumentos padronizados, cuja eficácia pode ser facilmente testada; (2) permite recriar ambientes e tarefas do dia-a-dia, com maior validade ecológica, disponibilizando uma estratégia para o estudo do comportamento humano; (3) a tecnologia autonomiza aos pacientes para que a intervenção possa decorrer fora do consultório, reduzindo os custos e aumentando o tempo efetivo de intervenção. Este simpósio pretende enquadrar a utilização das novas tecnologias na psicologia da saúde, com uma perspetiva geral dos resultados que se destacam na literatura sobre a utilização de realidade virtual e tecnologias interativas na reabilitação psicossocial, nas suas diferentes modalidades e contextos de intervenção. De forma mais específica, serão apresentados os resultados relativos ao desenvolvimento aplicação de recursos desenvolvidos a nível nacional e no âmbito da intervenção psicológica e neurocognitiva.

## RELAXAR EM MEIO VIRTUAL

Teresa Souto<sup>1,2</sup>, Jorge Oliveira<sup>2,3</sup>, Rita Conde<sup>1,2</sup>, Maria José Ferreira<sup>1</sup>, & Pedro Gamito<sup>2,3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Lusófona do Porto, Porto, Portugal; <sup>2</sup>HEI-Lab, Digital Human-Environment and Interaction Lab, Lisboa, Portugal;

<sup>3</sup>EPCV, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias (ULHT), Lisboa, Portugal

**Introdução:** A realidade virtual (RV) é usada para reduzir o stress e ansiedade através do relaxamento. A literatura é omissa quanto ao tempo mínimo necessário para o atingir considerando indicadores fisiológicos. Este estudo pretende estimar o tempo necessário para atingir um estado de relaxamento, a importância do avatar na tarefa e a perceção de relaxamento. **Método:** Na 1ª fase, 36 jovens adultos em condições controladas e numa sala de estar em 3D em RV, após tarefa de ativação, foram conduzidos num exercício de relaxamento. As frequências cardíacas (FC) e respiratória (FR) permitiram medir os períodos de ativação e relaxamento. Na 2ª fase utilizaram-se 2 condições no relaxamento (com e sem avatar) e uma condição de controlo. **Resultados:** Na 1ª fase as respostas de

FC e FR diminuem 2 minutos após o início da tarefa de ativação e 97,2% refere sentir-se relaxados. Na 2ª fase, após um aumento das FC e FR com a tarefa de ativação, ocorreu um decréscimo durante o exercício de relaxamento. O padrão de relaxamento obtido com e sem avatar foi similar. Discussão: A inclusão de avatar não altera o desempenho, suportando a RV como recurso para intervenções terapêuticas e promoção de bem-estar.

## **INTERVENÇÃO PSICOLÓGICA COM REALIDADE VIRTUAL NA PERTURBAÇÃO AFETIVA BIPOLAR**

Mariza Azevedo<sup>1</sup>, Ana Cristina Pablo<sup>1</sup>, Catarina Soares<sup>1</sup>, Alice Nobre<sup>1</sup>, Jorge Oliveira<sup>2,3</sup>, & Pedro Gamito<sup>2,3</sup>

<sup>1</sup>Centro Hospitalar Psiquiátrico de Lisboa; <sup>2</sup>HEI-Lab, Digital Human-Environment and Interaction Lab, Lisboa, Portugal; <sup>3</sup>EPCV, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias (ULHT), Lisboa, Portugal

**Introdução:** A evolução tecnológica tem permitido desenvolver programas específicos de Remediação Cognitiva através de plataformas de Realidade Virtual (RV), com especial interesse em áreas como a intervenção terapêutica das Demências. Perturbação Afetiva Bipolar (PAB) é uma doença de evolução crónica e grave, estimando-se que 40% a 60% destes indivíduos apresentam défices cognitivos relacionados com as funções executivas, com baixa taxa de recuperação do seu nível de funcionamento pré-mórbido. Pressupõem-se também que estes défices se mantenham em diferentes estádios da doença, incluindo a eutímia. A implementação de estratégias terapêuticas dirigidas à salvaguarda da reserva cognitiva e estimulação da mesma deve ser utilizada a par de outras terapêuticas, nomeadamente farmacológica, psicológica e psicoeducativa. **Método:** A Remediação Cognitiva permite o treino de capacidades cognitivas que são necessárias às atividades do quotidiano, como a memória, a atenção e as funções executivas, e cuja melhoria se traduz num melhor funcionamento global dos doentes. A aplicação desta ferramenta em projetos terapêuticos dirigidos aos défices cognitivos da Perturbação Afetiva Bipolar (PAB) apresenta-se como uma hipótese promissora de tratamento. **Resultados:** Pretende-se estudar a eficácia de um programa de RC para doentes com PAB através de um paradigma clínico integrado, que inclui acompanhamento farmacológico, RC e Psicoeducação quando comparados com uma intervenção farmacológica standard (grupo de controlo). **Conclusão:** Nesta comunicação apresentam-se os resultados deste estudo e discutem-se as implicações da utilização da tecnologia em contexto clínico na PAB.

## **REABILITAÇÃO COGNITIVA COM REALIDADE VIRTUAL NA ENCEFALITE HERPÉTICA: ESTUDO DE CASO**

João Galhordas<sup>1</sup>, Eduarda Pereira<sup>1</sup>, Elisabete Ramos<sup>1</sup>, Ana Paula Silva<sup>1</sup>, Áurea Jorge<sup>1</sup>, António Fantasia<sup>1</sup>, Jorge Oliveira<sup>2,3</sup>, & Pedro Gamito<sup>2,3</sup>

<sup>1</sup>Serviço de Psicologia, Centro de Medicina de Reabilitação de Alcoitão (CMRA), Alcabideche, Portugal; <sup>2</sup>EPCV, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias (ULHT), Lisboa, Portugal; <sup>3</sup>HEI-Lab, Digital Human-Environment and Interaction Lab, Lisboa, Portugal

**Introdução:** Esta comunicação descreve o estudo de um caso clínico de uma paciente que teve uma Encefalite Herpética e esteve em Regime de Ambulatório no Centro de Medicina de Reabilitação do Alcoitão, tendo sido utilizada a realidade virtual para reabilitação cognitiva. **Método:** O trabalho que foi efetuado durante 14 sessões. Constituídas por 2 sessões de avaliação neuropsicológica com: entrevista clínica, testes neuropsicológicos, Montreal Cognitive Assessment para avaliação do funcionamento cognitivo global, a Bateria de Avaliação Frontal para avaliação das funções executivas, a Escala de Memória de Weschler para avaliação das funções de memória e o Color Trail Test 1 e 2 para avaliar a atenção e a flexibilidade cognitiva. Constituídas por 10 sessões de reabilitação cognitiva com recurso à Systemic Lisbon Battery e a exercícios de reabilitação cognitiva adequados a esta situação. E constituída por 2 sessões de reavaliação com os mesmos testes. **Resultados:** Este caso clínico foi um dos utilizados no âmbito da aferição desta bateria de realidade virtual para a

população portuguesa. Conclusão: O recurso à realidade virtual é compatível com a utilização de outras formas de reabilitação, que possui uma boa validade ecológica, permitindo tentar encontrar estratégias compensatórias e que é motivadora e reforça a relação terapêutica.

## **O PAPEL DA PSICOLOGIA NO CONTEXTO DA 4ª EVOLUÇÃO TECNOLÓGICA**

Miguel Oliveira<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Ordem dos Psicólogos Portugueses

**Introdução:** Tecnologia e comportamento são dimensões desde sempre interligadas. Aprendizagem, mudança, adaptação, resiliência são conceitos que se associam a todas as revoluções tecnológicas desde o domínio do fogo até à 4ª revolução industrial. Como ciência do comportamento a Psicologia posiciona-se como ferramenta essencial para ajudar no desenvolvimento de competências que possam articular aprendizagens, processos de mudança e processos de tomada de decisão, no sentido de facilitar a adaptação e a resiliência num contexto em que o ritmo e o grau de mudança são as principais características da 4ª revolução industrial. **Discussão:** O potencial de transformação da realidade que a Inteligência Artificial e as tecnologias associadas a este rápido desenvolvimento tecnológico podem vir a ter é ainda incerto, não sendo possível vislumbrar todos os seus impactos. O uso de algoritmos levanta desafios na educação, desenvolvimento de competências e nas questões éticas associadas, não só para a ciência psicológica, mas também para a sociedade como um todo, no entanto, não parecem existir dúvidas que a Psicologia deverá assumir um papel cada vez mais relevante nesta nova era. **Conclusão:** A Ordem dos Psicólogos Portugueses tem vindo acompanhar estas mudanças no sentido de disponibilizar conhecimento da ciência psicológica, incentivar a reflexão, sensibilização e formação dos psicólogos nesta área e participando no desenvolvimento de instrumentos e em organizações estruturantes destas áreas como são exemplos os contributos para a elaboração das Ethic Guidelines for Trustworthy IA, documento orientador da Comissão Europeia e para o grupo de discussão do OPSI – Observatory for the Public Sector Innovation.

## **ESTILOS DE VIDA DOS ADOLESCENTES PORTUGUESES E ALÉM FRONTEIRAS**

**Coordenadora: Cátia Branquinho<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Projeto Aventura Social, Faculdade de Motricidade Humana, Universidade de Lisboa  
e-mail: catiasofibranquinho@gmail.com

Este simpósio pretende apresentar o panorama dos estilos de vida dos adolescentes portugueses, espanhóis e brasileiros. Numa abordagem integrativa, almeja-se não apenas discutir os comportamentos de saúde e risco vivenciados durante o período da adolescência, mas também a sua relação com a família e sociedade. Iniciado com a apresentação da vulnerabilidade em saúde entre adolescentes brasileiros, será dada continuidade com a comunicação com os estilos de vida dos adolescentes espanhóis, e terminada com a relação dos adolescentes portugueses com a sua família, e envolvimento na sociedade.

## **VULNERABILIDADE E COMPETÊNCIAS SOCIAIS: UM ESTUDO COM ADOLESCENTES EM REGIÃO DE FRONTEIRA**

Rafael Corrêa (rs.corrêa@hotmail.com), Ana Maria de Almeida, & Margarida Gaspar de Matos

**Introdução:** Analisar a relação entre a vulnerabilidade em saúde e habilidades sociais entre adolescentes matriculados no ensino médio e técnico de colégios da rede pública de ensino de uma região de fronteira. **Método:** Estudo de Corte transversal desenvolvido na cidade de Foz de Iguaçu – Pr/Brasil, com alunos da rede pública de educação do ensino médio e técnico. A amostra foi composta

por 722 participantes de 15 a 17 anos de idade. Resultados: Na investigação de prevalência, foram observados os seguintes percentuais para sexo masculino e feminino: uso de álcool, 52,7% e 44,4%; uso de tabaco, 10,8% e 5,45%; uso de drogas ilícitas, 7,8% e 3,9%; episódios de bullying entre adolescentes, 18,6% e 16,2%; vulnerabilidade sexual, 15,3% e 9%. Com relação as habilidades sociais 44,6% apresentaram taxas abaixo da média inferior em frequência em desenvoltura social e 26% apresentaram taxas de alto custo em dificuldade em desenvoltura social. Conclusão: Esses fatores necessitam de maior atenção na elaboração de intervenções e políticas públicas em saúde de adolescentes na região de fronteira envolvendo intervenções estratégicas e planejadas intersetorialmente.

## **RECURSOS DE DESENVOLVIMENTO E ESTILOS DE VIDA SAUDÁVEIS EM JOVENS ESPANHÓIS**

Diego Gomez-Baya (diego.gomez@dpee.uhu.es), Cátia Branquinho, Gina Tomé, & Margarida Gaspar de Matos

**Introdução:** Os ativos de desenvolvimento podem ser definidos como recursos internos e externos na ecologia social de um indivíduo que são preditivas de resultados positivos. O presente trabalho teve como objetivo examinar a relação entre ativos de desenvolvimento e estilos de vida saudáveis em jovens espanhóis. **Método:** Foram utilizados dados do Projeto Transnacional PYD na Espanha, coletados através da aplicação de um questionário anônimo baseado no The Developmental Assets Profile e alguns indicadores de estilo de vida. A amostra foi composta por 768 jovens ( $M$  idade = 19,50,  $DP = 2,27$ ; 60,5% mulheres). **Resultados:** Jovens que relataram embriaguez ou tabagismo nos últimos 30 dias e aqueles que indicaram inalação de substâncias, consumo de maconha ou outras drogas ilícitas nos últimos 12 meses mostraram menor compromisso de aprendizagem, valores positivos mais baixos e menor competência social. Além disso, os participantes que relataram atividade física (por pelo menos 30 minutos) duas ou mais vezes por semana apresentaram maior empoderamento e mais uso construtivo do tempo, valores positivos e identidade positiva. O consumo de pelo menos uma porção de frutas ou vegetais todos os dias foi associado a mais valores positivos. **Discussão:** Os resultados sugerem a necessidade de criar programas para promover ativos de desenvolvimento em conjunto com a promoção de estilos de vida saudáveis na juventude.

## **O IMPACTO DA GUARDA PARENTAL NA RELAÇÃO E APOIO FAMILIAR NOS ADOLESCENTES PORTUGUESES**

Inês Camacho (inmcamacho@gmail.com), Fábio Guedes, Gina Tomé, & Margarida Gaspar de Matos

**Relevância:** o aumento do número de divórcios e de uma nova realidade nas famílias portuguesas, torna imperativo o estudo dos efeitos de uma separação na vida das crianças e adolescentes. Assim, este estudo teve como objetivo estudar os efeitos da guarda parental na comunicação com os pais e na relação familiar. **Métodos:** Participaram no estudo 8125 adolescentes portugueses em que 52,7% são do género feminino, que frequentavam o 6º, 8º, 10º e 12º ano de escolaridade em Portugal continental, no âmbito do estudo do Health Behaviour in School aged Children (HBSC). **Resultados:** Os resultados indicam que os adolescentes que vivem no sistema de guarda partilhada referem ter melhor relação com a família e referem ter mais facilidade em comunicar com o pai. **Conclusões:** Deverão ser desenvolvidos mais estudos nesta temática para compreender qual a guarda parental, após a separação, que tem melhor impacto na vida dos adolescentes numa situação que só por si poderá criar stress nos adolescentes.

## **PARTICIPAÇÃO SOCIAL E PROTAGONISMO JUVENIL: A REALIDADE PORTUGUESA**

Cátia Branquinho (catiasofiabranquinho@gmail.com), Diego Gomez-Baya, Gina Tomé, & Margarida Gaspar de Matos

Apresentar o estudo das diferenças de género, ano de escolaridade e região na participação social dos jovens portugueses em idade escolar. Estudou-se uma amostra aleatória composta por 5695 alunos do 8º, 10º e 12º ano de escolaridade que participaram no estudo Health Behaviour in School-aged Children 2018, na sua maioria do género feminino (53,9%), com uma média de idade de 15,46 anos (DP = 1,8). Nos resultados, nas dimensões do Questionário de Expectativas e de Participação Social e Desenvolvimento Positivo, no estudo do género, destaca-se um maior Sentido de Pertença e Autoeficácia Social no género masculino, e Expectativas de Participação na Comunidade superiores no género feminino. Na análise por ano de escolaridade, o 8º ano destaca-se pelo maior Sentido de Pertença e menor Autoeficácia Social. A Participação Ativa, Expectativas de Participação na Comunidade e Total da Participação ou sua Expectativa é superior no 12º ano de escolaridade. Na exploração por regiões, apenas o Total de Participação ou sua Expectativa revelou diferenças estatisticamente significativas, com uma maior participação ou sua expectativa por parte dos jovens do Alentejo. Considera-se fundamental a promoção da participação social em idades mais precoces, e que a mesma tenha uma continuidade ao longo dos anos de ensino.

## **MENOPAUSA E ANDROPAUSA: AVALIAÇÃO DE REPRESENTAÇÕES E DE SINTOMAS COM MÉTODOS QUALITATIVOS/QUANTITATIVOS**

**Coordenadora: Filipa Pimenta<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>ISPA – Instituto Universitário, William James Center for Research  
e-mail: filipa\_pimenta@ispa.pt

**Objetivos:** O presente simpósio foca duas experiências do envelhecimento reprodutivo: menopausa e andropausa (ambas pela perspectiva da mulher). As comunicações irão expor as representações que uma amostra de mulheres portuguesas têm da menopausa e da andropausa, exploradas de forma mista. Um instrumento (informado pelas entrevistas e pela literatura) para avaliar quantitativamente as representações de menopausa será igualmente apresentado. Adicionalmente, serão focados os sintomas de menopausa: por um lado serão explorados os factores de risco para a incontinência urinária de esforço na meia-idade e o impacto dos sintomas de menopausa no funcionamento sexual. Assim, pretende-se ampliar o conhecimento e as ferramentas de avaliação nesta fase do ciclo de vida da mulher, impactada por experiências do parceiro e da própria, incluindo sintomas com potencial impacto na qualidade de vida e funcionamento sexual. **Relevância:** Na meia-idade ocorre a menopausa (em mulheres) e a andropausa (em homens), e a sua representação é influenciada por factores sócio-culturais. Esta representação poderá impactar na forma como a mulher gere a mesma e experimenta sintomas. Assim, a sua mensuração de forma adaptada à cultura, e a identificação de factores de risco modificáveis para a incontinência urinária de esforço e para um bom funcionamento sexual é crucial para uma adequada avaliação e intervenção.

## **REPRESENTAÇÕES DA ANDROPAUSA: ADEQUAÇÃO DO MODELO DO SENSO COMUM EM MULHERES PORTUGUESAS**

Inês Queiroz Garcia(igarcia@ispa.pt), Filipa Pimenta, Maria Meireles Ramos, Carolina Silva, Pedro Alexandre Costa, João Marôco, & Isabel Leal

**Introdução:** Uma vez que a andropausa pode afetar as relações conjugais (e as mulheres procuraram informações em saúde), este estudo teve como objetivo avaliar as representações das mulheres portuguesas sobre a andropausa, a adequação do Modelo do Senso Comum em explicar essas representações e explorar as diferenças entre participantes com diferentes características (e.g., nível de educação), em relação às representações da andropausa. **Método:** Foi realizado um estudo descritivo-transversal e exploratório, com metodologia qualitativa (análise de conteúdo) e quantitativa, para analisar entrevistas de 30 mulheres. **Resultados:** A Identidade Indefinida foi a



característica mais frequentemente mencionada em relação à Identidade da andropausa, enquanto a Função Sexual foi a Consequência Negativa mais mencionada; poucas Consequências Positivas foram mencionadas, sendo a Ausência de consequências positivas e a Falta de informação as mais frequentes. Verificaram-se dois modelos bidimensionais - um para a Identidade da andropausa: mudanças relacionadas com o envelhecimento e mudanças sexuais/falta de informação; o outro para Consequências Negativas: sintomas/problemas de saúde e depressão/falta de informação. Discussão: A adequação do Modelo de Senso Comum para explicar as representações das mulheres não diferiu entre participantes. Este estudo pode ajudar os profissionais de saúde a desenvolver intervenções abrangentes, a fim de ajudar os casais a entender e lidar melhor com a andropausa.

### **REPRESENTAÇÕES DE MENOPAUSA: ADEQUAÇÃO DO MODELO DO SENSO COMUM EM MULHERES PORTUGUESAS**

Filipa Pimenta (filipa\_pimenta@ispa.pt), Maria Meireles Ramos, Carolina Silva, Pedro Alexandre Costa, João Marôco, & Isabel Leal

**Introdução:** Variáveis psico-sócio-culturais (para além das biológicas) podem influenciar a forma como as mulheres experienciam a menopausa. Este estudo avalia as representações de mulheres portuguesas sobre a menopausa, a adequação do Modelo do Senso Comum para explicar essas representações e explora as diferenças entre participantes com diferentes características (e.g., nível de sintomas), em relação às representações. **Método:** Entrevistas semi-estruturadas foram conduzidas com 30 mulheres na pré-, peri- e pós-menopausa e analisadas com Análise de Conteúdo Dirigida e com Análise de Correspondência Múltipla. O estudo é descritivo-transversal, exploratório e misto. **Resultados:** O Envelhecimento foi a categoria mais mencionada de Identidade de menopausa; os Sintomas Vasomotores foram a Consequência Negativa mais referida e a Cessação de Menstruação a Consequência Positiva mais frequente. Conteúdos de Causa e Controlo foram igualmente encontrados. Modelos tri-dimensionais foram encontrados para explicar a Identidade e as Consequências da menopausa; não foram encontradas diferenças na frequência das categorias entre mulheres com características diferentes. **Discussão:** O Modelo de Senso Comum parece adequado para explicar a representação de menopausa nesta amostra de mulheres portuguesas e os modelos tri-factoriais contribuem para melhor compreender a associação entre diversas categorias. Tal poderá guiar futuras investigações que pretendam focar este tipo de representações.

### **MENOSENTATIONS - DESENVOLVIMENTO DE UM INSTRUMENTO DE REPRESENTAÇÕES DE MENOPAUSA EM MULHERES PORTUGUESAS**

Rita Albergaria (malbergaria@ispa.pt), Filipa Pimenta, & Isabel Leal

**Introdução:** A menopausa é uma experiência biopsicossociocultural e pode ser compreendida à luz do Modelo de Auto-Regulação (MAR). Representações disfuncionais de menopausa podem impactar na sua gestão. Tendo por base o MAR, desenvolveu-se o MENOSENTATIONS, baseado na literatura e num estudo prévio qualitativo, que pretende avaliar representações de menopausa em mulheres portuguesas. **Método:** Estudo transversal com 309 mulheres entre 45 e 65 anos ( $M=53,38$ ;  $DP=5,61$ ), que completaram o MENOSENTATIONS e um questionário sociodemográfico. Testou-se a validade fatorial (através de análises fatoriais exploratória e confirmatória) e convergente (variância média extraída-VME), bem como a fiabilidade ( $\alpha$ ). **Resultados:** A versão final do MENOSENTATIONS tem 22 itens e 4 fatores (identidade; causa/controlo percebido; consequências negativas; consequências positivas). Estes fatores explicam 58% da variância total explicada, têm valores de  $\alpha > 0,7$  e de VME  $> 0,5$ , excetuando o de causa/controlo percebido. O modelo de medida tem um ajustamento adequado ( $\chi^2/df=1,752$ ; CFI=0,946; NFI=0,884; RMSEA=0,049; IC 90% ]0,041; 0,058[  $p=0,534$ ) e itens com pesos fatoriais  $>0,55$ , excetuando o 12, 13, 15 e 18. **Discussão:** O MENOSENTATIONS revelou-se adequado na mensuração de representações de menopausa destas

mulheres e uma possível ferramenta para intervenções que visem modificar crenças disfuncionais que influenciem negativamente a gestão desta etapa. Todavia importa a sua replicação noutros estudos.

### **FATORES DE RISCO DA INCONTINÊNCIA URINÁRIA DE ESFORÇO FEMININA**

Marta Porto (martagporto@hotmail.com), Filipa Pimenta, Rita Albergaria, João Marôco, Isabel Leal, Peter Chedraui, & Faustino Pérez-López

**Introdução:** A Incontinência Urinária de Esforço (IUE) feminina é um problema de saúde pública. Os objetivos são apresentar o estado de arte para factores de risco, apresentar dados preliminares da exploração univariada dos mesmos e propor avaliação para analisar IUE para estudos futuros. **Método:** A literatura recente foi revista. Adicionalmente, explorou-se factores de risco numa amostra de 491 mulheres (45-65 anos), que responderam a um item para avaliar IUE. Não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas em relação à IUE para Consumo de Álcool (Sim vs. Não),  $t(489)=-,26, p=,79, IC\ 95\% ]-,30, ,22[$ ; para Consumo de Tabaco (Sim vs. Não),  $t(489)=,89, p=,371, IC\ 95\% ]-,12, ,31[$ ; para Consumo de Café (Sim vs. Não),  $t(489)=-1,01, p=,29, IC\ 95\% ]-,63, ,19[$ ; para Filhos (Sim vs. Não),  $t(488)=-1,55, p=,121, IC\ 95\% ]-,52, -,061[$ ; para Estádios de Menopausa,  $F(2,488)=2,015, p=,13, \eta^2p =,008$ . A idade não se encontra correlacionada com a IUE,  $r=-,037, p=,41$ . Foram observadas diferenças estatisticamente significativas entre classes de IMC,  $F(2,482)=6,18, p=,002, \eta^2p =,025$ , tendo-se encontrado diferenças estatisticamente significativas entre as mulheres com peso normal e, sobrepeso e obesidade,  $p =,005$ . Estudos futuros beneficiarão da aplicação de dois instrumentos para avaliação de IUE. **Discussão:** A robusta avaliação clínica da IUE é crucial. De forma a atenuar os sintomas nas mulheres com IUE, torna-se fundamental a modificação do estilo de vida (e.g., diminuição do peso corporal).

### **ESTÁDIOS E SINTOMAS DE MENOPAUSA, E IDADE: ASSOCIAÇÃO COM FUNÇÃO SEXUAL FEMININA**

Ana Borgas Leal (ana.borgas.leal@gmail.com), Filipa Pimenta, Rita Albergaria, João Marôco, Isabel Leal, Peter Chedraui, & Faustino Pérez-López

**Introdução:** Tem sido associado à menopausa um pior funcionamento sexual. Alguns estudos associam esta alteração à idade, outros ao estadio de menopausa e outros aos sintomas de menopausa. Este estudo explora o efeito das variáveis idade, estadio de menopausa e sintomas de menopausa no funcionamento sexual feminino. **Método:** Uma amostra de 462 mulheres portuguesas, com idades compreendidas entre os 45 e 65 anos ( $M=52,25; DP= 4,95$ ) responderam a um questionário Socio-demográfico (e.g., idade, situação afetiva-sexual, etc.), de Saúde e Menopausa (e.g., estadio de menopausa), ao Índice de Funcionamento Sexual Femino-6 (FSFI-6) e Escala Cervantes para avaliação dos sintomas de menopausa (CS-10). **Resultados:** O modelo apresentou um bom ajustamento ( $X^2/df=2,805; CFI=,945; TLI=,934; RMSEA=,063; p(rmse<0,005)=,004; CI\ 90\%=[0,055; ,070]$ ). Sintomas de menopausa mais exacerbados predizem um pior funcionamento sexual ( $\beta=-,269; p<,001$ ). O estadio de menopausa ( $\beta=-,071; p=,213$ ), tal como a idade ( $\beta=-,076; p=,187$ ), não surgem associados ao funcionamento sexual nesta amostra. A variância explicada é porém baixa ( $r^2=,09$ ). **Discussão:** A meia-idade nas mulheres é marcada pela menopausa (e subsequentes sintomas) que impactam no funcionamento sexual (componente da qualidade de vida). Uma melhor compreensão este funcionamento pode facilitar a adaptação a esta fase crítica do ciclo de vida.

### **PERSPECTIVAS ACTUAIS SOBRE O CRESCIMENTO PÓS-TRAUMÁTICO NA POPULAÇÃO ONCOLÓGICA E NÃO-CLÍNICA**

**Coordenadora: Catarina Ramos<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>LabPSI – Laboratório de Psicologia Egas Moniz, CiiEM - Centro de Investigação Interdisciplinar Egas Moniz, Instituto Universitário Egas Moniz, Caparica, Portugal; ISPA-Instituto Universitário, Lisboa, Portugal  
e-mail: cramos@egasmoniz.edu.pt

**Objectivos:** Avaliar o crescimento pós-traumático (CPT) e a depreciação pós-traumática (DPT) na população não clínica e analisar os preditores de ambos os constructos; Explorar o CPT e outras variáveis associadas, em doentes com cancro da mama e com cancro pediátrico. **Relevância:** O CPT é definido como a percepção de mudanças positivas após de um acontecimento traumático, entre os quais, a doença do próprio ou de outrem, a morte de uma pessoa próxima, um divórcio, um acidente, entre outros. Em particular, têm aumentado o número de estudos que identificam a presença de CPT em doentes com cancro e cancro pediátrico. O tipo de acontecimento traumático e a intensidade do stress percebido contribuem para a percepção de benefícios positivos após o trauma, porém, a disrupção das crenças centrais e a ruminação deliberada são os dois conceitos mais fortemente associados ao CPT. Mantêm-se as inconsistências quanto à relação entre o CPT e o stress pós-traumático, encontrando-se evidências sobre a associação positiva, negativa e sobre a independência entre os dois conceitos. Tedeschi e colaboradores (2018) defendem que as mudanças negativas percebidas após o acontecimento traumático são definidas por DPT, podendo ocorrer em simultâneo com o CPT. **Sumário:** Este simpósio integra quatro estudos empíricos que avaliaram o CPT como variável principal. A primeira comunicação irá apresentar os resultados, ao nível do CPT, regulação emocional, expressão emocional e suporte social, de um estudo comparativo entre mulheres com cancro da mama com e sem acompanhamento psicoterapêutico; a segunda comunicação irá apresentar os resultados sobre a relação entre CPT, ruminação e crenças centrais em sobreviventes de cancro infantil; a terceira comunicação apresentará os resultados da adaptação do Inventário de Crescimento e Depreciação Pós-Traumática para a população portuguesa; e a quarta comunicação avaliará os preditores de CPT e de DPT em uma amostra normativa da população portuguesa.

## **O ACOMPANHAMENTO PSICOTERAPÊUTICO NO AJUSTAMENTO PSICOSSOCIAL DA MULHER COM CANCRO DA MAMA**

Ana Rita Martins (anaritamartins094@gmail.com)<sup>1</sup>, & Catarina Ramos<sup>1,2</sup>

<sup>1</sup>ISPA Instituto Universitário, Lisboa, Portugal; <sup>2</sup>LabPSI – Laboratório de Psicologia Egas Moniz, CiiEM - Centro de Investigação Interdisciplinar Egas Moniz, Instituto Universitário Egas Moniz, Caparica, Portugal

**Introdução:** O presente estudo teve como objetivo analisar o ajustamento de mulheres com cancro da mama, relativamente a: regulação emocional, expressão emocional, suporte social e crescimento pós-traumático (CPT), clarificando as implicações da psicoterapia nestas variáveis em particular. **Método:** A amostra deste estudo com delineamento transversal foi constituída por 90 mulheres, 44 sem acompanhamento (G1) ( $M = 53,45$  anos;  $DP = 12,50$ ) e 46 com acompanhamento psicoterapêutico (G2) ( $M = 52,91$  anos;  $DP = 8,80$ ). Foram utilizadas a Escala de Dificuldades na Regulação Emocional, o Inventário de Distress Emocional, a Escala Multidimensional de Suporte Social Percebido e o Inventário de Crescimento Pós-Traumático. **Resultados:** G2 apresentou menores níveis de dificuldades na regulação emocional ( $F(1,89) = 10,14$ ;  $p = 0,002$ ), bem como, níveis mais elevados de expressão emocional ( $F(1,89) = 30,72$ ;  $p < 0,001$ ), suporte social ( $F(1,89) = 21,83$ ;  $p < 0,001$ ) e CPT ( $F(1,89) = 33,75$ ;  $p < 0,001$ ). Nos modelos de regressão para G1, dificuldades na regulação emocional e suporte social foram preditores de expressão emocional ( $F(5,38) = 8,50$ ;  $p < 0,001$ ), expressão emocional e CPT foram preditores de suporte social ( $F(5,38) = 9,51$ ;  $p < 0,001$ ) e suporte social foi preditor de CPT ( $F(5,38) = 3,48$ ;  $p = 0,011$ ). **Discussão:** A psicoterapia desempenha um papel crucial no ajustamento psicossocial ao cancro da mama, e em especial, no aumento de regulação emocional, expressão emocional, suporte social e CPT.

## **PENSAMENTOS RUMINATIVOS E CRENÇAS CENTRAIS COMO PREDITORES DO CRESCIMENTO PÓS-TRAUMÁTICO EM SOBREVIVENTES DE CANCRO INFANTIL**

Elisa Kern de Castro (elisa.kerndecastro@gmail.com)<sup>1</sup>, Franciele Cristiane Peloso<sup>2</sup>, & Maria Júlia Armiliato<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Lusíada de Lisboa, Lisboa, Portugal; <sup>2</sup>Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Rio Grande do Sul, Brasil

**Introdução:** O cancro infantojuvenil é considerado um evento traumático. Em 80% dos casos, a criança sobrevive à doença, daí a importância em conhecer as interpretações positivas da vivência – Crescimento Pós-Traumático (CPT). **Método:** O objetivo do estudo foi identificar a relação entre CPT, pensamentos ruminativos e crenças centrais em 65 sobreviventes de cancro infantil, com idade média de 17,7 anos ( $DP = 3,9$ ) e idade média no diagnóstico do cancro de 10,2 ( $DP = 5,1$ ) anos. Os instrumentos utilizados foram Posttraumatic Growth Inventory (PTGI), Core Beliefs Inventory (CBI) e Event-related Rumination Inventory (ERRI). **Resultados:** Foram encontradas correlações significativas entre as subescalas do PTGI (apreciação da vida, mudança espiritual, mudança pessoal, novas possibilidades e relação com os outros), CBI e ERRI. Análises de regressão linear mostraram que a modificação de crenças centrais ( $\beta = 0,992$ ;  $p < 0,001$ ) e a diminuição de pensamentos ruminativos intrusivos ( $\beta = -0,307$ ;  $p < 0,001$ ) explicaram 72,3% da variância do CPT total. **Discussão:** Discute-se a relevância desses resultados para a prática clínica, especialmente no que se refere ao trabalho de mudança de crenças e pensamentos para a promoção do CPT.

### **ESTRUTURA FATORIAL DO INVENTÁRIO DE CRESCIMENTO E DEPRECIAÇÃO PÓS-TRAUMÁTICA-50, NUMA AMOSTRA PORTUGUESA**

Romina Nunes (rominapittenunes@gmail.com)<sup>1</sup>, & Catarina Ramos<sup>1,2</sup>

<sup>1</sup>ISPA - Instituto Universitário, Lisboa, Portugal; <sup>2</sup>LabPSI – Laboratório de Psicologia Egas Moniz, CiiEM - Centro de Investigação Interdisciplinar Egas Moniz, Instituto Universitário Egas Moniz, Caparica, Portugal

**Introdução:** Na tentativa de responder a uma das limitações apontadas pela literatura ao Inventário de Crescimento Pós-Traumático (Tedeschi & Calhoun, 1996), Tedeschi e colaboradores (2018) desenvolveram o Inventário de Crescimento e Depreciação Pós-Traumática (ICDPT-50; Posttraumatic Growth and Depreciation Inventory-50) um instrumento que avalia as mudanças cognitivas positivas e negativas, em simultâneo, que podem ocorrer após o confronto com um acontecimento traumático. O objectivo do presente estudo é analisar a estrutura fatorial e as qualidades psicométricas do ICDPT-50 na população normativa portuguesa. **Método:** A amostra é constituída por 223 participantes com média de idades de 32,03 anos ( $DP = 12,71$ ) que experienciaram um acontecimento traumático nos últimos 2 anos. Foram analisadas qualidades psicométricas e estrutura fatorial do ICDPT-50. **Resultados:** Os resultados revelam uma boa fiabilidade para as escalas de Crescimento  $\alpha = 0,95$ , sendo que os valores das subescalas variam entre  $\alpha = 0,86$  (Novas Possibilidades) e  $\alpha = 0,73$  (Valorização da Vida) e a escala de Depreciação  $\alpha = 0,94$ , estando os valores das subescalas entre  $\alpha = 0,84$  (Relações Interpessoais) e  $\alpha = 0,67$  (Valorização da Vida). No entanto, revelam problemas de validade de construto. **Discussão:** Os resultados deste estudo preliminar constituem-se como um importante contributo para a validação futura do ICDPT-50 na população portuguesa.

### **PREDITORES DE CRESCIMENTO PÓS-TRAUMÁTICO E DE DEPRECIAÇÃO PÓS-TRAUMÁTICA**

Catarina Ramos (cramos@egasmoniz.edu.pt)<sup>1,2</sup>, Romina Nunes<sup>2</sup>, Patrícia Gouveia<sup>1</sup>, Carolina Silva<sup>3,4</sup>, & Isabel Leal<sup>3</sup>

<sup>1</sup>LabPSI – Laboratório de Psicologia Egas Moniz, CiiEM - Centro de Investigação Interdisciplinar Egas Moniz, Instituto Universitário Egas Moniz, Caparica, Portugal; <sup>2</sup>ISPA - Instituto Universitário, Lisboa, Portugal; <sup>3</sup>WJCR – William James Center for Research, ISPA-Instituto Universitário, Lisboa, Portugal; <sup>4</sup>ADAPT Centre, School of Nursing and Midwifery, Trinity College Dublin, Dublin, Ireland

**Introdução:** Após o confronto com um acontecimento traumático, podem ser experienciadas mudanças positivas (i.e. crescimento pós-traumático [CPT]) e mudanças negativas (i.e. depreciação

pós-traumática [DPT]). Este estudo pretende avaliar as variáveis explicativas do CPT e da DPT. Método: A amostra é constituída por 223 participantes portugueses ( $M= 32,03$  anos;  $DP= 12,71$ ) que experienciaram um acontecimento traumático nos últimos 2 anos e responderam a: Inventário de Crescimento e Depreciação Pós-Traumática, Inventário de Crenças Centrais, Inventário de Ruminação Relacionada com o Acontecimento, Checklist da Perturbação de Pós-Stress Traumático e a Escala de Centralidade do Acontecimento. Resultados: Os resultados de Regressões Lineares Múltiplas demonstraram que, a disrupção de crenças centrais ( $\beta = 0,373$ ;  $p < 0,001$ ), a ruminação intrusiva actual ( $\beta = -0,286$ ;  $p < 0,001$ ) e a ruminação deliberada actual ( $\beta = 0,429$ ;  $p < 0,001$ ) predizem o CPT; enquanto que a centralidade do acontecimento ( $\beta = 0,131$ ;  $p = 0,040$ ) e os sintomas de stress pós-traumático ( $\beta = 0,425$ ;  $p < 0,001$ ) predizem a DPT. Discussão: O stress pós-traumático encontra-se associado apenas à DPT enquanto que a ruminação deliberada é o principal preditor de CPT. Estes resultados suportam a independência de ambos os conceitos.

## **PROMOVER O BEM ESTAR: PLANEAR, INTERVIR E AVALIAR COM A PSICOLOGIA DA SAÚDE**

**Coordenadora: Anabela Pereira<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Departamento de Educação e Psicologia, Universidade de Aveiro  
e-mail: anabelapereira@ua.pt

Objetivos: Intervir na promoção da saúde e bem estar global tendo por base as três etapas de planejar, intervir e avaliar com a Psicologia da Saúde. Relevância: A promoção da saúde mental e física, sobretudo em situações de crise ou de maior vulnerabilidade continua a ser um dos desafios da OMS e da agenda da ONU para 2030. É de elevada relevância o desenhar, planejar, intervir e avaliar programas de intervenção em contextos de educação e de saúde, visando melhorias ao nível do bem estar global com implicações nos indivíduos na comunidade e na economia da saúde. Sumário: Os três primeiros trabalhos inserem - se num contexto universitário com apresentação respetivamente de protocolos de intervenção junto de funcionários (Super Skills for Life- US. Protocolo para Funcionários do Campis), professores (Saúde Ocupacional e Género. Guidelines para apoiar os professores do Ensino superior) e estudantes, sendo este último de análise retrospectiva da intervenção realizada (Biofeedback e bem-estar no ensino superior: 6 anos de estudos na intervenção sobre stress e ansiedade elevada). Por fim as duas últimas investigações são focalizadas na avaliação de um contexto psicoterapêutico (Rastreio emocional breve em contexto psicoterapêutico: Implicações para a prática clínica) e noutros contextos (Motivações para o Voluntariado: O que esta por detrás do bem estar pessoal?).

## **SUPER SKILLS FOR LIFE- US. PROTOCOLO PARA FUNCIONÁRIOS DO CAMPIS**

Anabela Pereira (anabelapereira@ua.pt)<sup>1</sup>, & Elisabeth Brito<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Departamento de Educação e Psicologia, ESTGA, Universidade de Aveiro, CIDTFF e GOVCOPP

Estudos demonstram evidência elevado stress nos professores e funcionários universitários com consequências negativas para a sua saúde ocupacional. O presente trabalho pretende apresentar um protocolo inovador de intervenção na saúde física e mental direcionado para os funcionários. Método: O estudo controlado e randomizado envolve um protocolo para intervir e avaliar os efeitos de um programa de intervenção inovador em Portugal, de treino em Super Skills for Live \_University Staff (SSL\_US), para funcionários das instituições do ensino superior, realizado em duas fases: Fase1- Caracterização das competências de vida e estilos de vida saudável (questionários); Fase 2- Realização de um programa de intervenção realizado em 8 sessões. Resultados: A abordagem focalizada na terapia cognitivo comportamental providenciará o treino de estratégias incentivadoras da mudança comportamental. Na primeira fase serão identificadas não só as competências de vida e

transversais, mas também estilos de vida saudável a melhorar. Na segunda fase espera-se obter melhorias no desenvolvimento das SSL\_US, as quais serão facilitadoras do bem estar global do indivíduo. Discussão: São referidas algumas implicações metodológicas, cujos resultados promissores poderão fornecer indicadores promotores do desenvolvimento de competências de vida saudável de todos os atores que intervêm no ensino superior, em particular dos funcionários.

## **SAÚDE OCUPACIONAL E GÉNERO. GUIDELINES PARA APOIAR OS PROFESSORES DO ENSINO SUPERIOR**

Isabel Souto (isabel.souto@ua.pt)<sup>1,2</sup>, Anabela Pereira<sup>1,2,3</sup>, Elisabete Brito<sup>1,4,5</sup>, & Inês Direito<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Laboratório de Estudos e Intervenção no Stresse da Universidade de Aveiro (StressLab); <sup>2</sup>Universidade de Aveiro – Departamento de Educação e Psicologia; <sup>3</sup>Centro de Investigação em Didática e Tecnologia na Formação de Formadores (CIDTFF); <sup>4</sup>Escola Superior de Tecnologias e Gestão de Águeda – Universidade de Aveiro; <sup>5</sup>Centro de Investigação em Governança, Competitividade e Políticas Públicas (GOVCOPP); <sup>6</sup>University College of London - Centre for Engineering Education

Introdução: Stress Ocupacional (SO) pode prejudicar seriamente a saúde física e mental do trabalhador, pelo que urge desenvolver diretrizes de prevenção. Estudos recentes evidenciaram professores com altos níveis de Distress, correlacionados com Riscos Psicossociais (RPs). O presente trabalho tem como objetivo estudar SO no ES, com perspetiva de género visando o desenvolvimento de guidelines de prevenção de SO. Método: São utilizadas metodologias mistas executado em 3 fases: 1) Estudo do tipo quantitativo, com amostra de professores visando identificar as necessidades com protocolo de questionários (Copenhagen Psychosocial Questionnaire, Kessler Psychological Distress Scale, Oldenburg Burnout Inventory, Brief COPE); 2) com base nos resultados obtidos na 1ª avaliação, serão realizadas entrevistas e grupos focais, a realizar em Portugal e Inglaterra para compreender valores, crenças e significados associados aos RPs, integrando uma perspetiva de género e abordagem intercultural; 3) Desenvolvimento de um Livro de boas práticas (guidelines) com diretrizes de prevenção de SO. Discussão: Pretendemos contribuir com dados baseados em evidências que permitam o desenvolvimento de diretrizes de promoção saúde e bem-estar para o ES, alinhadas com a agenda da ONU para 2030, nomeadamente de trabalho docente, promoção de ambientes de trabalho seguros e protegidos, bem como a igualdade de género no trabalho.

## **BIOFEEDBACK E BEM-ESTAR NA UNIVERSIDADE: 6 ANOS DE ESTUDOS NA INTERVENÇÃO SOBRE STRESSE E ANSIEDADE ELEVADA**

Paulo Chalo (paulo.chalo@ua.pt)<sup>1</sup>, & Anabela Pereira<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Departamento de Educação e Psicologia, Universidade de Aveiro

Nos últimos anos tem-se verificado um aumento dos níveis de ansiedade e stresse em alunos do ensino superior, com impacto negativo na saúde e bem-estar dos alunos e das pessoas que os rodeiam. O StressLab tem vindo a realizar estudos no sentido de avaliar a eficácia de intervenções baseadas em biofeedback como resposta a esta problemática. Com este trabalho pretende-se apresentar uma revisão integrada e reflexiva destes trabalhos ao longo dos últimos 6 anos. Método: Foi realizada uma revisão dos trabalhos publicados neste período, nomeadamente através da análise dos diferentes estudos, protocolos e resultados obtidos. Resultados: Nos diferentes estudos foram encontradas diferenças significativas nos níveis de stress e ansiedade reportados pelos alunos, quer na comparação pré vs. pós-intervenção, quer na comparação entre os grupos experimentais e de controlo. Discussão: Os resultados têm indiciado a eficácia de intervenção com biofeedback quer na prevenção quer na redução de níveis de stress e ansiedade em alunos universitários. Atualmente novos estudos estão a ser desenvolvidos tendo em vista o estudo da eficácia noutros contextos, bem como estudos de caráter longitudinal com vista a avaliar se os benefícios se mantêm estáveis ao longo do tempo.

## **RASTREIO EMOCIONAL BREVE EM CONTEXTO PSICOTERAPÊUTICO: IMPLICAÇÕES PARA A PRÁTICA CLÍNICA**

Ricardo João Teixeira (ricardojft@gmail.com)<sup>2,3,4</sup>, Inês Trindade<sup>1</sup>, Jorge Mota-Pereira<sup>3</sup>, José Rocha<sup>4</sup>, & Anabela Pereira<sup>2</sup>

<sup>1</sup>CINEICC—Centro de Investigação do Núcleo de Estudos e Intervenção Cognitivo-Comportamental, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra; <sup>2</sup>Departamento de Educação e Psicologia, Universidade de Aveiro; <sup>3</sup>Clínica da Ordem, Porto; <sup>4</sup>IINFACTS - Instituto de Investigação e Formação Avançada em Ciências e Tecnologias Saúde, Gandra

O objetivo deste estudo é avaliar pacientes em acompanhamento psicoterapêutico, num formato de rastreio emocional breve, com escalas visual-analógicas (EVA) em formato digital, com o intuito de se perceber o estado emocional dos pacientes, antes de cada consulta de psicoterapia. Trata-se de um estudo transversal que, nesta fase, tem como objetivo validar numa amostra extensa, as EVA que avaliam de forma breve o estado emocional dos pacientes. A primeira EVA a validar (em termos de sensibilidade e especificidade), são os Termómetros Emocionais (que avaliam distress, ansiedade, depressão, revolta e necessidade de ajuda), que serão comparados com a Escala de Distress assim como com as subescalas de Depressão, Ansiedade e Hostilidade da versão portuguesa do Brief Symptom Inventory. A segunda EVA a validar, será a Escala REACH (que avalia relaxamento, equanimidade, atenção, consciência e harmonia), que será comparada com a Relaxation-Mindfulness Scale, a Holistic Well-Being Scale, a Mindful Attention Awareness Scale, a Philadelphia Mindfulness Scale, e a Harmony in Life Scale. Espera-se que os resultados deste estudo de validação, que se encontra a decorrer, permita validar as duas EVA descritas, para que possam ser usadas de forma rotineira, e com pertinência clínica, em contextos de saúde mental (privados e públicos), de forma rápida, acessível e digital.

## **MOTIVAÇÕES PARA O VOLUNTARIADO: O QUE ESTA POR DETRÁS DO BEM ESTAR PESSOAL ?**

Joan Oliveira (joanrios@ua.pt)<sup>1</sup>, & Anabela Pereira<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Departamento de Educação e Psicologia, Centro de Investigação em Didática e Tecnologia na Formação de Formadores (CIDTFF) - Universidade de Aveiro

**Introdução:** Na sociedade atual tem merecido particular relevo o voluntariado co-mo contributo para uma cidadania ativa e melhor qualidade de vida para todos. O presente trabalho teve por objetivo realizar uma revisão sistemática sobre as motivações para o voluntariado e suas diferentes dimensões a fim de subsidiar os pro-gramas de formação e de atuação nestas atividades nos mais diversos contextos. **Método:** Levantamento de palavras-chave: “voluntariado”, “motivações para voluntariado”, “qualidade de vida” e “bem-estar” nas seguintes bases de dados: Scien-tific Eletronic Library Online (SciELO), Periódicos Eletrônicos de Psicologia (PeP-SIC), Google Academic, Lilacs e Scopus. Os periódicos analisados foram publicados nos últimos cinco anos, em língua portuguesa e inglesa, sendo selecionados um total de 15 artigos. Recorreu-se ao Modelo PRISMA para análise de dados. **Resultados:** Os resultados obtidos indicaram que os principais fatores de adesão ao voluntariado referem-se ao reconhecimento social, possibilidade de ajuda a outrem, questões de ordem sócio-econômica, auto-realização e crescimento pessoal. O tipo de formação dada ao voluntariado também recebeu lugar de atenção. **Discussão:** São referidas algumas implicações para a adesão ao voluntariado, bem como, estratégias para otimização da formação básica e contínua visando o bem-estar social de todos os atores envolvidos no voluntariado.

## **DETERMINANTES PSICOSSOCIAIS NA DOENÇA CRÓNICA**

**Coordenadora: Paula Susana Saraiva Carvalho<sup>1</sup>**

Ao longo dos anos tem-se assistido a um aumento crescente da esperança média de vida, o que está associado ao surgimento e a disseminação de novos problemas de saúde e doenças crónicas. Este simpósio pretende contribuir para avaliação de fatores psicossociais em pessoas que têm que conviver diariamente com as exigências impostas pelas doenças crónicas e compreender como estas têm implicações na vida das pessoas, uma vez que carecem por parte dos portadores de um conjunto de adaptações no que toca aos cuidados diários, implicando, na maioria das vezes, mudanças nos seus hábitos de vida. Na primeira comunicação, a autora destaca a importância de avaliar os níveis de adesão ao tratamento numa amostra de sujeitos com Hipertensão Arterial. A segunda comunicação faz alusão à importância de conhecer as crenças que os doentes possuem acerca da medicação, de modo a perceber como as mesmas podem influenciar o processo de adesão ao tratamento. A terceira comunicação salienta a importância de analisar os níveis de ansiedade e de adesão ao tratamento numa amostra de indivíduos portadores de hipertensão arterial, de modo a contribuir para um melhor conhecimento desta patologia. A última comunicação pretende estudar o suporte social e o coping em pessoas com diagnóstico de epilepsia, em acompanhamento nas consultas de Neurologia. Com estes estudos propomo-nos avaliar alguns determinantes psicossociais, especialmente aqueles que são modificáveis, contribuindo para o desenvolvimento de intervenções terapêuticas que poderão ser considerados na prática clínica pelos técnicos de saúde que trabalhem com estas populações específicas.

### **AVALIAÇÃO DOS NÍVEIS DE ADESÃO AO TRATAMENTO NUMA AMOSTRA DE DOENTES COM HIPERTENSÃO ARTERIAL**

Ângela Ferrão (angela.ferrao@hotmail.com)<sup>1</sup>, Paula Saraiva Carvalho<sup>1</sup>, Cláudia Mendes Silva<sup>1</sup>, & Miguel Castelo-Branco<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade da Beira Interior, Departamento de Psicologia e Educação; <sup>2</sup>Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade da Beira Interior

**Introdução:** A hipertensão arterial considerada um problema de saúde pública, em Portugal, com bastante impacto nos dias de hoje é uma doença crónica e é também considerada uma patologia assintomática. Entre os principais fatores que contribuem para o agravamento do quadro clínico, surge a não adesão aos tratamentos anti-hipertensivos. Assim, pretende-se avaliar os níveis de adesão ao tratamento numa amostra de sujeitos com Hipertensão Arterial. **Método:** A amostra é constituída por 76 indivíduos com idades compreendidas entre os 18 e os 65 anos, cujo diagnóstico é hipertensão arterial. O estudo é de natureza quantitativa, transversal e descritivo-correlacional. Os instrumentos utilizados foram o questionário sociodemográfico e Medida de Adesão aos Tratamentos (MAT). **Resultados:** Os níveis de adesão ao tratamento são elevados, obtendo-se uma média de 5.5 numa escala de 6. Constata-se ainda que somente a idade e as habilitações literárias são significativas nas medidas de adesão ao tratamento, denotando, uma relação positiva, sendo, os sujeitos mais novos e com maiores habilitações escolares, que aderem melhor às terapêuticas. **Discussão:** A prevenção e o tratamento da HTA, envolve um processo complexo uma vez que implica mudanças no estilo de vida do sujeito, quer ao nível da aquisição de um tratamento medicamentoso quer no controlo e toma correta da terapêutica prescrita.

### **CRENÇAS ACERCA DA MEDICAÇÃO E ADESÃO AO TRATAMENTO NA HIPERTENSÃO ARTERIAL**

Ana Soares (ana\_26\_1995@hotmail.com)<sup>1</sup>, Cláudia Mendes Silva<sup>1</sup>, & Paula Saraiva Carvalho<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade da Beira Interior, Departamento de Psicologia e Educação



**Introdução:** A não adesão à terapêutica nos doentes com HTA, uma das doenças crónicas mais prevalentes na população portuguesa, constitui um entrave ao estado de saúde e à qualidade de vida do doente e das pessoas mais próximas. Pretendeu-se conhecer as crenças que os doentes possuem acerca da medicação, de modo a perceber como as mesmas podem influenciar o processo de adesão ao tratamento. **Método:** A amostra foi constituída por 84 indivíduos portadores de HTA seguidos na consulta de nutrição do Hospital Beatriz Ângelo, com idades compreendidas entre os 39 e os 65 anos ( $M= 55,9$ ;  $SD= 8,04$ ). Utilizaram-se três instrumentos: o questionário sociodemográfico, a Medida de Adesão aos Tratamentos e o Questionário de Crenças acerca da Medicação. **Resultados:** Os resultados permitiram verificar um nível de adesão elevada e a adoção de hábitos de vida saudáveis, bem como um bom nível de satisfação com a informação recebida acerca da doença. A quase totalidade dos participantes percebia a medicação como essencial para a sua saúde. Os doentes mais satisfeitos com a informação sobre a doença revelaram ter mais preocupações sobre a toxicidade ou efeitos secundários dos fármacos. Verificou-se, ainda, que quanto maior era a perceção de recomendação de medicação excessiva pelos médicos, menor era o grau de adesão ao regime terapêutico. **Discussão:** Confirma-se, assim, a pertinência da atuação dos profissionais de saúde ao nível das crenças dos doentes sobre a medicação, garantindo um maior conhecimento e maior adesão ao tratamento.

### **ANSIEDADE E ADESÃO AO TRATAMENTO EM INDIVÍDUOS COM HIPERTENSÃO ARTERIAL**

Daniela Pinheiro (danniel-pinheiro@live.com.pt)<sup>1</sup>, Paula Saraiva Carvalho<sup>1</sup>, & Cláudia Mendes Silva<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Departamento de Psicologia e Educação - Universidade da Beira Interior

**Introdução:** Atualmente, uma grande parte da população descarta a necessidade da toma da medicação, este facto é mais evidente nas patologias crónicas, que requerem alterações dos hábitos de vida, contribuindo para que muitos doentes apresentem uma difícil adaptação emocional ao seu quadro clínico. Assim, este estudo pretende analisar os níveis de ansiedade e de adesão ao tratamento numa amostra de indivíduos com Hipertensão Arterial. **Método:** A amostra foi constituída por 106 indivíduos portadores de HTA, com idades compreendidas entre 33 e os 65 ( $M= 58,8$ ;  $SD= 7,03$ ). O presente estudo classifica-se como sendo de natureza quantitativa, descritivo e transversal. O protocolo de recolha de dados foi composto pelo Questionário Sociodemográfico, Questionário de Medidas de Adesão aos Tratamentos e a Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão. **Resultados:** Os participantes apresentavam níveis de adesão ao tratamento bastante satisfatórios, obtendo uma pontuação de 5,56 numa escala até 6; já em relação aos níveis de ansiedade, 19 (17,9%) obtiveram ansiedade leve, 8 (7,5%) têm um nível de ansiedade moderada e somente 2 (1,9%) inquiridos revelam níveis altos de ansiedade severa. Verificou-se ainda uma correlação negativa entre os níveis de adesão e os níveis de ansiedade. **Discussão:** A HTA ainda não é percecionada como muito preocupante para quem dela padece, sendo que muitos doentes apresentam difícil adaptação emocional ao seu quadro clínico, não procuram ajuda e apresentam falta de adesão ao tratamento.

### **AValiação de Estratégias de Coping e do Apoio Social em Indivíduos com Epilepsia**

Daniela Vieira (danielav.15@hotmail.com)<sup>1</sup>, Paula Saraiva Carvalho<sup>1</sup>, & Cláudia Mendes Silva<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Departamento de Psicologia e Educação - Universidade da Beira Interior

**Introdução:** A epilepsia é uma das doenças neurológicas mais comuns, crónica e grave, interferindo diariamente em todas as dimensões da vida da pessoa. O diagnóstico de epilepsia apresenta grandes desafios e implica também o desenvolvimento de estratégias de coping que podem ajudar a alcançar um ajuste psicossocial. Este estudo tem como objetivo avaliar o apoio social e o coping em pessoas com diagnóstico de epilepsia, em acompanhamento nas consultas de Neurologia. **Método:** A amostra

foi constituída por 50 indivíduos adultos com diagnóstico de epilepsia. O protocolo utilizado para a recolha de dados incluiu, o Questionário Sociodemográfico e Ficha Clínica, o EAS - Escala de Apoio Social e COPE-R - Questionário de Estratégias de Coping. Resultados: Os participantes percecionam obter mais apoio social do tipo instrumental. As estratégias de coping mais utilizadas pelos indivíduos com epilepsia foram (por ordem decrescente): a aceitação, a autodistração, o planear e a religião. As mulheres percecionam níveis superiores de apoio social emocional, informativo e global e utilizam mais as estratégias de coping planear, utilizar suporte social emocional, reinterpretação positiva, expressão de sentimentos e coping no global. Quanto maior é a perceção de apoio social informativo maior é a utilização de estratégias de coping no global. Conclusão/Discussão: Este estudo salienta a importância da realização de um trabalho a nível psicossocial e multidisciplinar na epilepsia, enfatizando o papel da psicologia, nomeadamente na atuação junto do ambiente/suporte social do indivíduo e no desenvolvimento de estratégias de coping mais adaptativas face às adversidades.

## **AVALIAÇÃO EM PSICO-ONCOLOGIA: ASPETOS PSICOSSOCIAIS, COGNITIVOS E O PAPEL DO DESIGN**

**Coordenadora: Sara Otilia Marques Monteiro<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Departamento de Educação e Psicologia, Universidade de Aveiro, Aveiro, Portugal; Centro de Investigação em Tecnologias e Serviços de Saúde (CINTESIS), Departamento de Educação e Psicologia, Universidade de Aveiro, Aveiro, Portugal  
e-mail: smonteiro@ua.pt

Uma doença oncológica pode comprometer a funcionalidade a vários domínios, nomeadamente físico, psicológico e social. Este simpósio apresenta cinco trabalhos que refletem aspetos psicossociais e cognitivos que poderão ser alvo de intervenção na prática clínica; com implicações diretas e indiretas na promoção do Bem-Estar Global. Adicionalmente, explora as potencialidades do design como uma ferramenta para inovar a investigação em Psico-oncologia. Deste modo, os primeiros dois trabalhos incluídos apresentam os fatores que contribuem para as preocupações reprodutivas de jovens sobreviventes de cancro da mama, considerando características reprodutivas e mecanismos atencionais. O terceiro trabalho examina o impacto do distress na qualidade de vida de pacientes com cancro do pulmão e seus cuidadores. Por sua vez, o quarto trabalho sugere uma relação entre o comprometimento no funcionamento cognitivo e a uma menor capacidade para o trabalho após um diagnóstico de cancro. Por último, o quinto trabalho ilustra a pertinência da inclusão de designers e das suas práticas em equipas multidisciplinares que prestam cuidados em psico-oncologia.

## **PREOCUPAÇÕES REPRODUTIVAS EM SOBREVIVENTES ONCOLÓGICAS E MULHERES INFÉRTEIS**

Maria Carolina Neves (mariacneves11@gmail.com)<sup>1</sup>, Beatriz Carvalho<sup>1</sup>, Ana Bárto<sup>1,2</sup>, & Sara Monteiro<sup>1,2</sup>

<sup>1</sup>Departamento de Educação e Psicologia, Universidade de Aveiro, Aveiro, Portugal; <sup>2</sup>Centro de Investigação em Tecnologias e Serviços de Saúde (CINTESIS), Faculdade de Medicina, Universidade do Porto, Porto, Portugal

Apesar de recente, estudos a comparar sobreviventes de cancro com mulheres inférteis sugerem que a infertilidade tem um impacto negativo independentemente da sua etiologia. O presente estudo pretende comparar o ajustamento psicossocial destas jovens, relativamente a preocupações reprodutivas, depressão, ansiedade e qualidade de vida, e examinar como fatores demográficos e clínicos interagem com este ajustamento. Este estudo correlacional inclui uma amostra de conveniência composta por 55 jovens mulheres sobreviventes de cancro da mama e 56 mulheres inférteis, a iniciar ciclo de tratamento. A recolha decorreu no Instituto Português de Oncologia do Porto e no Centro Hospitalar de São João. Foram aplicadas a Escala de Preocupações Reprodutivas Após o Cancro, Escala de Depressão e Ansiedade Hospitalar e Escala de Qualidade de Vida da European Organization for Research and Treatment. Os resultados sugerem que jovens com problemas de fertilidade apresentam preocupações reprodutivas e ansiedade mais elevadas. Contudo,

exibem melhor qualidade de vida. Em sobreviventes de cancro, as variáveis ter filhos no momento da recolha e desejo de ter filhos foram associadas a preocupações reprodutivas mais elevadas. Estas preocupações foram ainda associadas a um pior funcionamento físico, em sobreviventes, e pior funcionamento emocional, em mulheres inférteis. Uma melhor compreensão do impacto destas preocupações poderá ser útil na identificação de jovens em risco que poderão beneficiar de acompanhamento.

### **ATENÇÃO SELETIVA E PREOCUPAÇÕES REPRODUTIVAS EM SOBREVIVENTES DE CANCRO DA MAMA**

Ana Bártole (anabartolo@ua.pt)<sup>1,2</sup>, Isabel Santos<sup>1,2,3</sup>, Raquel Guimarães<sup>4</sup>, & Sara Monteiro<sup>1,2</sup>

<sup>1</sup>Departamento de Educação e Psicologia, Universidade de Aveiro, Aveiro, Portugal; <sup>2</sup>Centro de Investigação em Tecnologias e Serviços de Saúde (CINTESIS), Departamento de Educação e Psicologia, Universidade de Aveiro, Aveiro, Portugal; <sup>3</sup>William James Center for Research, Universidade de Aveiro, Aveiro, Portugal; <sup>4</sup>Centro de Mama, Centro Hospitalar Universitário de São João, Porto, Portugal

Os tratamentos associados ao diagnóstico de cancro da mama em mulheres em idade reprodutiva apresentam risco de gonadotoxicidade, podendo ameaçar a satisfação de projetos associados à maternidade biológica. A atual evidência tem mostrado que mulheres jovens sobreviventes de cancro da mama reportam preocupações relacionadas com a sua fertilidade e com a comunicação dessa situação ao parceiro. Assim, no presente estudo, pretendeu-se examinar se um potencial enviesamento cognitivo da informação relacionada com a reprodução poderá estar associado às preocupações reprodutivas experienciadas por estas mulheres. Foram incluídos dois grupos de mulheres jovens entre os 18 e os 40 anos de idade: 38 sobreviventes de cancro da mama e 37 mulheres sem história anterior de cancro ou problemas de fertilidade. Todas as participantes realizaram uma tarefa para avaliação do viés atencional para estímulos visuais relacionados com a reprodução, com recurso ao paradigma dot-probe, e completaram a Escala de Preocupações Reprodutivas Após o Cancro. Foi encontrada uma hiper-vigilância para pistas relacionadas com a reprodução em todas as mulheres jovens. No entanto, o viés atencional observado mostrou ser um preditor positivo de preocupações relacionadas com a comunicação do estado de fertilidade ao parceiro apenas no grupo de sobreviventes com cancro da mama. Assim, o desenvolvimento de intervenções que procurem minorar estes enviesamentos atencionais poderá promover o ajustamento psicológico.

### **AValiação DO AJUSTAMENTO PSICOSSOCIAL EM PACIENTES COM CANCRO DO PULMÃO E SEUS CUIDADORES**

Cátia Clara (catia.clara@ua.pt)<sup>1</sup>, Ana Bártole<sup>1,2</sup>, & Sara Monteiro<sup>1,2</sup>

<sup>1</sup>Departamento de Educação e Psicologia, Universidade de Aveiro, Aveiro, Portugal; <sup>2</sup>Centro de Investigação em Tecnologias e Serviços de Saúde (CINTESIS), Faculdade de Medicina, Universidade do Porto, Porto, Portugal

O cancro do pulmão é uma das especificidades de doença oncológica mais frequente a nível Mundial. Estudos na área oncológica evidenciam que o aparecimento de uma patologia deste foro acarreta alterações não só na vida do paciente, designadamente problemas psicológicos, limitações funcionais e uma saúde mais empobrecida devido às consequências clínicas dos tratamentos, como também na sua família, onde os cuidadores frequentemente enfrentam o desafio de fornecer cuidados diários a longo prazo que neles induzem sobrecarga física, psicossocial e financeira (Borges et al., 2017; Hewitt, Rowland, & Yancik, 2003; Tan, Molassiotis, Lloyd-Williams, & Yorke, 2018). O presente estudo tem assim como principal objetivo comparar e relacionar os dois grupos (pacientes e cuidadores) tendo em conta a qualidade de vida (QV) e sintomas de distress psicológico (ansiedade e depressão). A amostra foi constituída no total por 30 pares de paciente/cuidador. Os instrumentos utilizados foram: Escala de Ansiedade e Depressão Hospitalar; European Organization for Research and Treatment of Cancer Quality of Life Questionnaire (EORTC QLQ C-30) e o seu módulo

específico para o cancro do pulmão (LC13); Questionário de Qualidade de Vida de Cuidadores de Doentes Oncológicos e Escala de Sobrecarga do Cuidador. Os resultados sugerem a influência da sintomatologia depressiva na QV dos pacientes ( $F(1)= 6,390$ ;  $p< 0,05$ ) e da sintomatologia depressiva, ansiosa e sobrecarga na QV dos cuidadores ( $F(3)= 7,815$ ;  $p< 0,001$ ). Foi ainda evidenciada uma associação positiva entre a sintomatologia depressiva dos pacientes e cuidadores ( $r= 0,458$ ;  $p= 0,011$ ) e diferenças ao nível da sintomatologia ansiosa, com um com um resultado mais elevado no grupo dos pacientes. Os resultados são discutidos à luz da literatura relevante na área.

## **FUNCIONAMENTO COGNITIVO E CAPACIDADE PARA O TRABALHO NO CANCRO: REVISÃO DE LITERATURA**

Ana Filipa Oliveira (anafilipaoliveira@ua.pt)<sup>1,2</sup>, Isabel Santos<sup>1,3</sup>, & Ana Torres<sup>2,4</sup>

<sup>1</sup>Departamento de Educação e Psicologia, Universidade de Aveiro, Aveiro, Portugal; <sup>2</sup>Centro de Investigação em Tecnologias e Serviços de Saúde (CINTESIS), Universidade de Aveiro, Aveiro, Portugal; <sup>3</sup>William James Center for Research (WJCR), Universidade de Aveiro, Aveiro, Portugal; <sup>4</sup>Escola Superior de Saúde Norte da Cruz Vermelha Portuguesa, Oliveira de Azeméis, Portugal

Tem existido um interesse crescente em estudar o funcionamento cognitivo em sobreviventes oncológicos e o impacto de eventuais dificuldades a esse nível na capacidade para o trabalho. O objetivo do presente estudo é rever de forma sistemática estudos que evidenciam este impacto. Para a revisão sistemática da literatura, foram seguidas as guidelines PRISMA. Foram incluídos estudos em Inglês, submetidos a revisão por pares, que estudassem o impacto na capacidade para o trabalho das dificuldades ao nível do funcionamento cognitivo em adultos (18-65 anos) sobreviventes de cancro. Foram incluídos estudos qualitativos e quantitativos publicados entre 2000 e outubro de 2019. Foram selecionados 22 estudos (três qualitativos e 19 quantitativos), dos quais três com sobreviventes de tumores cerebrais e 19 de outros tipos de cancro (grande maioria cancro da mama). Apesar de os estudos variarem no design, tipo de cancro e medidas para avaliar a função cognitiva (autorrelato ou testes neuropsicológicos) e capacidade para o trabalho, os resultados sugerem que dificuldades no funcionamento cognitivo apresentam um impacto negativo na capacidade para o trabalho. Esta revisão contribui com evidências sobre o impacto negativo que dificuldades no funcionamento cognitivo no período de sobrevivência exercem sobre a capacidade para o trabalho. Estudos futuros devem focar-se em avaliar a eficácia de intervenções de estimulação cognitiva na capacidade para o trabalho em sobreviventes oncológicos.

## **“OBSERVAÇÃO POÉTICA”: O CONTRIBUTO DO DESIGN NA INVESTIGAÇÃO EM PSICO-ONCOLOGIA**

Renata Arezes (arezesrenata@gmail.com)<sup>1</sup>, Joana Quental<sup>2</sup>, Anabela Pereira<sup>3</sup>, & Raquel Guimarães<sup>4</sup>

<sup>1</sup>ID+ Instituto de Investigação em Design, Media e Cultura; DeCA, <sup>2</sup>Departamento de Comunicação e Arte, Universidade de Aveiro; <sup>3</sup>Departamento de Educação e Psicologia, Universidade de Aveiro, Aveiro, Portugal; <sup>4</sup>Centro de Mama, Centro Hospitalar de São João, Porto

**Introdução:** A investigação em Design, enquanto disciplina recente, apropria metodologias de diferentes áreas, em particular das Ciências Humanas e Sociais. Sabendo que o Design é, enquanto disciplina e prática, um esforço de criatividade e inovação na procura de soluções para as mais diversas questões, pretende-se, através deste trabalho, identificar e compreender o papel e o contributo do Design na metodologia de recolha e análise de dados, em concreto no Inquérito Contextual. **Método:** Foi analisada a informação recolhida através de entrevista realizada a mulheres com cancro de mama do Centro de Mama do Centro Hospitalar de São João. As mulheres entrevistadas integram o Focus Group de uma investigação de doutoramento que cruza as áreas da Saúde (Psico-oncologia) e do Design. **Resultados:** Foram encontrados indícios da aplicação de uma visão própria da disciplina do Design em diferentes fases, numa procura que vai além da aplicação

pragmática da metodologia e se desafia na exploração através da “observação poética”. Discussão: A análise realizada evidencia as vantagens da integração de designers e das suas práticas em equipas multidisciplinares de investigação, pelo contributo do seu pensamento e ação que desafiam as práticas e processos inteiramente racionais e lineares na procura de soluções inovadoras e criativas.

## **INICIATIVA DE CRESCIMENTO PESSOAL, SATISFAÇÃO COM A VIDA E SAÚDE MENTAL NO ENSINO SUPERIOR**

**Coordenador: Manuel Joaquim Loureiro<sup>1,2</sup>**

<sup>1</sup>Universidade da Beira Interior; <sup>2</sup> Centro de Investigação em Deporto, Saúde e Desenvolvimento Humano (CIDESD)  
e-mail: loureiro@ubi.pt

São conhecidas as exigências adaptativas associadas à transição para o ensino superior e frequência deste nível de ensino. Neste contexto são postas à prova qualidades de resiliência entretanto consolidadas, algumas vulnerabilidades poderão emergir e as potencialidades desenvolvimentais encontram aqui um amplo espaço de expressão. Considerando o nível etário em apreço, no qual temos vindo a desenvolver alguns estudos, o tema deste congresso, melhorar o bem-estar global destes estudantes através da Psicologia da Saúde, transporta-nos para um desafio oportuno, sobretudo pelas pelo impacto que pode ter na salvaguarda de condições potenciadoras tanto de um desenvolvimento psicológico saudável, como do desejável sucesso educativo. Neste sentido tornam-se necessários estudos que contemplem as principais variáveis que entram nesse processo adaptativo, de forma a obter o necessário conhecimento que permita identificar necessidades e ao mesmo tempo fundamentar diferentes processos de intervenção psicológica. Os principais objetivos deste simpósio prendem-se com a apresentação de alguns contributos, que vão de encontro a este desiderato. Nos mesmos são consideradas variáveis como iniciativa de crescimento pessoal, empowerment, satisfação com a vida, comportamentos de saúde, em contraponto com indicadores de saúde mental como ansiedade, sintomatologia depressiva e agressão.

### **INICIATIVA DE CRESCIMENTO PESSOAL E SATISFAÇÃO COM A VIDA EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS**

Manuel Joaquim Loureiro (loureiro@ubi.pt), João Pedro Silva<sup>1</sup>, Paula Saraiva Carvalho<sup>1</sup>, Ana Cunha<sup>1</sup>, & Marta Alves<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade da Beira Interior; <sup>2</sup> Centro de Investigação em Deporto, Saúde e Desenvolvimento Humano (CIDESD)

A iniciativa de crescimento pessoal é uma variável ainda pouco estudada, mas que se tem revelado com elevado interesse para a psicologia, pela associação positiva com diversos estados emocionais positivos. Tendo por referência as exigências adaptativas das vivências dos estudantes do ensino superior, a presente investigação teve como principal intuito analisar a relação entre a iniciativa de crescimento pessoal e a satisfação com a vida nesses estudantes. Os dados foram recolhidos através de um protocolo constituído, entre outros instrumentos, por um questionário sociodemográfico, a Escala de iniciativa de Crescimento Pessoal e (EICP-II) e a Escala de Satisfação com a Vida (SWLS). Participaram neste estudo 183 estudantes universitários, sendo 141 do sexo masculino (77%) e 42 do sexo feminino (23%), com uma média de idades de 21 anos. Neste estudo e com este grupo de participantes verificou-se uma satisfação com a vida e uma iniciativa de crescimento pessoal pouco expressivas. Os resultados obtidos mostraram ainda que existe uma correlação positiva entre estas duas variáveis. Ainda, foi possível observar que são os estudantes mais velhos que apresentam uma maior iniciativa de crescimento pessoal e são as estudantes que apresentam uma maior satisfação com a vida. A iniciativa de crescimento pessoal deve ser promovida no contexto das estratégias de aconselhamento no ES, o que certamente terá reflexos em indicadores na satisfação com a vida e indiretamente influenciará positivamente a sua capacidade de lidar com as exigências adaptativas desse contexto.

## **SINTOMATOLOGIA DEPRESSIVA E *EMPOWERMENT* PSICOLÓGICO EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS**

Inês Alves (ines\_pf\_alves@hotmail.com)<sup>1</sup>, Paula Saraiva Carvalho<sup>1</sup>, Manuel Joaquim Loureiro<sup>1,2</sup>, Marta Alves<sup>1</sup>, & Ana Cunha<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade da Beira Interior; <sup>2</sup> Centro de Investigação em Deporto, Saúde e Desenvolvimento Humano (CIDESD)

O empowerment capacita as pessoas para a tomada de decisão, pelo que pessoas empoderadas apresentam um fator protetor no que diz respeito ao funcionamento psicológico. Assim, quando os indivíduos têm empowerment, existe uma maior autoeficácia levando à consequente diminuição de sintomatologia depressiva. Este estudo pretende avaliar a relação existente entre sintomatologia depressiva e empowerment em estudantes universitários. A amostra deste estudo é composta por 188 estudantes da Universidade da Beira Interior do curso de Engenharia que frequentam o 1º e o 3º ano da licenciatura. Desta amostra, 43 indivíduos são do género feminino e 143 indivíduos são do género masculino. Para avaliar a presença de sintomatologia depressiva utilizou-se o Center for Epidemiologic Studies – Depression Scale (CES-D) e para perceber o nível de empowerment, a Escala do Empowerment (ES-P). Os resultados demonstram que grande percentagem da amostra não apresenta sintomatologia depressiva (68,4%) enquanto 27,3% poderá apresentar sintomatologia depressiva. Além disto, os sintomas depressivos incidem mais no género feminino. Quanto ao empowerment, 44,6% apresentaram pontuações acima da média. Foi ainda possível concluir que não existe uma correlação estatisticamente significativa entre a existência de empowerment e a presença de sintomatologia depressiva. O contexto universitário deve promover o empowerment do aluno, aumentando a capacidade de resolução de problemas e de tomada de decisão e consequentemente melhorando o seu estado emocional.

## **COMPORTAMENTOS DE SAÚDE E SAÚDE MENTAL EM ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR POLITÉCNICO**

Ana Nunes<sup>1</sup>, & Cláudia Silva<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade da Beira Interior

A entrada no ensino superior (ES) caracteriza-se por grandes mudanças no estilo de vida dos estudantes, o que leva a que estes, muitas vezes, passem a adotar comportamentos de risco para a saúde, descurando os comportamentos protetores de saúde. O objetivo principal desta investigação foi analisar a existência de relação entre os comportamentos adotados pelos estudantes do ES, o Bem-Estar e a Saúde Mental. Participaram 135 estudantes da Escola Superior de Tecnologia e Gestão do Instituto Politécnico da Guarda, com idades entre os 18 e os 48 anos (67,4% do género feminino). Os instrumentos utilizados foram um Questionário Sociodemográfico, a Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão, a Escala de Manifestação de Bem-Estar Psicológico e o Questionário de Atitudes e Comportamentos de Saúde. Os resultados demonstraram que os estudantes apresentam adequados comportamentos protetores de saúde, boa perceção de Bem-Estar Psicológico, boa qualidade ao nível do sono e baixa adoção de comportamentos de risco. Porém, foi possível identificar presença de sintomatologia ansiosa, com maior incidência no género feminino e em estudantes com perturbação ao nível do sono. Também se verificou uma maior perceção de Bem-Estar Psicológico, bem como níveis inferiores de depressão, em estudantes que manifestam maior cuidado com a alimentação.

## **RELAÇÃO ENTRE A AGRESSÃO E A SATISFAÇÃO COM A VIDA: ESTUDO EXPLORATÓRIO**

Madalena Pinto (madalenapinto94@gmail.com)<sup>1</sup>, Manuel Joaquim Loureiro<sup>1,2</sup>, Paula Saraiva Carvalho<sup>1</sup>, Marta Alves<sup>1</sup>, & Ana Cunha<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade da Beira Interior; <sup>2</sup> Centro de Investigação em Deporto, Saúde e Desenvolvimento Humano (CIDESD)

Este estudo encontra-se em desenvolvimento no âmbito do Projeto V360º- Violência interpessoal, voluntariado e bem-estar psicológico em jovens, focando-se na relação entre a agressão e a satisfação com a vida em estudantes universitários. Participaram neste estudo 174 estudantes, sendo 77% (134) homens e 23% (40) mulheres, em idades compreendidas entre 18 e os 24 anos, com uma média de 20,56. O protocolo de recolha de dados foi constituído, entre outros, por um questionário sociodemográfico, a Escala de Satisfação com a Vida (SWLS) e o Questionário da Agressão de Buss-Perry (QA). O Questionário de Agressão de Buss-Perry permite obter um indicador global de agressão, a partir dos seus 29 itens e quatro indicadores parciais a partir de quatro subescalas: agressão física, agressão verbal, raiva e hostilidade. Os resultados preliminares mostram a existência de uma relação significativa entre a satisfação com a vida e a agressão, ou seja, pessoas com um maior nível de satisfação com a vida demonstram um menor nível de agressividade, apresentando uma correlação negativa entre as variáveis.

### **INICIATIVA DE CRESCIMENTO PESSOAL E INDICADORES DE SAÚDE MENTAL**

Manuel Joaquim Loureiro<sup>1,2</sup>, Aline Barros Brutti<sup>1</sup>, Henrique Pereira<sup>1</sup>, Rosa Marina Afonso<sup>1</sup>, Samuel Monteiro<sup>1</sup>, & Graça Esgalhado<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade da Beira Interior; <sup>2</sup> Centro de Investigação em Deporto, Saúde e Desenvolvimento Humano (CIDESD)

A iniciativa de crescimento pessoal (ICP) é um conceito relativamente novo no âmbito das pesquisas científicas, no entanto, desde já se entende sobre a sua relevância para a psicologia, compreendida como um processo ativo e necessário para que os indivíduos atinjam resultados adaptativos. Entretanto, sabe-se que sintomatologias depressivas, ansiosas e somáticas prejudicam o indivíduo em seu nível funcional, com intenso sofrimento e má qualidade de vida. Assim, o objetivo do presente estudo foi perceber o tipo de relação entre ICP e os indicadores de saúde mental, além de analisar algumas variáveis sociodemográficas que pudessem interferir nos níveis de ICP. Desenvolveu-se um inquérito online, incluindo os instrumentos: questionário sociodemográfico para a caracterização dos participantes; o Inventário de Saúde Mental (BSI-18) de Derogatis (2000) e a Escala de Iniciativa de Crescimento Pessoal II (PGIS II) de Robitschek et al. (2012). Participaram do inquérito 1095 indivíduos. O método da pesquisa é de caráter quantitativo, e possui natureza transversal e descritiva. Os resultados obtidos mostram uma relação entre a ICP e os indicadores de saúde mental, expressa como uma correlação negativa entre as variáveis. Em relação às variáveis sociodemográficas percebe-se diferenças da ICP entre géneros, níveis de escolaridade e idades (adolescência estendida, jovens adultos e adultos). Não foram encontradas diferenças de ICP ao comparar com o estado marital dos participantes. Acredita-se que por ser um termo novo há uma relevância da temática, principalmente frente a contemporaneidade e para a psicologia, uma vez que pode vir a colaborar com o tratamento de perturbações como depressão, ansiedade e somatização.

### **ENVELHECIMENTO BEM-SUCEDIDO E PROMOÇÃO DE SAÚDE: ESTUDOS SOBRE COMPETÊNCIAS INTERPESSOAIS ENTRE IDOSOS BRASILEIROS**

**Coordenadora: Irani Iracema de Lima Argimon<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)  
e-mail: argimoni@pucrs.br

O aumento no número de adultos mais velhos vem criando novas preocupações para a sociedade e para os serviços de saúde, pois ao longo do envelhecimento, é bastante provável que o idoso tenha que lidar com eventos que possuem características estressoras, como perda de funcionalidade, doenças crônicas, mudanças de papéis e etc. Tais episódios exigem habilidades de enfrentamento e

de adaptação. Portanto, com o aumento da expectativa de vida durante o último século, uma direção importante para as pesquisas sobre o envelhecimento consiste em explorar os fatores associados à prosperidade no final da vida, evidenciando-se a necessidade de se conduzir estudos que enfoquem em fatores que possam aumentar a qualidade de vida entre idosos. Por estes motivos, propõe-se com o simpósio, divulgar os dados preliminares de pesquisas sobre promoção de saúde e envelhecimento bem-sucedido, desenvolvidas com idosos em contexto brasileiro, a partir de abordagens interpessoais focadas na Autocompaixão, Gratidão e Perdão. Sabe-se que estes construtos encontram-se associados a indicadores de saúde mental, como aumento no bem-estar subjetivo, melhora na regulação comportamental, diminuição de sintomas e indicadores de saúde. Neste simpósio, discorreremos sobre cinco estudos realizados com amostras de idosos brasileiros, compreendendo dois estudos de intervenção sobre autocompaixão, juntamente com uma revisão sistemática sobre marcadores neurotróficos e pró-inflamatórios; um estudo correlacional entre gratidão e afetos positivo.

## **GRATIDÃO E AFETOS POSITIVOS EM IDOSOS BRASILEIROS**

Irani Iracema Argimon, Susy Ane Viana, & Victoria Deluca

A gratidão possui uma ampla repercussão em diversos mecanismos presentes no ser humano, tais como na redução de estresse, no desenvolvimento de vínculos pró-sociais, à abertura para buscar apoio, na promoção de bem-estar subjetivo, na saúde física e no fortalecimento de bem-estar psicológico. O objetivo deste estudo é realizar uma validação de construto através da Correlação de Spearman para identificar associações entre Gratidão e Afetos Positivos. Trata-se de um estudo quantitativo, observacional e de delineamento transversal. Participaram do estudo 80 idosos provenientes de três Estados Brasileiros: Amazonas, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Para isso, utilizaram-se os instrumentos: Escala de Gratidão para Idosos (G20-IB) e a Escala de Afetos Positivos e Negativos (PANAS). A partir dos resultados da análise de correlação, observou-se que as subescalas de Gratidão Interpessoal, Gratidão perante o Sofrimento e a G-20 IB Total apresentaram associações significativas positivas e moderadas com os afetos positivos. Compreende-se que quanto maior é a expressão de gratidão, mais desenvolvidos estarão os afetos positivos no indivíduo. A gratidão pode contribuir fortemente para o envelhecimento bem-sucedido, tendo em vista que pessoas mais gratas se tornam indivíduos mais atentos aos prazeres simples do cotidiano, aumentando o nível de felicidade e qualidade de vida.

## **EFICÁCIA DE UMA INTERVENÇÃO BASEADA EM AUTOCOMPAIXÃO E MINDFULNESS EM UMA AMOSTRA DE IDOSOS**

Allana Almeida Moraes, Alejandro Mena Barrios, & Irani Iracema Argimon

Defende-se que a autocompaixão possa contribuir para que idosos alcancem um envelhecimento positivo. Portanto, neste estudo, objetivou-se analisar os efeitos de um programa de intervenção baseado em mindfulness e autocompaixão sobre sintomas de depressão e ansiedade em uma amostra de 43 idosos, com média de idade de 71,18  $DP=7,04$ . Utilizou-se como instrumentos a Escala de Autocompaixão (EAC), a Escala de depressão geriátrica (GDS-15) e o Inventário de Ansiedade Geriátrica (GAI-BR). Para avaliar as potenciais diferenças e efeitos de interação, foi conduzido um modelo linear geral de medidas repetidas investigando os efeitos intra e entre grupos. Os resultados para o fator ansiedade apontam que não houve diferenças estatisticamente significativas entre o tempo um e o tempo dois, porém foi observado efeito de interação entre as variáveis  $\eta^2=0,9$ ,  $F(1,40)=3,71$ ,  $p=0,06$ . Já para a depressão foi observado efeito principal significativo após a intervenção  $\eta^2=0,9$ ,  $F(1,41)=4,5$ ,  $p=0,04$ . Já para o fator autocompaixão não foram observadas diferenças entre o tempo um e tempo dois, nem efeitos da interação entre as variáveis. Os dados encontrados vão de encontro à evidências previamente descritas na literatura, que sugerem que a



autocompaixão pode representar um recurso psicológico particularmente importante para adultos mais velhos, auxiliando para que possam alcançar um envelhecimento positivo.

## **EFEITOS DE MINDFULNESS E AUTOCOMPAIXÃO SOBRE BIOMARCADORES: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA**

Vanessa Kazlauckas Ghidini, & Irani Argimon

Evidências demonstram que intervenções baseadas em mindfulness e autocompaixão resultam em melhora da saúde mental, qualidade de vida e que também podem impactar as vias fisiológicas. Isto tem gerando interesse da comunidade científica sobre os efeitos destas intervenções a nível celular. Portanto, o estudo de fatores neurotróficos (BDNF) e pró-inflamatórios (IL-6 e TNF  $\alpha$ ) se faz fundamental para melhor compreensão desta relação entre os mecanismos fisiológicos e psicológicos. Sendo assim, esta revisão sistemática objetivou sintetizar evidências da literatura sobre estas intervenções e relação com biomarcadores podendo auxiliar clínicos e pesquisadores. As buscas por artigos científicos foram realizadas em setembro de 2019, através da utilização da string “self-compassion” OR “Compassion” OR “Mindfulness” OR “Meditation” AND “Interleukin-6”, OR “immune function” OR “TNF” OR “BDNF” OR “Neurotrophic factor” OR “Inflammation em quatro bases de dados virtuais: Scopus, Cochrane, US National Library of Medicine and National Institutes of Health (PubMed) e American Psychological Association Database (PsycNET). Foram localizados 269 artigos, restando 26 artigos após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão que foram analisados no Covidence por dois juízes. Esta revisão forneceu evidências que confirmam a importância de estudos relacionando biomarcadores e intervenções em mindfulness e autocompaixão visando fortalecer a validação destes protocolos para a prática clínica.

## **OS EFEITOS DO MINDFULNESS E AUTOCOMPAIXÃO SOBRE ESTRESSE E COGNIÇÃO EM IDOSAS**

Bruna Fernandes, & Irani Argimon

**Introdução:** O mindfulness se popularizou devido a promoção de bem-estar e redução dos sintomas de ansiedade, depressão e estresse. No entanto, estudos também têm mostrado sua relação com a melhora da cognição e prevenção do declínio cognitivo e funcional relacionado ao envelhecimento. O objetivo deste estudo foi investigar o impacto uma intervenção baseada em mindfulness e autocompaixão sobre os sintomas de estresse e o funcionamento cognitivo em idosas saudáveis. **Método:** Trata-se de um estudo exploratório, quase-experimental, com pré e pós teste e grupo controle em lista de espera. Os instrumentos foram a Escala de Estresse Percebido, Teste de Atenção de Stroop, Teste de Memória Lógica I e II e Subteste Dígitos WAIS-III. A amostra foi de 43 idosas, 22 no grupo intervenção (GI) e 21 no grupo controle (GC). **Resultados:** A intervenção teve efeito significativo na redução dos sintomas de estresse do GI em comparação com o GC (GI-Pré, 22,77 $\pm$ 8,73; GI-Pós, 16,59 $\pm$ 7,55; GC- Pré, 19,85 $\pm$ 8,73; GC- Pós, 21,95 $\pm$ 8,47). Das variáveis cognitivas, somente o Stroop apresentou melhora significativa ( $p=0,018$ ) pós intervenção. **Discussão:** Os resultados do estudo corroboram com os achados da literatura. As intervenções baseadas em mindfulness têm apresentado importantes benefícios para população idosa e possuem efeito protetivo contra os declínios do envelhecimento. Destaca-se a importância de estudos que contribuam com medidas preventivas e com a construção de um envelhecimento bem-sucedido.

## **ENVELHECIMENTO BEM-SUCEDIDO, SAÚDE E MINORIAS SEXUAIS**

**Coordenador: Henrique Pereira<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Departamento de Psicologia e Educação – Universidade da Beira Interior  
e-mail: hpereira@ubi.pt

Apesar da crescente visibilidade das minorias sexuais em Portugal, as identidades sexuais das pessoas mais velhas ainda permanecem pouco estudadas, nomeadamente ao nível das informações necessárias para compreender melhor os desafios únicos que as pessoas lésbicas, gays e bissexuais (LGB) enfrentam e os seus respectivos impactos na saúde, nomeadamente os efeitos da discriminação devido à orientação sexual que possam comprometer resultados de saúde. Assim, o objetivo deste simpósio é discutir o impacto destas eventuais implicações para o envelhecimento bem-sucedido (que é visto como integração positiva de aspetos físicos, psicológicos, sociais e políticos que ocorrem durante o envelhecimento) e para a saúde em pessoas LGB mais velhas em Portugal.

## **VALIDAÇÃO DO QUESTIONÁRIO DE PERCEÇÕES FACE AO ENVELHECIMENTO EM PESSOAS MAIS VELHAS: DIFERENÇAS DE GÊNERO E ORIENTAÇÃO SEXUAL**

Sara Fernandes<sup>1</sup>, & Henrique Pereira<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Departamento de Psicologia e Educação – Universidade da Beira Interior

Portugal é atualmente considerado um dos países da União Europeia com uma maior taxa de envelhecimento. Por esse motivo, é necessário investir mais no conhecimento relativo a esta faixa etária junto da população portuguesa, visto que irá fornecer informação importante que facilitará a planificação de programas de prevenção e de intervenção. Estes conhecimentos podem ser recolhidos junto dos adultos mais velhos, sendo assim relevante ter disponível instrumentos que avaliem as autoperceções face ao envelhecimento nesta população. O objetivo principal deste estudo é traduzir e validar o Brief Ageing Perceptions Questionnaire (B-APQ) para a população portuguesa. Como estudo complementar, a segunda parte foca a avaliação de diferenças relativas a perceções face ao envelhecimento, baseadas no género e orientação sexual. Com recurso a um website, adultos mais velhos com idades entre 50 e 95 ( $n=722$ ) responderam a uma versão portuguesa do B-APQ e a uma escala de avaliação de sintomatologia depressiva (CES-D). Relativamente à análise estatística, a análise fatorial confirmatória indicou que os 5 fatores da versão portuguesa do B-APQ são adequados. Os resultados também demonstraram que os 5 fatores estão associados com o CES-D, o que suporta a existência da validade convergente e divergente. Os alfas de Cronbach são aceitáveis para todos os fatores, o que indica que a consistência interna foi preservada. No que refere o género, foram obtidas diferenças estatisticamente significativas para os níveis de depressão (mulheres apresentaram maior sintomatologia depressiva quando comparadas com os homens), porém não foram encontradas diferenças nos fatores do B-APQ. Foram ainda reveladas diferenças significativas relativas aos níveis de depressão baseados na orientação sexual (homossexuais apresentaram mais sintomas depressivos) e para os fatores 2 e 4 do B-APQ (homossexuais tiveram uma pontuação mais baixa, o que indica perceções face ao envelhecimento mais negativas). Assim, o B-APQ é um instrumento válido e fidedigno e pode ser utilizado na avaliação de autoperceções face ao envelhecimento entre os adultos mais velhos portugueses. Os resultados também confirmam que, embora as perceções face ao envelhecimento sejam independentes das influências relativas ao género, a orientação sexual tem influência nessas perceções.

## **RELIGIOSIDADE E ENVELHECIMENTO BEM SUCEDIDO EM HOMENS GAYS E BISSEXUAIS MAIS VELHOS**

Cristina Paulo<sup>1</sup>, & Graça Esgalhado<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Departamento de Psicologia e Educação – Universidade da Beira Interior

Este estudo aborda religiosidade e envelhecimento bem-sucedido (EBS). Este é um processo de desenvolvimento, estado de satisfação e bem-estar face ao envelhecimento, enquanto a religiosidade é um recurso social, com rituais e atividades religiosas. Objetivos: descrever dados

sociodemográficos sobre a religiosidade de gays e bissexuais e percepções sobre indicadores do EBS. O estudo é de tipo quantitativo e descritivo. Participantes: 202 homens, selecionados por conveniência, dos 50 aos 79 anos ( $M=58,8$ ;  $DP=6,19$ ). Quanto à orientação sexual, 84,7% afirma ser homossexual e 12,9% bissexual. Em relação à religião, 58,4% afirma não seguir uma religião e 41,6% seguem. Destes, 75,6% praticam a religião Católica e 24,4% outras. Instrumentos: Questionário Sociodemográfico e Inventário de Envelhecimento Bem-Sucedido (Zhang, Liu, & Wu, 2018). Resultados: Em relação à frequência da prática de rituais religiosos, 41,6% afirma nunca praticar. A importância da religião é moderada para 32,7%. Receberam uma moderada educação religiosa, 43,1%. A maioria (75,7%) considera que a sua fé religiosa não afeta o seu comportamento sexual. A maior parte da amostra afirma que ser feliz, independente, ter mobilidade física, uma vida social ativa, amigos, boas condições económicas, poder trabalhar, cuidar de familiares e viver com o/a companheiro/a, contribuem para um EBS. Conclusão: Para esta amostra, a religião não parece ter grande impacto, justificando-se, deste modo, o aprofundamento desta temática.

### **SUPORTE SOCIAL E ENVELHECIMENTO BEM SUCEDIDO EM HOMENS GAYS E BISSEXUAIS MAIS VELHOS**

Mariana Carreira<sup>1</sup>, & Samuel Monteiro<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Departamento de Psicologia e Educação – Universidade da Beira Interior

O envelhecimento constitui um processo inelutável do ciclo vital, que implica lidar tanto com desafios/riscos como com oportunidades e aspetos virtuosos. A articulação e gestão do negativo/perda e positivo/ganho é crucial para que este processo natural possa ser perspectivado como “bem-sucedido”. Especificamente, o envelhecimento bem-sucedido (EBS) diz respeito à perspetiva que cada idoso tem do seu bem-estar e qualidade de vida, sendo que este pode ser considerado mesmo quando existe comorbilidade com doenças e diminuição das funcionalidades. Desta forma, existem vários fatores que podem condicionar a perspetiva de EBS, tais como a saúde física e mental, a (in)dependência económica e no quotidiano e, também, o suporte social. Sendo o suporte (de uma rede) social uma variável cada vez mais impactante na vida contemporânea de cada indivíduo, torna-se essencial perceber em que medida estará, ou não, relacionada com o EBS. Assim, esta investigação/comunicação tem como principal objetivo descrever os fenómenos, problematizar teoricamente e averiguar, empiricamente, em que medida o suporte social se associa e influencia, ou não, o EBS, numa amostra de 201 homens gays e bissexuais mais velhos. Esta temática para além da relevância teórico-conceitual torna-se bastante atual e de extrema relevância por se focar numa comunidade que se encontra, ainda, pouco estudada no que diz respeito às especificidades de indivíduos em idades mais avançadas.

### **DISPARIDADES NA SAÚDE MENTAL ENTRE HOMENS GAYS E BISSEXUAIS MAIS VELHOS COM E SEM DIAGNÓSTICO DE VIH**

Inês Batista<sup>1</sup>, & Henrique Pereira<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Departamento de Psicologia e Educação – Universidade da Beira Interior

Este estudo pretende estimar as disparidades que existem ao nível da saúde mental entre homens mais velhos, gays e bissexuais, de acordo com o seu diagnóstico de VIH. À Escala de Autoestima de Rosenberg, assim como ao BSI-18, responderam 201 homens gays e bissexuais. Da amostra recolhida, 80,6% dos homens identificou-se como gay e 13,9% como bissexual, sendo que 16,9% são homens VIH+. Foram estimados os níveis de autoestima, somatização, depressão e ansiedade da amostra, comparando indivíduos VIH+ e VIH-. Verificou-se que a amostra recolhida revela níveis medianos de autoestima, demonstrando níveis de somatização, depressão e ansiedade inferiores à média da população. Os homens mais velhos bissexuais revelam maiores níveis de autoestima e,

consequentemente, níveis inferiores de depressão, quando comparados com os homens mais velhos gays. Pelo contrário, quando comparados os grupos de homens mais velhos gays e bissexuais VIH+ e VIH-, não são encontradas diferenças estatisticamente significativas. Com este estudo esperamos preencher um vazio que existe em Portugal acerca desta área de prevenção e intervenção, pretendendo contribuir para o desenvolvimento de programas em relação à saúde mental nas comunidades gays e bissexuais.

## **COMING OUT EM PESSOAS LGB COM 55+ ANOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA**

Manuel Barbosa<sup>1</sup>, Margarida Cerqueira<sup>2</sup>, & Henrique Pereira<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Departamento de Psicologia e Educação, Universidade de Aveiro; <sup>2</sup>Escola Superior de Saúde da Universidade de Aveiro;

<sup>3</sup>Departamento de Psicologia e Educação da Universidade da Beira Interior

**Introdução:** A produção científica nacional sobre pessoas Lésbicas, Gays ou Bissexuais (LGB) na população com 55+ anos de idade, encontra-se, ainda, num estado relativamente incipiente. Todavia, investigadores de diversos campos disciplinares começaram a investigar sobre os desafios característicos do envelhecimento de indivíduos que se identificam como Gays ou Lésbicas, e em particular acerca da importância do coming out como variável mediadora de indicadores de saúde (só nos Estados Unidos da América, dos mais de 39 milhões de indivíduos com 55+ anos, 2,4 milhões identificam-se como LGB, prevendo-se que passem, segundo a APA (2019) de 12,8% da população em 2019 para 19% em 2030). **Método:** Uma revisão sistemática da literatura de 10 artigos, através do método Prisma flow diagram baseada em artigos publicados nas bases de dados Scopus, Web of Science, Science Direct, Pub Med e Web of Knowledge, com os descritores ‘Aging’, ‘Coming out’, ‘LGB’ e ‘Health Condition’. **Resultados:** A atual coorte de pessoas LGB com 55 + anos sugere uma melhor saúde mental associada a um maior rendimento, melhor saúde física e cognitiva, maior autoestima, visão mais positiva em relação à própria orientação sexual, menor frequência de pensamentos suicidas atribuídos à orientação sexual e menor sentimento de solidão. **Discussão:** No contexto da investigação em Gerontologia em Portugal, ainda não existem muitos estudos sobre a população LGB. O processo do ‘coming out’ é um processo complexo e muitas vezes difícil de se vivenciar como verificado na literatura, mas a maioria dos participantes considerou o processo de ‘coming out’ positivo e nunca se sentiu penalizado devido à sua orientação sexual.

## **SAÚDE E ENVELHECIMENTO BEM SUCEDIDO NAS MINORIAS SEXUAIS: ESPECIFICIDADES E IMPLICAÇÕES PARA A SAÚDE**

Graça Esgalhado<sup>1</sup>, Henrique Pereira<sup>1</sup>, & Samuel Monteiro<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Departamento de Psicologia e Educação – Universidade da Beira Interior

O aumento no número de idosos na população em geral é acompanhado pelo aumento dos idosos de minorias sexuais. Este aumento justifica a pesquisa sobre o modo como envelhece a população LGBT 50 +, se o processo de envelhecer é bem-sucedido, ou seja, se se caracteriza por um estado de satisfação com a vida e pela sensação de bem-estar na velhice. Neste sentido, o presente trabalho, com base numa revisão da literatura, explora questões de saúde e de envelhecimento bem-sucedido (EBS) em minorias sexuais. Pretende-se identificar que especificidades diferenciam o EBS na população idosa LGBT do da população idosa heterossexual. Desta comparação resulta que minorias sexuais enfrentam riscos e desafios específicos, como a experiência da discriminação com origem na sua orientação sexual, no acesso aos cuidados de saúde e na prestação dos mesmos, no lidar com o isolamento social. Mas, estas minorias também se ajustam ao envelhecimento com mais sucesso, pois vitimização e discriminação experienciadas ao longo da vida levam a uma maior resiliência.

Identificar especificidades e disparidades tem múltiplas implicações na saúde e no EBS, que importa ultrapassar, por exemplo com o implementar de estratégias que relativizem as diferenças nas idades mais avançadas do ciclo da vida, promotoras da saúde emocional e de um ajustamento positivo.

## **MEDINDO O ENVELHECIMENTO BEM SUCEDIDO EM MINORIAS SEXUAIS: CONTRIBUTOS PARA A VALIDAÇÃO PSICOMÉTRICA DE UM INSTRUMENTO**

Samuel Monteiro<sup>1</sup>, Henrique Pereira<sup>1</sup>, & Graça Esgalhado<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Departamento de Psicologia e Educação – Universidade da Beira Interior

A investigação centra-se, tematicamente, na perceção de envelhecimento (bem-sucedido) e, em particular, visa apresentar contributos para a adaptação e validação de um instrumento para a sua avaliação em contexto português. Face à variabilidade cultural e interindividual da experiência e da perceção de envelhecimento o estudo visa reforçar a indispensabilidade de uma abordagem psicossocial e analisar as características psicométricas do instrumento - EBS-PT, desenvolvido originalmente por Zhang, Liu, e Wu (2018), formado por doze itens e cinco opções de resposta. Para averiguar a estabilidade e robustez do instrumento, a sua estrutura tridimensional original: bem-estar psicossocial e económico; bem-estar físico; suporte social (de filhos adultos) foi assumida como modelo hipotético a testar numa nova amostra, com dados recolhidos online, relativos a 201 respondentes adultos, do sexo masculino, com mais de 50 anos de idade, falantes de português, autotransclassificados na orientação sexual como homossexuais ou bissexuais. Para avaliar a adequação da organização fatorial realizou-se uma análise fatorial confirmatória (AFC) com recurso ao software AMOS. Após a especificação e estimação do modelo, a sua adequação foi avaliada em função de diferentes índices de ajustamento globais e particulares. A comunicação visará apresentar e discutir os principais resultados desta AFC, concluindo sobre potencialidades e limitações da versão portuguesa do instrumento.

## **SAÚDE, INOVAÇÃO E SEXUALIDADE**

**Coordenador: Henrique Pereira<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Departamento de Psicologia e Educação – Universidade da Beira Interior  
e-mail: hpereira@ubi.pt

O objetivo deste simpósio é discutir temas pouco trabalhados no estudo da interface entre saúde e sexualidade, criando um espaço para a criação de propostas inovadoras, nomeadamente, ao nível da alta sensibilidade de processamento sensorial, pessoas com demência, intervenção psicológica online e preconceito sexual em contextos políticos. Com os contributos deste simpósio, espera-se oferecer uma fundamentação empírica para o norteamento de futuras aplicações psicológicas que promovam o bem-estar e o respeito pela expressão sexual das pessoas.

## **ALTA SENSIBILIDADE DE PROCESSAMENTO SENSORIAL, FUNCIONAMENTO SEXUAL E SATISFAÇÃO SEXUAL EM MULHERES GRÁVIDAS**

Sara Moreira<sup>1</sup>, & Henrique Pereira<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Departamento de Psicologia e Educação – Universidade da Beira Interior

A gravidez é considerada um dos períodos mais complexos na vida da mulher, pois durante a gravidez, o funcionamento sexual feminino, a sexualidade e a satisfação sexual alteram-se (Gokyildiz & Beji, 2005). As alterações subjacentes à gravidez poderão também afetar o modo como as mulheres

processam sensorialmente os estímulos à sua volta, mais ou menos sensivelmente. Neste sentido, entende-se a alta sensibilidade de processamento sensorial como um traço personalístico caracterizado pela existência tanto de sensibilidade interna como pela sensibilidade externa aos estímulos, incluindo interpretações sociais e emocionais (Jagiellowicz et al., 2011). Este estudo debruçou-se sobre a avaliação da Sensibilidade, Funcionamento Sexual e Satisfação Sexual em mulheres grávidas, analisando variáveis como os níveis de funcionamento e satisfação, os trimestres de gravidez, a idade das gestantes, a condição de primípara ou não primípara, a existência de apoio psicológico e a existência de doença mental. Foi criado um protocolo de investigação, aplicado no CHTV, E.P.E., que contemplou um questionário sociodemográfico construído para o efeito, o Questionário Massachusetts General Hospital – Sexual Functioning Questionnaire (MGH-SFQ) e a Escala de Sensibilidade - High Sensibility Person Scale. Os resultados mostram que as gestantes apresentam bons níveis de funcionamento e satisfação sexual, independentemente do trimestre de gravidez, da condição de primípara ou não primípara ou da idade. As gestantes que obtiveram apoio psicológico ou que relatam existência de doença mental mostram ser gestantes mais sensíveis.

### **ALTA SENSIBILIDADE DE PROCESSAMENTO SENSORIAL E FUNCIONAMENTO SEXUAL: O GÉNERO COMO MEDIADOR**

Carina Nave<sup>1</sup>, & Henrique Pereira<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Departamento de Psicologia e Educação – Universidade da Beira Interior

Sensory Processing Sensitivity is concerned with a deeper and more complex processing of sensorial information and internal and external stimuli (Evers, Rasche, & Schabracq, 2008), characterized by increased sensitivity to more subtle stimuli, through each one employs more complex strategies to effectively plan an action (Homberg, Schubert, Asan, & Aron, 2016). Highly sensitive people (HSP) have, therefore, a greater ability to identify subtleties in their environment which can lead them, in one hand, to easily feel over aroused (Grimen & Diseth, 2016) but, in the other hand, make them feel that they live a richer and more complex inner life (Aron, Aron, & Jagiellowicz, 2012). To date, research about intimate relationships and sexual functioning of HSP is limited to one study developed by Aron (2000), which indicates that there are similar and differentiating aspects in the sexuality of HSP compared to the general population. The same way, Aron (2000) also found some gender differences in the sexuality of HSP. The aim of this research is to evaluate the levels of Highly Sensory Processing Sensitivity (HSPS) and to what extent these are related to sexual functioning, estimating the mediating role that gender could have in this relationship. We collected a sample of 1054 subjects, 34,3% were men ( $n=362$ ) and 64,9% were women ( $n=684$ ), with ages between 18 and 80 ( $M=29,4$ ;  $SD=11,9$ ). First, we applied a socio-demographic questionnaire. Then, to measure SPS we used the Highly Sensitive Person Scale (Aron & Aron, 1997) and, to assess sexual functioning, we used a Portuguese validated version of the Massachusetts General Hospital – Sexual Functioning Questionnaire (Labbate & Lare, 2001). We found that SPS and sexual functioning are statistically negatively correlated ( $r=-,093$ ;  $p=,03$ ). We also found that there are statistically significant differences in sexual functioning according to gender ( $t(df)=7,042$ ;  $p<,05$ ), and according to the presence of lower or higher levels of SPS ( $t(df)=3,599$ ;  $p<,05$ ). Finally, we found Gender as responsible for 6,2% of the total variance in sexual functioning. Therefore, we conclude HSPS does indeed have implications for sexual functioning, and that the more highly sensitive the individual, the more their sexual functioning tend to diminish. In addition, gender seems to assume a mediating role in this relationship, accounting for a significant part of the variation in sexual functioning.

### **SEXUALIDADE E COMPORTAMENTOS DE INTIMIDADE EM PESSOAS COM DEMÊNCIA: A PERSPETIVA DOS CUIDADORES FORMAIS E INFORMAIS**

Sarah Pinho<sup>1</sup>, & Henrique Pereira<sup>1</sup>

Este estudo debate os comportamentos da sexualidade e intimidade nos idosos com demência, que vivem em estruturas residenciais. O estudo explora a temática sob a perspectiva dos técnicos e cuidadores familiares. A pesquisa foi realizada em Portugal, recorrendo a uma metodologia qualitativa, tendo sido aplicadas entrevistas semiestruturadas detalhadas face a face. Os dados qualitativos foram analisados usando a análise temática por forma a auxiliar na identificação de categorias repetidas de significado, no conjunto de dados. Das trinta e duas pessoas que participaram neste estudo, os seguintes resultados emergiram: (1) os participantes identificaram a presença de sexualidade, intimidade e comportamento sexual nos idosos com demência, assinalando como uma necessidade fisiológica do indivíduo; (2) a sexualidade foi considerada uma importante manifestação de amor, afetividade e proximidade; (3) as crenças sociais e culturais influenciam a perceção do participante sobre a temática, sendo que uma percentagem considera-o um conteúdo tabu; (4) os participantes expressaram a necessidade desses comportamentos serem considerados naturais e aceitáveis, tendo em conta que a sexualidade e a intimidade são domínios inerentes ao ser humano e contribuem para a qualidade de vida do indivíduo; desta forma, devem ser explorados de forma prática; (5) foi identificada uma limitação geral na formação e nas diretrizes institucionais; (6) a tomada de decisão na área da sexualidade deve ser determinada pelos idosos, se estes mantiverem a capacidade de manifestar as suas vontades. À medida que a expectativa de vida aumenta, da mesma forma que os diagnósticos de demência, é de grande importância sensibilizar a comunidade para uma melhor compreensão da sexualidade na demência, por forma a potenciar a qualidade de vida desta população.

### **INTERVENÇÃO PSICOLÓGICA ONLINE COM PESSOAS LGBT: A VALIDAÇÃO DE UM PROGRAMA DE INTERVENÇÃO**

Mariana Figueira<sup>1</sup>, & Henrique Pereira<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Departamento de Psicologia e Educação – Universidade da Beira Interior

Este é um estudo quasi-experimental e pioneiro em Portugal. Tem como objetivos: (1) fornecer materiais de avaliação de sintomatologia de homofobia internalizada, depressão e ansiedade direcionadas a pessoas LGBT; (2) oferecer materiais de suporte de trabalho psicoterapêutico orientado nas áreas da homonegatividade internalizada, depressão e ansiedade; e (3) oferecer medidas de monitorização ao longo do programa para demonstrar mudanças. É constituído por três fases (avaliação pré-programa, atividades terapêuticas e avaliação pós-programa). Método: Participaram 38 indivíduos LGBT+, cuja média de idades foi 34,15 anos, dos quais 30 identificaram-se como homens. Os instrumentos utilizados para a avaliação pré e pós intervenção foram: o questionário sociodemográfico, o questionário de identidade LGBT, a escala de autoestima de Rosenberg e o BSI-18. Os participantes foram convidados a aderir ao programa online, através de uma plataforma criada para o efeito, onde eram esclarecidos os aspetos éticos, nomeadamente: confidencialidade e compromisso de adesão. As tarefas terapêuticas foram enviadas por email ou WhatsApp conforme a preferência de cada participante. Resultados: Dado tratar-se de um estudo preliminar ainda em desenvolvimento, esperam-se obter diferenças significativas na sintomatologia depressiva e ansiosa entre os momentos pré e pós intervenção que nos indicarão que o programa revela eficácia na mudança destes sintomas. A importância da validação deste tipo de programa permite chegar a populações “escondidas” oferecendo apoio online que permite minimizar os efeitos do estigma sexual sobre as populações LGBT+.

### **SAÚDE E PRECONCEITO SEXUAL EM CONTEXTOS POLÍTICOS EM PORTUGAL**

Maria Ferros<sup>1</sup>, & Henrique Pereira<sup>1</sup>

O estudo que estamos a realizar relaciona-se com a Saúde e Preconceito Sexual em contextos Políticos em Portugal. Tem como principal objetivo avaliar os níveis de preconceito sexual que existem no meio político português através do preenchimento da Escala de Preconceito Sexual em Contextos Políticos Portugueses. Para isto, foram contactadas pessoas de interesse que de alguma forma se encontram envolvidas no contexto político português, como por exemplo, o executivo de juntas de freguesias, de municípios e deputados parlamentares. Este estudo irá permitir perceber se os níveis de preconceito sexual diferem tendo em conta o partido ou ideação política com que os indivíduos se identificam, se a religião poderá ter alguma influência nos níveis de preconceito sexual e as atitudes dos políticos face às Pessoas LGBT. Para além disso, serão avaliadas as emoções e sentimentos experienciados pelos indivíduos o que possibilitará entender a forma como os afetos negativos e positivos se relacionam com os níveis de preconceito sexual. Existem ainda variáveis sociodemográficas (ex. idade, estatuto socioeconómico, nível de escolaridade, etc.) que poderão estar relacionadas com determinado nível de preconceito sexual.

## **QUANDO A VELHICE E A DEPENDÊNCIA LEVAM À INSTITUCIONALIZAÇÃO: PROCESSO(S), PRÁTICAS, DESAFIOS E NOVAS ABORDAGENS**

**Coordenadora: Rosa Marina Afonso<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Departamento de Psicologia e Educação da Universidade da Beira Interior  
e-mail: rmafonso@ubi.pt

O aumento exponencial da esperança média de vida nas últimas décadas nos países desenvolvidos é uma das principais conquistas da ciência e dos cuidados de saúde deste século. Porém, este aumento é, frequentemente, acompanhado de patologias e configurações de co-morbilidades e situações psicológicas, sociais e económicas que conduzem a pessoa a níveis de dependência que exigem apoio para que a pessoa possa viver e ter qualidade de vida. Portugal é um dos países com mais tradição no apoio a familiares dependentes no contexto familiar - Cuidados informais. Porém, as alterações na família, nomeadamente o ingresso massivo das mulheres no mercado de trabalho e a conjuntura sistémica da família atual, assim como a longa duração das pessoas com patologias, leva, frequentemente, à institucionalização das pessoas idosas com dependência. Este simpósio apresenta um conjunto de trabalhos com idosos que residem em Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas (ERPI's) e estratégias de promoção da qualidade de vida na velhice. A última apresentação discute uma abordagem alterativa ao modelo sócio sanitário que domina as ERPI's em Portugal. Pretende-se, com este simpósio, estimular a discussão e reflexão sobre os processos de adaptação e vivência em e sobre a importância da intervenção e acompanhamento psicológicos para o bem estar dos idosos, das suas famílias e dos profissionais das ERPI's.

## **SINTOMATOLOGIA PSICOPATOLÓGICA EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS**

Ana Amaral (anapaula@fcsaude.ubi.pt), Rosa Marina Afonso, & Ignacio Verde

A admissão em instituições de apoio a idosos é comumente percebida como um evento gerador de distress, dado que implica a saída do ambiente familiar e adaptação às rotinas da instituição. Assim, tal pode encontrar-se associado à presença de sintomas psicopatológicos. O objetivo deste estudo é avaliar a presença de sintomas psicopatológicos em idosos institucionalizados ou beneficiários de serviços de centro de dia. Esta investigação integra-se no projeto Interdisciplinary Challenges On Neurodegeneration- ICON (CENTRO-01-0145-FEDER-000013), que incluiu dezoito instituições de apoio a idosos. Foi aplicado aos participantes o protocolo de avaliação ICON que permitiu a recolha de informação sociodemográfica, clínica, estado cognitivo e emocional (Inventário de Sintomas Psicopatológicos, BSI). Incluem-se na presente investigação 262 participantes, sendo 69,5% do



género feminino e 30,5% do género masculino, com uma idade média 82.78 ( $\pm 8.19$ ). Dos participantes, 67,6% encontravam-se institucionalizados e 32,4% em centro de dia. Entre os participantes, 84,7% apresentaram valor superior ao ponto de corte do Índice de Sintomas Positivos. Entre as dimensões psicopatológicas, destaca-se a depressão, com uma média de 1,08 ( $\pm 0.82$ ). Os resultados encontrados evidenciam a presença de sintomatologia psicopatológica nos participantes. Sendo a intervenção psicológica um método eficaz na sua redução, salienta-se a pertinência da avaliação e intervenção psicológica em instituições de apoio a idosos.

### **APLICAÇÃO DO MÉTODO MONTESSORI NUMA PESSOA COM DEMÊNCIA INSTITUCIONALIZADA: ANÁLISE E DISCUSSÃO DE UM CASO**

Dalila Melfe (dalilamelfe17@hotmail.com), Rosa Marina Afonso, Andreia Sousa, & Magda Proença Reis

O significativo aumento de casos de demência em idosos torna imperativo o investimento no desenvolvimento de estratégias de intervenção. O Método Montessori tem vindo a ser aplicado nesta população, centrando-se nas potencialidades da pessoa, permitindo a estimulação com base nas escolhas do indivíduo. Este estudo pretende analisar o impacto de sessões baseadas no Método Montessori (MM) numa pessoa com demência. Trata-se de um estudo de caso com uma utente com demência residente numa ERPI. Foi aplicada a entrevista clínica semi estruturada, o Mini Mental State Examination, a Global Deterioration Scale, o Inventário de Avaliação Funcional de Adultos e Idosos e a Multidimensional Observation Scale for Elderly Subjects. Foram realizadas 30 sessões com atividades montessorianas com objetos e materiais familiares para a pessoa. Os resultados indicaram uma boa adesão às sessões nas quais a comunicação foi um dos aspetos mais trabalhados. Após a intervenção, observou-se uma estagnação ao nível da capacidade funcional, uma ligeira diminuição a nível cognitivo e uma diminuição da sensação de confusão. Os resultados deste estudo enfatizam a importância de intervenções idiossincráticas e continuadas com pessoas com demência. Os resultados sugerem, ainda a necessidade de maior investigação do impacto do MM em pessoas com demência, sendo necessária a utilização de técnicas mais sensíveis ao impacto destas intervenções.

### **ATITUDES DOS PROFISSIONAIS EM RELAÇÃO À SEXUALIDADE DE PESSOAS INSTITUCIONALIZADAS EM ESTRUTURAS RESIDENCIAIS PARA IDOSOS EM PORTUGAL**

Rosa Marina Afonso (rmafonso@ubi.pt), Daniela Almeida, Maria Isabel Fonseca, Feliciano Villar, Margarida Cerqueira, Ana Paula Martins, & José Martinez de Oliveira

Existem estereótipos em relação a diferentes dimensões, profissionais de várias áreas, contextos diversos e na sociedade em geral, incluindo pessoas nas várias fases do ciclo vital. Os preconceitos em relação à velhice têm fortes implicações na forma como se lida com os idosos e na forma como as pessoas envelhecem. Uma das áreas em relação à qual existem mais estereótipos é em relação à sexualidade dos idosos, nomeadamente dos que residem em ERPI's. Este estudo pretende: (1) descrever as atitudes de profissionais em relação à sexualidade e (2) analisar comparativamente se existem diferenças em relação às atitudes em relação a casais heterossexuais e casais com patologias ou pertencentes a minorias sexuais. Participaram no estudo 538 profissionais que trabalham em ERPI's em Portugal. Foi aplicado o Questionário sobre atitudes de profissionais que trabalham em ERPI's em relação à sexualidade dos idosos desenvolvido por Villar (2017). Os resultados revelaram a existência de dificuldades dos profissionais em lidar com esta temática e atitudes negativas em relação à mesma. Constataram-se, também, diferenças em relação a diferentes tipos de casais. Os resultados afirmam a necessidade de formação e da articulação com profissionais especialistas para se lidar com a sexualidade das pessoas idosas residentes em ERPI's. Esta necessidade é ainda mais

acentuada em relação à sexualidade de pessoas com algumas patologias e pertencentes a minorias sexuais.

### **ESTILOS MOTIVACIONAIS, A PRÁTICA DO EXERCÍCIO FÍSICO E O BEM-ESTAR PSICOLÓGICO EM IDOSOS: ESTUDO EXPLORATÓRIO**

Catarina Oliveira Ribeiro (catarinaoliribeiro@gmail.com), Ludovina Ramos, & Rosa Marina Afonso

O exercício físico na velhice, tal como noutras etapas do ciclo vital, permite a redução de fatores de risco e a redução das taxas de morbilidade e mortalidade, sendo um indicador de bem-estar. Na velhice o seu papel parece intensificar-se e assumir algumas especificidades. Destaca-se o seu impacto na melhoria da autoestima, contacto social e da satisfação na vida e redução do risco deterioro cognitivo. Este estudo pretende avaliar os fatores que motivam os idosos a praticar atividade física e analisar a sua relação com o bem-estar físico e psicológico. Participaram no estudo 70 pessoas idosas que frequentam academias sénior, com uma média de idade de 69,70 anos ( $DP= 6,691$ ). Os participantes responderam a um Questionário Sociodemográfico, Questionário de Regulação de Comportamento no Exercício Físico, Escala de Ânimo ou Escala de Moral do Centro Geriátrico de Filadélfia e o Mini exame do Estado Mental. Os resultados indicaram que a maior parte dos participantes realizam exercício físico e consideram que o mesmo tem impacto em diferentes áreas da sua vida. Constatou-se uma correlação positiva estatisticamente significativa, entre a regulação externa e a idade e uma associação negativa entre a regulação introjetada e a idade. Os resultados apoiam a prática do exercício como estratégia de promoção do bem estar na velhice e sugerem a importância de se implementarem estratégias de motivação e de autorregulação para se potenciarem os seus efeitos na qualidade de vida.

### **CUIDADOS CENTRADOS NA PESSOA IDOSA EM PORTUGAL: ABORDAGENS E INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO**

Maria Miguel Barbosa da Costa (mariambc@live.com.pt), Rosa Marina Afonso, Constança Paúl, & Javier Yanguas

O 'World Report on Ageing and Health' (World Health Organization, 2015), alerta para a necessidade de mudança de paradigma nos serviços gerontológicos propondo uma transformação dos cuidados com foco curativo para Cuidados Centrados na Pessoa Idosa (CCPI). O mesmo relatório salienta que os cuidados a longo prazo apresentam variações entre países. Em Portugal, não existem medidas de avaliação nem modelos consensuais de implementação de CCPI. O presente projeto objetiva ampliar o conhecimento sobre CCPI e validar para a população Portuguesa dois instrumentos neste âmbito. A primeira fase do estudo, concentrar-se-á na validação dos instrumentos The Person-Centered Care Assessment Tool e The Staff Assessment Person Directed Care. Posteriormente, com design transversal, avaliar-se-á a implementação de CCPI em Estruturas Residenciais Para Idosos (ERPI) que será relacionada com o índice de Burnout (avaliado pelo Maslach Burnout Inventory) e Bem-Estar Subjetivo (avaliado pela Positive and Negative Affect Schedule). Os critérios de inclusão dos participantes serão: ser cuidador formal direto há mais de 6 meses e ter português como língua nativa. Como resultados espera-se obter medidas quantitativas para a avaliação de CCPI em Portugal bem como dados robustos que permitam relacionar este tipo de cuidados com outras variáveis. Objetiva-se, assim, contribuir para que as respostas gerontológicas em Portugal possuam mais recursos para potenciar boas práticas e qualidade nos cuidados.

### **IMPLANTAÇÃO DE SERVIÇOS E QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL EM PSICOLOGIA DA SAÚDE**

**Coordenadora: Suely Sales Guimaraes<sup>1</sup>**

Este trabalho tem por objetivo apontar a demanda pela intervenção psicológica na área da saúde, as condutas, estratégias e recursos necessários para implantação de serviços institucionais ou particulares, incluindo aspectos legais e administrativos, formação do profissional, desenvolvimento de pesquisas, técnicas e rotinas que contemplem as múltiplas necessidades do paciente, seus familiares, profissionais da área e da própria instituição. A discussão se justifica pelas evidências científicas que, sob o enfoque do modelo biopsicossocial, apontam a preocupante condição de saúde da população geral e o aumento de doenças crônicas diversificadas. Comparada às demais áreas do setor, como a medicina e a enfermagem, a psicologia da saúde é uma área ainda nova, oficializada pela APA na década de 1970. Entretanto, já contamos com expressivo avanço técnico e teórico a ser discutido neste simpósio, incluindo métodos, práticas e rotinas que contemplam diferentes variáveis mediadoras do processo comportamento-saúde-doença no contexto hospitalar e ambulatorial. Inicialmente serão provocados o questionamento e a reflexão sobre o papel do psicólogo conforme a compreensão e reconhecimento dele próprio, da população e dos demais profissionais de saúde. Na sequência será analisada a articulação entre políticas públicas de educação e saúde e o trabalho colaborativo como estratégias para o desenvolvimento de habilidades necessárias ao processo de tomada de decisão em equipe no contexto da cronicidade. Como exemplos de intervenções, serão apresentados o trabalho de implantação de assistência interdisciplinar em cardiologia e a rotina de serviços desenvolvida; a implantação de outro serviço interdisciplinar em geriatria para idosos acometidos por demência e outras condições clínicas, com descrição da rotina; e, por fim serão discutidas as demandas para intervenção em transtornos do sono e iniciativas da Associação Brasileira do Sono para promover a qualificação profissional do psicólogo.

## **O PAPEL DO PSICÓLOGO DA SAÚDE: DA FORMAÇÃO À PRÁTICA**

Sergio Henrique Alves (sergiohenrique.alves@gmail.com)

O psicólogo da saúde tem uma trajetória recente, comparada aos demais profissionais de saúde como médicos e enfermeiros. Sendo assim, é natural a ocorrência dos muitos questionamentos e discussão que têm por objetivo a consolidação, eficácia e demonstração de relevância da área. A psicologia da saúde surgiu na década de 70, com objetivos de pesquisar e ter aplicações para a compreensão e atuação nos binômios comportamento e saúde e comportamento e doenças. O objetivo desta proposta é discutir, baseando na prática do profissional de saúde e de sua formação, como estão estes papéis do psicólogo atualmente. O foco hoje está na prevenção de doenças e promoção de saúde. Como o psicólogo contribui e o que pode fazer para a sua atuação nas diferentes subespecialidades de saúde? Como a sua formação implica nesta aplicação prática? Em que serviços atuam e que técnicas utilizam? Como pode favorecer o trabalho em equipe e maximizar os ganhos em saúde para os pacientes e para os outros profissionais de saúde? O que evidencia-se é que o psicólogo ainda não é reconhecido pelos demais profissionais em todas as suas potencialidades de atuação, nem pelos pacientes que não sabem o que o psicólogo pode fazer por ele.

## **DESAFIOS À ATUAÇÃO PROFISSIONAL EM SAÚDE NOS CONTEXTOS DE CRONICIDADES**

Elizabeth Queiroz

As condições de saúde reconhecidas na população geral e especialmente o aumento de doenças crônicas no mundo, demanda da psicologia o desenvolvimento de estratégias inovadoras de formação e capacitação profissional para o atendimento centrado no paciente, em uma perspectiva biopsicossocial, bem como para a realização de pesquisas e análise da articulação das políticas públicas de educação e saúde. A educação interprofissional e o trabalho colaborativo são estratégias

promissoras para o desenvolvimento de habilidades como comunicação, negociação e resolução de problemas, fundamentais para o processo de tomada de decisão em equipe no contexto das cronicidades. A inserção do psicólogo nesse trabalho deve ter como objetivo primário o bem estar de pacientes, familiares e profissionais. Entretanto, a legislação local pode comprometer esses objetivos em algumas situações. Serão discutidos alguns limites impostos pela legislação, tomando como exemplo o serviço brasileiro onde a rede de atenção à saúde das pessoas com doenças crônicas está definida em portaria do Sistema Único de Saúde. O tratamento proposto deve ser regionalizado e hierarquizado, considerando o percurso terapêutico do paciente. Serão ressaltados os desafios relativos a essa importante política pública e às demandas de formação acadêmica e de educação permanente do psicólogo da saúde.

### **IMPLANTAÇÃO DE UM SERVIÇO INTRADISCIPLINAR DE CARDIOLOGIA**

Suely Sales Guimaraes

A doença cardiovascular é uma doença crônica, responsável pela maior taxa de óbitos no mundo. Reconhecendo os mediadores psicológicos e comportamentais que favorecem o agravamento da doença, foi desenvolvido um programa de assistência interdisciplinar ambulatorial entre médicos e psicólogos no Hospital Universitário de Brasília, Brasil. O objetivo da proposta foi contribuir para a melhora da qualidade de vida do paciente e adesão ao tratamento. Método – A proposta foi elaborada com a participação de pacientes voluntários e nenhuma intervenção psicológica competia em tempo com a consulta médica. Foram utilizados o prontuário médico-hospitalar, práticas padronizadas de relaxamento e de visualização; instrumentos para avaliação dos níveis de stress, ansiedade e depressão. Após caracterização da clientela e levantamento das especificidades da demanda para o trabalho do psicólogo, foi estabelecida a rotina de atendimento que incluía, para cada dia de atendimento: reunião clínica entre staff médico, estudantes e psicólogos para discussão dos casos agendados para o dia; reunião da equipe com os pacientes para orientação de cuidados de saúde, discussão das enfermidades e esclarecimento de questões por eles levantadas; treinamento em técnicas de relaxamento; e atendimento individual para casos específicos.

### **A PSICOLOGIA CLÍNICA NO CENTRO DE MEDICINA DO IDOSO**

Vera Lúcia Coelho

A idealização do Programa de assistência a idosos com diagnóstico de demências, depressão e outros quadros clínicos, bem como a constituição e treinamento/capacitação da equipe multiprofissional que desenvolveria uma diversidade de trabalhos em saúde do idoso, deve ser creditada ao Doutor Professor Renato Maia Guimarães. O projeto foi desenvolvido durante todo o ano de 2002, quando participamos intensamente da constituição e treinamento da equipe encarregada de realizar o trabalho em suas especialidades, tendo como pressuposto a interdisciplinaridade. Cada equipe profissional apresentou sua proposta de atuação, discutida e revisada à luz das demais. Participaram médicos geriatras, psiquiatras, psicólogos clínicos e analistas do comportamento, fisioterapeutas, assistentes sociais, terapeutas ocupacionais, odontólogos, farmacêuticos, além de estudantes de Graduação, Pós-Graduação, Residentes de medicina e outros. Semanalmente aconteciam reuniões da equipe em Sessão Clínica, com estudo e discussão de casos e artigos científicos. A avaliação multidisciplinar de novos pacientes do serviço contava com a participação de toda a equipe que opinavam sobre os casos avaliados, contribuindo para que desde sua chegada ao CMI o idoso e sua família fossem percebidos como um todo complexo, para o qual um projeto específico deveria ser definido.

### **IMPLICAÇÕES DA INSÔNIA NA ESTABILIDADE EMOCIONAL E NAS RELAÇÕES SOCIAIS**

Os sintomas da insônia incluem dificuldade para iniciar e manter o sono, despertar precoce e sono não reparador, o que favorece o desenvolvimento de ansiedade pelo medo de não conseguir dormir. Nesse contexto, tem sido documentada a ocorrência de pensamentos ruminativos no período que antecede o sono, relacionados às dificuldades que a pessoa apresenta em suas habilidades sociais, especialmente em relação ao comportamento assertivo. A assertividade implica a habilidade da pessoa em defender seus direitos e opiniões sem ofender ou violar o direito de terceiros. Quando essa habilidade é baixa, a ansiedade costuma ser alta como consequência ou como facilitadora da pouca assertividade. A coocorrência da insônia e da baixa assertividade implica prejuízos não apenas para a qualidade do sono, mas também para o bem-estar geral e saúde, a autoestima e a autoconfiança do sujeito. O psicólogo da saúde atua nesse contexto avaliando o sono e realizando intervenção no controle dos transtornos utilizando técnicas comportamentais e cognitivas como controle de estímulos e restrição do sono, considerando a necessidade do treino concomitante em habilidades sociais. Serão apresentadas como exemplos as práticas de qualificação profissional promovidas pela Associação Brasileira do Sono.